

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

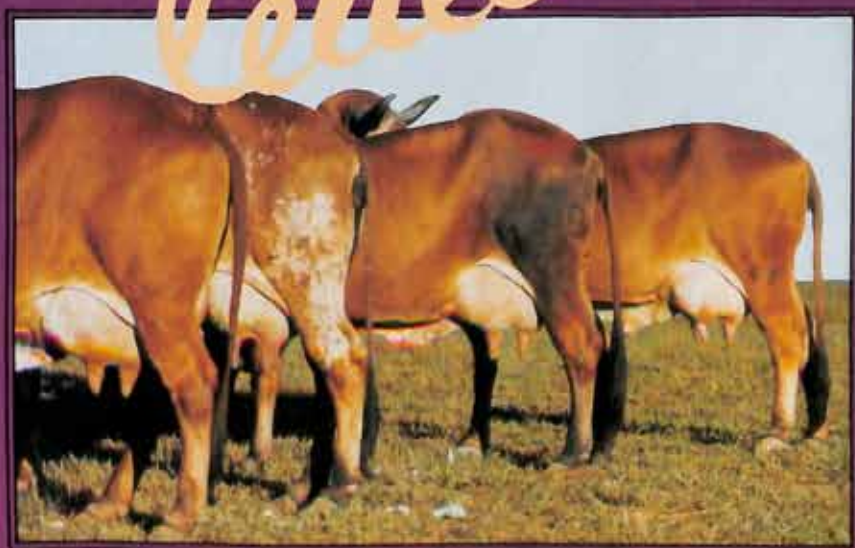
59 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
JULHO DE 1989 - ANO LIX - Nº 714 - R\$ 3,00
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

Aftosa - um problema nacional
RAIVA BOVINA e seu controle

3º LEILÃO NACIONAL

GIR

Leiteiro



28 SETEMBRO / 1989 - 19H

*Parque da Água Funda - São Paulo - SP
45 LOTES DE MACHOS E FÊMEAS
DURANTE A IX EXPANDE - SÃO PAULO*

**REALIZAÇÃO = ABCGIL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
CRIADORES DE GIR LEITEIRO**



REMATE

Apoio - Revista Criadores
PUBLIQUE

IV NELORE MATER



Nasceram bem. Produzirão melhor.

SELEÇÃO NELORE JANDAIA

William Koury

Convidados Participantes:

Achilles Scatena Simioni

Carpa-Cia. Agropecuária Rio Pardo

Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Outros

Pedroso e Horbylon

Renato Siconi

Roberto Calmon Barros Barretto

Roberto Prado Kujask

**50 Fêmeas
Selecionadas**

28/Agosto/89

Segunda - Feira - 19h
Parque da Agua Branca - SP



TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815.5311

Praia Prudente - (0162) 33.4267

Ribeirão Preto - (016) 345.1411



MOMENTO AGROPECUÁRIO

A INDEXAÇÃO DOS PREÇOS MÍNIMOS E DO CÂMBIO

safrá centro-sul, norte e nordeste passava a ser calculada com base na correção mensal do Bônus do Tesouro Nacional. O percentual válido para julho é de 24,83%.

OBS.: ANEXO TABELA PREÇOS MÍNIMOS

Lançado em janeiro deste ano, o Plano Verão vazou água muito cedo, quando comparado ao plano Bresser e ao Plano Cruzado. Isso mostra que a economia brasileira, cada vez mais demonstra menos capacidade para resistir, por muito tempo, a um choque heterodoxo de congelamento de preços.

Desta feita, porém a escalada inflacionária voltou justamente no segundo trimestre, quando é colhida a grande safra de verão do país. É nessa fase que ocorre o grosso da formação de renda do setor rural, principalmente na região Centro-Sul. É bom lembrar que nos planos anteriores, o descongelamento ocorreu no segundo semestre.

Ainda que tanto tardiamente, mas com muita pressão dos agricultores, através de um conjunto de medidas aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional, o governo procurou ajustar o setor agrícola à indexação adotada para os demais segmentos da economia. Nada mais justo porque os preços mínimos, além de desalinhados em termos do aumento verificado nos custos de produção, defrontavam-se com um quadro irreal do dólar no câmbio oficial. A comercialização, em tal contexto, ficava travada, tanto nos produtos voltados para o mercado interno, como para o externo.

No atropelo das decisões governamentais, os preços dos cereais e oleaginosas contemplados pela Política de Garantia dos Preços Mínimos, que tinham sido congelados em 14 de janeiro, passaram por correções sob diferentes critérios.

Em abril, o governo concedeu um reajuste de 17,94% com validade para o mês de maio. Esse aumento correspondia a variação do IPC de 14 de janeiro a 30 de abril. Para junho, a correção concedida incorporava a variação do IPC de 9,94% registrada em maio.

Somente no final de junho, o governo estabeleceu de fato um critério de reajuste similar ao do ano passado. Ou seja, a variação prevista nos preços mínimos da

PREÇOS MÍNIMOS				
MÊS DE ATUALIZAÇÃO: JULHO/89				
VALOR DO BTN - NCz\$ 1,8188				
Região/Safra	Unid.	Início de Operação	Preço Mínimo em 01/07/89	Último mês de correção pelo BTN(2)
CENTRO-SUL				
1. SAFRA DE VERÃO 88/89				
Algodão em Casca	15 Kg	FEV/89	7,245	JUL/89
Arroz agulhinha, em casca	50 Kg	FEV/89	13,21	JUL/89
Arroz de Sequeiro, em casca	60 Kg	FEV/89	12,18	JUL/89
Mamona em bagas	60 Kg	ABR/89	18,42	JUL/89
Mandioca (I)	1	JAN/89	45,00	DEZ/89
Milho	60 Kg	FEV/89	9,42	JUL/89
Amil descortinado	1 Kg	SET/88	0,531	AGO/89
Seda Casulo - Verde	1 Kg	SET/88	2,571	AGO/89
Sola	60 Kg	FEV/89	10,98	JUL/89
Sorgo	60 Kg	FEV/89	6,66	JUL/89
2. 2ª SAFRA PB: 89				
Amendoim em casca	25 Kg	MAI/89	4,93	JUN/89
Fajão	60 Kg	ABR/89	35,52	JUL/89
Grassol	40 Kg	MAI/89	6,80	JUL/89
3. SAFRA 1989				
Uva comum	1 Kg	FEV/89	0,091	JUN/89
Trigo (I)	1 t	AGO/89	252,00	JUL/89
NORTE/NOROESTE				
1. SAFRA DE VERÃO 88-89				
Cera de Carnaúba	15 Kg	AGO/88	22,47	AGO/89
Juta e Malva em loncadas	1 Kg	FEV/89	0,546	SET/89
Sementes de Juta e Malva	1 Kg	FEV/89	1,539	SET/89
Sisal bruto	1 Kg	AGO/88	0,268	AGO/89
2. SAFRA 1989				
Algodão em Casca	15 Kg	JUL/89	7,98	OUT/89
Amendoim em casca	25 Kg	MAI/89	4,53	JAN/89
Fajão Andô	60 Kg	ABR/89	35,52	SET/89
Fajão Macaço	60 Kg	ABR/89	17,70	JUL/89
CE-PB-PE-PI-RN	60 Kg	ABR/89	14,82	JUL/89
Damão Estados	60 Kg	ABR/89	14,82	JUL/89
Grassol	1 Kg	JUL/89	0,620	OUT/89
Mamona em bagas	40 Kg	ABR/89	6,20	JUN/89
Milho	60 Kg	JUN/89	21,30	OUT/89
Seda - casulo verde	60 Kg	JUL/89	9,42	OUT/89
Sola	1 Kg	AGO/89	2,221	DEZ/89
Sorgo	60 Kg	FEV/89	10,98	OUT/89
	60 Kg	JUL/89	6,66	OUT/89
(1) Válido para todo o território nacional.				
(2) A partir do último mês de correção pela variação do BTN e valor dos preços mínimos fixado constante em decretos novos.				

MERCADO DE PRODUTO

BOI GORDO

SUÍNOS

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

BRASIL	1987	1988
		(1.000 t)
Produção	2262	2447
Importação	140	4
Exportação	324	500
Consumo Int.	1991	1876

Fonte: IBGE/CEPA/SC

BRASIL	1987	1988
		(1.000 t)
Produção	1200	1100
Importação	40	-
Exportação	18	20
Consumo Int.	1217	1095

Fonte: CEPA/SC

MERCADO

-intensifica a oferta de boi gordo para abate, após liberação dos preços da carne.

-em termos históricos o preço da arroba mantém-se em patamares bem elevados.

-entrada de mercadoria importada deverá chegar a 25 mil toneladas.

-liberação dos preços pelo governo aumenta oferta

-criação em fase de alta rentabilidade

POLÍTICA INSTITUCIONAL

-pesquisa de abate do IBGE em abril aponta queda no abate de bovinos e matrizes, respectivamente, de 65% e 5,6% em relação ao mesmo mês do ano passado.

-trata-se da primeira queda depois de 15 meses consecutivos.

-Tribunal Superior da Justiça (TSJ) decide sobre a liberação ou incineração de produto importado da Europa, contaminado pelo vazamento de Chernobyl.

-a carne está armazenada nas dependências do Ministério do Exército, em Sapucaia do Sul - RS e perfaz 70 toneladas

TENDÊNCIAS RELEVANTES

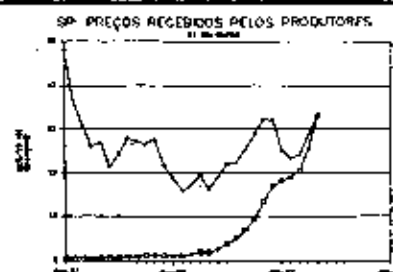
-internalização de 100 mil toneladas de carnes da CEE começará em agosto.

-estoques da CEE atinge o menor nível da década de oitenta, com menos de 300 mil toneladas.

-preços de mercado permitem absorção dos custos de arraçãoamento, principalmente de milho e farelo de soja.

-processo firme de recomposição dos plantéis, com maior oferta no primeiro trimestre de 1989.

GRÁFICOS



MERCADO DE PRODUTO

FRANGO

SOJA

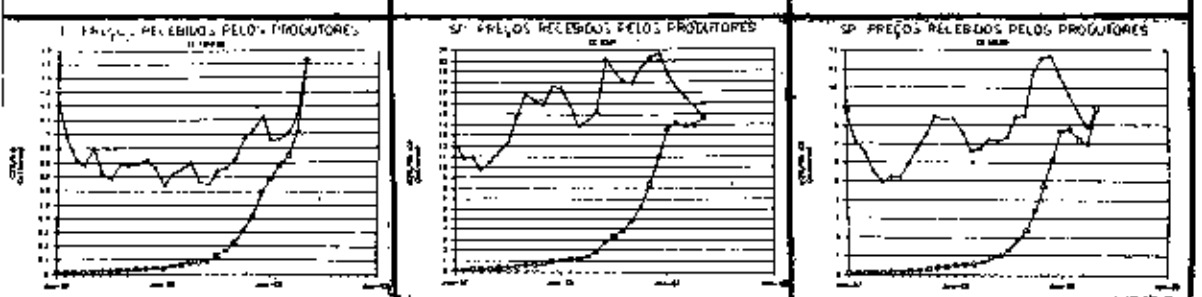
MILHO

BRASIL	1987 (1.000 t)	1988	EUA - MT	87/88 (1.000 t)	88/89	BRASIL (MT)	87/88	88/89
Produção	1970	1947	Est. Inicial	11,8	8,2	Est. Inicial	2,9	2,8
Exportação	214	242	Produção	52,3	41,8	Produção	25,2	24,9
Cons. Int.	1714	1752	Consumo	34,1	31,2	Disponibilidade	28,1	27,7
			Comércio	21,8	14,9	Consumo	25,3	25,2
			Estoque Final	8,2	3,4	Est. Final	2,8	2,5
			Fonte: USDA			Fonte: CFP		

-atendimento de pintos de um dia entre 120 a 125 milhões	-desvalorização cambial melhora rentabilidade do produtor	-colheita encerrada na região Sul e praticamente no final na região Centro-Oeste
-recuperação modesta do setor, diante da incerteza econômica do criador	-mercado internacional sem grandes alardes, com clima regular nas regiões semeadas dos EUA	-pressões de oferta, face expectativa dos preços não acompanharem a inflação

-Perdigão investe US\$ 6 milhões na ampliação de frigorífico de aves e de suínos de Marau	-Preço mínimo por saca: Maio: NCz\$ 8,04 Junho: NCz\$ 8,82 Julho: NCz\$ 10,98	-Preço mínimo por saca: Maio: NCz\$ 6,90 Junho: NCz\$ 7,56 Julho: NCz\$ 9,42
-a unidade é voltada para a produção de cortes anatómicos de aves, para aumentar embarques ao Japão de 1500 para 3000 toneladas		

-volume exportado mantém-se no mesmo nível do ano passado	-perigo de encavalamento das vendas nacionais com entrada da safra norte-americana	-quebra na Argentina é significativa, com a produção reavaliada em 3,5 milhões de toneladas
-pequeno crescimento no ganho de divisas, em razão do aumento dos negócios de frangos em partes e cortes especiais	-quebra na Argentina é significativa, com a produção reavaliada em 6,5 milhões de toneladas	-relação de preços milho e soja deverá manter-se favorável para o cereal





MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

QUEDAS NAS VENDAS INTERNAS E EXTERNAS DE CAMINHÕES

A frota nacional não tem crescido na mesma proporção da safra de grãos. O resultado é o encarecimento da frota e maior preços para os consumidores. A produção de caminhões, depois de experimentarem um notável crescimento em 1986, quando foram produzidos 84,5 mil caminhões, 34,4% superior a 1985, apresentaram uma redução de 12,2% em 1987 e de 3,2% em 1988 (Quadro 1).

Os dados disponíveis, até 1985, demonstram um aumento, em torno de 1,8%, da frota de caminhões. Tendo em vista que a produção de grãos, nos últimos 10 anos, apresentou uma taxa de crescimento de aproximadamente 3,4% ao ano, vê-se que o tamanho da frota, para atender o escoamento da safra ficou menor. Tal fato está evidenciando no encarecimento do frete, principalmente nos primeiros 4 meses do ano, onde se concentra cerca de 75% da colheita dos principais grãos.

Seguindo a mesma tendência de declínio na produção, as vendas internas que foram de 71,9 mil unidades em 1986, caíram para apenas 56,4 mil em 1987 e, em 1988, apresentaram uma redução de 2,7% quando foram vendidas 54,9 mil unidades (quadro 2).

As vendas externas, que geralmente servem de válvulas de escape aos fabricantes quando estes, por algum motivo, são obrigados a reduzir significativamente a oferta para o mercado interno, também não tiveram um bom desempenho. Em 1988, foram exportadas 15,9 mil unidades, contra 17,3 mil no ano anterior, ou seja, uma queda de 8,1%. Segundo os fabricantes, a principal dificuldade do setor nas exportações diz respeito à diferença entre os custos internos da produção e a desvalorização da moeda nacional frente ao dólar, que, até abril deste ano, a contar de 1987, era da ordem de 66,26%. Por conta dessa diferença, entre o custo interno de produção e o preço pelo qual o produto pode ser colocado no mercado ex-

terno, a indústria vê-se impossibilitada de repassar ao mercado externo seus custos reais.

Em 1989, as montadoras continuaram apresentando desempenho negativo, pois de janeiro a maio deste ano, ocorreram reduções de 34,0% na produção, 30,7% nas vendas internas e 31,1% nas exportações. Esta acentuada retração deve-se, em grande parte, as frequentes greves verificadas no setor metalúrgico.

Mesmo diante dessas dificuldades, os fabricantes continuam investindo a produção e em pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias, pois neste mercado extremamente competitivo, não se pode esperar sentado as definições governamentais.

INDICADORES FINANCEIROS
12-07-89

Sal. Min. de Ref. (julho)	NCz\$149,80
M.V.R.-SP (mai)	NCz\$22,34
UPC (julho)	NCz\$17,32
OTN-jan (congelada)	NCz\$6,17
OTN-fiscal (congelada)	NCz\$6,32
BTN (lev)	NCz\$1,0000
BTN (mar)	NCz\$1,0366
BTN (abr)	NCz\$1,0901
BTN (mai)	NCz\$1,1794
BTN (jun)	NCz\$1,2966
BTN (jul)	NCz\$1,6123
LFT média (até 10/05)	15,0811
Dólar oficial	NCz\$1,800,00
Dólar-turismo-BB	NCz\$3,623,87

Quadro 1
Evolução da produção e da frota de caminhões

Ano	Produção	Variação %	mil unidades	
			Frota	Variação %
1978	86,2	-	861,8	-
1979	93,0	7,9	866,1	0,5
1980	102,0	9,8	915,9	5,8
1981	76,3	-25,2	938,6	2,5
1982	46,7	-38,8	940,9	0,2
1983	35,5	-24,0	955,9	1,6
1984	48,5	36,6	959,7	0,4
1985	64,6	33,6	979,1	2,0
1986	84,5	34,4	---	-
1987	74,2	-12,2	---	-
1988	71,8	-3,2	---	-

Fonte: ANFAVEA e GEIPOT
---, dados não disponíveis

Quadro 2
Produção, vendas internas e exportação de caminhões

Itens	mil unidades					
	Jan-Dez			Jan-Mai		
	1987	1988	Variação%	1988	1989	Variação%
Produção	74,2	71,8	-3,2	31,8	21,0	-34,0
Vendas Internas	56,4	54,9	-2,7	23,1	16,0	-30,7
Exportações	17,3	15,9	-8,1	7,4	5,1	-31,1

Fonte: ANFAVEA

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: Luiz Carlos Moura, Engº Agrº

Arte e Produção: Prof. Diamantino da Silva

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gustavo Moraes da Silveira, Walter Bastos, F. Testini, Fátima Alves Neto, José Resende Peres, General Diego Branco Ribeiro, Manuel José de Alcântara. Seção de Economia: Engº Agrº Luiz Antonio Pinazza e Engº Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Coordenadora: Jacqueline N. Bomfim.

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: NCz\$ 43,19. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fone: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores" Telex 11.21003 - ABIB - BR.

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhadma, Londrina - PR: Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO: Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 - Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE: Distribuidora Edição de Publ. Ltda., Rua General Sampaio, 692, Várzea - RS: João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360, Pouso Alegre - MG: Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assuncion - Paraguai: Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOSSA CAPA

3º Leilão Nacional
GIR LEITEIRO - 28 de
Setembro - 19 horas
Realização ABCGIL

33



24



JULHO DE 1999 - ANO LIX - Nº 714

SUMÁRIO

- 8 - Eleições na ABC - Assume a presidência o pecuarista JOAQUIM BARROS ALCÂNTARA FILHO.
- 14 - II Programa Nacional de Pesquisa de Gado de Leite.
- 16 - Principais Vitaminas na Suplementação dos Ruminantes - 3ª parte.
- 18 - A luta contra o ICMS para alimentos básicos.
- 20 - Baixa produtividade do leite compromete abastecimento.
- 21 - AFTOSA: um problema na conscientização nacional.
- 24 - Raiva Bovina e seu controle.
- 30 - "HARAS LAGOINHA" o 6º melhor expositor Mangalarga - 88.
- 33 - Cavalo Calçado do "Pé do Estribo ou da espada e da mão da lança".
- 38 - XI Exposição Nacional Cavalo Mangalarga.
- 39 - IVAN AIDAR: todos devem participar da Associação.
- 74 - GIR LEITEIRO da Fazenda Brasília.

SEÇÕES

- 1 - Negócios Rurais
- 7 - Ponto de Vista
- 12 - Pela ABC
- 26 - O Fazendeiro do Mês
- 41 - Noticiário ABCCA
- 42 - Mecanização
- 44 - Noticiário ABHIR
- 48 - Umas e Outras
- 50 - Caderno Nelore
- 69 - MARCHIGIANA - informa
- 70 - Informativo Chianina
- 79 - Serviço do Controle Leiteiro
- 81 - EXPOLEILÕES
- 88 - NOTÍCIAS
- 94 - PARDO SUÍÇO - notícias
- 98 - PRODUTOS E SERVIÇOS



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETÓRIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

- 1º - Otávio de Mesquita Sampaio
- 2º - Ruy Catanzano de Araújo
- 3º - Custódio Cobral de Almeida
- 4º - João Antonio Camarero
- 5º - Francisco Ferreira Guimarães Júnior

Secretários

- 1º - Carlos Ramos Ströppa
- 2º - Clarice Brito Soares

Tesoureiros

- 1º - José Caffi
- 2º - Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap

Membros Natos

- João de Moraes Barros
José Benedito Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Eletivos

- Antônio de Oliveira Pereira
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Júnior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Gerardo Diniz Junqueira
Manoel José Luiz Battaloni Corrêa
Adalberto José de Castilho
Mario Canellas Barboza
Arnaldo Lima
Luiz Rondon Teixeira de Megalhães
Fernando Magalhães
Renato Napoleão
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Malheiros Júnior
Izabel Pentado Bastos
Armando de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cintra
Rubens Malta Campos
Edwin Benedito Montenegro
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira
- Membros Suplentes**
José Carlos Guimarães de Oliveira

Luiz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga
Williams Rappahan Bonito
José Maria Fréguas
Dionizina Almeida Leal
Cleora de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Eider Ribeiro Dantas Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Oswaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Arnaldo A. Pedro Carraro
Lavi Velgo de Oliveira
Radyr de Queiroz

Membros Suplentes

José Accácio dos Santos
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

Engº Agrº Dr. Roberto Cano de Arruda

Vice-Presidente

Col. Med.Vet. Dr. Luiz Antonio de Silva Mello

Secretário

Med.Vet.Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Membros

1. Representante do Ministério de Agricultura: Med.Vet.Dr. Wanderley Antunes
2. Med.Vet.Dr. Fidélis Alves Netto
3. Engº Agrº Dr. Manoel José de Alcântara
4. Med.Vet.Dr. Walter Caselato Bastison
5. Engº Agrº Dr. Osmany Junqueira Dias
6. Med.Vet.Dr. Carlos do Amaral Cintra
7. Med.Vet.Dr. Fernando do Prado Rennó
8. Med.Vet.Dr. Fernando Gomes de Castro Júnior
9. Engº Agrº Dr. Guilherme Lange Goulart

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial

Antonio Carlos Trazzu

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Luiz H. Uilda Cintra de Mello, Engº Agrº

Informação e Divulgação

Heloisa M. Ayrosa Galvão, Engº Agrº

Provas Zootécnicas e Registros

Ruy Cassio Toledo Zanardi

Assistência Técnica - Veterinária

Walter Caselato Bastison, Méd.Vet.
Umberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO

Pilão de Moraes Leme, Advogado.

SÃO PAULO: Sede e Loja 1. Rua Jaguariúva, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3. Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto à Praça da Igreja Nova - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

A CONJUNTURA ATUAL NA BOVINOCULTURA DE CORTE

A produção nacional na bovinocultura de corte está projetada em cerca de 2,2 milhões de toneladas para 1989. Trata-se de um volume menor ao registrado no ano passado, quando alcançou 2,45 milhões de toneladas.

Essa perspectiva de queda na oferta de carne bovina pode ser creditada a quatro fatores básicos, quais sejam:

1. redução do número de matrizes enviadas para abate;
2. a degradação das pastagens face a prolongada estiagem no segundo semestre de 1988;
3. ao movimento de retenção do boi no pasto, como consequência da maior demanda por ativos reais;
4. desequilíbrio desfavorável nos preços relativos do boi gordo versus animais de reposição (bezerros, garrotes e boi magros) e de matrizes.

No tocante às exportações, no ano passado o Brasil exportou cerca de 500 mil toneladas, o que lhe permitiu arrecadar US\$ 600 milhões. Tais números têm possibilidade de voltar a ocorrer em 1989, diante das limitações de oferta interna e da situação do mercado externo. Existe um risco evidente de que venha ocorrer contingenciamento das exportações para garantir o abastecimento interno, ou ainda, um retração do negócio com o mercado externo no período de entressafra (2. Semestre).

A receita com exportação do complexo de produtos de pecuária de corte para os dois últimos anos aparece no quadro 1. Note que, no conjunto, a cifra alcançou US\$ 2,12 bilhões em 1988. Isso representou 6,4 % do total arrecadado pelo país. O aumento das vendas externas de carne bovina fresca e congelada explica o crescimento do complexo no ano passado.

No segundo trimestre deste ano, o governo autorizou a importação de 100 mil toneladas de carne por um pool de frigoríficos. Os estoques oficiais praticamente estão zerados e teme-se crise de abastecimento durante a entressafra.

Do lado externo, há um estreitamento na disponibilidade, segundo dados do GATT. A CEE, importante parceiro no mercado de carnes, deverá fechar o ano com o estoque no nível mais baixo da década, com a exportação devendo recuar em torno de 27%. Por sua vez, o Uruguai (tradicional fornecedor do Brasil em momentos difíceis) e a Argentina também enfrentam problemas com seca, não tendo condições de exportar grandes quantidades. Os preços internos desses países estão

altos e poderão sofrer maior pressão, caso o Brasil decida comprar carne em seus mercados.

Cabe registrar que o Japão vem nesta segunda metade dos anos oitenta aumentando gradativamente suas importações. Neste ano deverá internalizar 450 mil toneladas. Por outro lado, importantes e tradicionais exportadores, tais como a Argentina, Austrália e Nova Zelândia estão recompondo o rebanho, após reduzi-los nos últimos anos, face aos baixos preços. Isso impede-lhes a ter uma postura mais ativa e agressiva sobre o mercado.

Voltando ao âmbito do mercado brasileiro, tem-se que os preços médios oscilaram na casa dos US\$ 25 dólares a arroba na fase da safra. Para a entressafra, essa média tende a ser quase 40% maior. Sob tais valores de preços, a rentabilidade do criador foi muito boa durante a safra (28% a 33%). Essa margem tende a ser menor no segundo semestre para o confinador que adquiriu boi magro neste ano.

Já a rentabilidade dos frigoríficos sofrerá o impacto negativo decorrente do aumento do custo da matéria prima. A evolução da massa de salmão na economia brasileira inviabiliza o repasse total desse aumento. Sendo assim, a possibilidade de maior lucro dependerá da escala e porte da empresa, grau de verticalização da produção, diversificação de produtos e acesso a mercados internos e de exportação.

QUADRO 1 - VALOR DA EXPORTAÇÃO NA COMPLEXO BOVINO - US\$ 1 MILHÃO

ITEM	1987	1988
CARNE FRESCA E CONGELADA	208	374
CARNE INDUSTRIALIZADA	223	250
PELES E COURO CURTIDOS	149	319
CALÇADOS, PARTES E BOTINA	1280	1188
TOTAL	1860	2120

Fonte: Cacex



Edifício "ABC" - Centro da Pecuária Nacional

Assume a presidência o pecuarista JOAQUIM BARROS ALCÂNTARA FILHO

Em 19 de junho, último, tivemos mais uma eleição para a presidência da Diretoria Executiva.

Os trabalhos foram abertos pelo Presidente do Conselho General Diogo Branco Ribeiro, que convidou para participarem da mesa diretiva dos trabalhos, o

atual presidente da Diretoria Executiva Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho e o Dr. Alberto Chap Chap, vice-presidente do Conselho. Os trabalhos foram secretariados pelo vice-presidente Frontino Ferreira Guimarães que após a abertura da sessão pelo presidente do conselho, passou a ler os estatutos, no capítulo referente à eleição. Logo após iniciar a leitura, o Dr. Frontino, recebeu um apertado abraço do Conselheiro Luiz Glycerio Gracie de Freitas, sugerindo que a eleição fosse feita por aclamação, porquanto só havia um candidato, sendo essa sugestão referendada pelo Conselheiro Luiz Rondon Teixeira Magalhães, o que foi aceito pela mesa e pelos conselheiros presentes, sendo então feita a eleição por aclamação e empossado o novo presidente da Diretoria Executiva, o Eng^o Agr^o Joaquim Barros Alcantara Filho. Após sua posse foi-lhe dada a palavra que publicamos na página ao lado.

Após esse pronunciamento usaram da palavra os seguintes Conselheiros: D. Clarice Brito Soares, como segunda Secretária da Diretoria; Dr. Roberto Cano de Arruda, presidente da Comissão Técnica; Dr. Custódio de Almeida, presidente da Comissão Regional do Rio de Janeiro; Sr. Fernando Magalhães, membro da Comissão

Regional do Rio de Janeiro, e conselheiros Dr. Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Dr. Luiz Glycerio Gracie de Freitas, e o representante da U.D.R., Dr. Roosevelt Roque dos Santos.

No final da reunião o Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, que deixava a Presidência da Diretoria, em rápidas palavras agradeceu a todos aqueles que colaboraram em sua administração e desejou bons augúrios ao Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho e Diretoria e ao Presidente do Conselho General Diogo Branco Ribeiro.

Após a reunião a Diretoria, Conselheiros, associados e convidados se confraternizaram em um almoço no restaurante Dinho, mediante adesão particular de cada um dos participantes.

Na sobremesa do almoço o Presidente do Conselho deu a palavra ao Secretário da atual Diretoria Dr. Carlos Ramos Stropper para falar em nome do Presidente do Conselho e do Presidente da Diretoria Executiva. Suas palavras foram ouvidas com muita atenção e aplaudidas. Após o almoço vários oradores ainda se fizeram ouvir e assim em um ambiente alegre e descontraído inicia-se o trabalho de mais uma diretoria da ABC, que fazemos votos seja prodígio em realizações.



Gen. Diogo Branco Ribeiro,
Presidente do Conselho

"Esta Associação tem suas origens no ideal de servir e defender os interesses dos criadores de gado."

Eng^o Agr^o Joaquim Barros Alcântara Filho

Prezados Conselheiros

Quero em primeiro lugar saudar os membros do Conselho Deliberativo e seus respectivos Suplentes, eleitos no último dia 20 de Abril, particularmente aqueles que pela primeira vez integram esta casa.

Cumprimento também os Diretores e membros do Conselho Fiscal e Conselho Técnico eleitos e homologados nesta reunião de hoje.

Como vários amigos aqui presentes já sabem, minha vinculação com a nossa Associação acontece há quase meio século.

No princípio da década de 40, por uma série de circunstâncias, comecei a frequentar a sede da antiga Associação Paulista de Criadores de Bovinos, situada na Rua Senador Feijó.

De lá, até os dias de hoje, estive sempre presente na vida da Associação.

Entrei para a Diretoria em 1976, por convite do então presidente Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, com o objetivo principal de ajudá-lo no projeto e construção da sede nova, no terreno do Jaguaré.

Fui depois eleito Vice-Presidente e por dois triênios consecutivos, Presidente da Diretoria Executiva. Na gestão seguinte, que ora se encerra, presidi o Conselho Deliberativo e a Comissão de Obras.

Foram 13 anos de lutas e trabalhos ininterruptos nos quais sempre participei, junto com outros companheiros, de todas as iniciativas em benefício da grandeza da ABC, cumprindo destacar a abertura da Sede Regional do Rio de Janeiro, o projeto e inauguração do armazém do Jaraguá e o conjunto da sede nova, cuja construção se encontra em pleno andamento.

Considero essa fase de minha vida, que tão estreitamente me ligou a ABC, como um esforço e uma doação para um nobre fim, do qual me orgulho e deixo como exemplo aos meus descendentes.

Esta Associação tem suas origens no ideal de servir e defender os interesses dos criadores de gado.

Nos sessenta e poucos anos de existência ela ampliou consideravelmente o atendimento aos associados e, sempre com um espírito prático, vem ampliando também os seus bens materiais.

O patrimônio imobiliário ainda em formação deverá deixá-la livre de qualquer dependência e, com essa liberdade, poderá cumprir melhor o ideal para o qual foi criada.

O meu profundo sentimento pela ABC, acrescido do objetivo de concluir a obra em andamento, induziu-me a aceitar o convite de amigos e companheiros para mais uma vez assumir o cargo de Presidente. Agradeço aos prezados Conselheiros esta prova de confiança e a

honra que me é dada nesta oportunidade.

Assim, com a Diretoria completa, eleita e aprovada por este Conselho, iniciamos hoje mais uma etapa na história da ABC.

O plano de trabalho, que posteriormente iremos discutir e analisar com mais detalhes, em linhas gerais, será o seguinte:

A vocação histórica principal da ABC foi sempre dirigida no sentido de fornecer, através do Departamento Comercial, todos os insumos necessários aos associados. Daí provem praticamente toda a fonte de recursos que permite a manutenção dos serviços de assistência técnica, inclusive o próprio aumento do patrimônio.

O espírito que sempre norteou essa estrutura, desde a sua formação, foi a venda sem objetivo de lucro. Cobra-se apenas uma sobretaxa mínima para atender as despesas de manutenção.

As crises financeiras que o país tem atravessado nestes últimos anos, afetaram negativamente esse setor, de tal modo que, há várias diretorias passadas, a situação econômica tem sido boa, porém a financeira muito difícil.

A consequência relevante desse fato foi o aumento brutal das despesas financeiras que forçosamente são transferidas ao preço das mercadorias fornecidas.

Deveremos modernizar a comercialização, atualizar a contabilidade e mantê-la em dia, a fim de tomar providências para acabar com esse fantasma.

Assim, o primeiro objetivo do trabalho será dirigir todo o nosso esforço no sentido de diminuir os preços de venda para voltarmos a ser a "reguladora de preços do mercado", que sempre fomos. Já tive ocasiões de dizer várias vezes e repito agora, a Associação não é um simples "empório de vendas", mas uma prestadora de serviços de grande utilidade aos fazendeiros e criadores de todo o país.

Aumentando substancialmente o volume de vendas e ficando livres das despesas financeiras, poderemos



Eng^o Agr^o Joaquim Barros Alcântara Filho
presidente da diretoria executiva.

vender mais barato e ainda assim manter todo o complexo da ABC.

Ainda como reflexo das dificuldades financeiras do país, houve uma limitação dos recursos da Associação destinados a construção da sede e ela, como maior condômina do empreendimento, foi obrigada a regular o ritmo da obra.

Estamos estudando um financiamento bancário, com garantia hipotecária, para que o término possa ocorrer dentro dos próximos 12 meses. Com menos de 5% do faturamento bruto mensal liquidaremos facilmente esse empréstimo em 10 anos. Na época oportuna este Conselho será convocado para decidir sobre o assunto.

Todo o conjunto em construção foi projetado num estilo sóbrio e simples, porém, sólido e com materiais de primeira qualidade como condiz com criadores de gado.

O auditório foi projetado para palestras, cursos, conferências e outros, inclusive para a realização de leilões de animais de alta categoria.

O projeto em construção, uma vez pronto, será sem dúvida transformado num grande centro de negócios agropecuários, que marcará uma etapa na história da ABC.

O nosso principal veículo de divulgação é a tradicional "Revista dos Criadores" que pretendemos, num esforço conjunto com a sua direção, torná-la ainda mais atraente e com maior tiragem.

Os serviços de Assistência Técnica Agronômica ou Veterinária, bem como a Assistência Jurídica, que já são prestados aos associados, serão reestudados e com o uso da imaginação e novas condições serão ampliados na medida do possível.

Outra meta de trabalho será a abertura de sedes re-

gionais e ampliação do quadro de sócios, principalmente em outros Estados da Federação. Deveremos torná-la, como o seu próprio nome diz, uma Associação de âmbito nacional.

O grande problema para essa expansão é a dificuldade de pessoal habilitado. Vamos tentar resolver esse assunto para ver se conseguimos repetir o sucesso da sede regional do Rio de Janeiro.

O aproveitamento da ampla sede do Rio será estudado em conjunto com a Comissão Regional, a fim de abrigar outras associações de criadores daquele Estado que para lá estão pretendendo se mudar.

Finalmente, a defesa dos interesses da classe também será intensificada.

Neste difícil momento que a Nação atravessa, de crise social, política e econômica, torna-se cada vez mais necessária a presença de líderes naturais, absolutamente desvinculados da política partidária, para a defesa desses mesmos interesses.

A ABC terá sempre uma tribuna livre para essa finalidade.

Para execução desse plano de trabalho, a Diretoria, que hoje assume o comando da ABC, conta com o apoio do Conselho Deliberativo e com o esforço do seu corpo de funcionários.

Em nome da nova Diretoria e, no meu próprio, quero agradecer à Diretoria anterior, na pessoa do Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, todo o seu trabalho durante esses três últimos anos.

Todos nós fomos testemunhas do seu esforço em prol da grandezza da ABC.

Rogando a Deus que nos dê saúde e força para chegarmos a bom termo, agradeço a presença e a atenção de todos.



Prezados Companheiros

Na emoção deste imprevisto só encontro palavras vindas do coração e com elas sinto-me feliz ao cumprimentar à todos os eleitos desta nova gestão da ABC - 1989-1992.

"Não pouparei esforços, dedicação e trabalho para que a nossa Associação tenha uma digna representatividade feminina..."

Agradeço a honra de fazer parte como secretária da Diretoria Executiva hoje empossada; anteriormente fui a primeira conselheira. Creiam prezados companheiros, não pouparei esforços, dedicação e trabalho para que a nossa Associação tenha uma digna representatividade feminina onde quer que seja - na defesa dos interesses de nossa classe.

Estejamos unidos neste momento difícil do Brasil, momentos que nossa Pátria sofre diante da insegurança em

que vivemos.

Sejamos coesos em nossos ideais, firmes em nossas atitudes. A Associação Brasileira de Criadores precisa de todos nós, de cada um, conscientes da responsabilidade que hoje assumimos. Parabenizo à todos, e agradeço mais uma vez a escolha de meu nome.

Muito Obrigada

Clance Brito Soares



FIQUE DE OLHO EM TAUROTREC, O SEGREDO DO BOI GORDO.

É verdade que gado engorda com o olho do dono. Especialmente quando o dono é bem informado e está de olho em Taurotec - o promotor de crescimento não-hormonal, base de lasalocida sódica, que Roche traz até você. Taurotec é um aditivo com excepcional estabilidade física e

química em qualquer alimento, que aumenta o ganho de peso diário do gado de corte, independentemente do sistema de engorda, seja em



Nutrição Animal

regime de confinamento, ou em pastos. Taurotec é palatável e seguro, com a vantagem de não causar efeito tóxico, em equinos, se ingerido acidentalmente. Com ele, o retorno do seu investimento está garantido, mesmo na entressafra. Fique com Taurotec. Seu rebanho vai engordar a olhos vistos.

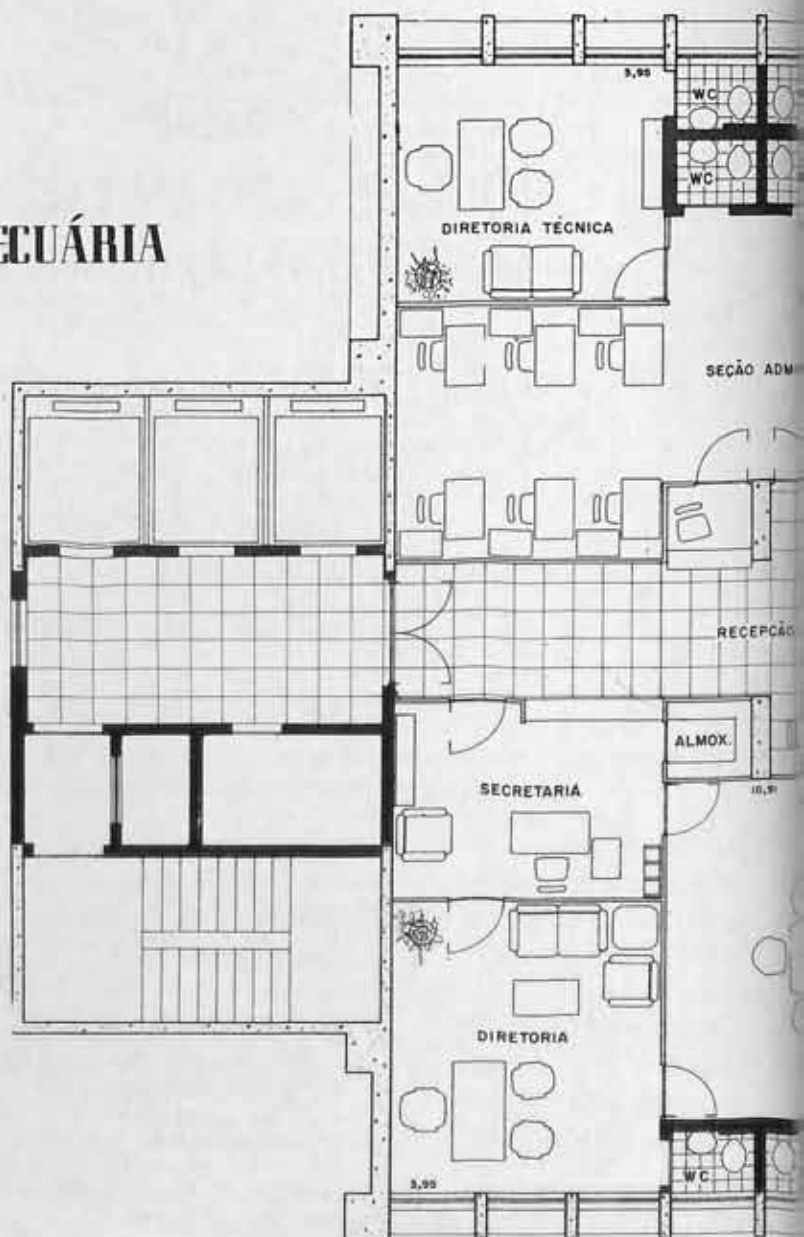


PLANTA DO ANO

Publicamos abaixo a planta da futura sede social da ABC, no 11º andar do Edifício ABC – “Centro da Agropecuária Nacional”. Com a área de 450 m² que, abrigará as seguintes dependências: recepção, sala da diretoria, secretaria, sala de reunião para umas 30 pessoas, salas de es-

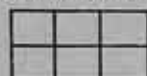
tar, bar, copa, biblioteca, diretoria técnica, redação da Revista dos Criadores, diretoria administrativa, cozinha e dispensa. Terá duas gôndias no sub-solo e um heliporto, lado do saguão do térreo, terá anfiteatro para 250 lugares, que será aproveitado para leilões.

EDIFÍCIO ABC - “CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL.”



DE DA ABC

ESPECIFICAÇÃO SOBRE O PISO:



granito



Assoalho
de taboa

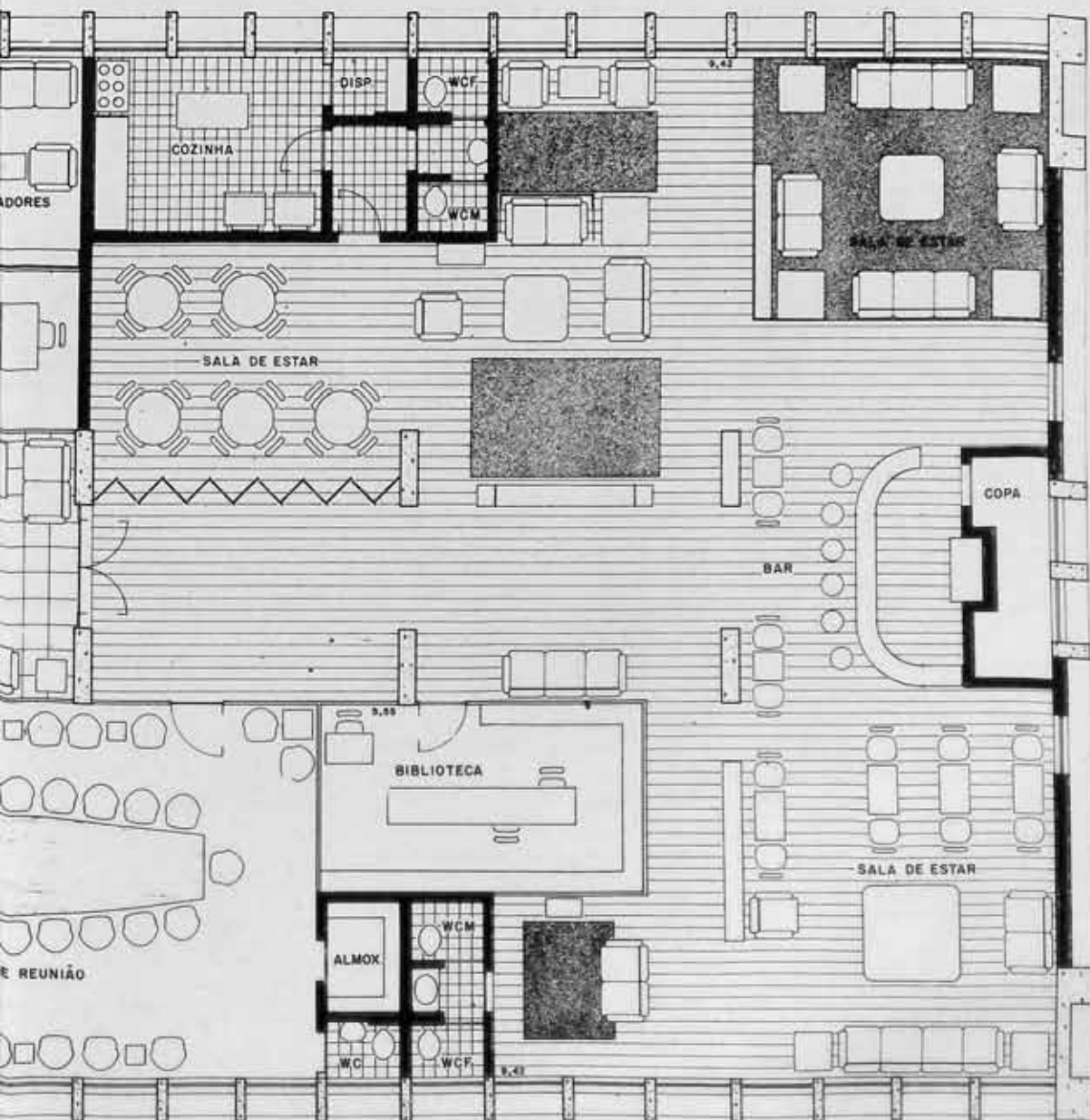


carpete

Conforme se pode ver na foto abaixo, lado esquerdo destas páginas, já está pronta toda a estrutura do prédio, inclusive a parte de alvenaria das paredes externas. Estão prontas, também, as garagens no sub-solo, a parte da cobertura do edifício com a

caixa d'água e heliponto e, os elevadores já estão sendo instalados.

No mesmo terreno está construindo um prédio com 3.500 m² de área útil que abriga a administração, serviços técnicos e departamento de vendas.



II Programa Nacional de Pesquisa de Gado de Leite

No número anterior, que deu início à publicação do Programa Nacional de Gado de Leite, foi feito um histórico da produção leiteira no País e uma análise da situação atual, apontando os principais fatores limitantes para o aumento significativo dos índices de produtividade média da pecuária do leite. Dando sequência a esta publicação, serão abordadas neste número, as perspectivas para o setor leiteiro e as tendências do desenvolvimento tecnológico nas diversas regiões do Brasil.

2 - PROGNÓSTICO

2.1 Perspectivas e identificação de oportunidades

Há, pelo menos, cinco fatos relacionados à pesquisa e ao setor leiteiro que caracterizam o estágio atual como oportunidade:

- a existência de uma defasagem tecnológica que permite à pesquisa contribuir, de imediato, para um aumento da produtividade através de um esforço de organização e difusão das informações disponíveis. Isso proporcionará à pesquisa a oportunidade de concentrar esforços em projetos básicos e de longa maturação;
- a existência de uma estrutura cooperativista amplamente disseminada, forte no setor e que tem ampliado sua ação de assistência técnica e por isso tende a criar uma demanda mais elástica por tecnologias;
- os avanços significativos da ciência em áreas que poderão ter grande impacto sobre a produção de leite, destacando-se entre elas a biotecnologia e a informática. Avanços que podem ser do domínio do Centro, desde que prepare recursos humanos para isso;
- o domínio e o uso ainda incipientes dos conhecimentos da biotecnologia e da informática no Brasil e no mundo tropical, criando um amplo campo de ação para as instituições que se capacitarem para tal;
- a interação ainda pouco efetiva entre a EMBRAPA, a Universidade e o setor produtivo, cujo potencial poderá ser mais integralmente explorado em áreas como a biotecnologia.

As perspectivas e tendências da pecuária de leite nas grandes regiões do País são analisadas a seguir.

Em diferentes proporções deverão ainda prevalecer os atuais sistemas de produção intensivo, semi-intensivo e extensivo. A frequência de cada sistema dependerá da sua economia e da localização das unidades produtivas em relação aos centros consumidores.

- Região Norte:

- a produção de leite tende a continuar insuficiente para atender à demanda atual e potencial;
- o mercado para produção e industrialização de leite, em escala maior, tende a ficar limitado às capitais dos estados, não havendo sentido pro-

duzir excedentes, considerando as limitações de transporte;

- prevalecerá a disponibilidade e o hábito de consumo de leite em pó, quase sempre importado;
- há tendência de maior utilização das terras firmes, o que poderá agravar os problemas ecológicos.

- Região Nordeste:

- a produção concentrar-se-á nas regiões da Mata, Agreste e nos perímetros irrigados;
- face ao aumento no custo da terra, competição com outras atividades e elevado custo de mão-de-obra, a tendência é de tecnificação na produção de leite na Zona da Mata, principalmente nas regiões próximas dos grandes centros urbanos;
- a mesma tendência de tecnificação é válida para o Agreste, onde, em alguns microclimas, há possibilidade de utilização de animais de raças especializadas para a produção de leite;
- face à disponibilidade de subprodutos da Agroindústria e a possibilidade de utilização múltipla de seus equipamentos, a produção de leite através de sistemas de média e alta tecnologia, tenderá a ser introduzida nos perímetros irrigados.

- Região Centro-Oeste:

- as bacias leiteiras de Goiânia, Campo Grande, Cuiabá e Brasília tenderão para um rebanho com alto potencial genético para a produção de leite, a topografia e os conhecimentos sobre utilização racional dos cerrados ensejarão altas produtividades de alimentos para o gado. O leite produzido nessas condições será utilizado no abastecimento dessas capitais;
- continuará a produção de leite proveniente do gado de corte ou de dupla aptidão, principalmente nas regiões distantes dos centros consumidores. Nessas regiões, a estacionalidade de produção será mantida e o produto tenderá a ser desidratado e utilizado como estoque regulador.

- Região Sudeste:

- as bacias leiteiras tradicionais próximas dos grandes centros urbanos, tenderão para sistemas intensivos de produção de leite. Difícilmente, haverá espaço para a pecuária extensiva e sistemas de produção ineficientes, haverá predominância da raça holandesa pura e em cruzamento, com tendência para o crescimento dos rebanhos puros. O leite produzido nessa região será utilizado na forma fluida para o abastecimento das grandes metrópoles;
- nas regiões mais distantes (por exemplo Norte de Minas Gerais, Oeste de São Paulo), a produção de leite obtida de gado de dupla aptidão continuará aumentando substancialmente, e a

estacionalidade na produção de leite prevalecerá. O leite tenderá a ser desidratado e usado como estoque regulador.

- Região Sul:

- prevalecerão as pequenas propriedades de mão-de-obra familiar;
- há tendência para crescimento do gado especialmente para produção de leite, com priorização de sistemas de produção altamente tecnificados.

2.2 Áreas da pesquisa que devem ser estimuladas

- Pastagem

Tendo em vista a grande diversidade de condições edafoclimáticas e as diferenças no grau de conhecimentos acumulados entre as regiões do Brasil, haverá, de uma maneira geral, necessidade de se conduzir pesquisas em todos os campos de conhecimento da área da pastagem.

No entanto, alguns estudos, mencionados a seguir, merecem ser deslocados devido à escassez de informações e à importância que deverão ser dados aos tópicos seguintes no futuro.

- através de técnicas de melhoramento genético incluindo-se aquelas da moderna biotecnologia, deve-se identificar plantas forrageiras e além das características produtivas e nutritivas, além de objetivos específicos e serem definidos, tais como: maior eficiência na utilização de nutrientes, resistência a pragas e doenças, tolerância às condições de acidez e salinidade do solo;
- nos solos predominantes nas principais bacias leiteiras do País, deverão ser conduzidos estudos visando diagnosticar deficiências nutricionais no sistema solo-planta e a calibração de análises do solo para recomendações de adubações mais econômicas no estabelecimento e manutenção das pastagens;
- considerando que, em quase todas as regiões do País, já existem áreas de pastagens cultivadas em franco processo de desagregação, a necessidade de se desenvolver pesquisas visando a recuperação das mesmas através de práticas de manejo racional do solo e das plantas;
- para a manutenção da produtividade e persistência das pastagens, serão necessárias pesquisas sobre o uso econômico de nutrientes no sistema solo-planta-animal. Esses estudos, entre outros, deverão envolver assuntos referentes à ciclagem biológica e efeito residual de nutrientes aplicados no plantio;
- é importante a realização de maior número de estudos sobre a fisiologia do crescimento das plantas forrageiras, visando fornecer bases para o manejo de pastagens;

- deverão ser incentivados os estudos sobre sistemas de manejo das pastagens, levando-se em consideração os conhecimentos básicos sobre os fatores que afetam o crescimento das plantas forrageiras e as relações solo-planta-animal, visando à persistência da pastagem e alta produção de leite.
- em regiões, onde é viável o uso de leguminosas arbustivas sob a forma de leguminosas ou banco de proteínas, deverão ser conduzidas pesquisas visando ao estabelecimento, manejo e utilização dessas leguminosas.
- deverão ter continuidade como área prioritária as pesquisas que visam à seleção e utilização de espécies forrageiras mais aptas à exploração intensiva de pastagens para vacas em lactação. Nesse sentido, deverão ser conduzidos estudos sobre irrigação de pastagens na época da seca.

- Nutrição Animal

Nessa área, deverão ser estimulados trabalhos de pesquisa, abordando os seguintes temas:

- quantidade e qualidade do colostro produzido por vacas leiteiras de raças puras e mestiças, enfocando, principalmente, a quantidade das imunoglobulinas presentes;
- o relacionamento vaca-bezerro nas principais horas de leite, medindo-se os possíveis efeitos da raça, época do ano, ordem do parto, idade da vaca, etc. Sobre a composição do colostro, a imunidade adquirida pelo bezerro e suas consequências durante os primeiros dias da vida do animal;
- criação de bezerras a pasto desde idades precoces, avaliando-se a contribuição do pasto e os possíveis problemas com parasitoses;
- alternativas mais racionais para o aleitamento natural controlado, objetivando, principalmente, reduzir o período de amamentação a seus efeitos sobre o crescimento, o consumo de alimentos e a saúde das bezerras, bem como na produção e na fertilidade das vacas;
- efeito de diferentes taxas de crescimento ou níveis de arraçamento de novilhas sobre a reprodução e a produção de leite, acompanhados de ensaios que avaliem os efeitos desses arraçamentos sobre parâmetros metabólicos e hormonais;
- produção de potencial de produção de leite de novilhas jovens, visando a seleção de animais à idade precoce;
- estabelecimento das normas racionais de arraçamento de vacas, nos períodos pré e pós parto, que maximizem a produção de leite sem prejuízo para a eficiência reprodutiva;
- avaliação dos efeitos da diferentes níveis de alimentação como causa de anestro pós-parto;
- estratégias de suplementação de vacas em lactação sob pastagem, especialmente durante a época de menor crescimento do pasto;
- alimentos substitutos dos concentrados tradicionais para gado leiteiro, notadamente aqueles produzidos oriundos da agroindústria local;
- utilização de leguminosas, sob pastagem ou corte, como substituto total ou parcial dos concentrados para bovinos leiteiros;
- produção de feno de alta qualidade para todas as categorias animais, especialmente em regiões onde a topografia permita mecanizar sua produção;
- estudos visando à obtenção de silagens de forrageiras tropicais de alto valor nutritivo, dando-se ênfase ao capim-elefante, espécie de grande potencial produtivo;
- determinação do valor nutritivo de alimentos

tropicais através de ensaios de digestão total e parcial de nutrientes;

- efeito de diferentes dietas na fermentação ruminal objetivando máxima utilização de nutrientes pelos bovinos leiteiros;
- nutrição mineral do gado de leite e suas deficiências regionais com base em análise do solo, da planta e do tecido animal;
- fontes alternativas do elemento fósforo, sabidamente carente em quase todo o território nacional, e cujas fontes tradicionais correspondem a 50-60% do custo total das misturas minerais;
- utilização de agentes não tradicionais esterilizados da produção de leite;
- efeitos do clima sobre o comportamento das vacas no sentido de racionalizar normas de manejo e alimentação;

- Melhoramento Genético Animal

Algumas linhas de pesquisa são prioritárias em melhoramento genético de gado leiteiro.

- identificação e seleção de genótipos superiores das raças de origem européia e zebuínas para a produção de leite;
- estimativa e parâmetros genéticos das principais características produtivas nas raças de aptidão leiteira criadas no Brasil, visando estabelecer as metodologias mais adequadas para a execução, análise e avaliação de programas de melhoramento;
- desenvolvimento e aptidão de métodos estatísticos e computacionais da avaliação genética e de atualização e utilização de bancos de dados, com vistas à redução dos custos de processamento e à precisão das estimativas;
- avaliação de características não produtivas, tais como: desempenho reprodutivo, taxa de crescimento, longevidade, susceptibilidade a doenças, tipo e conformação física;
- avaliação de raças e sistemas de cruzamento mais adequados para as principais regiões produtoras de leite do País;
- avaliação da contribuição das técnicas de biotecnologia para acelerar o progresso genético.

- Reprodução Animal

As pesquisas em reprodução animal ao longo dos próximos cinco anos deverão abordar, principalmente, os aspectos da fisiologia e do manejo reprodutivo de fêmeas leiteiras, tais como:

- efeito do nível nutricional na atividade ovariana;
- conhecimento dos parâmetros metabólicos e hormonais que interferem na reprodução;
- estudos de técnicas visando aumentar a eficiência dos processos de ovulação e fertilização, bem como de criopreservação e clonagem de embriões;
- identificação e controle das doenças que interferem no processo reprodutivo;
- efeito do parto sobre o puerpério e a viabilidade do bezerro;
- estudos das métodos de manejo para aumentar a eficiência reprodutiva do rebanho leiteiro;
- influência da taxa de crescimento sobre a idade de puberdade e maturidade sexual;
- estacionalidade da produção de sêmen em diferentes condições climáticas.

- Sanidade Animal

Na área de sanidade animal os seguintes aspectos merecerão destaque:

- alternativas de controle de verminose através de manejo e/ou produtos químicos, permitindo diminuir a relação custo/benefício quer seja

pelo aumento da eficácia do produto, quer seja pela diminuição do número de dosificações, reduzindo a mão-de-obra exigida para esse fim;

- ecologia, controle e utilização de modelo de simulação no manejo dos bovinos, permitindo ajuste a extrapolação dos dados obtidos, para regiões carentes dessas informações;
- medidas de controle e tratamento da mastite bovina em função da relação custo/benefício nos diferentes sistemas de criação.

- Economia e Sistemas

Continuarão sendo prioritários os trabalhos de acompanhamento de fazendas de leite e o desenvolvimento de modelos físicos de sistemas de produção, nas principais bases leiteiras do País. Estes trabalhos apresentam uma característica peculiar, que é a obtenção de um fluxo contínuo de informações importantes no que se refere a:

- validação e demonstração das tecnologias e de sistemas viáveis;
- conhecimento da situação atual de um conjunto de fazendas produtoras de leite;
- indicações de prioridades de pesquisas para o setor leiteiro;
- caracterização dos fatores que interferem na produção de leite com ênfase na determinação do custo de produção nas diferentes bases leiteiras do País.

Esses trabalhos tenderão a aumentar a integração com os órgãos de pesquisas estaduais e serviços de extensão rural, público e privado, visto que serão conduzidos em conjunto.

Além dos trabalhos a nível de prioridade, merecem destaque:

- os trabalhos de avaliação de indicadores conjunturas da pecuária de leite. Isso se deverá ao aumento do volume e de velocidade do fluxo de informações, e à necessidade dos produtores e de suas associações, de terem informações organizadas e atualizadas para se manterem eficientes e participarem do processo de decisão de política para o setor;
- os trabalhos de avaliação sócio-econômica da pesquisa em gado de leite e a avaliação econômica dos resultados experimentais. Eles tenderão a se tornar cada vez mais fundamentais, para que a pesquisa possa causar impacto sobre o setor produtivo e contar com o reconhecimento e o apoio da sociedade para a sua função;
- estudos do impacto da poluição sobre todos os segmentos, desde a indústria de insumos e sêmen, passando pela produção, transporte, industrialização até a distribuição;
- estudos sobre a caracterização das grandes bases leiteiras e o impacto de possíveis mudanças tecnológicas e político-institucionais sobre sua evolução;
- estudos sobre avaliação das diversas alternativas de intensificação dos sistemas de pecuária de leite;
- estudos envolvendo técnicas de simulação visando uma melhor convivência com o maior dinamismo do processo de mudanças na sociedade e o consequente aumento da soluções alternativas. A utilização da simulação na construção de cenários futuros e na avaliação dos impactos das mudanças tecnológicas e político-institucionais contribuirão para uma maior eficiência na identificação de prioridades de pesquisa e na avaliação de tecnologias para a elaboração de políticas mais adequadas e para melhorar o processo de decisão do produtor.

PRINCIPAIS VITAMINAS NA SUPLEMENTAÇÃO DOS RUMINANTES

3ª PARTE-

Dr. Antonio Rubens Chagas Lima -

Méd. Vet. - Roche

VITAMINA E

É um poderoso antioxidante celular, prevenindo as membranas da oxidação (previne o ataque do oxigênio dos ácidos graxos poliinsaturados da mesma, eliminando peróxidos e radicais O_2 da membrana). Além disso, também no metabolismo do ácido nucleico e na síntese protéica. A Vitamina E estimula a produção de hormônios tireotípicos, adrenocorticotípicos e gonadotrofinas. A Vitamina E também facilita a absorção e estocagem de Vitamina A.

A Vitamina E é formada por duas subfamílias, que são os tocois e os trienóis, que diferem conforme o grau de insaturação da cadeia fitol. Cada uma destas subfamílias são subdivididas em alfa, beta, gama e delta, dependendo da localização do grupo metil no anel cromanol da molécula. Existem também os isômeros ópticos. Na natureza, existem somente na forma "d". Comercialmente, existem misturas dos isômeros ópticos, ou seja, forma "d-l".

A deficiência de Vitamina E pode causar a distrofia muscular nutricional (doença do músculo branco), caracterizada por fraqueza muscular, degeneração e/ou calcificação. Nos bezerros, a deficiência pode ocorrer de forma aguda, e nos adultos, ocorre de maneira crônica, de diagnóstico difícil. Os bezerros deficientes, podem ter crescimento retardado, observando-se uma degeneração hialina nos músculos esqueléticos e cardíacos. Nas vacas adultas, pode ocorrer diarréia, abortos e retenção de placenta.

A Vitamina E e o Selênio, embora tenham funções distintas, possuem inter-relação no metabolismo animal. Assim, algumas doenças, como a distrofia muscular nutricional, pode ser causada pela deficiência de Vitamina E e/ou Selênio.

A atividade biológica de Vitamina E é expressa em UI. Por definição, uma UI de Vitamina E é igual a atividade biológica de 1 mg de d- α -alfa-tocoferil acetato.

A fonte primária da Vitamina E nos alimentos é o alfa tocoferol, que é o que tem maior importância biológica entre os demais tocoferóis e tocotrienóis que existem na natureza. Parece haver poucos alimentos que contenham quantidade satisfatória de alfa tocoferol. Portanto, a Vitamina E disponível biologicamente, contida nos alimentos, pode ser superestimada através de análises químicas. O método analítico correto deve distinguir os valores dos diversos tocoferóis e tocotrienóis, para sabermos o quanto de alfa tocoferol existe, que é o composto biológico mais ativo. Esse método foi desenvolvido recentemente, através da cromatografia líquida de alta pressão (HPLC), que permite determinar as quantidades exatas dos vários tipos de tocoferóis e tocotrienóis.

Alguns fatores podem influenciar as necessidades de Vitamina E para os animais, fazendo com que recebam níveis inadequados desta vitamina. Dentre estes fatores, podemos citar os



Deficiência de vitamina E. Distrofia muscular nutricional.

seguintes:

- Baixa estabilidade dos tocoferóis nas matérias-primas e rações completas;
- A estabilidade dos tocoferóis diminui na presença de calor, oxigênio, umidade, gorduras e minerais;
- Podem ocorrer perdas da atividade vitamínica durante o processamento e armazenamento dos alimentos;
- Perdas também podem ocorrer durante a fabricação (secagem, moagem, cozimento e peletização) e armazenamento das rações;
- Gorduras insaturadas presentes ou adicionadas nas rações também diminuem a atividade da Vitamina E;
- Um composto resistente ao calor e solúvel em álcool, presente na alfafa e feijão e em outros alimentos, que interfere na utilização da Vitamina E nos animais;
- Baixa qualidade de certos alimentos: Os níveis de Vitamina E nas forragens e grãos podem ser reduzidos devido a fatores adversos durante o crescimento da planta como doenças, fungos e insetos.

As exigências de Vitamina E, conforme o NRC, são de 300 UI/kg de ração para bezerros leiteiros e de 15 a 60 UI/kg de ração para o gado de corte.

INTER-RELAÇÃO VITAMINA E/SELÊNIO

Primeiramente, o interesse no Selênio foi devido a sua toxicidade, mas depois este elemento foi reconhecido como um microelemento essencial, cuja função está intimamente ligada à Vitamina E e aos aminoácidos sulfurados. O Selênio é um co-fator da glutathione-peroxidase (GSH-PX), uma enzima importante, presente nos tecidos e fluidos celulares. Esta enzima está envolvida no mecanismo de decomposição intracelular de lipoperoxídeos formados, principalmente na ausência de Vitamina E dietética.

O Selênio tem outras funções não relaciona-

das com a glutathione peroxidase, assim, logo gerido que está envolvido em reações de oxidação. Aparentemente, o Selênio possui alguma atividade antagonista contra alguns metais pesados (mercúrio e cádmio). Com a Vitamina E, o Selênio também apresenta alguma atividade antilógica e melhora a resposta imune.

Condições de deficiências de Vitamina E e Selênio, podem ter causas variadas e ser influenciadas pela ausência de um ou de ambos elementos. Assim, a deficiência muscular nutricional pode ser tratada com Vitamina E e/ou Selênio, enquanto que a degeneração muscular determinada pela presença de ácidos graxos poliinsaturados, que apresenta sintomas similares, pode ser curada apenas com a Vitamina E. Uma deficiência de Selênio, bem como um suprimento inadequado de Vitamina E podem estar envolvidos na determinação da DMN.

As exigências de Selênio, segundo o NRC, são de 0,1 a 0,2 mg/kg de ração (MS), enquanto que a dose tóxica está entre 3,0 a 0,5 mg/kg de ração (MS).

Pesquisas recentes têm mostrado que alguns distúrbios reprodutivos como: retenção da placenta, infecções uterinas, cistos ovarianos e mastite são moléstias associadas à deficiência de Vitamina E e Selênio.

Estudos realizados com vacas leiteiras mostram que uma suplementação de Selênio e Vitamina E, reduziu a incidência de retenção de placenta. Outros estudos, também realizados com vacas leiteiras, mostram que os animais recebendo dietas deficientes em Vitamina E podem ter uma incidência maior de mastite, sendo que a deficiência de Selênio pode aumentar a duração dos sintomas clínicos, existindo uma interação com a Vitamina E.

VITAMINA K

Esta vitamina é essencial para o funcionamento do mecanismo de coagulação do sangue no gado. Geralmente, as forragens são boas fontes de Vitamina K1, sendo que a Vitamina K é sintetizada no rúmen. Sob condições normais, a quantidade de Vitamina K sintetizada no rúmen é suficiente para suprir o animal, não sendo necessária sua suplementação.

Entretanto, a suplementação se faz necessária nos substitutos do leite para os bezerros que não têm o rúmen funcionando. Quando os animais adultos ingerem antagonistas da Vitamina K, como forragens com níveis altos de dicumarol, o feno doce contaminado por fungos, deve-se fazer a suplementação desta vitamina, sendo que nos casos de intoxicação, deve-se administrar Vitamina K1 por via endovenosa.

VITAMINAS DO COMPLEXO B

Com exceção dos bezerros em aleitamento,

Normalmente os bovinos não necessitam de suplementação das vitaminas do Complexo B. Entretanto, sob certas condições de criação, como suprimindo inadequado de proteína e energia, ou diminuição da função ruminal podem reduzir a síntese da vitamina do Complexo B. Em animais doentes e/ou com anorexia, a capacidade e a fermentação ruminal diminuem em torno de 10 a 15%, como também ocorre uma queda acentuada nos microorganismos do rúmen, havendo um desequilíbrio na microflora, que é alterada drasticamente.

Todas estas mudanças podem reduzir as quantidades de energia e proteína e das vitaminas do Complexo B que seriam sintetizadas no rúmen. Sob estas condições, deve-se fazer uma suplementação das vitaminas do Complexo B para compensar a diminuição da síntese destas vitaminas.

Recentemente, foram feitos estudos sob certas condições de produção, onde se exige alta performance dos animais, verificou-se que a suplementação de algumas vitaminas do Complexo B ajuda o desempenho dos animais.

VITAMINA B1

A tiamina é encontrada nas folhas e plantas verdes, como também em alguns cereais. Geralmente, a quantidade de Tiamina produzida no rúmen e a presença dos ingredientes naturais é suficiente para o gado de corte. Entretanto, uma depressão na síntese da B1 no rúmen pode ser necessária a suplementação desta vitamina.

A síntese de Tiamina no rúmen sofre grandes variações, dependendo da alimentação. As concentrações de Tiamina no rúmen são baixas, indicando uma rápida destruição desta vitamina.

A deficiência da Vitamina B1 no gado, resulta em polineuropatia bovina, que consiste numa alteração severa do sistema nervoso, caracterizada por cegueira, incoordenação, tumores musculares (principalmente na cabeça), perda da apetite, paralisia do rúmen e paralisia. Em casos avançados desta doença, pode ocorrer convulsão, coma e morte. Nos casos iniciais, pode-se obter a cura, administrando a Vitamina B1 por via endovenosa, em doses de 1mg/0,5 kg de peso vivo.

A polineuropatia pode ser causada pela tiaminase ou outras enzimas antagonistas da Vitamina B1 presentes no rúmen, que pode ocorrer no feto molhado, palhadas e certas plantas. Para

a prevenção da ocorrência desta doença, recomenda-se a suplementação da Tiamina na ração.

NIACINA

Tradicionalmente, a síntese de Niacina no rúmen sempre foi considerada adequada, para atender as exigências dos ruminantes para o crescimento, gestação e lactação. Entretanto, esta idéia está sendo superada, em vista das recentes mudanças nos sistemas de alimentação, demanda atual de produção e melhoramento genético, que têm aumentado muitas das exigências nutricionais.

A Niacina é uma das vitaminas do Complexo B. É um nutriente essencial e precursor direto das coenzimas NAD e NADP. Estas coenzimas estão envolvidas em reações de transferência de energia no organismo e são essenciais para a produção metabólica e utilização de energia. Neste contexto, elas são essenciais para a síntese e degradação dos ácidos graxos, carboidratos e aminoácidos. Uma diminuição na disponibilidade da Niacina e, consequentemente destas coenzimas, irá reduzir a disponibilidade energética e vai diminuir o desempenho do animal.

Pesquisas universitárias e experimentos à nível comercial, realizados com gado de alta produção demonstraram claramente as melhoras obtidas com a suplementação de Niacina. A adição de 3 a 6g de Niacina diariamente, para cada animal, por duas semanas antes da parição e durante os dois primeiros meses de lactação, resultou num aumento da produção de leite e da percentagem da gordura e proteína no leite, bem como uma diminuição plasmática dos corpos cetônicos. Outros estudos realizados com gado de corte em confinamento, mostram que a suplementação de 100 ppm de Niacina na ração (aproximadamente 1g/dia/cabeça) resultou numa melhora do ganho de peso diário e na conversão alimentar.

CONCLUSÃO

No passado, níveis vitamínicos mínimos podiam ser adequados, mas, nas condições atuais de produção, onde tentamos explorar ao máximo a genética, sanidade e manejo, temos de pensar em níveis nutricionais adequados, incluindo-se uma suplementação vitamínica ideal. Isto reduz a

chance da deficiência vitamínica (marginal ou não) e assegura aos animais uma boa saúde. Também ajuda na melhoria do desempenho e produção, o que ajuda a obter uma melhor lucratividade na criação.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA E

* Distrofia muscular nutricional (doença do Músculo Branco), geralmente caracterizada por fraqueza muscular, degeneração e/ou calcificação.

São sintomas específicos: fraqueza na musculatura das pernas, relaxamento da quartela posterior das pernas, rachadura dos cascos, laminitite, movimentos cambaleantes, cabeça caída, inabilidade dos bezerros para mamar, paralisia, degeneração da musculatura cardíaca e esquelética e músculos da língua, áreas brancas anormais no músculo cardíaco e lãna cardíaca.

* Degeneração testicular em bezerros, desabilitado e degeneração muscular em bezerros recém-nascidos

* Excesso de líquido nas cavidades do peito e abdômen

* Congestão e necrose de tecidos hepáticos

* Excesso de líquido e streaks nos rins

* Leite oxidado

* Distúrbios reprodutivos, como retenção de placenta e marnite

* Sintomas também associados à deficiência de Selênio.

BIBLIOGRAFIA

1. Adams, C.R.: Zimmerman, C.R.: A New Look at Beta Carotene in Dairy Feeds - Feedstuffs. 56 (1): 35-36, 1984
2. Adams, C.R.: Zimmerman, C.R.: Update on Supplemental Vitamin E in Beefcattle Rations - Feedstuffs, June 4, 21-22, 1984
3. Barnett, K.C., et al.: Double Chaining Associated with Hypovitaminosis A in Cattle - British Veterinary Journal, 125, 11 - 1979
4. Bartly, E.E.; Brand, B.E.: B Vitamins for Ruminants - 43 - Minnesota Nutrition Conference - September 20-21, 1982
5. Bonsembiante, M.; Britante, G.; Andrichetto, I.: Effect of Beta Carotene on Fertility of Cows Fed Diet Supplemented with Vitamin A - Information Service, F. Hoffmann-La Roche Ltd., Basle, 1981
6. Dobson, R.C.; Ward, G.: Vitamin O Physiology and its Importance in Dairy Cattle: A Review - Journal of Dairy Science, Vol. 57, nº 9, 1974

QUADRO DE NÍVEIS VITAMÍNICOS RECOMENDADOS PARA SUPLEMENTAÇÃO DE RUMINANTES

Ruminantes	A ¹ I.U.	B ¹ I.U.	E (mg)	K (mg)	B ₆ (mg)	B ₁₂ (mg)	Niacina (mg)	Ácido pantotênico (mg)	B ₇ (mg)	B ₉ (mg)	Ácido fólico (mg)	Biotina (mg)	Cobalto (mg)	C (mg)	B-caroteno (mg)
Bezerros (0-3 meses) ¹⁾	25.000-40.000	2.500-4.000	80-100	4-6	5-12	5-10	20-40	10-15	3-5	0,02-0,05	0,2-0,5	0,1-0,2	150-200	100-200	
Animais idoso/moventes ²⁾	25.000-40.000	2.500-4.000	100-250		10-20		1.000 ³⁾								
Animais jovens ⁴⁾	40.000-80.000	4.000-8.000	200-300		10-30		1.000-2.000 ⁵⁾								
Vacas lactantes ⁶⁾	50.000-120.000	5.000-12.000	150-300				3.000-9.000 ⁶⁾			0-0,3					200-300 ⁶⁾
Ovinos e caprinos ⁷⁾	4.000-6.000	400-800	50-80												

1) Por kg de M.S.

2) Por animal/ano.

3) Principalmente quando existe baixa disponibilidade de forragem verde.

4) Para animais de reposição até a base de concentrados.

5) Utilizar desde 2 semanas antes do parto até o parto até o parto de novo parto de produção.

6) Utilizar desde 2 semanas antes do parto até a confirmação de novo gestação.

continua na página 81

A luta contra o ICMS para a

Associação Brasileira dos Criadores e Associação dos Criadores de Nelore do Brasil promovem reuniões, visando definir um plano de ação que possibilite a isenção do ICMS para os produtos essenciais à alimentação.

Com o objetivo de definir uma estratégia de ação que viabilize a isenção do ICMS para os produtos que compõem a cesta básica de alimentos, reuniram-se pela primeira vez, em 28 de junho, na sede da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, deputados e diversos representantes de entidades rurais e da imprensa.

Dando início ao debate, o deputado Nelson Mancini Nicolau falou da necessidade de se promover o acesso da população carente à uma alimentação adequada e enfatizou que, num regime democrático, todos devem ter direito às condições básicas de dignidade, pelo fato de serem gente e, neste contexto, a alimentação é o ponto fundamental.

Na opinião do deputado, uma revisão tributária parece ser o meio mais viável para que se consiga resgatar esta dignidade, sem a qual não se constrói uma nação. Na perseguição deste objetivo ele vem trabalhando há alguns anos e tem conseguido algumas vitórias importantes, como por exemplo: a isenção de ICM para o leite no Estado de São Paulo.

Nesta reunião, a estudante de pós-graduação Marcelle Chauvet, fez uma exposição de sua tese de mestrado que discorre sobre o tema em discussão. Dentre as diversas informações contidas no trabalho, merecem destaque as seguintes:

a) O brasileiro possui um deficit alimentar em torno de 15%, segundo os dados de quantidade mínimas estabelecidos pela FAO.

b) A distribuição de renda do Brasil é uma das piores do mundo, comparável a dos países mais pobres da África.

c) A taxa de crescimento anual da disponibilidade interna de alimentos, de 1977 a 1984, foi de - 1,73% (ver tabela), e;

d) A classe de renda familiar de 0 a 2 salários mínimos gasta 38,5% desta renda com a cesta básica de alimentos.

Ao final da reunião, após longo debate em torno do assunto, chegou-se a conclusão que a revisão tributária, a curto prazo, e a posterior criação de uma política de produção de alimentos é a maneira mais adequada de se tentar proporcionar a melhora



A mesa que dirigiu os trabalhos sobre o ICMS, na sede da ABC, da esquerda para a direita: Carlos Ramos Stroppa, 1º Secretário da ABC; Diogo Branco Ribeiro e Joaquim Barros Alcântara Filho, presidente do Conselho e da Diretoria Executiva da ABC; Deputado Federal Tito Costa. Fez parte da mesa, também, o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Ovidio Carlos de Brito.

tos básicos

Aspecto da reunião no momento em que o Cláudio Braga, fazia interessantes comentários sobre o momentoso assunto do ICMS



ria da qualidade de vida da população mais carente.

Em 18 de julho, na sede da Associação Brasileira dos Criadores, às 10:00 horas, teve início a segunda reunião para discussão do mesmo tema. Composto a mesa, estavam presentes o engenheiro agrônomo e presidente da ABC, Joaquim Barros de Alcântara Filho, o General Diogo Branco Ribeiro, presidente do Conselho da ABC, que presidiu os trabalhos, o Deputado Estadual Nelson Mancini Nicolau e o Deputado Federal Tito Costa.

Ovídio Carlos de Brito, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, iniciou a discussão dizendo que é preciso que haja a adesão de entidades civis para que o movimento prolifere, pois para ele, esta é uma causa que vai além dos interesses pessoais e corporativistas. Para Joaquim Alcântara, alguns estados como o Mato Grosso, onde somente a carne bovina é responsável por cerca de 40% da arrecadação total de ICM, não vão concordar com a isenção, sem que se estabeleça antes algum mecanismo de compensação.

Cláudio Braga, ex-Secretário da agricultura e atual diretor executivo da Associação Nacional dos Fabricantes de Ração, levantou o problema da incidência do ICMS nos insumos utilizados para a produção agropecuária, afirmando que isso encarecerá o produto final ao consumidor. Segundo ele, a participação destes insumos nos custos de produção varia de 36% no leite a 75% no frango.

Após três horas de fervoroso debate, os participantes decidiram constituir um grupo de trabalho, sob a coordenação de Cláudio Braga, com a finalidade de elaborar uma proposta concreta e coerente, sob o ponto de vista técnico e político.

Paralelamente, será desenvolvido um trabalho essencialmente político, com o objetivo de divulgar a idéia e conseguir a adesão do maior número possível de entidades civis.

Os participantes saíram da reunião muito motivados em dar continuidade aos trabalhos. Embora estivessem cientes da complexidade do problema e do dispêndio de esforços que este requer para que se encontre a sua solução.

TABELA
EVOLUÇÃO DOS INDICES DE DISPONIBILIDADE INTERNA DE ALIMENTOS MERCADO INTERNO*, 1977/4 (1977=100)

Ano	Quantidade	Calorias	Proteínas
1977	100,0	100,0	100,0
1978	97,0	97,3	96,1
1979	98,5	100,4	99,8
1980	96,8	106,1	105,0
1981	91,5	95,4	97,8
1982	95,0	99,3	99,1
1983	84,6	90,4	91,4
1984**	91,7	92,8	98,6
Taxa Anual 1977/84(%)	-1,73	-1,23	zero

FONTE: HOMEM DE MELO, F. "Prioridade Agrícola: Sucesso ou Fracasso?" São Paulo, Pioneira, 1985, p.23.

NOTA: (*) Produtos - arroz, feijão, milho, mandioca e batata. Crescimento populacional de 2,5% ao ano entre 1977 e 1980 e de 2,3% ao ano entre 1980 e 1984.

(**) Assumindo produção igual à disponibilidade, isto é, nenhuma importação ou exportação.

OS PRESENTES À REUNIÃO NA ABC

Gen. Diogo Branco Ribeiro - Presidente C.D. - A.B.C.
Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho - Presidente D.Ex. - A.B.C.
Dr. Isaac Maggi V. Borges - Ass. Criad. Nelore do Brasil
Dr. Cláudio Braga Ribeiro Ferreira - Ass. Nac. Fab. de Rações
Dr. Ovídio Carlos de Brito - Pres. Ass. Criad. Nelore do Brasil
Dr. Carlos Ramos Stroppe - Diretor-Secretário da A.B.C.
Dr. José Calil - Diretor-Tesoureiro da A.B.C.
Dep. Est. Nelson Mancini Nicolau - Assembleia Legislativa
Dr. Luiz Carlos Moura - Soc. Rural Brasileira
Dr. Cyro Albuquerque - Presidente da Ultrafertil
Dr. Paulo de Rocha Camargo - Itatiaia Adm.
Dr. Mario Nakano - Instituto Biológico - S. Agr.
Dr. Nelson Antunes - Sidan
Dr. Celso de Almeida Cini - Sidan
Dr. Maurício A.G. Cardoso - Oceap
Dr. Antônio de Oliveira Pereira - Sindh. Nac. Pecuária
Dr. Walter Battiston - A.C.B. - Dep. Técnico
Dr. Octávio de Mesquita Sampaio - Vice-Presidente A.B.C.
Dr. Roberto Cano de Arruda - Conselheiro A.B.C.
Dr. Antonio Carlos Gouvêas - A.B.C. - Dep. Técnico
Sr. Luiz de Almeida Penna - Editora dos Criadores
Antonio Carlos Turazzo - Gerente Comercial A.B.C.
Virgílio de Almeida Penna - Superintendente A.B.C.
Dr. Alberto Chap Chap - Vice-Presidente C.D. - A.B.C.
Dr. Adnan El-Kadri - Ass. Defesa do Consumidor

BAIXA PRODUTIVIDADE DO LEITE COMPROMETE ABASTECIMENTO

Sebastião Teixeira Gomes*

Estima-se para o ano 2.000 uma demanda de 30 bilhões de litros de leite por ano para atender às necessidades do mercado brasileiro. Isso significa que, nos próximos onze anos, a produção nacional deverá crescer 5,85% ao ano. Entretanto, nos últimos vinte e seis anos a taxa média de crescimento foi de 3,65% ao ano. Em outras palavras a produção nacional de leite deverá apresentar taxa de crescimento, nos próximos anos, 60% maior do que a que conseguiu nas últimas duas décadas.

Estas previsões são preocupantes e devem ser consideradas ainda mais problemáticas quando se sabe que a tendência do mercado mundial de leite em pó é de preço elevado, dificultando sobremaneira a nossa tradicional importação.

Até então o aumento da produção de leite no Brasil tem-se realizado, principalmente, pela incorporação de novas vacas em lactação. Nos últimos dez anos aumentos de produtividade explicam apenas 19% do crescimento da produção de leite, enquanto 81% são explicados pela incorporação de novos animais à produção.

A questão que permanece é a seguinte: o modelo de crescimento extensivo atenderá a demanda prevista para o ano 2.000? Estou certo que não. Existem indicadores que permitem concluir que o modelo está se esgotando. Tais indicadores dizem respeito ao salário, ao preço da terra e o transporte de leite fluido.

Puxado, principalmente, por razões institucionais o salário rural tende a elevar-se, implicando na necessidade de aumentos na produtividade da mão-de-obra para manter, ou até reduzir, o custo de produção.

A abertura de estradas e a expansão da área agrícola (soja e milho) têm contribuído para elevação no preço da terra. Nesta situação a atividade leiteira para ser competitiva deve apresentar elevada produtividade em relação ao fator terra.

A medida que a produção afasta-se dos centros de consumo, elevam-se os custos de transporte e as dificuldades de manter a qualidade do leite. Isto também sinaliza para uma tendência de intensificar a produção de leite.

Os argumentos apresentados, até então, indicam que para atender a demanda projetada para o ano 2.000, de 30 bilhões de litros de leite/ano, há necessidade de elevar a produtividade da atividade leiteira. Entretanto, ainda permanecem duas

questões: a) aumentar a produtividade de quais fatores de produção e b) do ponto de vista do produtor é vantajoso aumentar a produtividade?

A regra básica é aumentar a produtividade dos fatores de produção (terra, trabalho e capital) mais escassos e, portanto, mais caros. Na maioria dos casos a medida que aumenta a produtividade do rebanho (litros/vaca) aumenta também a produtividade da terra (litros/hectare de pasto), a produtividade do trabalho (litros/dia-homem) e a produtividade do capital (por exemplo, litros/kg de concentrados). Isto significa que o criador deve-se preocupar, basicamente, em elevar a produção/vaca que aumentos nas produtividades dos demais fatores de produção virão automaticamente (na maioria dos casos).

Quanto as vantagens para o produtor do aumento da produtividade, os dados Tabela 1 não deixam dúvidas.

TABELA 1. Níveis de Produtividade do Rebanho de Produção de Leite em Fazendas do Estado de Minas Gerais. Dados do período das águas, com preços corrigidos para abril de 1969.

Litros/vaca em lactação/dia	Custo total NCz\$/l
Até 5l	0,30
De 5 a 7l	0,25
Mais de 7l	0,21

FONTE Projeto Acompanhamento de Fazendas CNPGL-EMBRAPA

Não se pretende, com esses dados, argumentar que a atividade leiteira tem elevada lucratividade. É de conhecimento geral que o produtor de leite tem sido sempre sacrificado pela política de controle de preço produto. O argumento aqui é dilatório. Mesmo numa situação como esta, existem alguns produtores que conseguem maiores rentabilidades do que outros. E, os que conseguem maiores rentabilidades são aqueles que alcançam maiores produtividades em seus rebanhos.

* Prof. da UFV e Pesquisador do Convênio UFV-EMBRAPA.

AFTOSA:

Um problema de conscientização nacional

Milson da Silva Pereira - Administrador de Empresas, Economista, Especialista em Marketing e Diretor-Gerente do Laboratório Alfa do Brasil. Consultor de marketing.

A exportação de carne bovina para a CEE (Comunidade Econômica Europeia) é fato econômico que mobiliza os diversos segmentos da pecuária para um efetivo controle da febre aftosa em nosso País.

EXPORTAÇÕES: A AMEAÇA DA AFTOSA

O Brasil vem sofrendo da parte da CEE ameaças da suspensão da importação de carne brasileira caso não sejam adotadas medidas eficazes para o controle da aftosa. Neste momento, uma mobilização expressiva das entidades representativas do setor pecuário, dos exportadores através da ABREC, do Ministério da Agricultura, através do próprio ministro Iria Resende, resultaram na liberação de alguns estados brasileiros, mas mantendo restrições à carne procedente de outros estados.

O aumento das exportações é importante, não só como fonte de divisas para o País, mas porque proporciona melhores preços, estimulando os produtores. Por outro lado, precisamos ficar atentos ao crescimento das exportações da Argentina e Uruguai, para que não tenhamos reduzida nossa participação do mercado mundial.

CRIADOR ESTIMULADO, GARANTIA DE ABASTECIMENTO

A retomada do crescimento econômico é um imperativo de ordem social e política e o País precisa criar condições para reverter o processo recessivo que já se está prolongando demais. O aquecimento da economia está em seu conteúdo a recuperação do poder da compra dos salários, cuja influência no aumento da demanda de carne está historicamente comprovada. É o consumo "per capita" que atualmente não chega a 11 quilos pode ser estimado em 17 quilos, o que é uma expectativa perfeitamente aceitável dado que, em 1979 o brasileiro consumia em média 22 quilos.

Para atender o crescimento da demanda, evitando problemas de abastecimento, o pecuarista precisa ser estimulado. Uma escalada de preços da carne atavancada pelo consumo interno não está descartada. Daí a importância de se conscientizar o criador para a vacinação contra a aftosa, medida que evitará o risco maior de per-

das financeiras. Para sua segurança e dos seus vizinhos, todos devem vacinar.

O QUE É A FEBRE AFTOSA

A febre aftosa é causada por vírus, atingindo bovinos, ovinos, suínos e caprinos.

O vírus se dilui através das secreções dos animais doentes, através da saliva, leite, urina e fezes. O vírus contido nessas secreções resiste muitos dias e mantém sua capacidade de contaminar outros animais. O contágio pode ser direto (animais convivendo no mesmo pasto, por exemplo) e, também, pelo transporte do vírus contido em substâncias ou tecidos procedentes de animais doentes, através dos alimentos, água, ou de pessoas ou veículos que transitando de uma fazenda para outra levam consigo o vírus aftoso, o trânsito de animais, transportados em caminhões ou boiadas é capaz de levar o vírus com conseqüente transmissão da doença.

AFTOSA CAUSA PREJUÍZOS AO CRIADOR

Além dos já mencionados entraves à exportação, a aftosa atinge diretamente o bolso do criador, com prejuízos econômicos, tais como:

- Animais doentes perdem peso.
- Diminuição da produção de leite.
- Aborto e infertilidade.
- Morte (principalmente de animais jovens).
- Animais afetados facilmente adquirem outras doenças.
- Aumentam as despesas com medicamentos para tratar sequelas da doença, a fim de evitar perder o animal.

A legislação federal impõe medidas que também trazem perdas econômicas:

- Interdição da propriedade.
- É proibida a movimentação e comercialização dos animais.

COBERTURA VACINAL E FREQUÊNCIA DE VACINAÇÃO SÃO ESSENCIAIS PARA O CONTROLE DA DOENÇA

A luta contra a febre aftosa é essencialmente preventiva.

A vacinação é indispensável ao controle da doença.

A cobertura vacinal significa vacinar todo o gado existente em cada propriedade, em todas as fazendas de cada município, assegurando-se assim que toda a população do estado seja vaci-

nada.

Além disso, é importante a frequência da vacinação, ou seja, que cada bovino seja vacinado no 4º mês de idade e, em seguida, de 4 em 4 meses, sem falhas.

A QUALIDADE DAS VACINAS

As vacinas são bivalentes, vírus "O", "A" e "C". Todas as partidas de vacina são controladas pelo Ministério da Agricultura.

São feitos testes de esterilidade, inocuidade e eficiência. Partida por partida toda vacina vendida aos criadores brasileiros é rigorosamente testada, sendo exigidos para aprovação índices de eficiência iguais ou maiores que os fixados a nível internacional.

Por outro lado, conforme relata o CPFA (Centro Panamericano da Febre Aftosa) a ocorrência da febre aftosa no Brasil vem decrescendo nos últimos 10 anos, o que comprova que realmente as vacinas funcionam. Entretanto, é preciso não descuidar, ampliando a cobertura vacinal e mantendo a frequência da aplicação, de modo a evitar o recrudescimento da doença, e a aftosa estará controlada.

QUAL VACINA APLICAR, AQUOSA OU OLEOSA

A chamada vacina "aquosa" é aquela produzida com vírus OAC multiplicado em cultura de células e adsorvido em hidróxido de alumínio e realmente dá proteção (imunidade) aos animais quando aplicada sistematicamente dentro do prazo de imunidade previsto, ou seja, quatro (4) meses. Vale a pena lembrar que, a diminuição acentuada da ocorrência de focos da doença deve-se a essa vacina, em sinergia com o aumento da cobertura vacinal (ainda deficiente em alguns estados) e maior eficiência da vigilância sanitária em algumas áreas geográficas.

As vacinas de longa duração de imunidade (LDI) são aquelas cuja imunidade prescrite é de 6 meses, especialmente as produzidas com adjuvante oleoso. São também produzidas com vírus OAC.

QUAL A MELHOR VACINA: AQUOSA OU OLEOSA?

O melhor é vacinar. O pecuarista tem que se

Obs.: Os conceitos emitidos pela autor da matéria são pessoais não representando necessariamente o ponto de vista do laboratório.

conscientizar da importância da vacinação, aplicando em todos os animais e nos meses de campanha da sua região. **VACINA + COBERTURA VACINAL + FREQUÊNCIA = CONTROLE DA DOENÇA.**

A vacina oleosa é importante nas regiões onde o manejo do gado seja difícil ser prioritariamente aplicadas nas áreas caracterizadas como endêmica primária ou endêmica secundária, segundo orientação e calendário fixados pela SNDA (MINIAGRO).

A nível de campo, alguns criadores entenderam que a vacina oleosa deva ser aplicada de seis em seis meses ou uma vez cada ano. Essa desinformação pode comprometer o êxito da vacina. Portanto, o criador deve orientar-se quando for usar vacina oleosa, pelo esquema prescrito na bula do produto e com prévia aprovação oficial, que é o seguinte:

Programa da vacina oleosa:

- Vacinação aos quatro meses (teineiros/as).
- Vacinação aos 10 meses (ou seja 6 meses após a 1ª vacinação).
- Vacinação de 6 em 6 meses até o segundo ano de vida.
- Vacinação 1 vez por ano após o 2º ano.

Também é importante o criador seguir o calendário e orientação da Secretaria da Agricultura do seu estado.

A COBERTURA NÃO É SATISFATÓRIA

Um indicador da cobertura vacinal no País é a quantidade de doses vendidas pelos laboratórios:

Ano	Doses Vendidas (vacina convencional)
1986	177.235.240
1987	169.047.490
1988	169.395.510

Fonte: SIDAN

Se tomarmos como base uma população bovina de 130 milhões de cabeças, a demanda potencial estaria de 390 milhões de doses (3 vacinações ao ano, de quatro em quatro meses). Deduzindo-se a vacina oleosa vendida ficaríamos com uma demanda estimada de 360 milhões de doses. Se a indústria só comercializou 50% do potencial, podemos inferir que em alguns estados a cobertura vacinal pode estar satisfatória, porém nacionalmente os números são uma evidência clara.

Uma das razões supostas está no tamanho do rebanho por criadores:

Como se pode verificar, a quase totalidade do rebanho nacional está com pequenos criadores. As dificuldades de conscientização e fiscalização são evidentes. Além da necessidade do Ministério da Agricultura fazer chegar a cada criador a informação das obrigações que foram fixadas na Portaria que instituiu o Programa de Combate a Febre Aftosa, poderiam ser criados supervisores de vacinação, contratados sob a rubrica de serviço temporário pelas prefeituras, em convênio com as Secretarias de Agricultura e que somente seriam acionados esses supervisores no mês de campanha. Quanto ao treinamento, poderia ser ministrado como apoio dos laboratórios.

A INDÚSTRIA PODE ATENDER AUMENTO DA DEMANDA

Os laboratórios foram estimulados pelo governo para aumentarem suas capacidades de produção, sob o argumento de que um 2º plano de combate à Febre Aftosa aumentaria em muito a demanda. Apesar do aumento significativo na concentração de antígeno nas vacinas, ainda assim a capacidade instalada é superior à demanda potencial. Esta é a razão porque a indústria vem solicitando ao MINIAGRO a implantação gradual da vacina oleosa, reservando-a para áreas endêmicas primárias ou aquelas difíceis de reunir o gado (Pantanal Matogrossense). Não somos um país suficientemente rico para relegar à obsolescência compulsória uma indústria já instalada e que vem produzindo vacinas de comprovada eficácia a preço baixo se compararmos com os preços noutros países.

Por outro lado é urgente que o governo defi-

na estudo visando fixar preço da vacina capaz de viabilizar investimentos das indústrias. Há um pleito protocolado no CIP desde 15 de agosto de 1988 e gestões já foram feitas a S.Excia. Minist. Íris Resende solicitando que interceda junto à SEAP/CIP. As indústrias aguardam preocupadas porque a delatagem é significativa e está inviabilizando a produção. Segundo o SIDAN, os laboratórios estão a espera também de solução para uma redução das tarifas incidentes sobre matérias primas importadas, além de facilidade na CACEX para importação dos óleos adjuvantes.

A VACINA NÃO PESA NO BOLSO DO PRODUTOR

Custo de vacinação em relação ao preço do boi (16 arrobas)

Preço da arroba: NCz\$. 32,00

Valor do boi: NCz\$. 32,00 x 16 = NCz\$. 480,00

* doses até 3,5 anos: 10 doses x NCz\$. 0,26 = NCz\$. 2,60

NCz\$. 2,60 = 0,5 %

NCz\$. 480,00

* Número de doses desde o nascimento (duas) até os 3,5 anos.

Preços de maio de 1989. Vacina: preços D.O.U de 12.05.89.

Comparativo da evolução do preço da vacina para o consumidor em relação com outros insumos agropecuários, a OTN, o preço do boi gordo e do bezerro:

PRODUTO	UNIDADE	NCZ\$. FEV/89	VARIAÇÃO ANUAL (%) Fev.88/Fev.89
Sal Comum	25 kg	3,40	581,36
Calário	ton	13,92	1.142,86
Óleo Diesel	litro	0,23	874,14
Farelo Algodão	quilo	6,18	1.284,62
Uréia	ton	213,39	858,11
Arame Farpado	quilo	0,85	1.009,66
Vac. Antiaftosa	dose	0,21	560,38
Boi magro	unidade	212,50	1.626,56
Boi gordo	arroba	19,45	1.606,14
Bezerro	unidade	102,25	1.953,21
OTN	unidade	6,92	894,97
Dólar paralelo	unidade	1,71	1.783,90

Porte do Criador	% do número de criadores por porte:	% do número de cabeças/porte do criador:
Pequenos (01 a 500 cabeças)	98,5%	60,0%
Médios (501 a 2.000 cabeças)	1,3%	24,0%
Grandes (mais de 2.000 cabeças)	0,2%	16,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE 1980

CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS PELO CRIADOR PARA GARANTIR EFICIÊNCIA DA VACINA

- Conservar em geladeira à temperatura de 6°C. Nunca colocar no congelador ou freezer.
- Transportar sempre em caixa isotérmica com gelo.
- Não deixar a vacina exposta ao sol

- Durante a vacinação, mantenha os frascos na caixa de isopor com bastante gelo. A caixa não deve ficar ao sol. Nos intervalos de vacinação, também a seringa deve ser colocada na caixa com gelo.
- Desinfete o local da aplicação; use seringa e agulha estéreis.
- Não vacine animais doentes, nem aqueles que tenham sido submetidos a longas caminhadas.
- Prefira a parte da manhã e final da tarde para vacinar. Não faça a vacinação com os animais expostos ao sol intenso.
- Não use vacina vencida, nem quando a coloração estiver alterada.
- Agite o frasco antes de introduzir a seringa para extrair a vacina.

MUTIRÃO PARA CONTROLAR A AFTOSA

Neste momento são as pressões da CEE, portanto um lado econômico que está mobilizando as autoridades, exportadores e criadores para um programa eficaz de controle da aftosa. São evidentes os esforços do Sindicato Nacional dos Pecuários de Corte, da ABCZ - Associação Brasileira de Criadores de Zebu, da ABC - Associação Brasileira dos Criadores, da ABIEC -

Associação Brasileira dos Importadores e Exportadores de Carne: enfim as lideranças pecuaristas estão atuantes neste programa. A nível internacional há o apoio do BIRD (financieiro) e do CPFA - Centro Panamericano de Febre Aftosa (técnico). No Ministério da Agricultura, cuja equipe técnica é das mais competentes, tanto na SNDA como no LARA é também evidente o trabalho que vêm realizando. A convocação final que faço para um MUTIRÃO é porque o Ministro Irlis Resende quando governador de Goiás usou e praticou muito o mutirão e nesse momento S. Excia. está colocando seu empenho pessoal na questão da aftosa; a outra razão está colocada na necessidade de se manterem unidos os órgãos representativos dos pecuaristas, frigoríficos, exportadores, aos quais se somam os laboratórios produtores da vacina, as secretarias de agricultura, prefeituras de municípios com vocação pecuária, até mesmo os órgãos ligados ao abastecimento.

Todo esforço deve ser perene. Para controlar a aftosa há que haver cobertura vacinal, frequência na vacinação e principalmente uma conscientização dos criadores a nível nacional. Estamos apenas dando início a um programa que só vai surtir resultados definitivos se for permanente e não cair em desuso ou esquecimento, como tantos outros temas de interesse nacional

Fazenda UIRAQUITÃ

Oides Rodrigues Silva e Filhos



AMANACI da Uiraquitã

Nasc. 08/07/88

Nelore PO e POI

MORRO DA GARÇA - MG

END. COM.: Rua Voluntários da Pátria, 4274 - SP -
Fone: (011) 267.5177.
FAZENDA: Rua Porto Alegre, 26 - Curvelo, MG
Fone: (037) 721.410

publico

CONSÓRCIO NACIONAL CATERPILLAR

A maneira mais leve de comprar o seu equipamento pesado.

Conheça as vantagens em seu Revendedor Caterpillar:

BAHEMA • **FIGUERAS** • **LION** • **marcosa** • **PARANÁ** • **SOTREG**
 BA-SE-MA-PI RS-SC SP-MS-MT-RO CE-RN-PB PE-AL PR



Raiva Bovina e seu controle

Ivanete Kotait

As afirmações referentes às falhas da vacina devem ser cuidadosamente analisadas, já que vários fatores podem interferir na resposta imune a uma vacina, tais como: imunodeficiência dos animais, conservação e/ou aplicação da vacina e vacinação após a infecção.

Estima-se que um milhão de bovinos morram, anualmente, na América Latina, em consequência da raiva transmitida por morcegos hematófagos, principalmente pelo *Desmodus rotundus*.

A raiva é transmitida por um vírus classificado na família Rhabdoviridae, gênero *Lyssavirus*, sendo dotado de envoltório que contém glicoproteínas, importantes para a realização do diagnóstico e para a produção de vacinas, visto que são as únicas que produzem anticorpos neutralizantes.

A raiva parálitica bovina foi diagnosticada, pela primeira vez, no Brasil, por Carini (1911), no Estado de Santa Catarina, quando inclusões de Negri, que são patognomônicas para a raiva, foram encontradas em tecido nervoso de bovinos pertencentes a áreas livres de raiva canina. Posteriormente ao diagnóstico, verificou-se, através de informações de criadores, que havia na região morcegos hematófagos e que, frequentemente, o gado aparecia com mordeduras.

Na raiva parálitica, o período prodromico costuma ser de um ou dois dias. Nesse período, os animais afetados não querem se locomover, estão parciais ou totalmente anoréxicos e parecem diminuir o consumo de água, procuram se esconder ou se mantêm parados ou deitados em um só local. Quando recebem estímulos para se locomoverem, o fazem com passos incertos ou tropeços, como se estivessem fracos, geralmente com os membros dianteiros em abdução, pescoço esticado, respiração difícil, não comem e não defecam, ou quando o fazem as fezes apresentam-se secas, escuras e cobertas de muco e sangue. Nota-se alteração do mugido dos animais e estes demonstram tremores musculares. A paralisia começa a progredir para os membros posteriores ou para a mandíbula. A paralisia

mandibular pode ser o primeiro sinal da raiva. Com frequência o animal apresenta, também, sialorréia, com saliva muito viscosa, filamentososa, e a língua, paralisada, pende, saindo da boca. O animal pode apresentar um estrabismo divergente ou convergente, ou ainda midríase em ambos os olhos, com falta de reflexo pupilar. Na fase final, apresenta convulsões e morre.

O diagnóstico laboratorial da raiva é de uma suma importância, visto que dela depende a decisão de se instituir medidas complexas para o controle da enfermidade, em uma determinada coletividade. As técnicas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde estão baseadas em:

1. identificação do corpúsculo de Negri em lâminas com células nervosas, preparadas por impressão de tecido nervoso coletado do animal que morreu com sintomatologia nervosa. O corante utilizado é o de Sellers e os corpúsculos de Negri se apresentam como inclusões acidófilas, intracitoplasmáticas, com granulações basófilas no seu interior. Estas inclusões formadas nas células nervosas de animais raivosos, principalmente no hipocampo e cerebelo, são constituídas por uma substância amorfa e por virions;
2. utilização da técnica de anticorpos fluorescentes, também em lâminas com células nervosas, preparadas por impressão. Esta técnica apresenta alta sensibilidade e alta especificidade;
3. realização de inoculação intracerebral de camundongos lactentes ou camundongos recém-desmamados, com suspensão de tecido nervoso e observação destes durante 30 dias.

O sistema nervoso central, como já foi dito, é o melhor material para ser enviado ao laboratório de diagnóstico da raiva, e o mais comumente utilizado, devendo ser encaminhado ao laboratório

rapidamente, sob refrigeração, em recipiente hermeticamente fechado, para que o mesmo seja processado, visto que a eficiência dos métodos de diagnóstico depende das condições da amostra. Em casos em que a previsão de chegada da amostra ao laboratório é superior a 48 horas, ela deve ser conservada em uma solução glicérica a 50%.

Os casos de raiva parálitica em bovinos indicam a presença de uma epizootia de raiva entre os morcegos hematófagos. Embora estes últimos também ataquem outras espécies de animais domésticos e selvagens e o homem, os bovinos são a sua fonte preferida de sangue. Não se pode esquecer que, em nosso meio, o cão também desempenha importante papel na transmissão da raiva aos bovinos, porém, em geral, suficiente a coleta de uma amostragem da população de morcegos para se determinar a origem da epizootia da raiva bovina. Esta foi a epidemiológica foi identificada, então, em outras partes da América Central e do Sul e em Trinidad. Os morcegos hematófagos, principalmente o *Desmodus rotundus*, vivem em colônias grutas, entulhos de palmeiras e velhas casas. Quando são infectados pelo vírus da raiva, os morcegos se mordem uns aos outros e também o gado, em especial o bovino, preferencialmente durante a noite.

Os morcegos frugívoros podem também apresentar a raiva e a transmitem aos morcegos hematófagos. O papel dos morcegos insetívoros na transmissão da raiva foi observado na Flórida, em 1953, quando se identificou o primeiro morcego infectado. Estes animais podem inclusive, atacar o homem, e se infectarem uma forma subclínica e excretarem o vírus na saliva, sem apresentarem sinais da enfermidade.

O vírus da raiva é mantido na natureza

hospedeiros, podendo-se afirmar que todos os mamíferos apresentam sensibilidade ao vírus rábico, ainda que esta seja variável de espécie para espécie, não havendo diferença entre os sexos, e a idade apresenta pequena importância em relação à infecção.

Na epidemiologia da raiva bovina, verifica-se que a principal fonte de infecção é o morcego hematófago, que pode se apresentar como doente típico ou atípico. Quando se encontra o morcego com hábitos diurnos, deve-se suspeitar que este animal está infectado com o vírus da raiva. O *Desmodus rotundus*, principalmente, atua também como portador e reservatório do vírus da raiva. Esses animais podem permanecer como portadores, reservatórios e transmissores da doença, por um período de até 7 meses, desenvolvendo a raiva ou não. Outros tipos de morcegos, como os insetívoros e frugívoros, também podem atuar como reservatório do vírus rábico na natureza, tendo no entanto, menor importância na transmissão da doença. Numerosos animais selvagens funcionam como portadores ou reservatórios do vírus, destacando-se, entre eles, a raposa, o gambá, o colote, etc.

A via de eliminação do vírus da raiva é a saliva dos transmissores e, para a transmissão da enfermidade, é necessário que haja uma solução de continuidade pela agressão de um animal enfermo, visto que o vírus não atravessa a pele íntegra. É necessário lembrar, embora seja rara, a infecção por aerossóis, que já ocorreu em seres humanos que exploram cavernas com milhares de morcegos, no Texas, na década de 50. Estes indivíduos contraíram a raiva, sem terem recebido nenhuma agressão por animais raivosos e, posteriormente, foi comprovada a alta concentração de vírus, em suspensão, no interior das cavernas exploradas. Estas infecções, através de aerossóis, também, em animais que penetram em cavernas superpopuladas com morcegos infectados.

O vírus penetra então, com a saliva, nos tecidos lesados por mordeduras de animais raivosos ou portadores. Há, ainda, a possibilidade de contaminação de feridas ou de discretas soluções de continuidade, por material que contenha vírus rábico, como urina, fezes e órgãos de animais raivosos. No local de penetração o vírus pode ser encontrado apenas durante um período curto (algumas horas), iniciando-se a migração ao sentido da medula e do encéfalo, através dos neurônios. Após esta fase centripeta, inicia-se uma fase centrifuga, quando o vírus se difunde para a periferia, através das vias nervosas, atingindo numerosos órgãos, como glândulas salivares, pulmões, coração, rins, bexiga e músculos.

Para a persistência da raiva na natureza, reveste-se de importância a multiplicação do vírus nas glândulas salivares e sua secreção com a saliva, em quantidades consideradas elevadas.

O período de incubação da raiva é bastante variável, tendo sido relatado casos de raiva em bovinos com mais de 5 meses de incubação. Esta variabilidade depende de múltiplos fatores, tais como: a concentração de vírus com que o animal foi infectado, a patogenicidade da cepa



Célula nervosa de animal raivoso, apresentando no seu citoplasma as inclusões de Negri, características da infecção pelo vírus da raiva.



Reação de imunofluorescência direta positiva em tecido nervoso de animal raivoso.

para aquela espécie animal, a região da mordedura, o estado imunitário, a gravidade da lesão e fatores individuais. Para o controle da raiva bovina, recomenda-se a vacinação sistemática de 100% da população, em regiões endêmicas, bem como o controle de morcegos hematófagos. As vacinas de uso bovino, vivas (da cepa ERA ou SAD) ou inativadas (preparadas em cultivo celular), são controladas pelo Ministério da Agricultura, quando à esterilidade, inocuidade e potência, e conferem uma imunidade duradoura e em níveis satisfatórios.

Em se tratando de morcegos hematófagos, há toda uma sistemática de controle envolvida. Há quem afirme que, nas zonas tropicais das Américas, os morcegos ultrapassam, em número e em densidade populacional, os roedores. O combate do morcego hematófago tem por finalidade manter a população desses animais em nível baixo, diminuindo, desta forma, a possibilidade de transmissão do vírus rábico e consequentemente diminuindo a probabilidade de um animal doméstico ser agredido e infectado por um morcego hematófago, portador do vírus.

Vários métodos foram aplicados visando o controle populacional de morcegos hematófagos, sendo os mais comuns: utilização de telas de arame, ao redor do local onde os animais estão confinados: uso de luzes nas instalações; produção de gases e envenenamento, com estricnina, do ponto de mordedura. Estes métodos foram abandonados, visto que colocavam em risco a vida do aplicador, por serem ineficientes e por atingirem não só as espécies hematófagas, como as espécies insetívoras e frugívoras, cujo extermínio em massa não convém, pois sua participação é indispensável para o equilíbrio da natureza, quer seja no controle de insetos ou na disseminação da semente e polinização.

A descoberta da sensibilidade do *Desmodus*

rotundus a pequenas quantidades de anticoagulantes tem possibilitado um controle seletivo da população de morcegos hematófagos, visto que a sua aplicação nestes animais, capturados em redes, apenas permite que estas espécies tenham contato com a droga, mesmo que coabitam com outras espécies nos mesmos abrigos.

A Secretaria da Agricultura de São Paulo, através do Centro de Defesa Sanitária Animal da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral, possui várias equipes em diferentes regiões do Estado, que procedem à captura dos morcegos hematófagos, utilizando redes especiais, aplicam a pasta, contendo o anticoagulante, no dorso destes animais. Devido ao hábito de esses animais viverem em aglomerações, com intenso contato corpóreo, o anticoagulante é distribuído pela colônia e, no processo de higienização em que estes animais se lambem, a cada 5 ou 10 segundos, o produto será ingerido por um número maior de animais. Sabe-se que cada morcego hematófago distribui a droga para cerca de 15 a 22 outros, determinando sua morte, e não se observará nenhum morto de outra espécie. O anticoagulante utilizado em nosso meio é a difenadiona (2 difenilacetil-1,3-indandiona), que se caracteriza pela ação lenta, possibilitando um período de convívio do animal que sofreu a aplicação com outros animais da colônia. Este período é de, aproximadamente, 72 horas, e o mecanismo de ação da droga é o seguinte: a) retardamento do tempo de ação da protrombina; b) bloqueio da ação da vitamina K; c) inibição do mecanismo de coagulação sanguínea; d) aumento da fragilidade dos endotélio vasculares, especialmente dos capilares.

A difenadiona, tendo como veículo a vaselina, que provoca uma boa aderência à pele do animal, mostrou, em experimentos realizados, que é indúcia para o gado e que não deixa resíduos na carne e no leite. Esta metodologia reduz em mais de 95% a mordedura nos bovinos, ao final de duas semanas.

A vacinação anti-rábica deve ser adotada sistematicamente em áreas-problemas, como medida preventiva, visto que ela, obviamente, não protege animais já infectados.

As afirmações referentes às falhas da vacina devem ser cuidadosamente analisadas, já que vários fatores podem interferir na resposta imune a uma vacina, tais como: imunodeficiência dos animais, conservação e/ou aplicação da vacina e vacinação após a infecção.

No Estado de São Paulo, a região que tem apresentado maiores problemas é a do Vale do Paraíba, especialmente nos municípios de Bananal, Cunha, Silveiras e Roseiras, onde a Secretaria de Agricultura e Abastecimento tem mantido intensa vigilância, tendo sido realizada em 1988 a chamada "aguiha oficial", que determinou uma aplicação adequada do produto. Além destes municípios, Piraju (região de Marília) e Joandópolis (divisa com Estado de Minas Gerais) têm tido focos recentes.

* Pesquisador Científico B - Chefe da Seção de Raiva e Encefalomielite do Instituto Biológico, São Paulo



Belíssimo lote de éguas Mangalarga da Fazenda Mato D'Onca

LIMOEIRO:

Na Bahia, um nome de elite do Nelore, do Mangalarga e do Pega.

ANTONIO ADARICO LIMOEIRO é um Engenheiro Civil, homem simples e muito bem sucedido na vida profissional. Nascido há 54 anos no pequeno distrito de Encarnação, município de Salinas da Margarida, em pleno Recôncavo Baiano.

De lá, ele saiu com apenas 11 anos de idade para fazer o curso de admissão ao ginásio. Finalizou o curso de Engenharia em 1959 e seis anos depois, em 1965, fundava um das mais sólidas empresas do Estado da Bahia: a CONSTRUTORA LIMOEIRO, considerada, atualmente, a 3ª do Estado.

Não foi apenas na construtora que o empresário baiano tornou-se conhecido em todo o Brasil. Há dez anos, ele resolveu investir na criação de Nelore, em cavalos Mangalarga e jumentos Pega. Hoje é um dos criadores mais respeitados do país. São essas e outras razões que o tornaram "O FAZENDEIRO DO MÊS" desta edição.

Reportagens e Fotos: Carlos Alberto da Silva

NELORE: Um gado de muita raça; muito peso e muito premiado.

Apesar de não pertencer a uma família tradicional de fazendeiros, ANTONIO LIMOEIRO sempre teve muito gosto pela criação de animais. Essa paixão o levou, há 10 anos atrás, a visitar a Exposição Nacional de gado Zebu, em Uberaba-MG. Essa visita fez com que ele parasse para examinar com mais calma a possibilidade de criar gado de elite.

O criador notou que, em Uberaba, os maiores compradores eram justamente dos Estados do Nordeste, Bahia incluída. Visualizou, dessa forma, a possibilidade de atender aqui parte dessa demanda.

Mas, além dessa ampla possibilidade de mercado, talvez o que mais tenha influenciado Antonio Limoeiro na escolha da raça Nelore tenha sido a sua beleza e as suas qualidades. É o próprio criador que explica: "Comecei a criar nelore, em primeiro lugar, porque ele é um animal bonito. Segundo, pela sua rusticidade e a raça que melhor se adapta às condições brasileiras. O Nelore já nasce pulando. Além dessas qualidades, possui em excelente desempenho ponderal".

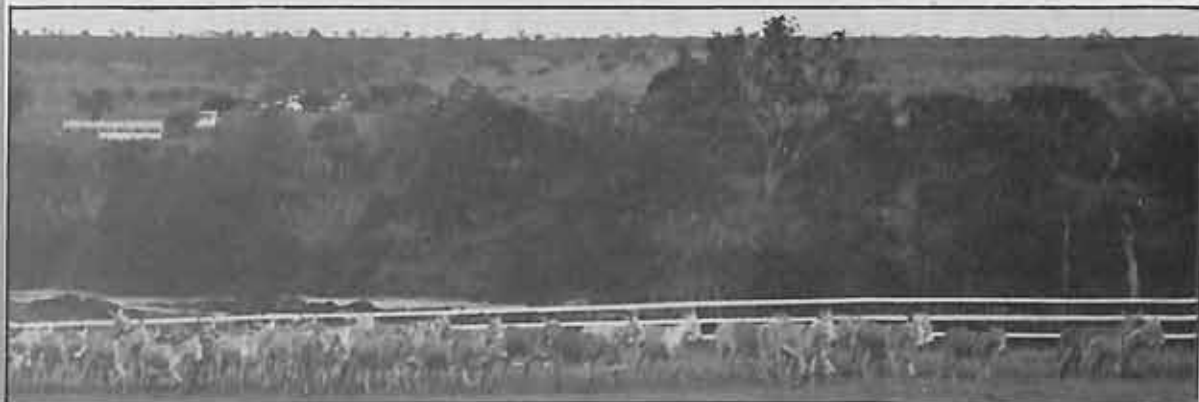


Dr. Antonio Limoeiro, ladeado pela filha caçula Teresinha e pela esposa D. Tereza.

Confirmando todas essas qualidades, tadas por Dr. Limoeiro, o Nelore da Fazenda Bombaim, de 4.000 hectares, localizada no município de Entre Rios-Ba., tem seguido grandes feitos nas Exposições Leilões que tem participado.

Exemplo disso foi a participação da zenda na última EXPOINEL, realizada Brasília, onde Dr. Limoeiro levou para o troféu de Campeão Bezerro, além de três premiações. Além da Internacional Nelore, o gado de Dr. Limoeiro pode encontrado nas mais pesadas pistas de posições do país: Feira de Santana-Salvador-Ba., Recife-Pe., Aracaju-Se. todo ano, tradicional Exposição Nacional de gado Zebu, de Uberaba-MG, além Barretos - SP.

E o sucesso alcançado nas pistas de posições foi transferido para a pista de lões. Há três anos consecutivos, o criador realiza o seu "LEILÃO DE ELITE DA MOEIRO". Ano passado foi especial para o criador, afinal, ele bateu dois recordes nacionais de preço para machos com produtos filhos de Gim de Garça. Este é o quarto episódio da série já tem data e local definido: será, como sempre, no sábado da Exposição de Feira de Santana. Já mais conhecida como a "PRINCESA



Vista parcial da Fazenda Mato D'Onça, sede do plantel Mangalarga e da criação de jumento Pega.

SERTÃO". Precisamente no dia 23 de setembro.

RANCHO LIMOEIRO: Especialmente para Leilões e Exposições.

O "LEILÃO DE ELITE DA LIMOEIRO" tem conseguido atrair tanto público e compradores de várias partes do país, que para este ano, o criador construiu às margens da Rodovia BR-324 (Salvador-Feira de Santana) e a poucos minutos do Parque de Exposições da cidade um excelente pavilhão com capacidade para abrigar cerca de 200 animais. Para 1990 ficará pronto, também, o tattersall, que ficará anexo ao pavilhão.

Dessa forma, os interessados em arrematar os excelentes produtos da fazenda poderão observá-los com toda comodidade.

Estas instalações estão sendo construídas no **Rancho Limoeiro**, uma pequena área de 100 hectares próximo a Feira de Santana, que servirá, também, para guardar os animais de exposição da fazenda.

O SEGREDO: Vender qualidade

Com certeza, a melhor explicação para o sucesso do Leilão de Elite da Limoeiro seja a filosofia do criador de só vender qualidade. "Eu não guardo o melhor. Pelo menos, procuro dividi-los com os outros criadores. Tenho clientes na Bahia, em Sergipe, Alagoas e Pernambuco," atesta ele.

DAS PRIMEIRAS MATRIZES À ERA DO COMPUTADOR.

Se comparado aos mais tradicionais criadores de Nelore do país, o nome de Antônio Adarico Limoeiro pode ser considerado um "criador novo", afinal ele seleciona há apenas 10 anos.

No entanto, é preciso esclarecer que a origem do seu gado é excepcional. Esse fato, aliado à perseverança, obstinação, gosto e dedicação do criador o destacaram rapidamente, no cenário nelorista do Brasil.

Vamos conferir. As primeiras matrizes do plantel foram adquiridas juntas ao recém-nascido criatório de Miguel Vita, pai das linhagens Akasamu e Padhu. Posteriormente, o Dr. Limoeiro foi buscar fêmeas da cabeça das plantéis de Rubico Carvalho e Torres Homem Rodrigues da Cunha.

Vacas da cabeça desses três plantéis e



ZINABRE F.S.: O renomado garanhão da tropa de Dr. Limoeiro. É capa do célebre livro de Fausto Simões: "O Mangalarga e o Cavalo de Sela brasileiro".

a utilização constantes de touros excepcionais, como Ludy, Gim de Garça, Chummak, Maranamu, Chakkar, Taj Velho e Taj I e outros, através da Inseminação Artificial, queimaram várias etapas na formação do gado da Limoeiro. "Pela minha idade, eu não podia começar do meio. Tinha que sair de onde estavam os melhores selecionadores", explica Dr. Limoeiro.



ANGKOR POI da Limoeiro: Extraordinário filhote POI de AKASAMU

Hoje, além da utilização maciça da Inseminação, a Fazenda utiliza os serviços de mais dois reprodutores: 2887 da Saraya e 2432 da Saraya, ambos filhos de Akasamu em vaca Padhu.

O ÚNICO DO BRASIL.

Outro destaque da Fazenda Bombaim é certamente, o bezerro **ANGKOR POI** da Limoeiro um dos poucos, quicá o único filhote P.O.I. de Akasamu do Brasil. Sua mãe é Chummak.

MANEJO E SELEÇÃO DO GADO.

O gado de elite selecionado na Fazenda Bombaim é totalmente criado a campo. Atualmente são 1.200 matrizes P.O. e P.O.I. em reprodução.

Não cinco anos, a Fazenda se utiliza de uma Estação de Monta, que geralmente vai de dezembro a maio, fato que possibilita o nascimento dos bezerros em épocas de condições climáticas favoráveis (setembro a fevereiro).

A produção anual da Fazenda gira em média de 1.000 animais por ano. Dos 500 machos uma pequena porcentagem é descartada para as fazendas de cria, recria e engorda. Outra parte é vendida nos leilões e na própria fazenda. A procura tem sido intensa.

Do montante de fêmeas nascidas num ano, parte será utilizada para reposição do plantel. As fêmeas não utilizadas para reprodução no gado de elite vão, criteriosamente, engrassar as fileiras das 15.000 matrizes utilizadas por Dr. Limoeiro, em suas fazendas de gado de corte. São 2 fazendas: **São Jorge (4.000 hectares) em Itapetinga e Jatobá (17.000 hectares) em Botirama**, às margens do São Francisco, que anualmente mandam para abate cerca de 10.000 animais. Detalhe: 16 arrobas aos dois anos de idade.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

O gado Nelore da Limoeiro alcançou tão alto nível de desenvolvimento que, atualmente todos os controles de nascimento, posagem, etc., são feitos, por computador na sede das fazendas, em Salvador-Ba.

O próximo passo de Dr. Limoeiro será implantar, na própria Fazenda Bombaim, em rígido Programa de Transferência de Embriões, que multiplicará a capacidade de reprodução de suas melhores matrizes.

Certamente, a marca "LIMOEIRO" ainda vai dar muito que falar nos próximos anos. Quem viver verá.

MANGALARGA: UMA TROPA DE ELITE

O gosto pela criação do cavalo Mangalarga nasceu em Dr. Limoeiro também há mais de 10 anos. "É o cavalo mais completo que existe" - diz ele. "O Mangalarga possui múltiplas funções, é bom de lida no campo, é veloz, confortável no andamento, rústico, muito dócil e muito bonito" - acrescenta o criador.

O REPRODUTOR "ZINABRE F.S." É ATÉ CAPA DE LIVRO

Como no Nelore, Dr. Limoeiro tem, também, um dos melhores plantéis da raça Mangalarga do país. Começa com o seu reprodutor ZINABRE F.S. - reserva absoluta de Fausto Simões que Dr. Limoeiro trouxe para a Bahia há sete anos. É um excepcional filho de Durango F.S. (que vai a Pen-
samento) e, Tábora F.S. (que vai a Fogo). Cavalo Campeão Nacional, com um pedigree de campeões. Sua mãe e sua avó foram Campeãs Nacionais.

FAZENDA MATO D'ONÇA: Mangalarga e Jumento Pega

Atualmente o plantel de equídeos de Dr. Limoeiro está centralizado somente na Fazenda Mato D'Onça, em Santa Terezinha, interior da Bahia, há duas horas de Salvador.

São 4000 hectares dedicados à equideocultura. Hoje, são 80 éguas puras Mangalarga e 80 jumentas da raça Pega. Isto sem contar os garanhões e animais mestiços.

NO MANGALARGA, UMA COLEÇÃO DAS MELHORES LINHAGENS.

O Mangalarga DA LIM (sufixo do criatório) reuniu em sua formação aquilo que havia de melhor na raça. Dr. Antonio Limoeiro adquiriu as primeiras matrizes dos plantéis de Felipe Lacerda (ex-presidente da ABCRM), Fazenda Macô (Gov. Estado da Bahia) e de Manoel Dourado, de São Paulo, este último comprando praticamente todo o plantel.

Dessa maneira, a marca DA LIM reúne, hoje, cinco grandes linhagens em suas fileiras.

LINHAGEM SHEIK: filhas de Paladino, Hemo OJC, Chapéu, Bandeirante, Marimbo, Tribunal, Repente e Mandu.

LINHAGEM GIGANTE: Filhas de Turbante J.O., Urucum J.O., Desfile J.O.P., e



Lote de vacas Nelore em reprodução na Fazenda Bombaim. Aparecem 500 das 1.200 cabeças PO e POI.

Estádio J.O.

LINHAGEM MAXIXE: filhas de Durango F.S., e Quebranto Flori.

LINHAGEM CAPITEL: filhas de Arali

LINHAGEM FOGO: filhas de Enigma

Assim como o Nelore, o plantel Mangalarga de Dr. Limoeiro tem sido bastante premiado nas principais exposições do estado: Salvador-Ba. (Fenagro) Semana Nacional do Cavalo e Feira de Santana.

JUMENTO PEGA:

A fazenda tem um Grande Campeão Nacional.

Com um plantel de 80 jumentas puras e 3 garanhões de alta categoria, o jumento Pega de Limoeiro é dos mais respeitados do país. Dos três garanhões, o maior destaque fica por conta do Campeão Nacional FARAÓ. Além dele, completam a tropa JUAZEIRO DOS CURRAIS e TRIBUNO.

A formação do plantel teve origem nos criatórios de Teixeira, D. Maria Araújo, de Minas Gerais, Martin Almeida, de Lagarto-Se. e da Fazenda Mocô.

Atualmente Limoeiro vende seus animais para todo nordeste, mostrando que o jumento Pega tem, a exemplo do mangalarga e do Nelore, um mercado bastante amplo.

UMA FAMÍLIA PARTICIPATIVA

Comandar os negócios das fazendas talvez seja, hoje, a única atividade na qual Dr. Limoeiro não é assessorado por várias pessoas. "Comando tudo sozinho. Faço isso porque gosto. Faço com muito amor. É um trabalho - diversão - diz ele.

Mas, se ele não conta com diretores, nem vice-presidentes para assessorá-lo, como na Construtora, toda essa falta é compensada pelo apoio e gosto da família. D. Tereza, a esposa, o incentiva muito. É ela que humaniza e dá o toque feminino às fazendas. os cinco filhos, dois rapazes e três mo-



ARANDA da LIMOEIRO: Vaca de extraordinária caracterização e muito pesada. Premiada nas principais exposições do país.

ças, também gostam das fazendas. A mais velha já é formada em Engenharia e atualmente faz Pós-Graduação PUC-RJ. Os dois rapazes e uma das filhas já estudam Engenharia e finalmente a filha, de 17 anos, está cursando o 2º grau. "Todos eles gostam de pecuária e eu espero que pelo menos um deles continue esse trabalho que faço com tanto amor e dedicação".

- conclui Dr. Limoeiro.

CERTOS DETALHES SÃO FUNDAMENTAIS...



E O MAIS FUNDAMENTAL DE TODOS É FAZER BEM FEITO!

JOSÉ FREDERICO MEINBERG

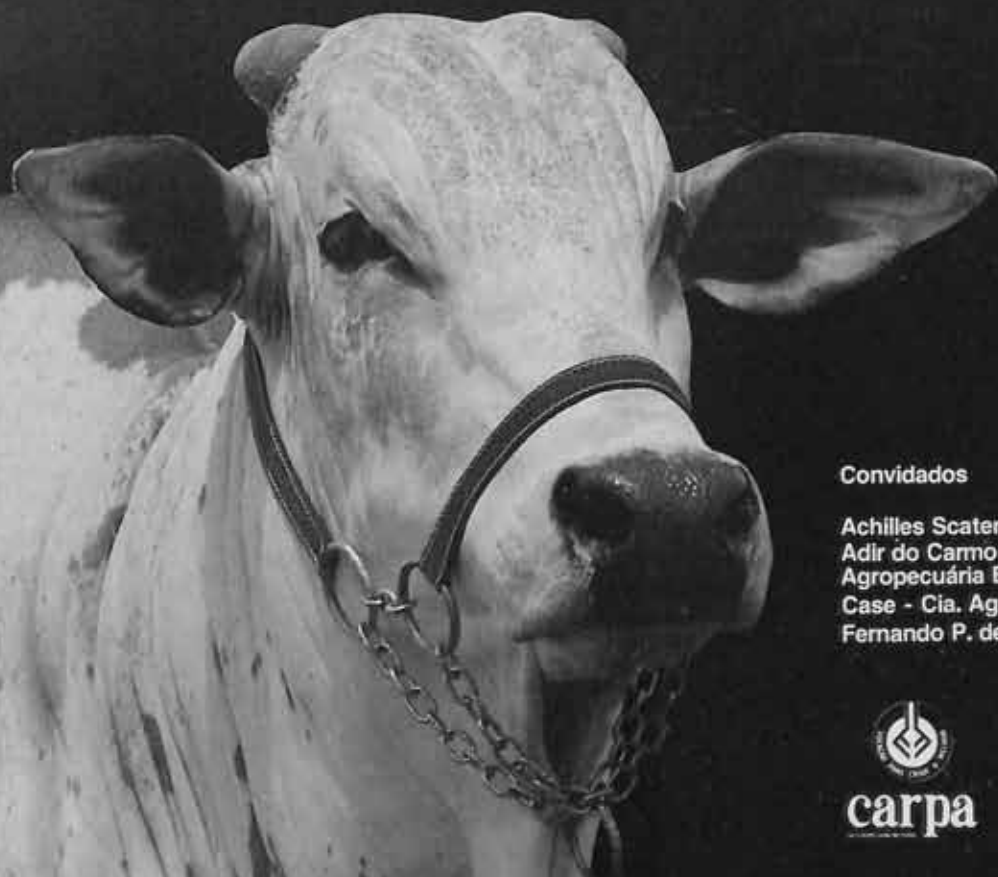
FAZENDA SÃO JOSÉ DO PIRAGÓ
Faz. Rod. Castelo Branco, Km 75 - Bairro Mato Dentro - Minas
9 P. - Tel. (011) 481-5206
*Espec. Al. Joaquim Eufrasio de Lima, 696 - 207 andar - Tel. (11)
Fax (011) 283-4527 - Tel. (011) 288-3633

NELORES - CRUZADAS LEITEIRAS - OVINOS

3º LEILÃO ANUAL CARPA

26 • AGOSTO • 89 - 11 Horas

Parque Permanente de Exposições de Ribeirão Preto



Convidados

Achilles Scatena Simioni
Adir do Carmo Leonel
Agropecuária Batatais
Case - Cia. Agrícola Sertãozinho
Fernando P. de Lima Horta



carpa



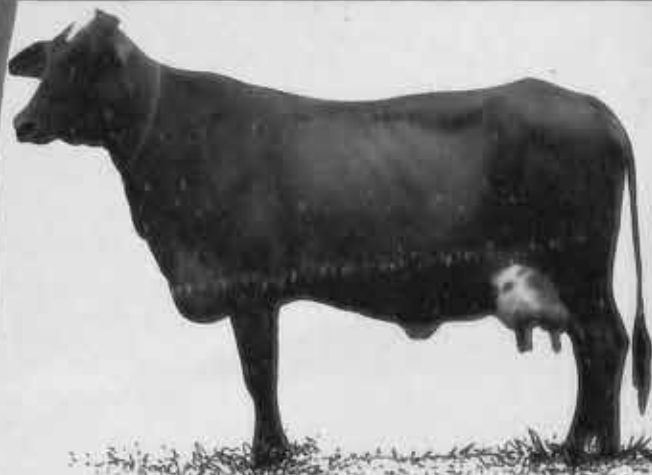
FREITAS LEILÕES

patrocínio

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO



FINASA



“HARAS LAGOINHA”

O 6º MELHOR EXPOSITOR MANGALARGA/88 EM APENAS 3 ANOS

Criar cavalos é, por si só, uma tarefa árdua, que exige muita dedicação e competência. Estes dois ingredientes nunca faltaram na criação de Paulo Eduardo Corrêa da Costa, do HARAS LAGOINHA.

Mas, isto explica apenas em parte o sucesso obtido pelo Haras. O acompanhamento em Full-time da esposa Marisa Iório Corrêa da Costa, a presença do sogro Hécio Iório (quem não gosta dele?) fazendo o trabalho de relações públicas e o estudo aprofundado dos cruzamentos muito contribuíram e ainda contribuem para o fortalecimento da marca PEC no meio mangalarguista.

São esses e outros detalhes desse criatório, com sede em Jacarel - SP, que o leitor de MANGALARGA NA RC verá nas próximas páginas. Ao final da leitura, certamente se descobrirá o “segredo” para ser o 6º melhor Expositor da Raça em apenas 3 anos de seleção.

Reportagem e fotos de CARLOS ALBERTO DA SILVA

Os criadores Paulo e Marisa, ao lado de Figurino J.O. (Turbante J.O. em Baioneta Mangalarga).



Vista parcial das instalações do Haras Lagoinha.



FIGURINO J.O. Um dos garanhões do Haras. Transmite cabeça e pescoço espetaculares, além de bom andamento.



GLENARRA MANGALARGA: Reprodutor filho de Almanaque em Camomila Mangalarga.

Segundo Paulo Eduardo, uma gama de fatores contribuíram para fazer da marca PEC a 6ª melhor Expositora de 1988. E não há nenhum segredo em torno disso. O criador enumera:

"O primeiro passo foi não cometer 'loucuras', - diz ele referindo-se aos preços astronômicos que têm sido cotadas várias éguas da raça. "Crio dentro das minhas possibilidades financeiras. Todo mundo sabe que eu não compro éguas caras" - atesta ele.

O importante, na opinião do criador, é comprar égua de barriga comprovada. Nesse sentido, antes da aquisição de uma fêmea, Paulo faz uma verdadeira pesquisa para averiguar a capacidade reprodutiva da candidata à matriz do Haras. "Tenho comprado muitas éguas velhas, que geralmente são muito boas mães e não custam tão caro. Além do mais, se ela serviu por 10 ou 12 anos num só criatório, só pode ser muito boa" - acredita.

UM ESTUDIOSO DAS LINHAGENS DO MANGALARGA

O segundo "mistério" desvendado por Paulo Eduardo é, sem dúvida, o metódico estudo das linhagens do mangalarga e das suas opções de cruzamento.

O fascínio pela pesquisa e a prática do dia-a-dia deram ao criador uma certeza: a de que não se pode utilizar apenas um garanhão. "É a velha história dos ovos numa cesta só. Se der errado, todo o seu trabalho de um ano vai parar na cesta de lixo" - afirma - "É preciso diversificar, maximizando, assim, a possibilidade de acerto".

No entanto, diversificar não se confunde com dispersar. O número extenso de garanhões utilizados no Haras Lagoinha (são sete no total) obedece a critérios rigorosos. Que tal conferir-mos.

1) **FIGURINO J.O.:** garanhão de propriedade do Haras, é um filho de Turbante J.O. (Gigante J.O.) em **Baioneta Mangalarga**. Transmite a seus filhos pescoço e cabeça espetaculares e muito bom andamento.

2) **ARLEQUIM GM:** garanhão que entrou em serviço neste ano. É filho de **Ogum GM** em **Java GM** e possui um rosário de premiações em certames pesados da raça.

Arlequin também é de propriedade do Haras Lagoinha.

Além destes dois excepcionais garanhões, Paulo Eduardo utiliza-se dos serviços de outros através de **CONDOMÍNIOS** a/ou arrendamento. São eles:

3) **CASTELO OB:** Deste excelente garanhão (Fulão x Hulha) - (linhagem de fogo), Paulo possui um décimo, que lhe dá direito a 08 coberturas anualmente. Neste ano, o garanhão encontra-se alojado no Haras Lagoinha.

CASTELO é um garanhão que dá a seus filhos excepcional estrutura, altura e excelente aprumo traseiro. Deverá ser utilizado até 1990.

4) **BISMARCK MANGALARGA:** Reprodutor que possui mais de uma centena de filhos premiados. Tem 17 anos e é filho de **Rigoni** em **Traviata**, uma das melhores éguas da raça. Imprime pescoço maravilhoso, boa cabeça, e éguas de grande estatura. "Em Draçona - SP, vi uma potra de 1,65 de altura de cornelha. Era sua filha" - conta Paulo Eduardo.

5) **RUBRO GM:** Da seleção do grande cria-



CASTELO O.B. Fulão X Hulha. Outro destaque do Haras.

dor Gabriel Penteado de Moraes, este garanhão é um filho de **Jarus GM** em **Harpa GM**. Segundo Paulo Eduardo, é o cavalo que transmite melhor paleta da raça Mangalarga. Além disso, é excelente melhorador de estrutura de caixa.

6) **GLENARRA MANGALARGA:** garanhão utilizado pelo Haras Lagoinha nas montas de 88 e 86. É filho de **Almanaque** (Feltico e Sheik) em **Camomila Mangalarga** (Rigoni). Este reprodutor está arrendado ao Haras Lagoinha.

7) **CARIMBÓ J.O.:** Deste garanhão, Paulo Eduardo tem direito à apenas duas preciosas coberturas por ano. É uma verdadeira reserva genética da raça. Filho de **Cocar J.O.** em **Dança J.O.** Tem, portanto, o sangue forte do produtor de garanhões **COCAR J.O.** numa das melhores éguas de todos os tempos:



BISMARCK MANGALARGA Filho de Rigoni em Traviata. Tem 17 anos e mais de uma centena de filhos premiados.

DANÇA J.O. A reserva genética deste animal é tamanha, que 50% dele pertence a própria Associação.

As vantagens de se trabalhar com vários garanhões ao mesmo tempo são tantas que o criador que ainda não está satisfeito: "Se aparecer outro condomínio, vou entrar" - avisa ele.

CONDOMÍNIO: RACIONALIZANDO CUSTOS E INTEGRANDO AMIGOS.

No exterior a solução do **Condomínio** já é largamente utilizada há vários anos. No Brasil, sua instituição é um pouco mais recente, mas já encontra grandes adeptos. O mais fervoroso de todos eles, talvez seja Paulo Eduardo Corrêa da Costa "é uma maneira de diversificar linhagens, racionalizar custos e de integrar amigos" - afirma o criador.

Além disso, segundo Paulo, o condomínio ajuda o garanhão, uma vez que ele vai ser testado em vários criatórios diferentes e dará um número significativo de filhos em cada um deles, dando mais base para a pesquisa.

O condomínio ajuda, ainda, a própria raça, uma vez que a possibilidade de acerto é muito maior. Finalmente, o condomínio faz com que o próprio criador seja beneficiado, uma vez que vincula o nome do cavalo ao nome do criador.

Apesar de tantos pontos positivos, Paulo Eduardo enumera alguns cuidados a serem tomados na hora da formação de um condomínio. Segundo ele, o condomínio não pode ter muitos criadores, porque pode acabar "despersonalizando" o negócio. Deve ser feito, de preferência, entre amigos que tenham objetivos semelhantes. Deve ser composto por criadores do mesmo tamanho em termos de evolução e finalmente, o condomínio deve ter um objetivo definido, findo o qual deve-se procurar outras alternativas.

"COM ALIMENTAÇÃO E PESSOAL NÃO SE PODE ECONOMIZAR"

Se na hora de adquirir uma boa matriz, a ordem é não fazer "loucuras", no momento de alimentar o plantel e de cuidar da equipe de manejo as coisas do Haras Lagoinha se invertem diametralmente. Este é o terceiro segredo.

"Não adianta nada ter 30 éguas de NC25 100.000,00 se você não tem alimentação adequada, nem gente treinada e habilitada para o serviço" - afirma Marisa Iório, esposa de Paulo e que comanda os trabalhos do dia-a-dia do haras.

Nesse campo, o Haras Lagoinha também é modelo. A equipe toda é muito bem paga. Começando pelo administrador, Benedito Rodrigues: "o melhor do mundo" - segundo Paulo, o peão Tominho e assistentes Roberto, Reinaldo e equipe. Este tratamento faz com que cada um deles se esforce ao máximo, aumentando o rendimento do trabalho.

O nível da tropa e o estado dos 70 animais alojados nos 15 alqueires do haras são o espinho da vontade e da garra da equipe Lagoinha.

O GOSTO PELO MANGALARGA

No Haras Lagoinha, o Mangalarga tomou conta da família. Todo mundo está vivendo em função do Mangalarga. Como explicar essa ver-

"HARAS LAGOINHA"

dadeira paixão?

É fácil. Marisa sempre conviveu com cavalos. Desde os 5 anos de idade. Artista plástica formada, é fotógrafa e pinta muito bem (herança do pai, pintor de renome).

Há 10 anos atrás Marisa casou-se com Paulo Eduardo, um bem sucedido empresário no setor financeiro e durante os 7 anos seguintes trabalhou como funcionária de uma empresa pública. Sempre foram muito felizes no casamento, mas Paulo sentia que ela não estava plenamente realizada na vida profissional. "Eu notava um brilho nos seus olhos e um belo sorriso quando ela via um cavalo" - diz Paulo Eduardo.

"O MANGALARGA É UM POUCO DE CADA COISA E UM MUITO NO TODO"

Optar pelo Mangalarga foi uma decisão fácil para Marisa. "Ele é um animal rústico, bom para fazer longas caminhadas, bonito e sempre gostei do seu porte" - explica ela.

Mas é Paulo Eduardo que destila um número enorme de razões para criar Mangalarga. Na sua opinião, é o cavalo mais completo que existe.

"Para mim, o árabe é o mais bonito; o Mangalarga marchador é o mais cômodo em curtas distâncias; O P.S.I. e o Quarto-de-Milha os mais rápidos; cada um em suas categorias e o Anglo-Árabe é muito adequado para o hipismo Rural.

"No entanto, o Mangalarga é um pouco de tudo isso, sendo um pouco no todo: é muito bonito, muito cômodo seja em curta ou longa distância

inclusive não cansando o cavaleiro, é rápido, resistente, rústico e tem alcançado bons resultados no Hipismo".

O MANGALARGA É O CAVALO MAIS LÍQUIDO DO MERCADO

Como se todas essas qualidades não bastassem para transformar Paulo e família, em ferrenhos mangalarguistas, é preciso ressaltar mais uma qualidade inerente à raça: a grande liquidez. É Paulo, de novo, quem explica:

"Olha, eu vou hoje, num leilão e vejo 10,15 nomes que não conheço, figurando como compradores. É gente que vai comprar por diferentes motivos: um presente para a filha, fazendeiros que querem animais de lida,romeiros, criadores iniciantes até médios e grandes nomes da raça".

E de fato, Paulo tem razão. O Mangalarga é o cavalo que tem obtido os melhores preços do mercado com um detalhe muito importante: sem elitizar a raça, afinal existem preços para todos os gostos e bolsos. "Isso é importante, na medida que fazer um bom plantel não é sinônimo de muito dinheiro investido" - explica Paulo.

AS ESTRELAS DO HARAS

O sucesso do Haras Lagoinha é explicado por todas essas razões. A mais importante de todas é exatamente a amálgama de todas elas: cada componente da direção, em seu estilo próprio, formam no conjunto, uma equipe muito harmoniosa.

O esforço de cada um, a humildade, a pesquisa criteriosa, a vontade de acertar, sem for-

mulas mágicas, são os ingredientes que transformaram o Haras Lagoinha (do PEC) no 6º Melhor Expositor de 1988.

E tudo indica que esses resultados positivos ainda vão melhorar. A novíssima geração marca PEC já é realidade. Senão, vejamos:

- **CADIZ DO PEC:** Potro de 1 ano e meio tem dois campeonatos. É filho de Glenarra Mangalarga.

- **COROADO DO PEC:** potro de 1 ano e meio, já tem dois campeonatos. É filho de Castelo OB.

- **BRISTOL DO PEC:** possui vários campeonatos. É filho de Figurino J.O.

- **DIAMANTINA DO PEC:** Já foi Campeã Mirim. Ainda não completou 1 ano de idade.

- **DELEM DO PEC:** Reservado Campeã Mirim. Também não completou 1 ano de idade. Filho de Castelo OB.

COMPUTADOR E BOM SENSO

Diante de tantos resultados excepcionais, quem poderia imaginar que Paulo e Marisa não dão por satisfeitos. Muito ao contrário, eles não param de inovar em seu empreendimento: mais recente aquisição do Haras é um computador, que irá armazenar dados de linhagens e outras informações de suma importância para os cruzamentos.

De qualquer forma, o computador não dispensa, jamais, o "feeling" de Marisa, o senso de Hécio e a memória e inteligência de Paulo.

Afinal, eles são ingredientes indispensáveis em qualquer atividade. Neste caso, eles foram ponto chave do sucesso.

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da *unitas agricola* Ita

Uma Empresa do Grupo "Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 e 87 - PECPLAN

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP
Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP
Tel.: (011) 457-3233

CAVALO CALÇADO DO "PÉ DO ESTRIBO OU DA ESPADA E DA MÃO DA LANÇA"

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO



Guerreiro farroupilha, numa clássica carga de cavalaria da época, montado no seu imponente Crioulo de características primitivas raciais, destacando-se o calçamento do "pé do estribo e da mão da lança".

Nem sempre a palavra escrita identifica com clareza o nosso pensamento. Por isso, quando possível, recorremos a precisão ótica para mostrar a autenticidade de fatos... Daí a razão de procurarmos ilustrar nossas considerações sobre a particularidade rara do calçamento da diagonal do anterior direito ou seja do "pé do estribo e da mão da ança", com o perfeito desenho de autoria do gaúcho, meu amigo Dr. Mário Mattos, engenheiro agrônomo de vivência no campeirismo, cuja sensibilidade artística aliada aos conhecimentos hipológicos, tropeiristas e históricos do Rio Grande do Sul, pôde nos oferecer essa magnífica contribuição.

Cavalo calçado da diagonal do anterior direito ou seja da diagonal do posterior esquerdo, que é a mesma coisa, não falha, porque representa funcionalmente força viva, energia espontânea e resistência a toda prova na execução de qualquer utilização que lhe for destinado.

Os equinocultores do passado, de larga vivência nas aplicações equestres ruralistas, não deixavam suas acuradas observações concernentes às superioridades vantajosas, para o que der e vier, dos raríssimos produtos nascidos com o calçamento da diagonal do anterior direito. Todo o potro ou potranca com a característica dessa particularidade de pelagem (calçado da diagonal do anterior direito) era desde pequeno, ainda mamando, olhado carinhosamente e logo apartado como reserva exclusiva do criatório, dando a esperancosa expectativa de um futuro promissor, capaz de honrar a tradicional marca da fazenda ou do consagrado haras. Portanto, essa excelta qualidade funcional dignificante do plantel, que, dentro do setor da equinocultura, tornar-se-ia, por vezes, de recomendada preferência como verdadeiro fator promocional do padreador ou da seleta manada em serviço, procriando espécimes, apesar de raros, mas com tanta fidelidade virtuosa explícita da estimada particularidade, isto é, calçado da diagonal do anterior direito ou da diagonal da pata esquerda. Como dizem os gaúchos identifica, quase sem restrições, um padrão de extrema qualidade e de bondade aos fins adequados das exigências que lhes são impostas.

São observações curiosas que se celebrizam pelos aficionados de máxima atuação no meio equestre, quer nas diferentes atividades ruralistas, quer no ambiente desportivo hípico das mais variadas modalidades e quer ainda na ação militar como animais de guerra. Principalmente, nessa penosa missão bélica do cavalo, que as nossas primeiras atenções despertaram para o fato da pouca incidência acontecida, justificando quase que uma regra no conceito popular, quando notamos qualidades extraordinárias específicas às suas aplicações nas peculiaridades adversas próprias das operações militares, onde os portadores do calçamento da diagonal do anterior direito se destacavam sobremaneira aos outros, em maioria numérica, no cumprimento da mesma difícil ação.

Não importa o tipo de pelagem, se é alazão, baio, castanho, baio, mouro, rosilho, tordilho, gatuado, etc. e nem tão pouco se é da variedade clara, escura, tostado, ruano, douradinho, prateado, azulengo etc., etc., porém, desde que seja calçado da diagonal do anterior direito, embora possa ser baixo, médio, alto ou arregaçado



P.S.I. Gyllence, Chefe da família Chyllenica, dita também angelical "mão de lança e pé de estribo"



Arquivo N. Brotto albigrafia "Mão-de-lança-pé-do-estribo" Raso, possível no alazão "Dioguinho".

em ambos os membros da respectiva diagonal. Desconhecemos quaisquer citações a respeito do assunto nas literaturas hipológica e zootécnica dos países em que a equinocultura é mais desenvolvida. Contudo, estatísticas nossas documentam a pequena frequência da apreciada particularidade (calçamento da diagonal do anterior direito), mas, confirmam as performances desses poucos privilegiados aos fins destinados com brilhantismo, tanto no hipismo clássico ou no rural, no pólo ou no adestramento com figuras de alta escola, nos hipódromos ou nas canchas

retas de raíais interioranas, como nas lides de peiras ou nas aguras da temida cavalaria de trora em atividades táticas e estratégicas, principalmente nos confrontos históricos de cargas ou nos entreveros de corpo a corpo, neando as perigosas armas brancas, espada, lança, com enorme habilidade, que lhes saíram a fama de briosos combatentes.

Na minha dedicada vida no Exército, de pirante a oficial ao posto de Capitão, tive a oportunidade de servir durante este período importantes unidades hípos, como por exem-

1º Regimento de Cavalaria de Guardas - Dragões da Independência, 12º Regimento de Cavalaria Independente, 17º Regimento de Cavalaria Independente e na função de Instrutor de Hipologia e Higiene Veterinária nos Cursos de Cavalaria do C.P.O.R. de São Paulo e do C.P.O.R. de Curitiba, todos com efetivos completos de cavalos na ocasião, que nos propiciaram a tentativa de desvendar a curiosidade, dando assistência às pesquisas e analisando o excelente desempenho dos exemplares portadores da particularidade de calcamento da diagonal do interior direito ou da pata esquerda.

Cromotricologia (estudo da coloração dos pelos), nome dado ao trabalho zootécnico apresentado em 1954 no Congresso de Medicina Veterinária e Zootecnia, realizado por ocasião dos festejos comemorativos do IV Centenário da Cidade de São Paulo, o qual despertou no plenário inusitado interesse dos congressistas pela autenticidade inédita da matéria, um tanto polêmica, em caracteres classificatórios, que, com sucesso inusitado, teve aprovação unânime por técnicos de renome internacional e foi considerado entre os melhores do evento. O entusiasmo naquele instante auspicioso, que nos lançou no cenário técnico-científico pela vez primeira, diante de hipólogos, zootecnistas, professores universitários e outros profissionais de alto gabarito no mundo dos "experts" da equinocultura, obrigou-nos a dar continuidade aos estudos zootécnicos, no sentido de ter respostas às dúvidas não resolvidas na nossa tese por falta absoluta de interpretações corretas das ocorrências normais, que nem sempre justificavam as teorias estabelecidas em tratados hipológicos contemporâneos, no tocante à carência de evidências do problema.

O apaixonante tema nos conduziu a certos detalhes meticulosos, buscando dados estatísticos de aspectos aproveitáveis na variedade de notas referentes aos calcamentos dos equinos, onde conclusões determinaram a raridade da incidência na diagonal do interior direito em relação às outras com monstruosa freqüência. Todavia, as performances comprovam sistematicamente apenas os poucos casos conhecidos, não levando nunca às preferências para aplicações específicas, que nos possibilitaram a catalogação em códiço, objetivando novas constatações coerentes com as assertivas oriundas da criatividade um tanto empírica do campesinismo sulino, cujas suleiras doutrinárias se espalharam por toda parte entre as entranhas do ramo pecuário, porém, não conseguiram ainda solucionar a problemática preocupante em termos realmente concebíveis de forma técnico-científica.

Os levantamentos realizados por muitos anos seguidos, no decorrer de nossas atividades profissionais, como médico veterinário militar, zootecnista atuante, equinocultor praticante, instrutor de equitação e jurado internacional de julgamentos das várias raças nacionais e estrangeiras, principalmente as de Registros Genealógicos no País, abriram-nos enorme leque de criteriosas investigações a fim de descobrir uma explicação convincente para o fenômeno de captação valsa do joelho corcel, quando calcado da diagonal do interior direito. Fizemos-nos até chegar a exames de fatores genéticos em linhagens puras famosas das Raças Árabe, Puro Sangue Inglês, Mangalarga Paulista e Crioula. Entretanto, analisadamente, comparando algumas gerações descendentes de garanhões e de éguas matrizes de alto nível racial dessas raças, considerando o valoroso potencial de comportamento funcional de cada indivíduo, contemplado pela raridade do calcamento da diagonal do interior direito, ficou bem claro que poucas vezes transmitiram a corajada particularidade, o que não nos causou estranheza a veracidade do conhecimento em confirmar regra. Apesar de certos dotes de ele-

vada nobreza se fazerem presentes na descendência, destacando superioridade aos legítimos irmãos sangüíneos, que não herdaram de seus ancestrais a idêntica particularidade da diagonal do interior direito, fundamentalmente plenamente a adoção e a ratificação de nossa tese pela insignificância numérica dos casos arrolados de bondade expressiva.

Positivamente, parece não haver nenhum indicio, no momento, capaz de satisfazer a curiosidade de hipotecnistas dedicados e nem mesmo de equinocultores mais evoluídos, a respeito da questão em foco.

A esperança está nos jovens pesquisadores do futuro, com seus talentos, usando tecnologia moderna avançada, penetrando nos meandros intrínsecos da Engenharia Genética, etc., possam com todo vigor mostrar à luz da ciência a razão do fenômeno oferecido pela generosa natureza, tão propagado na simplicidade doutrinária da arguta observação campeira, constituindo um perfeito documentário das insuperáveis qualidades preferenciais da particularidade do calcamento da diagonal do anterior ou da diagonal da pata esquerda.

Normalmente, os capazes de estações designam os calcados da diagonal do anterior direito para a execução de serviços em situações forçadas, quando se exige o máximo dos animais, tais como: tirada do gado da querença, longas marchas, etc., etc.

Os galeões têm pelo cavalo uma verdadeira paixão íntima toda especial trazida do berço, por que desde a infância o seu "modus vivendi" já é executado e compreendido do lombo do "pingo". Tanto no trabalho como lazer o cavalo é imprescindível. Mesmo para dar recado sem importância no vizinho próximo e bebericar a sabonosa "canha" nos "boliches" das imediações é preciso encilhar o velho "matungo" do poteiro ou do piquete junto da Sede, senão, até abusivamente, um dos puros garbosos garanhões de "pedigree", alojados nas cocheiras de "cabana". Le montado a qualquer motivo não deixa de ser um sagrado dever para o homem de lides campeiras.

Os extintos podes, por excelência, ditam modos do campesinismo estabelecendo hábitos e costumes típicos regionalistas. Daí a razão, quando enfrentamos terrenos variados difíceis nas movimentações com o gado, às vezes sob escaladas rios solares, ou continuamente, sujeitos às intempéries climáticas rigorosas, optarem por animais fortes e treinados, que, segundo eles, para estes mistérios os calcados da diagonal do anterior direito são os preferidos por demonstrar maior resistência à dura missão própria do manejo, notadamente nas longas jornadas e, também, nos casos esporádicos de rodadas não comuns, onde se procedem ainda apartações "à pata de cavalo" como se praticava antigamente nas velhas fazendas, necessitando legar e chingar reses ligeiras, pesadas, bravas, etc.

Há uma expressão bem grácil, amplamente propagada através dos tempos, pelos quatro quadrantes das coxilhas sulriograndenses, entre experientes cabanheiros e elementos autênticos do campesinismo tradicionalista, que nos foi legada por valentes ginetes nas lutas farrupilhas, simbolizando um conceito de elevada bondade conforme suas primordiais observações, quando dizem: - "CAVALO CALCADO DO PÉ DO ESTRIBO E DA MÃO DA LANÇA" - "é sempre um bom animal, voluntarioso e resistente" - "não refuga e arrende qualquer solicitação do cavaleiro" - "aliás, é uma particularidade pouco encontrada", porém, bastante estimada...

Portanto, já vem daquela data a preferência pelos calcados do "PÉ DO ESTRIBO OU DA ESPADA E DA MÃO DA LANÇA", segundo o singelo linguajar, criado por ocasião das pelagens farrupilhas instituindo o provérbio popular

bastante expressivo de ardorosas e esplêndidas virtudes equinas.

A história do Rio Grande do Sul revela episódios fabulosos de freqüentes passagens, sob quaisquer aspectos, em que os cavalos significam o máximo em termos de notáveis guapezas. Os briosos soldados, com as patas de suas montadas, conseguiram apaziguar movimentos políticos irrompidos e, principalmente, consolidar nossas fronteiras com linhas geodésicas bem democráticas. Nessas gloriosas conquistas, demonstrando indômita bravura, tiveram sempre êxitos pela extraordinária triade de valores da cavalaria, isto é, rusticidade, resistência e sobriedade, cuja somatória proporcionou sobre as condições para suportar as sacrificantes variações climáticas das pampas ou coxilhas durante árduos e sangrentos combates. Positivamente, no clamor das batalhas, na rapidez dos deslocamentos táticos e estratégicos, foi quando deveriam ter surgido as primeiras observações dos "CALCADOS DO PÉ DO ESTRIBO OU DA ESPADA E DA MÃO DA LANÇA", como sendo os melhores dentre os bons no emprego das armas, embora raras no câmpito geral dos efetivos em campanha.

O espírito aventureiro e patriótico, casualizado pelos desprezimentos nas rebarbas lutas, preservaram uma terminologia tipicamente de fronteiras, muito alineada ao ruralismo zonal, em que se assenta com todo esplendor na pedra angular aglutinadora, do mais amplo sentido de valentia do brasileiro, numa eloquente demonstração de reconhecimento aos feitos notáveis do nobre animal - O CAVALO - marcante nas cargas vitoriosas dos arrojadados cavalheiros em ações belicosas, mas, continuando até hoje como complemento indispensável nas atividades progressistas de nossa agropecuária, tendo uma equinocultura moderna altamente melhorada em padrões raciais, graças ao entusiasmo dos novos equinocultores.

O povo, no dizer dos filósofos, faz a língua, adotando neologismos, oriundos da rica criatividade imaginativa de conceituações laboriosas do dia-a-dia em seus segmentos vividos, os quais, certamente, o tempo se encarregará de perpetuar para a eternidade através de gerações subseqüentes.

Acreditamos não ser pecado mortal, quando se pretende elucidar alguma preocupação diuturna, plagiar-se a sabedoria de quem de pés no chão se dedica em profundidade à procura de clarividências de fatos, inclusive com conhecimentos históricos de hipologia, notadamente ligados ao taurino, até mesmo empregando vocabulário característicos no seu refinado palavreado na "algebra equina". Assim, a "metalinguagem" pronunciada com muita propriedade por N. Broto, em conscientes explanações maravilhosas, num contexto absoluto de vivência turística especializada, tanto doméstica como importadora, conta coisas interessantes acontecidas, merecedoras de registros, que, claramente, definem complicações técnicas nem sempre com soluções precisas, portanto, enquadrando-se na "metalinguagem", dos quais assuntos quanto mais se estuda menos se entende...

A propósito, na tese cromotricológica de nossa autoria, cujas pesquisas realizadas por longos anos a fio não lograram posições satisfatórias de cunho científico e nem técnico, já referidas antes, para os casos de equinos "travados à direita" também dito "dioguinos", no lengeradário africano tão significativos dos guerreiros farrupilhas - "PÉ DO ESTRIBO E MÃO DA LANÇA" - Por isso, aqui continuemos na "metalinguagem", talvez uma gênesis da metalinguagem em suas comparações fisiológicas, por causa de determinadas referências transcendentes de idênticas subjetivas, que carecem ainda de esclarecimentos a nível de investigações genéticas criteriosas ou de provas zootécnicas conclu-

sivas especificamente dirigidas à problemática e, até mesmo, com reconhecimento fisiológicos de doutos eruditos, senhores da matéria, aceitando os neologismos de corriqueira imaginação esdrúxula já de uso tradicional no meio ruralista. Há uma consciência, entre os amantes do cavalo, da expressão - "PÉ DO ESTRIBO E MÃO DA LANÇA", ou "PÉ DA ESPADA E MÃO DA LANÇA", para alguns militares significando o calçamento da diagonal do anterior direito.

Parece-nos que não houve maior divulgação entre criadores de eqüinos da palavra "dioguino", para designar o calçamento da diagonal do anterior direito, apesar de alguns entendidos em pelagens adotarem o novo termo, aliás corretamente bem aplicado. Acreditamos, com absoluta certeza, que não foram buscá-lo no iberismo hipológico e nem no castelhanismo de estâncias do Cone Sul, mas, fatalmente veio da criatividade um tanto folclórica campeira calçada na cromotricologia. Quem sabe se a semelhança do nosso nome seja mera coincidência...? Assim, o neologismo está configurado na prática, objetivando enriquecimento linguístico, não contraria a vontade popular em suas manifestações de transparência no pensamento para valorizar requintes de bondade ou de beleza dos exemplares do plantel, numa autenticidade perfeita como sinônimo de calçamento da diagonal do anterior di-

reito.

A rara incidência da particularidade da diagonal do anterior direito e o fato de surgir geralmente em animais de escol, nas diferentes atividades de emprego, como ilustrações, fômos vasculhar arquivos particulares e de entidades oficiais a fim de darmos os exemplos seguintes:

DA RAÇA CRIOLA

a) **ÉBANO DA PORANGABA** - de pelagem preta tabada, com calçamento baixo das quartelas da diagonal do anterior direito. Foi reservado de grande campeão na Semana do Cavalo Nacional realizada na cidade de Goiânia em 1973. No ano de 1974 participou das provas funcionais em Recife, logrando magníficas colocações. Concorreu no hipismo clássico com excelentes resultados. Portador de extraordinária carga genética conferida nos concursos de progênie em diferentes exposições regionais, estaduais e nacionais, obtendo o título de raçador emérito.

b) **VENTANIA** - colorada, calçada do pé da espada e mão da lança, foi classificada reservada para o "Freio de Ouro", nas provas realizadas em Curitiba, entre excelentes concorrentes. 1989.

DA RAÇA WESTFALEN

a) **FALCONET** - nas diversificações

eqüestres apresentou extraordinárias performances, além da harmonia de linhas características dos padrões raciais, credenciando-o como belador.

DA RAÇA P.S.I.

a) **CORISCO** - foi o vencedor da primeira Taça de Prata da história turfística de São Paulo, o qual era calçado da diagonal do anterior direito. Comentava-se que Corisco parecia um ra na velocidade, sempre favorito nos páreos programados, levando à dextra o punho branco (calçamento dioguino) chamava a atenção dos espectadores durante os rápidos lances da corrida.

b) **CYLLENE** - chefe da importante família Cyllenica, também denominada Angelical, por causa da pureza racial morfológica típica e olhar angelical. **KOSMOS**, um dos seus descendentes foi nas pistas internacionais conhecido, chegando a abalar o Banco da Inglaterra, cujos quatro filhos se tornaram vencedores do "Epson's Derby". E, também, um deles calçado da diagonal do anterior direito.

c) **TANERKO** - francês, com cinco colocações em partidas de clássicos prêmios (dioguino).

d) **ARGO** - outro ganhador nos hipódromos nacionais e estrangeiros, calçado da diagonal do anterior direito. (Dados fornecidos por N. Brito).

Rações para equinos.



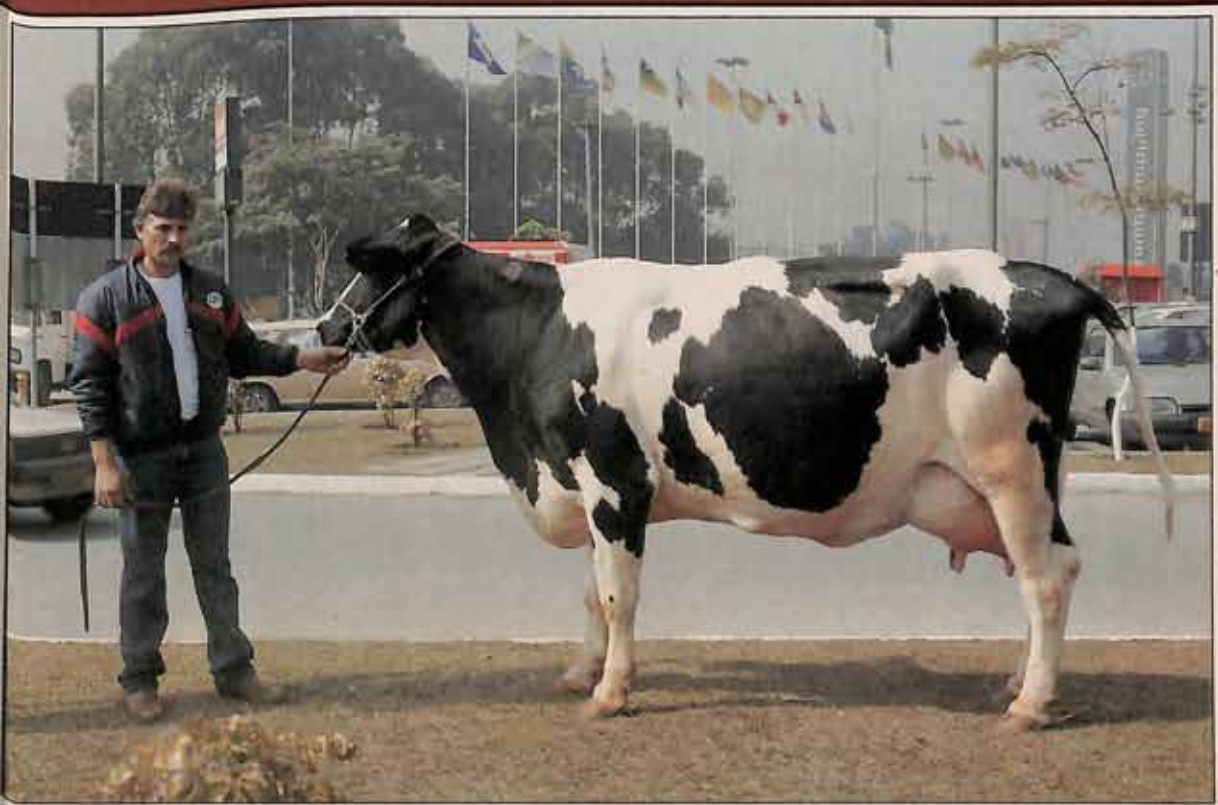
Equitage



Nutripotro desmame P - Nutripotro P - Nutripotro floc - Potro & Égua
Nutriequi 10, 12 ou 15 P - Nutriequi com laminados - Nutriequi floc
Nutriharas P - Derby 120 - Kiblets 15 E - Hipica P - Supriequi P



UM CASO DE AMOR: BOVIGOLD E MISS LEITE B



♥ Solitária

Bovigold conquistou o tetracampeonato no torneio leiteiro Miss Leite B. Em 85 foi Laura, em 86 Neusa, em 87 Galera e em 89 Solitária. Todas são tratadas com Bovigold, suplemento vitamínico mineral específico para o gado leiteiro. Tenha também muitas misses em seu rebanho: Bovigold nelas!



♥ Laura



♥ Neusa



♥ Galera



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL SÃO PAULO - SP
Faria Lima, 1409 - 13º e 14º - lado A - CEP 01451
Ed. Parque Iguatemi
Tel.: (011) 814-6122
Telex: (11) 83270 (TCZA) - Cx. P. 20890

XI EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO MANGALARGA

Exposição Realizada no Centro Mangalarga Brasileiro em Rio Das Pedras - SP - 19/25 de Junho

GRANDES CAMPEÕES

GRANDE CAMPEÃ POTRANCA - SEDUÇÃO RB
Prop. REGINALDO BERTHOLINO

CAMPEÃ POTRANCA JÚNIOR



SEDUÇÃO RB
Prop. REGINALDO BERTHOLINO

RES. CAMPEÃ POTRANCA



OLINA MJ
Prop. NELMA MASCARENHAS MARQUES

RES. GRANDE CAMPEÃO POTRO



CIGAL MJ
Prop. OLINTO MARQUES DE PAULO

RES. GRANDE CAMPEÃ POTRANCA - OLINA MJ
Prop. NELMA MASCARENHAS MARQUES

GRANDE CAMPEÃO POTRO - GÁLICO MJ
Prop. OLINTO MARQUES DE PAULO

RES. GRANDE CAMPEÃO POTRO - CIGAL MJ
Prop. OLINTO MARQUES DE PAULO

GRANDE CAMPEÃ ÉGUA - PREMIADA RN
Prop. FRANCISCO CARLOS DE LUCCIA

RES. GRANDE CAMPEÃ ÉGUA - SIBYLA MJ
Prop. OLINTO MARQUES DE PAULO

GRANDE CAMPEÃO CAVALO - PRINCEPE DO JEK
Prop. FAZENDA E HARAS PN

RES. GRANDE CAMPEÃO CAVALO - NAVEGANTE RB
Prop. REGINALDO BERTHOLINO

MELHOR EXPOSITOR: OLINTO MARQUES DE PAULO

GRANDE CAMPEÃO POTRO



GÁLICO MJ
Prop. OLINTO MARQUES DE PAULO

RES. GRANDE CAMPEÃ ÉGUA



SIBYLA MJ
Prop. OLINTO MARQUES DE PAULO

RESULTADOS DOS LEILÕES

Leilão da Nacional
42 lotes por NCz\$ 349.500
Média Geral: NCz\$8.321,42

Leilão Qualidade

41 lotes por NCz\$ 631.000,00
Média Geral NCz\$ 15.390,24

RES. GRANDE CAMPEÃO CAVALO



NAVEGANTE R.B
Prop. REGINALDO BERTHOLINO

GRANDE CAMPEÃO CAVALO



PRINCEPE DO JEK
Prop. FAZENDA E HARAS PN

GRANDE CAMPEÃ ÉGUA



PREMIADA RN
Prop. FRANCISCO CARLOS DE LUCCIA

IVAN AIDAR:

Todos devem participar da Associação

Foi eleito no dia 7 de junho de 1989, por aclamação, o novo Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. Estamos falando de Ivan Antônio Aidar, Engenheiro Agrônomo de 47 anos, que participou da gestão de Clodoaldo Antonângelo na condição de 1º Vice-Presidente.

Ele tomou posse no dia 1º de julho, e publicamos a seguir a entrevista que o novo presidente nos concedeu.

Carlos Alberto da Silva



IVAN AIDAR - Presidente da ABCRM para o período de 1989 - 1992.

RC - O sr. foi eleito por aclamação. A que se deve tanto consenso em torno do seu nome?

IVAN AIDAR - Olha, desde que eu participava da Diretoria do Felipe (Felipe Lacerda - gestão 83-85) e inclusive nesta gestão que se encerra, procurei sempre me relacionar muito bem com todo mundo. Sempre mostrei com muita clareza os meus propósitos e idéias para com a raça. Acho que todo mundo tem que participar da Associação. É o espírito de família que existe no Mangalarga. Além disso foi fundamental o excelente desempenho da atual diretoria presidida pelo querido amigo Talinho (Clodoaldo Antonângelo).

RC - O novo Presidente vai se dedicar em tempo integral à Associação?

IVAN AIDAR - A Associação tem núcleos espalhados por todo Brasil, o número de sócios está aumentando a cada dia. Então, as responsabilidades do cargo são muito grandes. Qualquer pessoa que se proponha a ser Presidente, obviamente, tem que se dedicar em tempo integral à Associação. É o que eu vou fazer.

RC - Quais são os principais objetivos de sua gestão?

IVAN AIDAR - Tenho muitos planos, que dariam para fazer uma página só disso. Vou falar de alguns deles.

O primeiro é continuar dando grande apoio na estruturação dos núcleos. Outro ponto impor-

ante é a formação do C.M.B. (Centro Mangalarga Brasileiro). Vamos incentivar lá, a formação de mão-de-obra, cursos para criadores, a formação de um posto de monta com animais das principais linhagens para atender, principalmente, os pequenos criadores. Um terceiro ponto fundamental que pretendo criar é o Programa de Marketing para dar sustentação às provas funcionais que vamos voltar a fazer. Esse programa irá viabilizar, também, as provas esportivas e o hipu-turismo.

Além disso, vamos trabalhar o quadro de juízes para conseguir uma maior homogeneidade nos julgamentos, valorizando a parte funcional do cavalo.

RC - A gestão anterior, da qual o sr. foi o 1º Vice-Presidente foi considerada excepcional pela grande maioria dos criadores. A partir de agora, o que fica como está e o que vai mudar?

IVAN AIDAR - Nós vamos dar continuidade à gestão que se encerra. É claro que todo Presi-

dente tem o seu enfoque particular, o seu estilo. O meu vai ser no sentido de incentivar a parte de seleção do cavalo.

RC - Como o sr. vê o mercado do Mangalarga, hoje?

IVAN AIDAR - O mercado está em expansão. Os núcleos regionais foram fronteiras que nós abrimos. Hoje, há muita liquidez no mercado.

Pretendo criar, ainda, um mercado novo para a raça, que consiste na venda de cavalo pronto para andar, o cavalo castrado. Vamos com isso, valorizar mais os machos Mangalarga.

RC - Quais são as perspectivas para o cavalo Mangalarga no exterior?

IVAN AIDAR - A medida que a gente divulga lá fora as qualidades do nosso cavalo-resistente, rústico e cômodo, tenho certeza que vamos vender o nosso Mangalarga. Para isso, é ponto fundamental levarmos, através do hipu-turismo, das cavalgadas, o cavalo para eles sentirem de perto as suas qualidades.

RC - É impossível fugir da questão. Qual a sua posição em relação à transferência de embriões?

IVAN AIDAR - Você tem que utilizar em benefício da raça e não no sentido meramente comercial. É preciso ter o objetivo claro da melhoria zootécnica. Dessa forma, acredito que ela deve ser utilizada, mas apenas em águas de conhecida capacidade reprodutora.

RC - Quem é Ivan Aidar?

IVAN AIDAR - Sou sobretudo um idealista. Comecei a criar mangalarga há 14 anos, por influência do meu tio Badih Aidar e porque gosto muito do cavalo. Sou Engenheiro Agrônomo e faço seleção na Fazenda Ibiúna, em Severínea - SP.

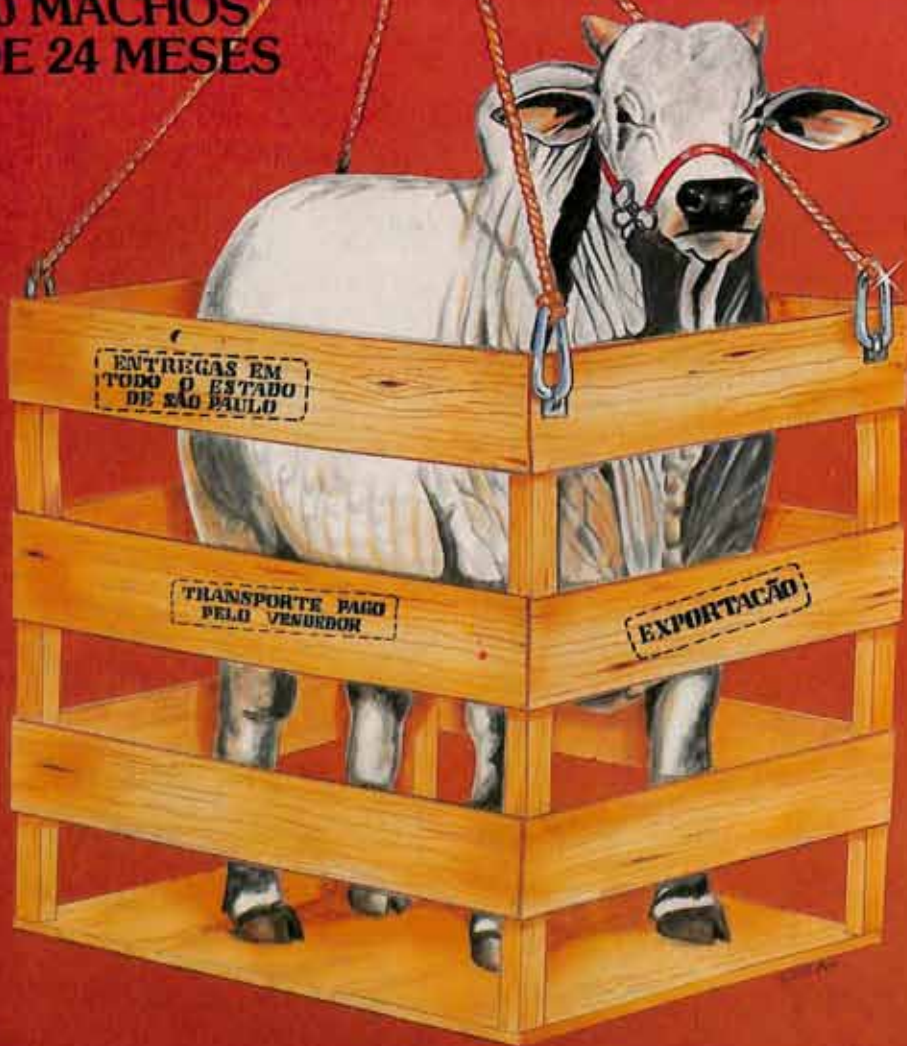
RC - Para finalizar, gostaria de deixar alguma mensagem aos mangalarguistas?

IVAN AIDAR - Minha mensagem é a certeza de trabalhar muito em prol da raça, principalmente no sentido de mobilizar a nova geração a adquirir o gosto pelo cavalo. Pretendo criar uma exposição onde os filhos dos criadores apresentem os animais. Para que eles tenham, amanhã, o compromisso com a raça mangalarga. Com o Cavalo de Sela Brasileiro.

3.º GARROTE A DOMICÍLIO

COMPRA E RECEBA EM CASA
SEM TRABALHO E SEM
DESPESA

10 MACHOS
DE 24 MESES



ENTREGA EM TODO O
ESTADO DE SÃO PAULO

29/Ago
Terça - Feira
Parque da Água Branca

SELEÇÃO NELORE JANEIRO
William Koury
Convidados Participantes

Achilles Scatena Simões

Carpa-Cia. Agropecuária

Cia. Agrícola Luiz Zillo

Luiz Vieira de Carvalho
e Outros

Ocaçu-Agrícola e Comércio

Pedroso e Horbylon

Roberto Prado Kujask

Werner Franz Jost


PRONAP
COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS
Fone: (011) 825-6141

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"



TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo - (011) - 815-5333
Pres. Prudente - (0182) - 33-4242
Patrocínio Paulista (016) - 745-1414



por Alberto James Reynaud Woodward - ABCCA



El Kastro, cruzando o disco em S. Vicente

SURGEM OS FAVORITOS NAS CARREIRAS DO ÁRABE

Depois da corrida do dia 2 de junho, realizada com o Patrocínio da Nascimento Turismo, no Hipódromo de São Vicente, onde 18 animais de sangue Árabe fizeram 3 páreos, um reservado aos mestiços, um para Anglo e outro para os Puro Sangue Árabes, já começam a surgir os primeiros favoritos das carreiras.

Correndo nos 1.500ms, da pista de areia, que se encontrava leve, o filho de Morafic Wazan, **El Kastro**, venceu o páreo dos Puro Sangue Árabes, com o tempo recorde de 1'51"8. Propriedade de Celso Doin, do Haras Sarapuí, **El Kastro** foi o ganhador da primeira corrida de PSA realizada no Brasil, fez terceiro em um páreo misto com meio sangue e Anglos, terceiro novamente na carreira de abril e foi o ganhador desse. Também com bom retrospecto estão os puros, **Lul**, **HE Linsik** e **FHF latim**, que figuram como candidatos à vitória nas próximas corridas. Entre os animais da raça Anglo-Árabe, pela segunda vez consecutiva, **VR Haliver** e **Guarirôba Brasil**, respectivamente, formaram a dupla vencedora. Ambos são de propriedade de Lauro



Pedro Carvalho Alves mantendo Domínio (MSA).

Barbosa e José Sartori do Haras Delírio e ao lado de **Hidalgo MW**, vencedor da primeira corrida, formam o grupo dos favoritos entre os Anglos-Árabes.

Nas carreiras entre os mestiços de sangue Árabe, **Destaque**, de propriedade de Kalil Rocha Abdalla, do Haras Sapucaí, figura como franco favorito, com a vitória no páreo do dia 2, ele manteve uma invencibilidade que já dura três corridas, sua única derrota foi na primeira corrida, quando correu junto com os Anglos, chegando em quarto, contudo entre os mestiços ele foi o primeiro pois os três ganhadores eram Anglo-Árabes. Uma bonita corrida fez o mestiço **SR Santury**, que estava estreando nessa última reunião e por isso deve ser visto com mais atenção.

LAÇO DO CAVALO ÁRABE

A segunda etapa do Campeonato de Laço do Cavalo Árabe, foi realizada, nos dias 3 e 4 de junho, junto ao Torneio Anual do Clube de Laço de Porangaba, no interior paulista. Como sempre foi grande o número de participantes, 315 laçadores, sendo cerca de 30 com cavalos de sangue Árabe, que atuaram diante de um público estimado em duas mil pessoas.



Hidalgo com José Henrique Borba.

O mestiço de sangue Árabe, **Domínio**, montado por Pedro Carvalho Alves, foi o melhor classificado, entre os árabes, na prova de Laço de Chifres, em segundo lugar ficou outro mestiço Árabe, **Fantoche**, conduzido por Aristeu Rodrigues e em terceiro o Anglo-Árabe, **Candidate**, com Mauro S. Alves.

Na prova de Laço de Bezerros os três primeiros classificados foram animais mestiços de sangue Árabe. O vencedor foi **Fantoche**, com Aristeu Rodrigues, em segundo lugar ficou **Candidate**, com José de Souza Alves e em terceiro **Gipsy Fhal ELS**, com Nilson Gardenal.

RIBEIRÃO PRETO FAZ PRIMEIRA CORRIDA COM ÁRABES

Sob a batuta da cervejaria Kaiser, patrocinador oficial do evento, a cidade de Ribeirão Preto, Norte Paulista, realizou no dia 16 de junho no hipódromo local, sua primeira reunião com páreos para animais de sangue Árabe. O segundo páreo do programa, reservado para animais da raça Anglo-Árabe, foi vencido por **Hidalgo MW** e o terceiro, para Puro Sangue Árabe, por **El Kastro**.

A corrida dos Anglos marcou a volta de **Hidalgo MW** às pistas, depois da vitória na estréia ele sentiu um dos anteriores e passou por um período de descanso, voltando agora de forma triunfal vencendo o páreo de ponta a ponta sem encontrar resistência por parte dos outros competidores. Propriedade de José Henrique Borba, do Haras Tapera Grande, **Hidalgo MW**, correu os 1.300ms da pista de areia com a condução de A.C. Silva.

Intitulado Grande Prêmio Cidade de Ribeirão Preto, o páreo do Puro Sangue Árabe foi emocionante. Corrida pela primeira vez na distância de 1.700ms, a maior realizada até o momento, logo na largada **El Kastro** pulou à frente e foi abrindo um, dois, três, até cinco corpos de vantagem, porém nos 400 ms finais **Lul**, inicia uma violenta atropelada, cruzando o disco colado em **El Kastro**, indo à decisão do páreo para o photofinish, que apontou a vitória de **El Kastro**, por tocinho. O vencedor é propriedade do Haras Sarapuí e foi conduzido por C. Dias. Com essa corrida **El Kastro** já tem acumulado três vitórias.



Fantoche (MSA) conduzido por Aristeu Rodrigues, na prova de chifres.

Nos projetos de irrigação, a sistematização ou a conformação do solo, independentemente do sistema utilizado, traz vantagens para o agricultor uma vez que dá maior lucratividade e controla a erosão. Entretanto, muitas vezes devido aos custos elevados estas operações são deixadas em segundo plano, sendo que, em algumas condições devido ao receio de elevada mobilização do solo.

Existem sistemas modernos para esta fase do projeto efetuando a sistematização em áreas com solo já drenado e seco, e não encharcado; transportar água junto com o solo é caro e não recomendado tecnicamente.

As vantagens decorrentes da sistematização do solo, nos projetos irrigados independem do sistema de irrigação utilizado. Basicamente, a sistematização ou conformação do solo consiste na redistribuição uniforme do solo em áreas determinadas com o objetivo principal de facilitar o controle e o manejo da água quer na forma natural ou de irrigação.

Apesar da vantagem ser visível, muitas vezes devido ao desconhecimento dos equipamentos capazes de realizar as operações com precisão, este item do projeto é relegado a um segundo plano, chegando muitas vezes a comprometer a sua viabilidade, ou em certos casos, diminuindo a lucratividade do trabalho.

Fases de Sistematização

Além dos levantamentos topográficos, de engenharia e a implantação do sistema de drenagem, a sistematização propriamente dita é composta das seguintes fases: desbravamento, preparo do campo, movimentação grossa, gradagem, movimentação fina, movimentação intermediária e subsolagem.

O desbravamento é a fase inicial, efetuado com trator de esteiras utilizando lâmina frontal ou outro equipamento específico, removendo a vegetação, arrancando os tocos para facilitar a implantação da infraestrutura do projeto. Costuma-se também eliminar as irregularidades maiores do terreno, que inam dificultar o levantamento topográfico.

No preparo do campo, emprega-se as grades aradoras, selecionadas de acordo com as condições locais. Estas melhoram a precisão do levantamento topográfico, facilitando o trabalho. Em certos casos utiliza-se a grade até duas vezes, concluindo-se com uma passada da pluma niveladora: o solo assim preparado está pronto para a locação das malhas.

Na movimentação grossa, a seleção do equipamento será função do volume e das distâncias de transporte da terra. Para distâncias menores do que 50 metros, utiliza-se lâmina frontal no



Trator D5DSR de potência variável 140/190 HP, realizando limpeza inicial da área a ser sistematizada.

IRRIGAÇÃO

Eng.º Agr.º Gastão Moraes da Silveira

trator de esteiras. Um dos mais produtivos e econômicos equipamentos para esta fase é o conjunto de dois escríperes. Recomenda-se iniciar os trabalhos de movimentação da terra pelo ciclo mais curto. Nos cortes recomenda-se que não se retire mais do que 1/3 da camada agrícola do solo. Sendo necessário um corte mais profundo, aconselha-se remover este solo agrícola, fazer os cortes necessários no subsolo e voltar novamente com o solo agrícola até a cota desejada.

Equipado com escríperes, o trator também é utilizado na construção e manutenção de estradas, barragens, açudes, canais, reservatórios, plataformas, etc. com produções altas e custos baixos quando comparados com outros tipos de equipamentos.

Concluídas as operações com lâminas ou escríperes, restam ainda as elevações com as estacas, e pequenas irregularidades que normalmente ficam após o nivelamento grosso. Tais irregularidades são acertadas através da gradagem com grade aradora. Tal operação já faz parte também do preparo do solo para a cultura a ser plantada. O solo deverá estar devidamente destorroado pois será feito um levantamento topográfico para corrigir as falhas de corte e aterro, se existirem por acaso.

Para a movimentação fina existe equipamento especial que utiliza a combinação de lâminas para corte e as rodas para suporte, movidas por tratores de esteiras. O resultado niveladora é a excelente precisão e acabamento da movimentação fina. Eliminando grandes dificuldades encontradas nas planícies utilizam rodas. Na maioria das vezes, a movimentação fina não é realizada devido às condições operacionais nesta fase, o que compromete a sistematização, pela inexistência de equipamento com as características da pluma niveladora com apoio nas lâminas.

A movimentação intermediária é realizada em áreas onde o volume de terra não justifica o uso de escríperes, ou necessitar um melhor acabamento do que o dado com a lâmina. Nestas condições utiliza-se a rula (caçamba sem fundo) construção simples porém resistente, este equipamento vai cortando, transportando, e preenchendo as depressões do terreno com pressão curta espaço de tempo. Do mesmo modo os escríperes, a rula também é projetada para receber o aparelho de controle de corte através do sistema de raio laser.

A subsolagem é a operação final, pois após os cortes e aterros o perfil do solo apra-



Trator de esteiras D4 ESR com grade média aradora de 29 discos com 30 polegadas de diâmetro, no preparo do solo.



Trator de esteiras D4DSR com potência variável de 140 a 180 HP, tracionando um escarificador rebocável.

vários degraus de adensamento, que irão prejudicar a distribuição e a drenagem da água. Para determinadas culturas, a subsolagem é necessária para promover uma erosão de uma camada uniforme em toda extensão sistematizada. Efeituando este trabalho, evita-se ter em uma mesma área terrenos mal drenados e crescimento desuniforme das plantas.

A máquina tratora para este tipo de serviço é a de esteiras devido às seguintes características que lhe são peculiares: Versatilidade: única máquina tratora que é empregada desde o destre-

vamento até o acabamento e posteriormente a manutenção do projeto; Eficiência Mecânica: em função de sua alta disponibilidade mecânica com menor número de horas paradas por falhas; Menor Compactação e Melhor Flutuação: Devido à maior área de contato com o solo, compacta o menos; Capacidade de Tração: graças à maior disponibilidade de potência na barra de tração esta máquina realiza as operações em menos tempo e com menor consumo de combustível por área trabalhada quando comparados com tratores de rodas.

O uso de conjunto certo de equipamentos vem baratear o custo como demonstra a Informação Técnica nº 17/88 da Codevasf (Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco). Utilizou-se para o trabalho de um volume médio de 400 m³/ha e corte de 8 cm, o sistema com equipamentos convencionais compara do com o sistema de uso de equipamentos adequados.

No sistema dito convencional empregou-se os seguintes equipamentos: grade pesada, passos de quadro de madeira, movimento de solo com escarificador, subsolagem sobre a área de corte, gradagem leve e destorroamento e finalmente o micronivelamento com motoniveladora. O custo apurado foi de 992,00 dólares por hectare.

Quando utilizaram-se os seguintes equipamentos: gradagem cruzada, pré-nivelamento com plaina, movimento do solo com escarificador, transporte do solo com caçamba niveladora, subsolagem sobre a área de corte, gradagem leve, e micronivelamento com plaina. O custo final foi de 520,00 dólares por hectare.

No sistema convencional, o custo foi mais elevado devido à falta de equipamentos específicos para os cortes e transportes finais e espaçamento para nivelar o solo.

Os piquetes e estacas atrapalham o movimento das máquinas, tornando-se ao lado dos pequenos cortes, a principal causa dos baixos rendimentos das máquinas nesse tipo de serviço. A adaptação de instrumento a "raio laser" nos equipamentos permite suprimir os piquetes e estacas, tornando possível a sistematização a menos de 500,00 dólares o hectare.

A CODEVASP conclui que os empreiteiros não se interessam em adquirir equipamentos para a sistematização, obrigando os órgãos públicos a praticar orçamentos bem mais caros. Sugere finalmente, que o governo deve adquirir esses equipamentos alugando-os por contratos aos usuários.

lote de fêmeas
em exposição



FAZENDA DO LIMOEIRO

End.: Rua Frei Gabriel, 224 aptº 31 - CEP. 88.500 - Fone.: (0492) 22-0876
LAGES - SC

Criador desde 1947, sempre utilizando os melhores reprodutores da raça. A Fazenda possui inúmeras premiações em Esteio - RS tais como: Grande Campeão, Grande Campeã, Campeão Terneiro, Campeã Terneira, entre outros.

IVO BIANCHINI

MAIOR CRIADOR DE GADO NORMANDO P.O. do Brasil, com 847 registros no
HERD-BOOK COLLARES de PELOTAS - RS.



A amazona Daniela Campanhã, conduzindo Basic Karojone.

cável, além disso o caminhão que trazia os cavalos da Equipe Sadia, de São Roque, inclusive o de Gilmar, teve problemas no caminho e não conseguiu chegar antes do início da prova. Compreendendo as circunstâncias a diretoria da ABHIR, permitiu que esses cavaleiros quebrassem a ordem de entrada e participassem da prova assim que seus cavalos chegassem, desde que a competição ainda estivesse em andamento.

Devido às péssimas condições a quarta prova do programa, segunda do domingo, foi cancelada, ficando a prova Simultânea de Picadeiro valendo pelas duas, sendo que os cavaleiros entravam na pista duas vezes, uma para competir do lado direito e outra para competir do lado esquerdo e cada lado valia por uma prova.

O caminhão de São Roque conseguiu chegar a tempo do seu pessoal entrar na competição e eles não decepcionaram, os três primeiros colocados da competição do lado esquerdo foram da Equipe Sadia, respectivamente, Marcos Tassoni, com Sadia Marujá, Eduardo Colorado, com BellCamp JK Sadia e Gilmar Gouveia, com Anglo da Sadia. Pelo lado direito o vencedor foi Ademir de Oliveira, com Future Cargill. A mineira, Renata B. Gazola que montou Nainetal Na Sufauicon, recebeu o prêmio de melhor Amazona do Torneio.

Quando as provas terminaram a chuva ainda caía e a essa altura uma boa parte da cidade do Rio de Janeiro estava inundada. Essa chuva realmente atrapalhou, mas por

outro lado serviu para mostrar aos cavalos a garra e o espírito dos cavaleiros Hipismo Rural.

DE VOLTA AO RIO

Duas semanas após o Torneio Brahma Extra, a ABHIR retornou à "cidade maravilhosa" para realizar as provas de Hipismo Rural e Clássico do II Rio Aratá Show, que aconteceu no pavilhão de exposições do Rio Centro.

A prova de Clássico foi realizada às 20,00hs do sábado e apesar de ter muito sol durante todo o dia, a noite a umidade era grande e a pista estava escorregadia. Participaram dessa prova cerca de treze conjuntos, sendo que a maioria eram da ABHIR. O vencedor da prova foi Apolônio de Camargo, montando Deda Al-Fayourn, que marcou um tempo de 45,35s, em uma pista cujo o tempo estimado em 43,00s. O Vice-Campeão foi Gilberto Maria Rossetti, com Brasília Oti.

Uma chuva leve, caiu no domingo durante a prova de Hipismo Rural, o que não foi suficiente para deixar a pista um tanto quanto elameada, mas não para esfriar o ânimo dos competidores, pois a disputa pelas primeiras colocações foi emocionante. O vencedor foi Luis Lemos, montando Berteli Carbono, que venceu o páreo final a amazona Daniela Campanhã com Basic Karojone, por início corpeo e vantagem.



Gilmar Gouveia montando Kabca da Sadia.

V TORNEIO BRAHMA EXTRA DE HIPISMO RURAL

Os melhores conjuntos de Hipismo Rural do país disputaram, nos dias 10 e 11 de junho, o V Torneio Brahma Extra de Hipismo Rural, realizado na Sociedade Hípica Brasileira, na cidade do Rio de Janeiro. O cavaleiro de São Roque (SP), Gilmar Gouveia, foi o vencedor do torneio recebendo o troféu perpétuo Roberto Marinho.

No primeiro dia de competição tudo correu maravilhosamente bem, o sol brilhava e o clima entre os competidores era de descontração. Na parte da manhã aconteceu a prova de 5 Tambores e à tarde a de Perseguição. Montando Kabca da Sadia, Gilmar Gouveia venceu ambas as provas, mostrando que em condições normais é imbatível no litoral.

Choveu durante toda a noite e na manhã de domingo a chuva ainda insistia em cair, tornando a pista quase que imprati-

MARCHIGIANA

A opção pelo lucro

Prop. Sérgio Fischer

Venda de reprodutores e matrizes P.O. e CRUZADOS. Transferência de embriões com touros importados.

END. FAZENDA SANTA GERTRUDES - Bairro das Antas Itapetininga-SP - Tel. SP. (011) 831-3939 - 832-2405



J.J. SOBRAL E FILHOS

ITAJUBÁ 1989

FAZENDA DA BARRA

criação de cavalos da raça árabe e mangalarga.



Aramuro - reg: 4054 - nasc: 12/05/83
pai: Af Sancho mãe: Nayma
GRANDE CAMPEÃO ÁRABE



Chania Da Jupeti - reg: 6188 - nasc: 29/08/85
pai: Dajtur - 1164 mãe: Arábia
GRANDE CAMPEÃ ÁRABE



Gavião da Copi - reg: 58162 - nasc: 25/01/86
pai: Fugalaça da Nova Pira mãe: Folia LB
GRANDE CAMPEÃO MANGALARGA

PROGÊNIE DE KRISHNA DAMAL x COLOSSO



GAZETA

Mãe de Beduina

Krishna Damal

Laranja

BEDUINA III

Colosso

Gazeta



DOURADINHA

Colosso

Douradinha

LOTE DE MATRIZES

2





Nicolau Barbour montando Bárbara da Poty-Porã.

MANGALARGA

* Nicolau Barbour enviou-me uma foto sua montando BÁRBARA DA POTY PORÃ. Faça questão de publicá-la nesta coluna. Nicolau é um dos comandantes do destacado Haras Poty-Porã.

* Anote em sua agenda. No dia 12 de agosto, às 11:00 hs., o 13º leilão da Bentoca, na Fazenda Bentoca, em Reginópolis - SP. Maiores informações: Tel.: (0142) 89.1178 ou (011) 35.1433.

* Breve vou visitar o Haras de Tourinho de Abreu, na Bahia.

* Gostei bastante das instalações e da beleza do Haras Rima, de Ricardo Araújo, em Cesário Lange.

A tropa, ora a tropa não fica nada a dever...

DEFESAS E AÇÕES FISCAIS

Se você está precisando de uma assessoria jurídica altamente

especializada ligue já para o Dr. José Carlos Barbuio. O seu amplo escritório fica na Rua Tabapuã, 500 e os contatos podem ser feitos pelo telefone: (011) 881.6877.

EXPO. LAGES

Durante a Expo.Lages deste ano devo visitar a fazenda do meu amigo Ivo Tadeu Bianchini, que desenvolve excelente trabalho com a raça Limousine. De quebra, devo ir também a Fazenda Limoeiro, do pai de Ivo Tadeu, Ivo Bianchini. Na Limoeiro, vou conhecer o melhor da raça Normanda.

RAÇA JERSEY

* Vale destacar os excelentes resultados de produção conseguidos por Severo Gomes. Ele está de parabéns. Gado controlado pela ABC.

* O recém-criado "CLUBE JERSEY BRASIL" já contabiliza uma de suas primeiras vitórias em

pról da raça. Foram doados 30 tourinhos que serão entregues, pelo CLUBE, a pequenos produtores de Petrolina, na Bahia.

* Destaco, nesta coluna, a beleza do touro importado do Canadá por Dr. Cleómenes Mário Dias Baptista. Trata-se de um irmão próprio da consagrada "B.JO".

MANGALARGA MARCHADOR

Dr. Bráz Funari está vendendo excelentes produtos de sua tropa de Mangalarga Marchador. São potras e potros de excelente qualidade. Vale a pena conferir. Ligue para 257.5333 em São Paulo e confirme uma visita na Fazenda, em Boituva.

NELORE

Jaime Miranda está rindo à toa. Seus dois touros mais famosos, Gim e Ludy de Garça são recordistas absolutos de venda de sêmen. Além disso os dois touros fizeram 20% dos animais premiados em Uberaba/89. Pode?

FAZENDA UIRAQUITÃ

Outro nelorista que estava muito feliz era Oides Rodrigues Silva Jr. Seu gado foi bastante

premiado na última mostra Curvelo MG. Entre inúmeros prêmios, o de Reservada Grande Campeã da Raça. Renove os parabéns à toda família Rodrigues Silva.



Dr. Sadao Izaki, à direita, em placa ao criador EGBERT VAN WESTERING.

V CONVENÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CRIADORES DE BOVINOS

Nos dias 18 e 19 de maio passado foi realizada, no Paraná, Convenção Estadual de Criadores de Bovinos. Na oportunidade Sadao Izaki, Diretor da Yakuri, entregou o prêmio ao criador EGBERT VAN WESTERING, proprietário da vaca Campeã da Raça/88.

FAZENDA TUCANO JERSEY PO e POI



Proprietários:
VITTORIO e MARINA
DI SAN MARZANO

Nosso objetivo:

Criar vacas jersey com maior produção leiteira e maiores percentuais de gordura, proteína e sais minerais, tendo os pastos como fonte principal de alimentação.

A produção das vacas é controlada pela ABC.

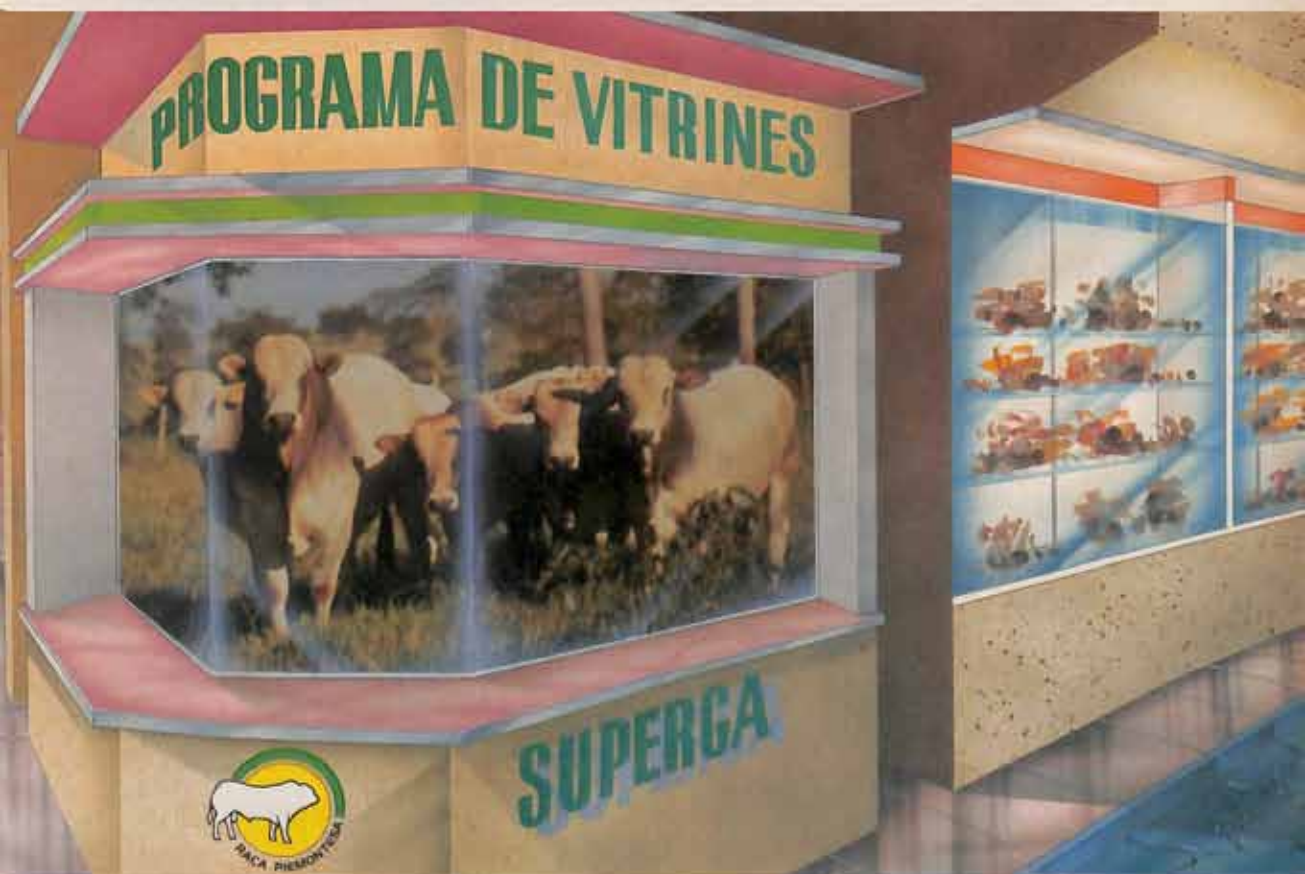
Fazenda Tucano - Bairro Chapeuzinho-Buri - SP
Tel.: (0155) 22.1970 - Contatos (011) 35.5124 - C. Vittorio

Na Fazenda existem porteiras, porem estão sempre abertas à espera de vocês...

JERSISTAS, ASSOCIEM-SE AO CLUBE JERSEY BRASIL.

PIEMONTÊS x NELORE

O cruzamento do Piemontês com Nelore mostra que, já partir do produto 1/2 sangue, são conseguidos índices muito bons de ganho de peso, precocidade e rendimento, revelando uma média de peso, ao desmame (8 meses), da ordem de 200kg e a pasto, em 24 meses, de 450 a 500kg.



vido às excelentes características do produto cruzado, a SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA SA criou um projeto que consiste na implantação de programas de cruzamento do Piemontês com Nelore, nas fazendas de criadores interessados, ao qual denominou Programa de Vitruines.

Programa de Vitruines oferece aos criadores a oportunidade de implantar em suas propriedades um projeto impar na pecuária brasileira, através da seminação com sêmen importado de touros piemonteses selecionados em vacas Nelore. Os produtos nascidos terão o seu desenvolvimento - ganho de peso, adaptabilidade, capacidade produtiva etc - acompanhado por técnicos da SUPERGA, apoiados por um sistema de computação

criado especificamente para o programa, com dados analisados e divulgados aos criadores. CONSULTE A SUPERGA. IMPLANTE NA SUA FAZENDA O "PROGRAMA DE VITRINES". É VER PARA CRER.



SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA S.A.

Av. Paulista, 453 - cj. 132 - CEP 01359 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 283.3100 - Telex: 11 31299 LCIS - BR - Brasil
Telefax: (011) 289-3680

CLASSIFICAÇÃO GERAL

A ACNB, contando este ano com a colaboração da Ideal Lógica, expert em informática, teve a possibilidade, após os julgamentos realizados durante a EXPOINEL, de avaliar os resultados e desempenho dos animais expostos, e como acha que este trabalho será de grande valia para o digno associado, o está divulgando através desta Revista.

4º Jaime Nogueira Miranda	270
5º Antônio Florisvaldo Tarzan Carneiro de Lima	180
6º Fazendas Reunidas Belo Horizonte Ltda	140
7º Baluarte Agro Industrial Ltda	125
8º Emílio Elizeu Maya Omena	115
9º Colonial Agro Pecuária Ltda e Vida-Vale do Inhanbu Agropecuária Ltda	100

9º Agropecuária Olival Tenorio Ltda
10º Ovidio Carlos de Brito

NELORE VARIEDADES DE PELAGENS

1º Agropecuária Canabrava S.A. AGROCAN
--

OS GRANDES EXPOSITORES

NELORE PADRÃO

Expositor	Pontos
1º Fazenda do Sábila Ltda	450
2º Torres Homem Rodrigues da Cunha	390
3º José Luiz Niemeyer dos Santos e Anore Agropecuária Ltda	355

1º Carlos Vicava	435
2º Dionizia Conceição Biondo de Souza	305
3º Paulo de Tarso Flecha de Lima	225
4º Japanduba Fazendas Reunidas Ltda	180
5º Agropecuária Boa Vista	160
6º Agropecuária Piracanjuba S.A.	150
7º Ovidio Miranda Brito Agropastoril Ltda	145
8º Ademar Pinheiro Silva	140

ESTATÍSTICAS ACERCA DOS ANIMAIS EXPOSTOS

	Nº animais
Nelore Padrão	491
Nelore Mocho	221
Nelore Variedade de Pelagens	08
Nelore Seleção para Leite	03
Machos	275
Fêmeas	448
TOTAL DE ANIMAIS	723



A manqueira, a gangrena gasosa e a enterotoxemia, não perdoam, matam.

POLISINTO-VAC

a proteção segura e eficaz.

Pensando numa proteção ampla, eficaz e duradoura, a SALSURY LABORATÓRIOS LTDA. desenvolveu uma vacina a partir dos quatro principais Clostridium (bactérias responsáveis por essas doenças), para que seu plantel não seja a próxima vítima.



Salsbury Laboratórios Ltda.
 Av. Anchieta, 173 - 3º Andar
 Cep. 13.015 - Campinas (SP)
 Tel. 401921-31/8988
 Telex 191812 SALS BH

SALSURY Laboratórios

OS EXPOSITORES DA 18ª EXPOINEL

ESTADOS MAIS REPRESENTATIVOS QUANTO À PORCENTAGEM DE PONTOS OBTIDOS PELOS ANIMAIS E NÚMERO DE EXPOSITORES.

Nelore Padrão

Estado	%	Nº de expositores
São Paulo	43	16
Minas Gerais	29	19
Bahia	13	05
Alagoas	5,4	02
Goiás	5,6	12

Nelore Macho

São Paulo	55	11
Goiás	18	09
Minas Gerais	9,5	02
Alagoas	9,1	04
Pernambuco	7,3	01

Nelore Macho

Touro	Nº de filhas	Média Pontos	Prêmios
VOLEYBOL	08	36,87	1º Progênio Jovem da Pai 3 campeonatos 1 primeiro, 1 segundo e 1 terceiro 2 M.H.
BERÍLIO	07	32,14	1 Grande Campeonato 1 campeonato e 1 reservado campeonato 2 primeiro, 2 segundo e 1 terceiro 1 M.H.
ORDENADO	08	23,12	1 Grande Campeonato 1 primeiro, 3 segundo e 1 terceiro 2 M.H.
MATÃO	33	19,09	1º Progênio Adulta da Pai 2º Progênio da Mãe 2 Res. Grd. Campeonatos 2 Res. campeonatos 4 primeiro, 5 segundo e 7 terceiro 13 M.H.
HRÍACO	10	10,00	Caract. Racial Macho 3 segundo e 3 terceiro 3 M.H.

RELAÇÃO DE REPRODUTORES COM FILHOS MAIS PREMIADOS

Para esta relação, foi levado em conta o número de animais expostos, e para sua classificação, a média de pontos obtidos pelos mesmos. Como um prêmio maior elimina um menor na cotação de pontos, relacionados aqui somente aqueles que somaram pontos.

1) Touro com filhos mais premiados

Nelore Padrão

Touro	Nº de filhas	Média Pontos	Prêmios
OSIRIS DA TERRA BOA	13	21,82	1º Progênio Jovem da Pai 1 Campeonato 1 Reservado Campeonato 3 primeiro, 2 segundo e 1 terceiro
OSIRIS DA TERRA BOA, GIM DE GARÇA	16	16,25	5 Menções Honrosas 1 Grande campeonato 1 Campeonato 2 segundo e 2 terceiro 10 M.H.
UDY DE GARÇA	14	14,28	1 Campeonato 2 Res. Campeonatos 4 segundo e 3 terceiro 5 M.H.
TABADÁ POZ ZEB, VR.	15	11,00	4 primeiro, 2 segundo e 2 terceiro 7 M.H.
FALLON DO SABIÁ	12	10,83	2º Prog. Adulta da Pai 3 segundo 9 M.H.

Nelore Padrão

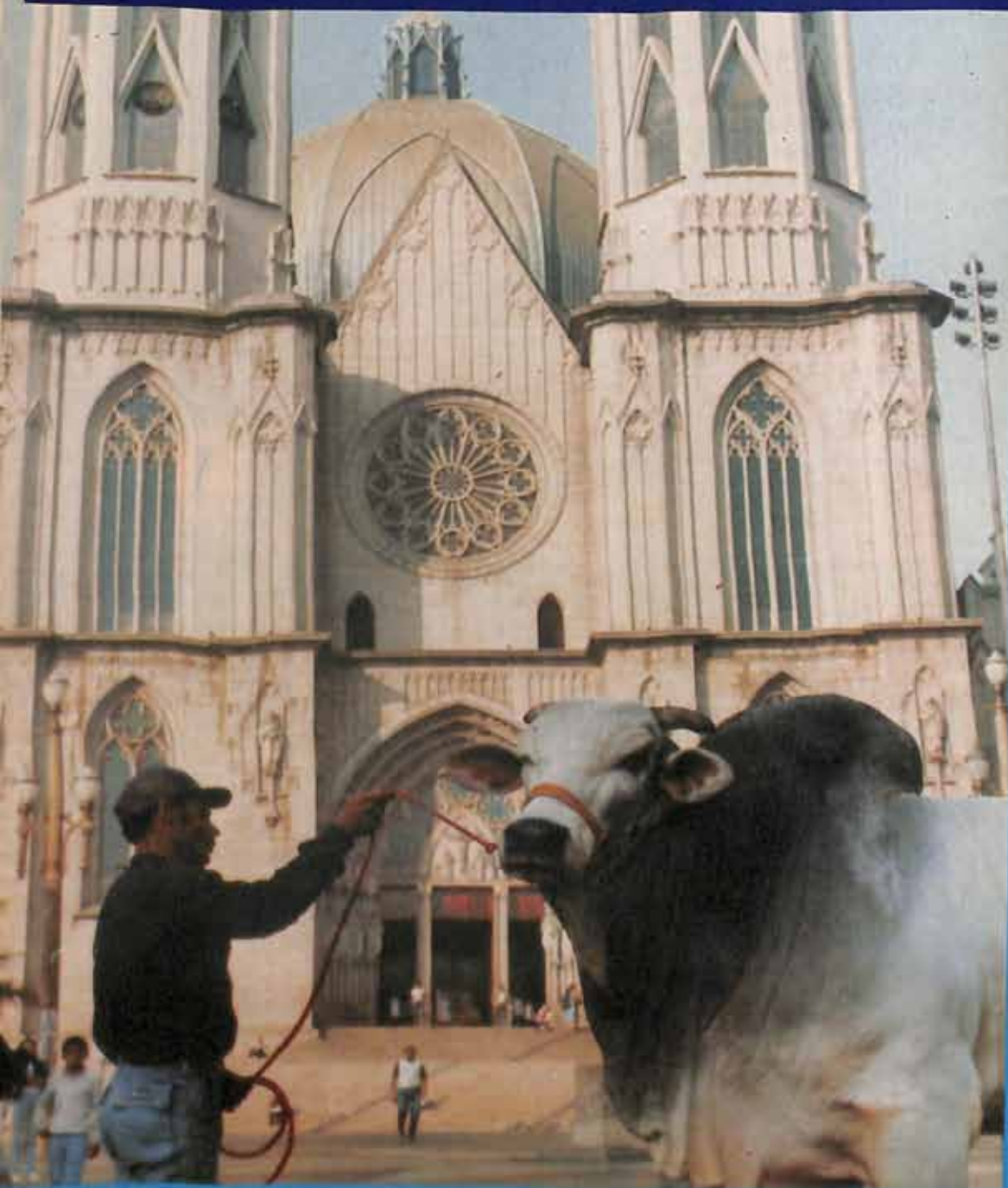
Mãe	Filhos	Média pontos	Prêmios
MARE DE GARÇA	Pastana de Garça	100	Grande Campeã
LOTÉRICA ZEB, VR.	Agasalho da ZEB, VR.	90	Grande Campeã
	Galla da ZEB, VR.		1º Progênio da Mãe Certif. Racial Macho Prêmio Prêmio
ERVÁLIA DA OLHOS D'ÁGUA	Jayala MU do Sabiá	80	Res. Grande Campeã
	Nuava MU do Sabiá		2º Progênio da Mãe
FALTA DA OLHOS D'ÁGUA	Legal MU da Olhos D'Água	60	Res. Campeã Novilha Maior Res. Grande Campeã

Nelore Macho

NESSEI	Lajedo	100	Grande Campeão
ACROAMA DO URAPURU	Bravura da Japansanduba	87,5	Grande Campeão
	200 da Japansanduba		1º Progênio da Mãe Segundo Prêmio
LADINCE DA B.V. DEXTROSE M.F.	Reelinga da B.V. Curumim de F.R.	60	Res. Grande Campeão
		60	Res. Grande Campeão

5º LEILÃO NELORE DA PRAÇA

30 de Setembro 89 - Sábado - 13 h - Parque da Água Funda



Dura
a
EXPA

PROG
do Projeto
CEN 0100
Set. 89

PARTICIPANTES:

Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Julio de Mesquita Neto
Luiz Vieira de C. Mesquita
William Koury

CONVIDADOS:

Alberto Baracat
Carpa-Cia. Agropecuaria Rio Pardo
Fernando P. Lima Horta
Renato Ciccone
Roberto Dedini e Outros
Werner F. Jost

LEGAT MJ DO SABIÁ

- GRANDE CAMPEÃO NACIONAL EM UBERABA-1989
- 46 MESES - 1.042Kg (PESO OFICIAL DA EXPOINEL)



FAZENDA DO SABIÁ - Performance até junho

- Contagem de Pontos

Campeão na contagem de pontos em Uberaba
Campeão na contagem de pontos na Internacional
de Nelore - EXPOINEL
Campeão na contagem de pontos em Ourinhos-SP
Campeão na contagem de pontos em
Belo Horizonte-MG

- Grandes Campeonatos

Grande Campeão em Uberaba
LEGAT MJ DO SABIÁ
Grande Campeão em Ourinhos
MILLAP MJ DO SABIÁ
Grande Campeão em Belo Horizonte
MALLAN MJ DO SABIÁ
Grande Campeã em Belo Horizonte
JAYALA MJ DO SABIÁ

LEILÃO NOITE DOS CAMPEÕES

- Recorde Nacional com média de NCz\$ 51.000,00
- Recorde Nacional de Preço para machos
com NCz\$ 126.000,00



Av. Prof. Mário Werneck, 1685
30.430 - Belo Horizonte - MG

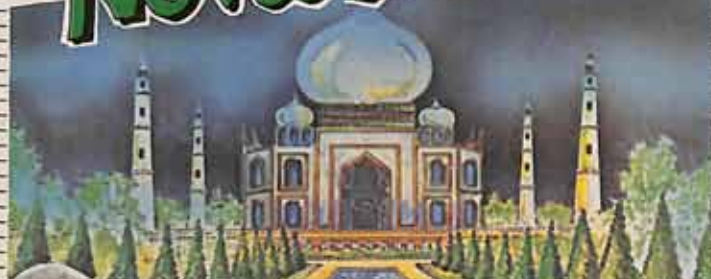
Fones: (031) 344-8141/349-6434

Rodovia MG 50 - Km 267
39.930 - Capitólio - MG
Fone: (035) 561-1687

Antonio F. Tarzan C. Lima

FAZENDA Nova Delhi

Nelore P.O. e
P.O.I



O melhor da Índia no Brasil!



• SEMEN NA •

PECPLAN
BRADISCO

Raposo Júnior da Nova Delhi - Touro Jovem dos mais premiados no País - 975 kg. 40 meses

Entre 86 e 87 nas exposições de Uberaba, Barretos, Feira de Santana, Brasília, Recife, Salvador e Ipiatã, obteve 8 Primeiros Prêmios, 3 de Campeão Bezerro, 3 de Melhor Novilho Precoco, 2 de Grande Campeão e 2 de Reservado Grande Campeão da Raça, 1 de Campeão e 2 de Reservado Campeão Júnior Menor, 3 de Campeão Júnior Maior, 2 Segundos Prêmios e 3 de Melhor Progenie de Pai. A partir de 88, 1º Prêmio e Campeão Touro Jovem na Nacional Uberaba/88 e 1º Prêmio, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça em Barretos/88, Riachão Jacuipê/88, Enzabu-Salvador/88, Feira de Santana/88 e 1º Prêmio, Campeão Touro Jovem e Reservado Campeão da Raça Recife/88 e 1º Prêmio, Reservado Campeão Touro Jovem, Melhor Progenie de Mãe-Fenagro Salvador/88 e Melhor Progenie de Pai em Barretos/88 e Expoina Brasília/88 e 2º Prêmio Expoina Uberaba/88 e Brasília/88, Nacional Uberaba/88 e 2º Melhor Progenie de Mãe - Nacional Uberaba/88.

16/SETEMBRO/89

Sábado, 10hs.

FEIRA DE SANTANA - BAHIA

**4º LEILÃO
Nova Delhi**

Lotes com filhos e filhas de RAPOSO e netos e netas de PADHU e AKASAMU. Novilhas com prenhez positiva de RAPOSO e RAPOSO JÚNIOR.

6ª FEIRA, 22/SETEMBRO, 1ª NELORE A CAMPO & QUARTO DE MILHA DA NOVA DELHI - NO PERÍODO DA EXPOSIÇÃO DE FEIRA DE SANTANA.

Tel.: (071) 226-5161 - Telex: 071-1608



AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

Roberto Calmon de Barros Barreto
Tereza Calmon de Barros Barreto Aida
Moacyr Pedrosa Aida

REÇO FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍZO
TELF.:(0195)831431 E 832016 - DESCALVADO SÃO PAULO



UMA EMPRESA E SEUS RESULTADOS

A credibilidade de todo empreendimento depende sempre e em última instância dos resultados concretamente obtidos.

Porém, nunca é demais lembrar os meios pelos quais se alcançaram os objetivos; É por isto que antes de mostrarmos os resultados é preciso lembrar os primeiros momentos, contar um pouco da nossa história. Em outras palavras, o porquê de nossa iniciativa.

Corria o ano de 1982 quando decidimos acelerar o processo de seleção de nosso rebanho. Para tanto elegemos o processo de T.E. como o único caminho capaz de atingir esse objetivo. Assim, em que pese a boa qualidade dos serviços prestados por empresas especializadas, decidimos implementar nosso próprio programa aqui mesmo na FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO.

AS DOADORAS

Dessa forma, fomos em busca do que de melhor existia na pecuária nacional. Compramos matrizes de cabeceira nos plantéis de Torres H.R.Cunha, Rubico Carvalho, Nenê Costa, Lucio Costa, Durval Garcia Menezes, Mauro Conrado Mesquita e Fahad Jamil e Irmãos.

Mas, o que realmente influiu no sucesso do programa foi a tenacidade e o empenho da equipe. Afinal, não foi a toa que saltamos do índice inicial de apenas 20% de prenhez para os atuais 70%, índice que não deixa a desejar até mesmo para os rígidos padrões internacionais.

Nestes 5 anos de trabalho, contabilizamos uma média de 4 bezerros para/ano/vaca nascidos na Fazenda. Em 1989, vamos obter nada mais nada menos que 200 bezerros, de nossas 23 doadoras, o que dá uma média de 8,7 bezerros p/vaca. Portanto uma nítida evolução.

Mas como dissemos no início, a credibilidade de um empreendimento depende exclusivamente dos resultados.

E aqui está ele, no quadro ao lado. Temos certeza de que certos números sempre falam mais alto.

RESULTADO DE ALGUMAS DOADORAS DE COLETA NA FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍZO

DOADORA	NASCIDA	PERIODO E REGIME DE COLETA	NÚMERO DE FILHOS NASCIDOS
BADRINATH TE POI S. FILOMENA	22.12.84	18 MESES	24
BADRI TE POI S. FILOMENA	18.06.84	22 MESES	10
BHADANI TE POI DA S. FILOMENA	16.07.84	22 MESES	7
NALINI XLIII POI S. HELENA	30.06.84	7 MESES	11
BRINDAK POI DA S. FILOMENA	26.10.84	19 MESES	23
FEZLA POI DA INDIANA	24.06.81	12 MESES	13
NIAUTHURA DA NOVA INDIA	21.05.84	31 MESES	13
DHIVA TE POI DA S. FILOMENA	07.04.86	7 MESES	8
D.CHECURUPADUA I POI 3 COXILHAS	10.07.81	29 MESES	52
GARUDA POI DO BRUMADO	23.11.81	36 MESES	49
AVÂLU POI ZEB VR	24.03.82	34 MESES	43
FIYA POI DA INDIANA	07.10.81	60 MESES	16
SIKANDRA POI DO BRUMADO	03.03.83	24 MESES	29
SARHY POI ZEB VR	16.11.79	12 MESES	11
ARYA POI DA S. FILOMENA	29.09.83	24 MESES	20
FOLENYA POI DA INDIANA	06.11.81	48 MESES	15
DHAIVARI POI 3 COXILHAS	30.11.81	4 MESES	4
ATHANI TE POI S. FILOMENA	05.06.83	24 MESES	16
BELLARY TE POI DA S. FILOMENA	12.12.84	18 MESES	25
CHÂCHÂ POI ZEB VR	29.01.84	11 MESES	13
MANIGAL POI ZEB VR	06.10.74	19 MESES	33
NALINI XXV POI S. HELENA	20.11.79	42 MESES	20
NALINI XXX DA S. HELENA	27.09.81	14 MESES	10

TOTAL:

23 DOADORAS

FILHOS NASCIDOS 465

É ESSE RESULTADO, UMA VERDADEIRA RESERVA GENÉTICA
QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NO NOSSO LEILÃO



1.º LEILÃO

Barba Embryo

16 Outubro
2.ª feira - 19h

PALACE
Av. dos Jangadeiros, 213 - SP

UMA LEILÃO
REIMATE
Tel: (011) 872-1722 - SP

Esta é a sua
chance de adquirir
um filho de:

- ☐ KARVADI
- ☐ CHUMMAK
- ☐ FAULAD
- ☐ TAJ MAHAL IMP.
- ☐ TAJ MAHAL I
- ☐ EERAL DA SANTA CECÍLIA
- ☐ MARAJÁ
- ☐ MARANAMÚ PO DA ZEBULÂNDIA
- ☐ HIMALAYA DO BRUMADO
- ☐ EVEREST III
- ☐ AMEDABAD DO BRUMADO
- ☐ DUMÚ

COLABORAÇÃO

CONVIDADOS

Rubens de Andrade Carvalho
Torres Homem R. da Cunha
Francisca Campinha Garcia
Lucio de Carvalho Costa
Angelo Calmon de Sá

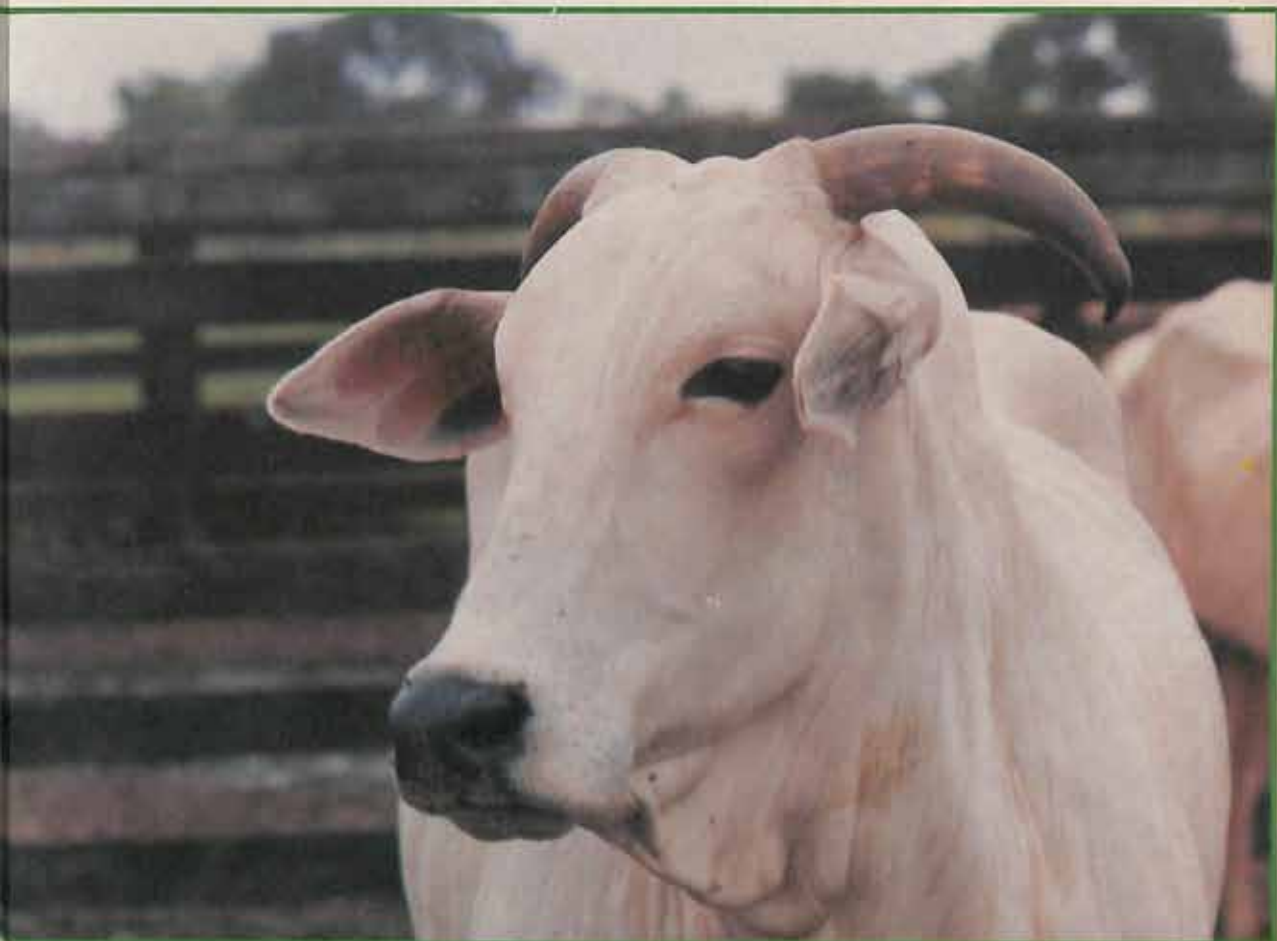

CONOMICO


SOLLO

VAT 69

O seu melhor lance

NO PIAUÍ **A ELITE DO NELORE**



AKIAB POI da Zebulândia VR

Venda Permanente de Reprodutores e Matrizes!

Fazenda Taboleiro S.A.
LOURIVAL SALES PARENTE

Av. Frei Serafim, 2748. Fone: (086) 222-3444. Telex: (086.2101) - Teresina - Piauí.

A MAIS ANTIGA

Nova Opção

Deu certo !!!



UFANGI POI da Indiana

Nitur POI da Indiana

Cheela POI VR (Karvadi)



BAH POI da Indiana

Nitur POI da Indiana

UBARAN POI da Indiana (Thanjavur)

GEROHANY POI da Indiana

Ufangi POI da Indiana

Sacela POI da Indiana (Thalaivan)



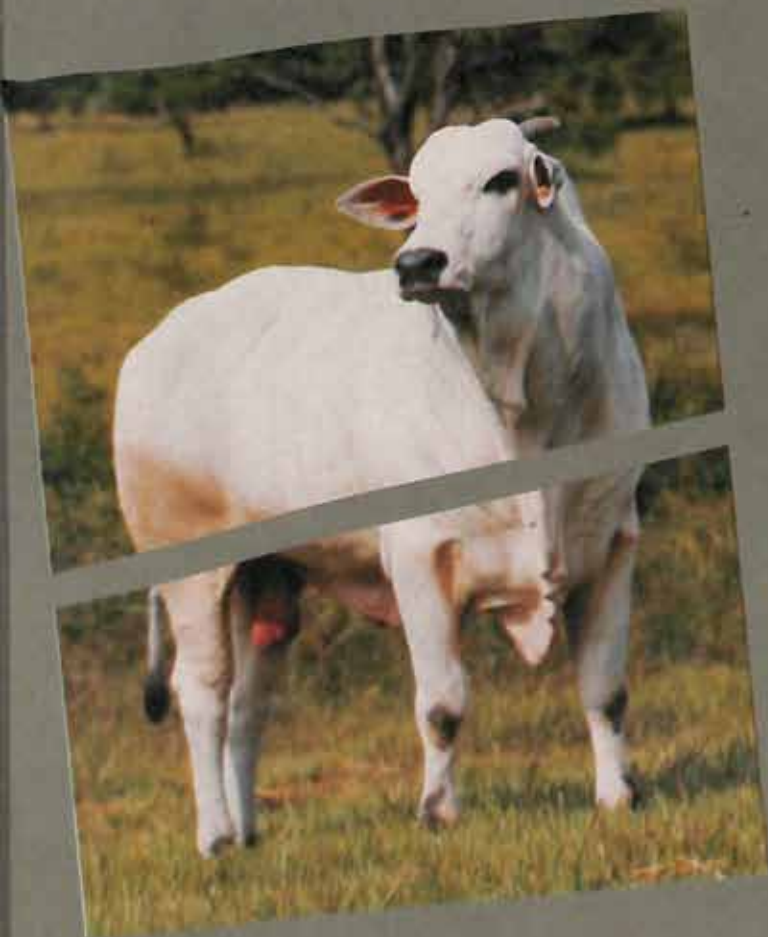
INDIANA

Fazenda: Estrada Rio - São Paulo Km 31 - Rio de Janeiro RJ
Escritório: Av. Helio Beltrão N° 18 - Tel. (021) 228.7678
Rio de Janeiro - RJ

Seleção e Vendas: Paulo Ernesto A. Menezes.

BOM NO P
BOM NA R
SÓ NELO
MARCA T

RUBICO DIVIDE VISHRAM, O PRIMEIRO TOURO SINDICALIZADO DO PAÍS.



VISHRAM POI DO BRUMADO tornou-se o primeiro touro sindicalizado do país, ao ter 3 de suas cotas, correspondentes a 30% de seu valor, adquiridas durante o 14º Leilão do Brumado, realizado dia 1º de julho último, em Barretos - SP. (*)

Os compradores, Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos, pagaram NCz\$ 170.000,00 pelas 3 cotas que adquiriram, o que dá ao touro numa projeção, a cifra de NCz\$ 566.666,66 pelo seu valor total.

O 14º Leilão do Brumado, foi o maior leilão agropecuário já realizado no Brasil em valor absoluto de vendas, atingindo a expressiva marca de NCz\$ 2.406.000,00.

Rubico Carvalho agradece a todos os compradores do leilão, e congratula-se com a Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos com a qual passa a dividir Vishram. (**)

O espetacular resultado obtido vem confirmar a força da raça Nelore e a confiança dos criadores e empresários na pecuária nacional.

(*) Outras cotas desse mesmo touro serão colocadas à venda no 6º Leilão Nelore 5 Estrelas, a ser realizado ainda este ano no Palácio, em São Paulo.

(**) O touro Vishram segue para regime de coleta na Pecplan Bradesco em Uberaba/MG.

Ousadia traz resultados.

14º LEILÃO DO BRUMADO



Fazenda São Joaquim

Associe-se



AV. FRANCISCO MATAZZO, 833
ÁGUA BRANCA — CEP 05001
SÃO PAULO — SP

SÍTIO REMANSO

*Dr. Cleómenes Mário Dias Baptista passou o controle de sua
SELEÇÃO DE GADO JERSEY aos filhos JOSÉ PEDRO e
MARCELO SAMPAIO DIAS BAPTISTA (médico veterinário).*

**DE PAI PARA FILHO, CRIANDO O MELHOR DA
RAÇA JERSEY. COMPROVE !!!**

Associe-se



AV. FRANCISCO MATAZZO, 833
ÁGUA BRANCA — CEP 05001
SÃO PAULO — SP



MAJOR GREAT REY Campeão Touro 2 anos — Itapetininga/88
Res. Grande Campeão — Bragança Paulista/88
Campeão Touro Jovem e **GRANDE CAMPEÃO** — Botucatu/88 Além de inúmeras outras prem



JPSB DESIREE MAJOR
1º Prêmio — Itapetininga/88
1º Prêmio e Campeã Bezerra — Bragança Paulista/88
Filha de Major Great Rey e Belina Vedas Star



VALLEYSTREAM B. JOSE — Importada do C
Pai: Mayfield Volunteer Bruce
Mãe: Valleystream B. JO

**A Fazenda São Joaquim / Sítio Remanso
Vem Desenvolvendo Excelente Trabalho
de Seleção da Raça Jersey. A Seguir,
Alguns Frutos Já Colhidos pela Fazenda.**



SJR DILMA 37 FRICOTE BRUNO
Mãe: Filó Paulete Valentino da União
Pai: Fricote Bruno Lili da União



MENORAH LINDA LEGEND
Mãe: Menorah Antares Gavião
Pai: Schultz Performing Legend I.A.



SJR DELAMARE DESIGNER
Mãe: AARR Cinthy Design Mairmaid's
Pai: Oakwood Keeping Designer



BELEZA DA DADA
Mãe: Itacai Capixaba
Pai: Itacai Dracon

Fazenda São Joaquim SÍTIO REMANSO

Endereço: Rod. Marechal Rondon - km 114,5 - Tel: 482-4351 - Itu - SP

Comercial: Rua Libero Badaró, 377 - 19.º andar - Conj. 1904

Telefones: 35-1504 / 35-7308 — CEP: 01.009 — São Paulo - SP

CARAMUJO DA CLOTILDE

RD 13779 RAÇA CANCHIM



Pai: 2A.1539 - RD 4393
Mãe: Ideal da Clotilde - RD 4331
Nasc: 20.04.86
Peso ao nascer: 39 kg
Peso em 210 dias: 235,2 kg
Peso em 365 dias: 443,6 kg
Peso em 550 dias: 598,3 kg
Peso em 730 dias: 691,8 kg
PARTICIPAÇÃO EM
EXPOSIÇÕES: 14 campeonatos
nas melhores exposições do
Brasil - 1987, 1988 e 1989

Caramujo um dos melhores reprodutores da raça Canchim, comprimento extraordinário, excelente ossatura e cobertura muscular. Animal rústico adaptado ao clima tropical, e uma progênie com excelente ganho de peso

JOGADO

COLOSSO
FUNCIONÁRIA



SÊMEN A VENDA NA
LAGOA DA SERRA

J.J. SOBRAL E FILHOS

ITAJUBÁ 1989

FAZENDA STA CRUZ

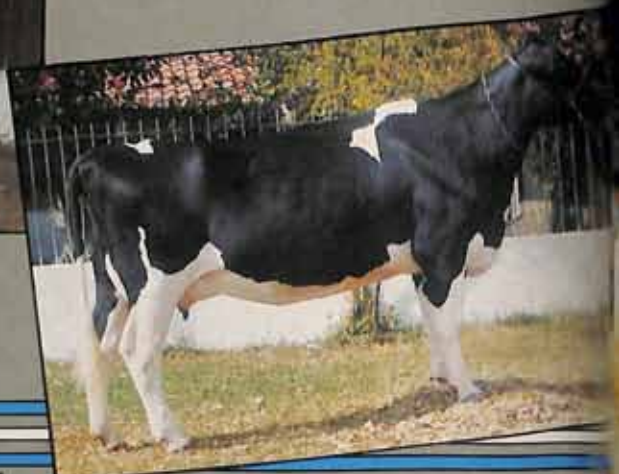
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS P.B. - PO - POI.



NERIJA TONJA IDEAL STAR - HBB/B 93.455

Nas: 13/07/83

Campeã 5 anos



MOORELOCK IMPERIAL ROYAL INN

Nas: 07/10/85 - Importada do Canadá Campeã



NERIJA ANITA ASTRONAUT - HBB/B 82.809

Nas: 10/05/84

Reservada Campeã 5 anos



SPRUCECROFT ROSITA - HBB/B

Nas: 02/03/87 - Importada do

Reservada Campeã Novilha

J. SOBRAL E FILHOS

Concurso Miss Leite B Shopping Morumbi-1989



Piteca

8º Lugar

ESGOTO	1ª	2ª	3ª	SUB	TOTAL
13.300	14.300	14.900	14.900	44.300	
4ª	5ª	6ª	SUB	TOTAL	PARC. MÉDIA
18.100	15.000	17.410	50.510	94.810	47.405
7ª	8ª	9ª	SUB	TOTAL	MÉDIA GERAL ORDEM
15.400	18.230	16.200	49.830	143.670	47.000 2ª



criação e seleção de gado holandes P.B. - P.O. - P.O.I.



TUFÃO

| Autêntico
| Erosão

EROSÃO



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA GIR E GIROLANDA

ZEID LUZETTO SAB

SITIO TANGARÁ - CRUZEIRO - Est.S.Paulo
Tels.: (0125) 44-0576 e 44-1499



MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA



É sempre partir de animais de bom pedigree para criar os cruzamentos orientados para a obtenção de puros por cruza.

BONS PREÇOS NO LEILÃO DEMONSTRAM TODO VALOR

Os altos preços alcançados pelo Marchigiana em leilões de que tem participado em estimulando a crescente presença de selecionadores como ofertantes de animais da raça, que, não faz muito, em Londrina, PR, vendeu o exemplar de maior valor entre as diferentes raças ali comercializadas: R\$ 16.400,00 por uma fêmea pura de origem importada. Nas vendas públicas, também, o interesse de novos pecuaristas pelo Marchigiana, tanto para iniciar trabalhos de seleção quanto para emprego de reprodutores em rebanhos comerciais, visando à obtenção de animais para corte, do tipo novilho industrial.

Visando atender a essa pressão do mercado comprador, mas ao mesmo tempo em se descurar da necessária preservação da qualidade dos animais a serem colocados à venda, a Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, através de sua diretoria, promove leilões oficiais da raça, em eventos inseridos na programação de exposições categorizadas. Assim, em Araçatuba, SP, durante a XXX Exposição de Animais (de 15 a 23 de julho), será realiza-

do um leilão exclusivo de Marchigiana, no dia 21, às 20 horas, no Clube de Campo de Araçatuba.

Em Marília, SP, também como parte da XI EXAMAR (de 30 de outubro a 8 de setembro), o leilão Marchigiana, com apoio da ABCM, acontecerá no dia 07 de outubro, às 19 horas, no recinto da Exposição.

Outro leilão oficial da raça, já decidido, é o de Bauru, SP. Ele ainda não tem sua data confirmada, mas deverá ser realizado no decorrer da XVI Exposição de Animais, tradicional promoção de caráter regional que se realiza na cidade, entre os dias 4 e 12 de novembro.

A ABCM está com as inscrições abertas para os interessados em inscreverem animais para essas licitações. Para quaisquer informações adicionais, contactar a Secretaria Executiva da Associação (fone 011- 62-2279) no Parque da Água Branca (av. Francisco Matarazzo, 455, Pavilhão das Associações de Criadores), em São Paulo, SP.

CRIADOR GANHA UMA GERAÇÃO NA OBTENÇÃO DE PURO POR CRUZA

Com a aprovação, pelo Ministério da Agricultura, em fins de maio, do novo Regulamento do Registro Genealógico dos animais da raça Marchigiana, algumas alterações importantes passam a vigorar, daqui para a frente, para o registro de exemplares da raça, por parte da Associação. A principal delas é a que permite o registro, como **puros por cruza**, a animais que alcancem o grau de sangue 15/16 de Marchigiana-Zebu. Anteriormente, para o registro nessa categoria, o Ministério exigia o grau de sangue Marchigiana em 31/32.

Informa a Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana que já estão disponíveis os impressos requeridos para que os interessados possam beneficiar-se da nova regulamentação. Ela veio ao encontro de antigo pleito dos criadores e, segundo a Diretoria Técnica da entidade, permitirá



Interesse por animais Marchigiana vem crescendo nos leilões oficiais da Associação.

que se antecipe em uma geração a obtenção de animais aptos para o registro, desde que atendidos os requisitos necessários.

Destaca a Diretoria Técnica que, para chegar aos 15/16 Marchigiana-Zebu, deve-se recorrer a cruzamentos absorventes entre reprodutores Marchigiana e matrizes zebuínas, informando-se oficialmente à ABCM as coberturas e parições (em impressos próprios, fornecidos pela entidade) desde o primeiro acasalamento realizado, que dá origem aos animais meio-sangue.

Os animais puros por cruza, com seu registro definitivo na ABCM, tendem, segundo opinião de criadores da raça, a ampliar com maior rapidez o plantel brasileiro de Marchigiana, aliviando a pressão hoje existente, sobre as fêmeas principalmente, dadas as dificuldades de importação de animais. Do ponto de vista zootécnico, os puros por cruza 15/16 Marchigiana em nada se diferenciarão dos 31/32, já que, com aquele grau de sangue, terão fixadas as características da raça.

O essencial - enfatiza a Associação dos Criadores - é que os cruzamentos partam, desde a primeira geração, de animais selecionados, garantindo a obtenção de exemplares de bom pedigree.

Fazenda Favacho

JOSÉ MARIO JUNQUEIRA AZEVEDO

NELORE MOCHO - JUMENTO PEGA - MANGALARGA



ASA SEDE DA FAZENDA FAVACHO, COM MAIS DE 250 ANOS E QUE MANTÉM ATÉ HOJE SEU ESTILO ORIGINAL.



Fazenda Favacho
CRUZILIA - MG

EXCELENTE LOTE DE CAVALOS MANGALARGA

Endereço Comercial: Rua Benjamin Constant, 147 Fone: (011) 37.0031



DIRETORIA

Presidente
Giannandrea Matarazzo
1º Vice-Presidente
Maria Paula Mesquita Cesari
Vice-Presidente
José Renato Bueno
Vice-Presidente
José Astor Baggio Junior
Vice-Presidente
Henry James Baskerville

A. FRANCISCO MATARAZZO, 455
- PRÉDIO DO FAZENDEIRO
FONE.: 262-6044 - CEP 05001
SÃO PAULO - SP

LEILÃO DE CHIANINOS NA EXPO-SIÇÃO DE GOIÂNIA

O leilão realizado no decorrer da XLIV Exposição de Goiânia, no dia 22 de maio, apesar de ser em dia da semana não indicado para tais atividades, resultou satisfatório, confirmando o crescente interesse atualmente observado pela raça Chianina.

Dos 36 animais apresentados, 35 foram vendidos e só uma fêmea deixou de ser arrematada, isto mesmo, "defendida" aos 5000 cruzados novos. Foram vendidos 22 machos e 13 fêmeas, com médias de NCz\$ 6.795,45 e NCz\$ 3.692,31 respectivamente. Média geral NCz\$ 5.642,86 se forem excluídos dois machos mestiços a média dos PO sobe para NCz\$ 7.300 (20 animais).

Os cinco melhores preços alcançados por machos foram os seguintes:
Cesário HM - 47 meses, da BHM Pecuária Ltda, (MS), vendido a Faresta S/AG., (SP) por NCz\$ 16.500,00.

Duvalier SM, 17 meses, da Sociedade Agríc. Santa Margarida, (SP) vendido a Gegota Agropecuária Ltda (SP) por NCz\$ 13.000,00.

Dino HJB, 22 meses, de Henry James Baskerville, (SP), vendido ao comprador anterior, por NCz\$ 12.500,00.

Duque GM, 19 meses, de Giannandrea Matarazzo, (SP), vendido ao mesmo comprador por NCz\$ 10.000,00.

Divino da Cauê, 19 meses, da Funagro Funilândia Agropecuária Ltda (MG), a Faresta S/A Agropastoril (SP) por NCz\$ 9.000,00.

O maior comprador do leilão foi a Organização Gegota Agropecuária Ltda, com sede em Promissão (SP) que adquiriu 4 reprodutores por NCz\$ 42.750,00, média de NCz\$ 10.687,50. Outra compradora com maior média por animal (2) por NCz\$ 12.750,00 foi a Faresta S/A Agropastoril, Bebedouro (SP).

Ao todo as compras ocorreram entre 18 compradores, sendo 14 sediados em Goiás, 2 em São Paulo, um em Minas Gerais e um em Brasília, DF.

Os maiores vendedores no leilão foram Funagro Funilândia Agropecuária Ltda (MG) com 6

animais, média de NCz\$ 5.583,33 e Quatro Meninas Agropecuária Ltda, (RJ), com 8 animais, média de NCz\$ 3.250,00. As maiores médias foram alcançadas por Giannandrea Matarazzo, (SP), com 2 animais, NCz\$ 9.375,00 e por BHM Pecuária Ltda (MS) com 3 animais, NCz\$ 8.666,67.

RESULTADO DO JULGAMENTO
JUIZ: Dr. PAULO EDUARDO
MARTINS ANGERAMI

Grande Campeão - Campeão Sênior

Cerano 4M - 39m/07d - 1.285kg - Filho de Rolêlo - Prop. Marco Antônio Machado Arantes - GO

Grande Campeã - Campeã Bezerra

Eminência da Cauê - 09m/03 - 360kg - Filha de Piocco - Prop. Funagro Funilândia Agropecuária Ltda. - MG

MACHO

Campeão Bezerra

Eden SC - 10m/09d - 460kg - Filho de Brivido SV - Prop. Stefano Cesari - SP.

Reservado Campeão Bezerra

Estilo HM - 11m/20d - 420kg - Filho de Uripino - Prop. BHM Pecuária Ltda. - MS.

Campeão Júnior

Ercules GM - 15m/01d - 665kg - Filho de Gegio - Prop. Giannandrea Matarazzo - SP.

Reservado Campeão Júnior

Duvalier Santa Margarida - 17m/22d - 700kg - Filho de Eroicomico Prop. Sociedade Santa Margarida - MG.

Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão

Cesário HM - 34m/17d - 1.600kg. Filho de Arno SV - Prop. BHM Pecuária Ltda. - MS.

Reservado Campeão Touro Jovem

Dino HJB - 21m/24d - 810kg. - Filho de Piocco - Prop. Henry James Baskerville. - SP.

FÊMEAS

Campeã Bezerra - Grande Campeã

Eminência da Cauê - 09m/03d - 360kg - Filha de Piocco Prop. Funagro Funilândia Agropecuária Ltda - MG.

Reservada Campeã Bezerra

Extase GM - 14m/29d - 530kg - Filha de Maullo - Prop. Giannandrea Matarazzo - SP.

Campeã Novilha Menor e Reservada Grande Campeã

Etica SV - 15m/22d - 570kg. - Filha de Maullo - Prop. Stefano Cesari - SP

Reservada Campeã Novilha Maior

Diva da Cauê - 21m/17d - 615kg. - Filha de Maullo - Prop. Funagro Funilândia Agropecuária Ltda - MG.

Campeã Vaca Jovem

Carlota 4M - 34m/06d - Filha de Ercules - Prop. Marco Antônio Machado Arantes - GO

XXIII - EXPO. - OURINHOS
SP - 30 DE MAIO

Juiz: Laércio Nicolau

Campeão Bezerra

Ecarlão da Agropav - 11m/06d - 544kg - Ponderal - Pai: Maullo - Mãe: Tranquila - Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Reservado Campeão Bezerra

Eleotério de Santa Mária - 09m/04d - 360kg - 1.598 Ponderal - Pai: Tallurino - Mãe: Carlota - Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Campeão Júnior

Empresário da Agropav - 13m/11d - 680kg - 1.426 Ponderal - Pai: Uripino - Mãe: Tranquila - Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Reservado Campeão Júnior

Eurpino da Agropav - 15m/07d - 680kg - Ponderal - Pai: Uripino - Mãe: Atalanta - Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Campeão Touro Jovem

Decarte da Itaúna - 24m/06d - 1006kg - Ponderal - Pai: Zinasco 4M - Mãe: Sabinho Simionato - Ibiçorã - PR.

Reservado Campeão Touro Jovem

Dollar da Agropav - 27m/25d - 1002kg - Ponderal - Pai: Nocco - Mãe: Amiga da Agropav - Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Campeão Sênior

Campeão da Agropav - 39m/07d - 1.960kg - 0.960 Ponderal - Pai: Geocórnico - Mãe: Biera 4M - Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Reservado Campeão Sênior

Alassio da Rio Verde - 58m/05d - 1.960kg - 0.633 Ponderal - Pai: Uisque GM - Mãe: Sabinho Simionato - Ibiçorã - PR.

Campeã Bezerra

Elba da Agropav - 11m/02d - 470kg - Ponderal - Pai: Maullo - Mãe: Tranquila - Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Reservada Campeã Bezerra
 Espora de Boicorá - 10m/22d - 402kg - 1.111
 Ponderal - Pai: Maulão - Mãe: Raita - Carlos
 Ramos Villares - Itatiba - SP.

Campeã Novilha Menor
 Zulúcia de Santa Mécia - 12m/27d - 545kg -
 1.294 Ponderal - Pai: Taturão - Mãe: Raita -
 Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Reservada Campeã Novilha Menor
 Delizia de Boicorá - 17m/25d - 598kg - 1.035
 Ponderal - Pai: Uripino - Mãe: Marcela de Boi-
 corá - Carlos Ramos Villares - Itatiba - SP.

Campeã Novilha Maior
 Divina da Itatiba - 22m/ - 636kg - 0886 Ponderal
 - Pai: Zinascó 4M - Mãe: Zaira 4M - Primo Si-
 monato - Roporá - PR.

Reservada Campeã Novilha Maior
 Vinora da Cauã - 21m/19d - 619kg - 0.885
 Ponderal - Pai: Maulão - Mãe: Delizia da Cauã -
 Primo Simonato - Itaporá - PR.

Campeã Vaca Jovem
 Faria da Agropav - 33m/28d - 694kg - 0.834
 Ponderal - Pai: Geocênico - Mãe: Savona 4M -
 Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Campeã Vaca Adulta
 Jaiarina da Agropav - 41m/25d - 1.052kg -
 1.811 Ponderal - Pai: Violento da Agropav -
 Mãe: Rueli 4M - Agropav Agropecuária Ltda -
 Piracicaba - SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta
 Jaraguá da Agropav - 50m/05d - 936kg - 0.592
 Ponderal - Pai: Geocênico - Mãe: Tranquila GM
 Agropav Agropecuária Ltda - Piracicaba - SP.

Progenie de Mãe - 1º Prêmio
 Jaii 4M - Bailarina da Agropav - Amiga da
 Agropav

Progenie de Pai - 1º Prêmio
 Geocênico - Campeão da Agropav - Carla da
 Agropav - Baronesa da Agropav - Amiga da
 Agropav.

29ª Exposição de Londrina - PR
Data 12 de abril

1º de Criadores : 15

RESULTADO DO LEILÃO DE
LONDRINA - 1989

O valor médio alcançado entre 32 cabeças foi de
 NCz\$ 2.150,00, sendo de NCz\$ 2.337,50 para
 fêmeas PO e NCz\$ 2.213,33 para machos PO. O
 melhor preço alcançado no leilão foi com a fê-
 meas Capiova AG, de propriedade do Sr. Alcebi-
 as Paes Garcia, Rio de Janeiro, vendida ao Sr.
 Primo Simonato, SP, por NCz\$ 4.400,00. O
 melhor preço entre os machos foi de NCz\$
 2.200,00, alcançado por Diplomata HJB, de cria-
 do do Sr. Henry James Gonçalves Baskerville, e
 vendido a Agropecuária Rodrigues Alves Ltda,
 e Londrina, Paraná.

As maiores compradoras no leilão de Londrina
 foram: sr. José Roberto Cerni, de Presidente Al-
 tes, que adquiriu 7 (sete) fêmeas por NCz\$
 6.900,00, e Agropecuária Rodrigues Alves Lt-
 da, Londrina, PR, adquirindo 3 (três) machos e 4
 (quatro) fêmeas, por NCz\$ 15.000,00. Outros
 criadores também fizeram suas compras, como o
 sr. Primo Simonato (2 fêmeas), Joaquim Far-
 nandes Martins e ou, Uruarama Pr, PR (3 ma-
 chos), Moisés Perini, (1 fêmea e 1 macho), Ailton

Faria Vargas, Campo Grande, MS, (1 fêmea e 1
 macho), Joaquim Lopes, Londrina, PR, (2 ma-
 chos), Antenor Araújo Schellu, Londrina, PR,
 (1 fêmea), Marcos Vinicius de Almeida, Londrina,
 PR, (2 machos) e José Tavares Paiva Júnior,
 Cornélio Protopio, PR, (1 macho).

Foram vendedores em Londrina os criadores,
 Funeiro Funtândia Agropecuária, Ibrahim Mo-
 hamed El Sayed, Projeto Valtellina Agropecuá-
 ria, Henry James Gonçalves Baskerville, Quatro
 meninas Agropecuária, Anselmo Massili, Primo
 Simonato, Alcebíades Paes Garcia e Humberto
 Ribeiro Verguino Filho.

RESULTADO DO JULGAMENTO

FÊMEAS

BEZERRA

- Campeã - Eulúcia de Santa Mécia
 Nasc. 23.04.88 - 11m e 15 d.
 Peso 481 kg - Ponderal 1.295 gr.
 Prop. Agropav Agropecuária Ltda

- Res. - Elite HJB
 Nasc. 08.04.88 - 11 m e 30 d
 Peso 454 kg - Ponderal 1.094 gr.
 Prop. Henry James Baskerville

NOVILHA MENOR

Campeã - Débora GM
 Nasc. 10.12.87 - 15m e 28d.
 Peso 550 kg - Ponderal 1.058 gr.
 Prop. Giannandrea Matarazzo

- Res. - Dimora da Cauã
 Nasc. 01.08.87 - 20m e 8d.
 Peso 622kg - Ponderal 0,953 gr
 Prop. Primo Simonato

NOVILHA MAIOR

Campeã - Daílla de Santa Mécia
 Nasc. 01.05.87 - 23m e 6 dias
 Peso 789 kg - Ponderal 1.070 gr.
 Prop. Agropav Agropecuária Ltda.

- Res. - Direta do Planalto
 Nasc. 03.01.87 - 27m e 4 d.
 Peso 734 kg - Ponderal 0,847
 Prop. Dionísio Assis Dal Prá

VACA JOVEM

Campeã - Carla da Agropav
 Nasc. 21.07.86 - 32m e 17d.
 Peso 840kg - Ponderal 0,814
 Prop. Agropav Agropecuária Ltda.

- Res. - Celina da Agropav
 nasc. 17.04.86 - 35m e 21 d
 Peso 830kg - Ponderal 0,733 gr.
 Prop. Agropav Agropecuária Ltda

VACA ADULTA

Campeã - Bailarina da Agropav
 Nasc. 25.11.85 - 40m e 13d
 Peso 1.022 kg - Ponderal 0,806 gr.
 Prop. Agropav Agropecuária Ltda.

- Res. - Baronesa da Agropav
 Nasc. 14.03.85 - 42m e 24d.
 Peso 980kg - Ponderal 0,625 gr.
 Prop. Agropav Agropecuária Ltda

Grande Campeã - Bailarina da Agropav
 Res. Grande Campeã - Débora GM
 Melhor Ponderal Fêmea: Ella da Agropav
 com 1.36 tgr de ganho diário.
 Prop. Agropav Agropecuária Ltda.

MACHOS

BEZERROS

Campeão - Eudoro GM
 Nasc. 30.05.88 - 10m e 8 d.
 peso 530kg - Ponderal 1.558gr
 Prop. Giannandrea Matarazzo

Res. - Empresário da Agropav
 Nasc. 09.04.88 - 11m e 29d
 Peso 551kg - Ponderal 1.395 gr.
 Prop. Agropav Agropecuária Ltda.

JÚNIOR

Campeão - Otador Di Valtellina
 Nasc. 10.12.87 - 15m e 28d.
 Peso 721kg - Ponderal 1.403gr
 Prop. Proj. Valtellina Agropec. Ltda.

Reservado - Eurpino da Agropav
 Nasc. 13.02.88 - 13m e 25d
 Peso 690kg - Ponderal 1.542 gr
 Prop. Agropav, Agropec. Ltda.

TOURO JOVEM

Campeão - Campione Di Valtellina
 Nasc. 09.06.86 - 33m e 29d
 peso 1300kg - Ponderal 1.226gr
 Prop. Proj. Valtellina Agropec. Ltda.

Res. - Campala da Cauã
 Nasc. 07.10.86 - 30 m.
 Peso 1.120kg - Ponderal 1.195gr.
 Prop. Funagro Funtândia Agropec. Ltda.

SÊNIOR

Campeão - Campeão da Agropav
 Nasc. 13.02.86 - 37m e 25d
 Peso 1.158kg - Ponderal 0,976gr
 Prop. Agropav Agropec. Ltda

Res. Alazzio da Rio Verde
 Nasc. 15.06.84 - 57m e 23d.
 Peso 1.156kg - Ponderal 0,638gr
 Prop. Primo Simonato

- GRANDE CAMPEÃO - Campione Di Valtel-
 lina

- RES. GRANDE CAMPEÃO - Campeão da
 Agropav

- MELHOR PONDERAL MACHO - Eudoro
 GM - com 1.558 gr de ganho diário Prop.
 Giannandrea Matarazzo.

PROGENIE

Progenie de Pai - 1º Prêmio - filhos de Geo-
 centico - Campeão da Agropav, Carla da
 Agropav, Baronesa da Agropav e Amiga da
 Agropav
 - Prop. Agropav Agropec. Ltda.

2º PRÊMIO - Filhos de Zinascó 4M
 - Efigenia da Itatiba, Eugénia da Itatiba, De-
 casta da Itatiba e Divina da Itatiba.
 Prop. Primo Simonato.

Progenie de Mãe - 1º Prêmio - filhos de Riad
 4M, Amiga da Agropav e Campeão da Agrop-
 pav
 Prop. Agropav, Agropec. Ltda.

2º PRÊMIO - filhos de Temura GM, Alazzio
 da Rio Verde e Eugénia da Itatiba
 Prop. Primo Simonato.

Vacas de Elite da Fazenda Lda

LEITEIRA 6.335							
TÁMARA 6.210				HALÊNIA 6.127			
PRATINHA 6.121		VICINHA 6.113		OMAGA 6.076			
COISSÊIA 6.015		GROÇAÍ 6.002		BONHADORA 6.884		ASSUÁ 6.777	
SALADA 5.748		MELINDROSA 5.664		NATIVA 5.683		PAMPULHA 5.637	
NUVEM 5.588							
URUPIANGA 5.481		PRINCESA 5.587		HARMALA 5.680		HAMADÁ 5.834	
NIGER 5.539		UBATUBA 5.515					
BISNAGA 6.515		OLIMAR 6.498		ALEGRIA 5.468		PRENDA 5.450	
OPALINA 5.442		NAPA 5.397		VINAGREIRA 5.397			
VITÓRIA 5.358		GORDURA 5.337		TOURO PROVADO RENDIMENTO DOBRADO		FRANCELINE 6.311	
LINA 6.301							
SALOMÉ 5.288		SABOROSA 5.285		BAIONARA 5.201		BAPUÇAM 5.269	
FERUSA 5.249		TAMHA 5.240		PREDELETA 5.187		VAZANTE 5.157	
ARCO-ÍRIS 6.153		ANTUÉRIA 6.182		GILETE 5.151		DANÇARINA 5.141	
SODOMA 5.133		LIBRA 6.102		SALINA 5.083		RIBALTA 5.061	
URÊA 5.026							

Médias = Leite = 5.490 kg
 Gordura = 27.878 kg
 Gordura = 528 %
 Dias = 359

OBS: Dados do Controle Leiteiro Oficial da Associação Brasileira dos Criadores

End: Av. Uruguai, 228 4º and.
 Cep. 30000 Belo Horizonte - MG



O HOMEM DA TERRA NÃO VIVE NO MUNDO DA LUA.

Falando com franqueza, se tem alguém que conhece o nosso mundo, esse é o homem da terra.

Caipira moderno, para ele a enxada é coisa do passado.

Agora seus instrumentos são colheitadeiras e computadores de última geração. E muita informação, apesar do seu jeitão distraído do interior.

Administrador rural por excelência, ele está mudando a face da agropecuária brasileira: o caminho é a produtividade.

Para ele, que não vive no mundo da lua, o Bamerindus tira o chapéu.

 **BAMERINDUS**
O banco da nossa terra.

GIR LEITEIRO

da Fazenda Brasília

Alberto Alves Santiago

Fotos: Nilton



FABULOSO DE BRÁSILIA

Os criadores brasileiros tiveram sempre a tendência para considerar as raças originárias da Índia exclusivamente como produtoras de carne. Por essa razão, ao serem elaborados pela então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro os padrões das raças Gir, Guzará, Nelore e Indubrasil, oficializados pelo Ministério da Agricultura no já distante ano de 1936, os seus autores tiveram em mira a descrição de bovinos com a aptidão para corte.

Consequentemente, a seleção do gado Gir tem sido conduzida pela quase totalidade de seus selecionadores, com vista à obtenção de um bom animal produtor de carne. Porém, durante os longos anos em que prestamos nossa colaboração ao serviço de Registro Genealógico do Zebu, tivemos inúmeras oportunidades de encontrar, em fazendas particulares e em estabelecimentos oficiais, vacas de elevada produção de leite. Eram matrizes que se destacavam das demais, por sua acentuada aptidão leiteira, confirmada pela conformação típica dessa função econômica; por isso, era-lhes negado o Registro. Os campeiros e retirantes se viam na obrigação de proceder à ordenha, porquanto os bezerros se mostravam incapazes de absorver todo o leite. Infelizmente, os pecuaristas não se davam ao trabalho de segregar as fêmeas de melhor produção, para a formação de linhagens e famílias leiteiras. Muito material de valor inestimável perdeu-se nos últimos decênios.

Os trabalhos com o gado Gir em Umbuzeiro, na Paraíba, e em Uberaba com Zebu Leiteiro "agrado", demonstraram as possibilidades do "Bos indicus" como produtor de leite nas regiões tropicais. Não podemos olvidar, também, a atuação de alguns Pioneiros, que desde as décadas de 40 e 50 acreditavam no Gir Leiteiro e cuidavam de seu melhoramento, com resultados bastante promissores. Falton-lhes, por vezes, o embasamento técnico para a verdadeira seleção e o melhoramento genético, tarefa complexa, exigindo muita perseverança e continuidade, além de indispensáveis conhecimentos de Zootecnia.

O Gir na Índia
A Gir é a grande raça leiteira do sub-continentes Indo-Paquistanês, porquanto é o agrupamento étnico mais numeroso, mais espalhado na região Oeste da velha nação asiática, e o que possui presentemente mais núcleos e animais em processo de melhoramento.

Falava-se muito nas variedades que foram mais trabalhadas, como a Sahiwal, em Pusa; a Sindhi em Bangalore, Malir e Mirpurkhas; a Guzará Chahardi, Surat e Anand; a Gir em Junagadh, Karnal, Bhawanagar, Belgam e Gondal; a Ongole em Chintaladevi e Hosur. Porém é preciso considerar que a primeira — a mais afamada raça leiteira indiana — é constituída de pequeno contingente saído do Instituto de Pesquisas Pusa, onde os trabalhos seletivos não tiveram prosseguimento. Recordemos alguns aspectos desse trabalho: cuidado especial com os animais desde novos; trato intenso antes da par-

ção; alimentação suplementar durante a lactação e quatro ordenhas diárias (?), para maior estímulo da produção; um sistema anti-econômico e fora dos padrões indianos. Como resultado final, a lactação média de 32 vacas foi de 19,8 libras, ou seja, 9 quilos diários, totalizando 2.700 quilos em 300 dias. Resultando modesto para um rebanho famoso.

A situação das demais raças também não eram muito lisonjeira, uma vez que nos Institutos de Pesquisas, Escolas de Agricultura, Estações Experimentais e Granjas Leiteiras Militares, os técnicos trabalhavam com reduzidos plantéis, e com a agravante de se virem sempre com recursos limitados. As produções médias nesses estabelecimentos variavam entre 1.500 e 2.700 quilos; poucas produtoras chegaram a alcançar o patamar dos 4.000 ou 4.500 kg. No passado, apenas Mudini, "orgulho da Índia", deu 5.400 kg de leite e a segunda recordista indiana, Laxmi deu 4.995 kg. Essas produções, de 35 anos atrás, nunca mais foram alcançadas; as atuais, em núcleos de seleção, são inferiores às de muitos de nossos rebanhos melhorados.

Com a supressão do regime dos príncipes, que eram os grandes criadores e selecionadores, e a saída dos ingleses em virtude da independência alcançada em 1947, os trabalhos de seleção do gado indiano foram seriamente prejudicados. Mas, não podemos esquecer que na Índia a vaca Zebu é, basicamente produtora de leite e o macho um animal de trabalho, dado o regime vegetariano da maior parte de sua população. Por isso, quase todas as vacas são ordenhadas, independentemente do nível de produção, e ainda que com sérios prejuízos para a cria.

A preocupação dos órgãos oficiais e dos técnicos indianos está voltada para os cruzamentos com raças Europeias, que lhes parece o meio mais fácil e cômodo para elevar a produção de leite, do que a seleção genética de resultados mais lentos. Os tecnocratas enveredaram por essa política, iludido com a produtividade da primeira geração cruzada, nas condições artificiais das Fazendas Experimentais que não são aquelas que prevalecem nas aldeias. Estão comprometendo seriamente o futuro da pecuária indiana.

Em nossa recente viagem à Índia, tivemos o ensejo de visitar novamente alguns centros de seleção, hoje um sua maioria desativados; na parte de pecuária. Verificamos, também, que as raças puras são, cada vez mais, menos expressivas no ponto de vista estatístico, face às dimensões do rebanho indiano. Parece-nos, mesmo, fadadas à extinção. Predomina em escala crescente o gado nativo, sem raça definida, enquanto produtos cruzados com as raças Europeias são encontrados em todas as regiões da Índia, até nas altitudes de Kashmir e do Nepal.

Em face dessa conjuntura, técnicos mais esclarecidos vêm lutando pela preservação de algumas raças e plantéis de suas Universidades. Instituições religiosas hindus estão empenhadas

na formação de pequenos rebanhos, a mantida a pureza racial de algumas variedades, conservadas durante séculos.

Essa situação nos induziu a proceder análise dos trabalhos de seleção em uma Fazenda Brasília, em São Pedro do Sul, MG, detentora de liderança no melhoramento genético da raça Gir, no tocante à produção de leite. Havíamos visitado a propriedade de Rubens Resende Peres no início da década de 60, no princípio dos trabalhos; depois de 1980 o gado tinha atingido elevado nível, com muito animadores. Agora, retornamos para verificar o estágio alcançado e avaliar a progressão em consequência de uma vaca disponível para apressar o melhoramento do rebanho.

Formação do Rebanho

No início da década de 50, a Gir Zebuina que possuía o maior contingente de melhoramento, o maior número de criadores e selecionadores e, evidentemente, maiores registros de produção de leite.

Atento a essas circunstâncias, e a resultados de Umbuzeiro, de Uberaba e de particulares, Rubens Peres não hesitou em liberar a raça originária da Península de K. para a sua seleção, iniciada em 1950. A formação do rebanho foram adquiridas vacas do antigo selecionador Geraldo Simões e de vários criadores de sua região. A raça Gir é predominante. Umaz vieram dos plantéis de Euripedes e Soares de Paula, de Curvelo.

Buscava o novo selecionador vacas tipo, bem caracterizadas racialmente, produções que atingissem os 1.500 kg em lactação. Umaz já eram registradas pela Uberaba, mas a maioria foi examinada, marcada na própria Fazenda, uma vez estabelecido trabalhar exclusivamente com o considerado Puro e inscrito no Serviço de Registro Genealógico, para maior garantia de pureza quanto à origem e pureza do rebanho.

Empresário rural inovador, bem como Rubens Peres estava convencido da necessidade de utilizar a melhor tecnologia então disponível. Estabeleceu um plano de ação de longo prazo, a ser executado com extrema perseverança, contando com a colaboração de profissionais competentes e de filhos capacitados. Realizaram-se muitas observações, foram consultados Zootecnistas criadores adiantados, ampliando-se a que tange à seleção zootécnica e ao melhoramento genético.

Por três anos, de 1962 a 1964, Peres com a experiência do Zootecnista trazido de Uberaba, onde se distinguia com o gado Zebu, na Fazenda Vargas, no Ministério da Agricultura

De um conjunto de quase 700 rebanhos

as adquiridas e suas filhas, apenas uma centena vieram a ser aproveitadas como melhores e mais promissoras; 70% delas eram filhas dos reprodutores **Baluarte** e **Titan**. As demais foram sendo gradativamente eliminadas, por não atingirem as metas visadas, ou por não transmitirem à descendência a aptidão leiteira, além de outros requisitos exigidos.

Para servir o plantel, dispunha de touros de origem conhecida, filhos de matrizes de boa produção, e nas gerações seguintes já contava com reprodutores melhores.

Como é o balde que dá a medida do valor de uma reprodutora, o melhoramento do rebanho se firmou com a, sua inclusão, já em 1962, no Serviço de Controle Leiteiro, da tradicional Associação Brasileira de Criadores - ABC, de São Paulo, cujos resultados são oficialmente reconhecidos pelo Ministério da Agricultura.

Todas as vacas passaram a ser controladas mensalmente, com a pesagem do leite e a determinação do teor de gordura. Esses dados são sistematicamente registrados nas fichas individuais, juntamente com outras observações, possibilitando a avaliação da produtividade, da eficiência reprodutiva e outros itens necessários à seleção, como o período de gestação, o peso ao nascer do produto, o intervalo entre os partos, o número de parições e informações sobre a descendência.

Na fase inicial, o limite mínimo para uma vaca permanecer no rebanho era de 1.500 kg de leite, em 305 dias, no regime de duas ordenhas diárias. O controle veio demonstrar que muitas reprodutoras superavam facilmente esse patamar, comprovando a boa origem do gado, a seleção criteriosa e o sistema de manejo adequado para a exploração de gado em regime de campo, nas condições que prevalecem em nossas fazendas, visando a produção de leite em bases econômicas.

Os resultados do controle foram deveras animadores, revelando produções diárias elevadas. **Conchita**, RGB-2340, começou a lactação em 19 kg; **Bahalu**, RG 6355, em 29/09/1963, deu 19,2 kg, só com três tetas; **Tainha**, RG 3500, no controle do dia 30/12/63, produziu em duas ordenhas 24.250 kg. Algumas lactações devem ser lembradas: **Javanesa Titan**, RG 9508, com 2.884 kg de leite em 270 dias; **Negria Baluarte**, com 2.961 em 301 dias; **Bahalu de Brasília** atingiu 3.164 kg em 297 dias; **Inagreira**, RGB-2759, produziu 3.780 kg em 315 dias. Várias outras apresentaram também boas produções, como **Japonesa Titan**, RGA-9501, deu 3.349 kg em 276 dias. A reprodutora **Maconha**, RGD-923, revelou-se ainda melhor: em 324 dias de lactação produziu 3.807 kg. A surpresa foi a **Pratinha**, RGC-4436 que alcançou uma lactação com 6.128 kg, tornando-se a primeira recordista Nacional da raça Gir.

No primeiro quinquênio da seleção, as 32 vacas de maiores produções deram a média diária de 11,5 kg, tendo várias superado os 3.000 quilos. Era Pratinha um bom começo.

Geneceas e Raçadores

No decorrer dos primeiros quinze anos de trabalhos, foram utilizados ou experimentados cerca de 80 touros de diversas origens, linhagens e famílias, em grande parte gerados na própria fazenda. Permanecendo na propriedade enquanto controlavam as filhas, a fim de se verificar seu valor genético. Se não elevavam o nível de produção, como era esperado, vinham a ser desistidos. E o nível de produção da mãe, da fêmea, mas sobretudo das filhas, que determina o valor de um reprodutor, permitindo prever a sua capacidade em melhorar um rebanho. Esse foi o critério adotado desde 1960.

Touros melhoradores, na fase inicial, foram poucos e três merecem destaque especial:

JAPÃO RG 4959 - filho de **White II RG 2592** com **Japonesa RGA-9301**, filha de **Titan**.

LOTE DE FÊMEAS



CAXANGÁ RG 3937 - filho de **Bombaim RG 2320** com **Roxona RGD-5697**, adquirido de **Continental Jacinto** da Silva, de Franca.

DARLAN RG 9023 - filho de **Quadró RG 486**, adquirido em Viçosa, mas nascido em Umbuzeiro, com **Calibrosa RGB 2308**.

Dada a extraordinária importância desses geneceas, é interessante lembrar sua origem e ascendência.

O geneceas **Japão** é da linhagem de **White**, touro não registrado devido sua pelagem branca, mas neto de **Ganghi**, importado da Índia em 1920, com grande e excelente descendência, sendo considerado um dos pilares da raça Gir no Brasil. **Japonesa** foi uma das fundadoras do rebanho.

O geneceas **Caxangá**, veio do plantel de "Tenente" Jacinto, renomado selecionador de Franca, e foi comprado em 1962. Era produto de **Bombaim**, grande campeão na Exposição Nacional de São Paulo, em 1954, com **Roxona RG D-5697**. Era neto de **Soberano**, um filho de **Bezouro**, que veio do famoso touro importado **Lobishomem**. **Soberano** deu o raçador **Bombaim** e **Soberano**, recordista do plantel leiteiro de Uberaba, com 3.867 kg em 300 dias, no início da década de 50. **Bombaim** serviu por muitos anos em Franca, destacando-se pelas suas filhas, todas boas produtoras. **Noronha**, sua mãe, diziam o criador e seus empregados "enchia de leite, todos os dias, uma lata de querosene". E, além de tudo, era pura de origem, pois **Noronha** era filha de **Alambique** e **Gabarra**, tidos como dos melhores exemplares importados em 1930.

O geneceas **Darlan** era neto de **Grajaú**, notável chefe do plantel de Umbuzeiro, o primeiro centro oficial de seleção estabelecido pelo Ministério da Agricultura em 1938, na Paraíba, e correspondes plenamente às expectativas do Selecionador. A mãe de **Darlan** era **Calibrosa**, matriz de alta produção.

Como se depreende, Rubens Kézende Peres teve o mérito de escolher criteriosamente os seus reprodutores de fundação do rebanho, buscando os melhores exemplares da época, das melhores linhagens e famílias, todos de origem conhecida, até seus ancestrais trazidos da Índia. A pureza racial constitui sempre uma de suas preocupações.

Os trabalhos de seleção trazem supresas e, por vezes, decepções, como aconteceu com **Nacarado**, RG 4970, que veio da Paraíba em 1963, recomendado pelo fato de ser filho do raçador **Hazan**, com sua mãe **Guaíra**, uma das melhores vacas do plantel. Era, portanto, um filho-neto, produto consanguíneo, no qual Hugo Prata depositava grande esperança, tendo-o utilizado intensamente na fase inicial do trabalho. Esse reprodutor não deu nada aproveitável, e toda sua descendência foi eliminada.

Os touros provados em serviço no rebanho estão confirmando as previsões. O índice de repetibilidade é tão positivo que mais de 80% das novilhas se encaixam no rebanho leiteiro. Os reprodutores atuais são:

-Touros Provados

Paci - A-6765, filho de **Japão (4959)** e **Líbia (0-8384)**

Rajasta - A-3226, filho de **Hindostan (7098)** e **Jacutinga (0-8715)**

Udo - A-6795, filho de **Darlan (9023)** e **Leiteira (0-8392)**

Vale Ouro - A-6796, filho de **Caxangá (3937)** e **Halênia (1-2718)**

Onassis - A-6370, filho de **Hermes (A-6207)** e **Pratinha (C-4436)**

-Touros em Teste (aguardando controle das filhas)

Cajó - B-58, filho de **Vale Ouro (A-6796)** e **Salina (U-4900)**

Coite - B-2902, filho de **Udo (A-6765)** e **Nativa (P-7470)**

Apache (A-7364), filho de **Onassis (A-6370)** e **Jacutinga (0-8715)**

Sudhano - A-7302, filho de **Iguatã (A-6163)** e **Leiteira (0-8392)**

Uma quarta linhagem trabalhada no plantel da fazenda é representada pelo touro **Rajasta**, filho do touro **Hindostan**, adquirido em 1976, já velho e dificilmente padecendo, mas interessava ao Selecionador, por ser filho da vaca **Sara's Indostani**, importada da Índia em 1962, campeã leiteira, que em controle realizado em Uberaba deu 5.223 kg em 365 dias, com 4,6% de gordura e média diária de 14,5 kg.

O Plantel Atual

O rebanho da Fazenda Brasília é constituído de 350 matrizes todas registradas, ou controladas se ainda novas. Os touros somam quatorze incluindo 4 a 5 animais jovens, que estão sendo testados, para futuro aproveitamento como reprodutores provados e tidos como melhoradores. Os bezerros são em número de 141, sendo 59 resultantes de transferência de Embriões. Os de melhor origem são reservados para servir no rebanho, após os testes de praxe, e os demais são logo vendidos, pois Rubens Peres não consegue atender a todos os pedidos de compradores.

Muitos touros vindos de São Pedro dos Ferros vão servir em outros rebanhos de Gir Leiteiro, ou em propriedades dedicadas à produção de leite, trabalhando com gado mestiço, com sangue de raças Européias. Em ambos os casos, eles têm contribuído para o aumento da produção de leite, comprovando o seu valor genético.

Um levantamento procedido no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, demonstrou o excelente desempenho do rebanho, como se observa na relação das lactações encaixadas:

- 10 lactações acima de 6.000 kg
- 59 lactações acima de 5.000 kg a 5.999 kg
- 260 lactações de 4.000 kg a 4.999 kg
- 560 lactações de 3.000 kg a 3.999 kg
- 635 inscrições no Livro de Mérito
- 126 inscrições no Livro de Escal
- 35 Reprodutoras incluídas na categoria de Longevidade (20.000 kg)
- 3 Faixa Verde (31.000 kg)
- 1 Faixa Marrom (36.000 kg)
- 1 Faixa Amarela (40.000 kg)

Manejo do Gado

A finalidade do Selecionador é ter um gado rústico, resistente e produtivo, explorado em regime de campo, dadas as condições imperantes em nosso meio. O manejo, desde o princípio do trabalho, tem permanecido constante, obedecendo



RASTAGAN DE
BRASILIA

do àqueles objetivos.

A vacada cresce e vive em regime de campo, em boas pastagens, só recebendo ração na hora da ordenha, na base de 1 quilo de concentrados para cada 2,5 quilos de leite produzidos; dispõe de sal e mistura mineral, à vontade.

A fecundação se faz pela cobertura natural, no curral, ou através da inseminação artificial, com sêmen de touros levados para Centrais ou mantidos na própria fazenda onde se faz a coleta. Com esse sistema, as padrações podem ser registradas com exatidão, dando perfeita segurança quanto à origem das crias. O índice de natalidade é da ordem de 80%, e a mortalidade, bastante baixa, tem variado entre 2,5 a 3%. Pretende-se alcançar a média de 36 meses de idade para o primeiro parto, desenvolvida a precocidade do rebanho.

Há cerca de 15 anos não se registra a ocorrência da Febre Aftosa, mas o rebanho continua sendo vacinado de 6 em 6 meses; outras vacinas de praxe evitam a Brucelose, o Carbúnculo Sintomático e as moléstias que afetam os bezerrinhos. Os ecto-parasitas — bernes e carrapatos — são sistematicamente combatidos. O aspecto sadio do gado reflete a assistência veterinária, constante e eficiente.

O plantel, como resultado dos trabalhos seletivos é constituído de animais de bom desenvolvimento e peso; as vacas apresentam líberes bem conformados, de grande capacidade, simétricos, com bons ligamentos e veias mamárias desenvolvidas; as tetas são de tamanho médio, tendo sido eliminadas progressivamente as de tamanho grande, que dificultam a alimentação das crias e constitui defeito frequente em nossos Zebulinos.

Produção média

A produção média/ano por vaca leiteira varia sensivelmente com o nível de aperfeiçoamento zootécnico de um país. Essa produção é de 5.042 kg em Israel; 4.330 kg no Japão; 4.170 kg na Holanda; 3.952 kg na Suécia; 3.950 kg na Inglaterra; 3.902 kg na Dinamarca.

A produção média brasileira dificilmente seria calculada, dado o desnível de desenvolvimento sócio-econômico e cultural entre as diversas regiões em que se divide o País. As produções em Minas Gerais, São Paulo e Paraná, são superiores às da maioria dos outros Estados. Estimamos, para essa área desenvolvida, a produção entre 1,5 a 2 mil quilos de leite por vaca/ano, para o gado considerado leiteiro.

Esses dados demonstram a importância dos resultados alcançados em São Pedro dos Ferros, com médias que representam mais do que o dobro da média nacional, para a qual contribuem ponderavelmente as raças de origem européia e suas mestiças. O potamar em vigor para o corrente ano na Fazenda Brasília, de 4.000 kg em uma lactação, coloca o plantel em posição equivalente ao dos maiores centros de criação de gado de leite no mundo.

Com a visita à Fazenda de Rubens Resende Peres, sentimos reforçado o nosso ponto de vista, no sentido do reconhecimento da existência da variedade Leiteira da raça Gir, com o estabelecimento de um padrão adequado, diferente do adotado para o Gir como gado de corte. Nas reu-

niões anuais do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, em Uberaba, temos defendido essa tese, mas somos sempre voto vencido. No entanto, temos a certeza de que a realidade acabará se impondo e prevalecendo em Uberaba, para o benefício de toda a pecuária tropical, carente de raças perfeitamente adaptadas às suas condições ecológicas.

Melhoramento do Rebanho

O importante num programa de melhoramento é, desde o início descobrir e identificar linhagens e famílias que tenham predisposição natural para a produção de leite. Para tanto, o gado deve ser convenientemente manejado e alimentado para que possa exteriorizar todo o seu potencial genético, tendo o Controle leiteiro permitido revelar com segurança as vacas de boa produção do rebanho de fundação.

Em 1963 festejou-se o primeiro recorde na Fazenda, quando a reprodutora Japonesa RGA-9501 fechou a lactação com 3.360 kg. Era filha de Titan, originário do rebanho de Eurípedes de Paula, de Curvelo, com Japonesa RG 6840. Seis anos mais tarde, um grande acontecimento, quando Pratinha RGC-4436 produziu 6.128 kg de leite, com 4,67% de matéria gorda, batendo o recorde mundial para uma vaca Zebu, de raça Pura. Ela era filha de Baluarte, o grande raçador, e veio a dar o touro Igatu RGA-6163, que além de boa caracterização tinha grande desenvolvimento, tendo pesado 930 kg na Central de Inseminação onde serviu; era um peso raro para macho Gir, naquela época. Outro filho da recordista foi Onassis RG A-6370, reprodutor provado servindo o plantel e levado para Central para seu melhor aproveitamento.

O emprego inicial de bons touros, de diferentes origens, concorreu para a elevação constante dos níveis de produção das novilhas filhas do rebanho de fundação, sem incorrer nos riscos de uma consanguinidade muito estreita.

A cada quinquênio correspondeu um aumento de 500 quilos na produção média, permitindo a elevação dos patamares para 2.000, 2.500, 3.000, 3.500 e atualmente com 4.000 quilos, depois da primeira ou segunda lactações. É interessante observar que estão nascendo produtos da 3ª geração selecionada, neste final da terceira década de esforços para o melhoramento do Gir Leiteiro.

Nos primeiros anos o descarte atingia quase 80% da produção, diminuindo gradativamente, para ficar limitado presentemente a 5%. A grande maioria das reprodutoras começa a lactação com a produção diária de 20 quilos, enquanto as de primeira cria dão 15 a 16 kg. Há a exigência de um período de lactação atingindo os 300 dias, contribuindo para as altas produções do rebanho.

As vacas descartadas, por não atingirem o mínimo estabelecido, são vendidas a outros criadores empenhados no aumento de seus plantéis, ou para iniciantes na seleção do Gir, com vistas ao leite. Os compradores consideram que elas, em sua maioria, são matrizes melhores do que aquelas adquiridas da década de 50 pela Fazenda Brasília.

O gado respondeu plena e rapidamente aos estímulos da seleção, como nos revelam os dados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC. Nú-

mero cada vez maior de matrizes alcançou 5.000 kg, e várias ultrapassaram os 6.000 kg, como Leiteira RG O-8392 e RG-L2718. Outras reprodutoras que se aproximam desse limite foram: Pratinha RG Odisséia RG-52920, Tâmara RG-1442, Eunha RG-5285 e Oranga RG-1442.

Um grupo de 35 reprodutoras da Categoria de longevidade, estabelecida pela ABC, demonstrando outra qualidade de São Pedro dos Ferros. Delas, 22 lactações deram 570.435 kg, com uma média de 4.045 kg. Halénia RG-L2718, com 7 lactações 33.936 kg; Franceline RG recebeu Medalha de Ouro do Controle por ter superado 40.000 kg em sua vida, tendo dado em uma das lactações 5.000 kg.

A fertilidade e produtividade caracterizam algumas famílias. Leiteira aos 10 anos produziu 6.335kg e 275,4 kg de gordura do completo 6 lactações já tinha 30.250 kg, o que significa mais de 5.000 kg de lactação. Muitas mães de touros registram produções e numerosas descendentes. Delicada RGC-5089, com 12 paros, total de 32.768 quilos de leite, sendo uma delas atingiu 3.860 kg; suas filhas em média 4.002 kg e suas netas 4.213 kg. Lhor delas é a já citada Leiteira RG O-8392.

Não é possível, nos limites deste trabalho, analisar mais profunda do rebanho e das produções alcançadas por considerável número de matrizes, comprovando os resultados positivos de um plano de ação conduzido há décadas sem esmorecimento.

A seleção genética, além de árdua, para toda uma geração de criadores, continuadores, que não faltarão no caso da Fazenda Brasília.

Testes de Progenie

A estrutura técnica e administrativa da Fazenda Brasília veio permitir que os testes de Progenie, trabalho fundamental na seleção, sejam realizados no próprio estabelecimento. Consequentemente, utilizamos touros provados, enquanto se experimentam produtores jovens, filhos de raçadores de alta produção e portadoras de qualidades desejáveis.

A Fazenda testa anualmente 4 a 5 grupos. A partir de 1990, em decorrência do aumento do rebanho, passará a testar de 08 a 10 touros.

Normalmente, 60% das vacas são com touros provados, destinando-se 40% a touros novos, formando lotes bem constituídos de matrizes e novilhas. O desempenho do reprodutor vai depender do teste definitivo ao plantel, após o controle de sua produção não for satisfatória, sendo do sem apelação.

Estão sendo testados e vão para o Inseminação mais 05 (cinco) touros, com origem e herança procuramos verificar. O-8392 RGA-7466, Filho de Pacé RGA-1442, filho de Jafão (4959) e Líbra (O-8392). Leiteira (O-8392), filha de Pindaré e Delicada (C-5089). A mãe do atual recordista Leiteira RG O-8392.

-Feudo RGA-7474, filho de RGA-6370, com Vitória (U-5352), produziu 5.350 Kg. na segunda lactação, com 6.000 Kg. na próxima; filha de Titan (A-3226) e Leiteira (O-8392).

-Feiticeiro RGA-7475, produto de RGA-3226 e Opalina (R-1443) produziu 5.442 Kg. em uma lactação.

-Enabaisador RGA-9552, filho de RGA-6370 com Líbra (O-8384), produziu 5.802 Kg. e Franceline (M-1442) produtora emérita com 48.491 Kg. controlados.

-Ebano RGA-9551, filho de Pacé RGA-1442, produtora de 5.000 kg de leite.

Cinco touros provados como melhoradores estão sendo utilizados na reprodução, representando 04 (quatro) importantes linhagens. Examinando-se suas origens, verifica-se que suas mães produziram em média 5.626 Kg., enquanto seus avós deram 4.711 kg., havendo uma diferença de 764 kg. de leite a mais, em uma geração, refletindo o resultado de seleção genética conduzida com acerto.

Avaliação da EMBRAPA

Os trabalhos seletivos da Fazenda Brasília têm sido analisados pelo Ministério da Agricultura, através da EMGRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias - no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, sediado em Coronel Pacheco, Estado de Minas Gerais, desde 1985, entrando agora no seu 5º ano de execução.

Em fevereiro de 1988, a EMBRAPA divulgou um Sumário referente aos touros incluídos no Programa de Melhoramento Animal - Avaliação Genética de Gado de Leite - no qual a raça Gir ocupa posição de destaque com 4.681 vacas controladas, dentro de um conjunto total de 8.631 fêmeas. A raça Indiana ocupa o 2º lugar, superada quantitativamente pela Holandesa, mas ficando muito acima da Pardo-Suiça e da Jersey. Conforme se depreende do quadro abaixo:

Raça	Nº de Vacas	Lactações Controladas
Holandesa	22.765	49.765
Gir Leiteira	4.681	16.588
Pardo-Suiço	983	2.410
Jersey	202	388
	28.631	69.151

Foram considerados exclusivamente os registros provenientes de rebanhos que efetuam o Controle Leiteiro de todas as vacas em produção na Fazenda, computando-se as lactações completas e encerradas normalmente.

O sistema utilizado foi o do "Método das Companheiras Contemporâneas" (M.C.C.), após o ajustamento para os efeitos da idade por ocasião do parto, rebanho e ano/época da parição. As produções em cada lactação foram padronizadas, tomando-se por base 305 dias de duração e regime de duas ordenhas diárias.

Dentro os 33 touros avaliados geneticamente em 1988, abrangendo 10 diferentes rebanhos e cerca de 2.000 reprodutoras, incluindo rebanhos de grandes dimensões e outros de reduzido número de animais, os três primeiros colocados, em relação às produções das filhas foram:

Japão RG 4959 3.255 kg. com 51 filhas controladas

Darlan RG 9023 3.110 kg. com 50 filhas controladas

Caxangá RG 3937 3.018 kg. com 56 filhas controladas

Cabe ressaltar que os citados reprodutores foram os únicos que tiveram as médias de suas filhas superiores a 3.000 kg. de leite.

Teste de Progenie realizado na Fazenda demonstrou que a produção das filhas de **Japão** foi de 1.195 kg. superior à produção média de suas mães, confirmando sua fama de grande raçador e melhorador do plantel.

Sumamente importante é a extensão do período de lactação, fator que exerce a maior influência sobre a quantidade da produção de leite. No nosso gado Zebu comum, não selecionado, o período é geralmente curto, variando de 6 a 8 meses, enquanto as raças aperfeiçoadas o apresentam sempre mais longo, de 8 a 11 ou 12 me-

ses.

De acordo com o estudo da EMBRAPA, a duração do período de lactação das vacas da Fazenda Brasília foi de 337 dias, exatamente 11 meses, enquanto que a média geral da raça foi de 306 dias - um mês a menos.

O estudo da EMBRAPA é muito interessante, porque é o primeiro que se realiza em nosso País, por uma Instituição oficial, abrangendo as raças leiteiras. Revela, também, o interesse de participação dos adeptos do Gir Leiteiro, que atenderam em sua quase totalidade ao chamado da EMBRAPA.

Os resultados de análises conduzidas com todo o rigor técnico-científico comprova a posição de liderança do rebanho de Rubens Resende Peres, com a produção média atual de 3.562 kg., corrigido para 305 dias de lactação, e duas ordenhas diárias, entrando nos cálculos da EMBRAPA muitas novilhas de primeira cria, cuja produção é naturalmente mais baixa. Muitas reprodutoras figuraram com produções acima de 5.000 kg. Observe-se que a média geral estabelecida para a raça Gir foi de 2.794 kg., o que corresponde a 78% da média apresentada pela criação de São Pedro dos Ferros. Ou em outras palavras, o rebanho da Fazenda Brasília está produzindo o equivalente a 28% a mais do que a média geral da raça.

Transferência de Embriões

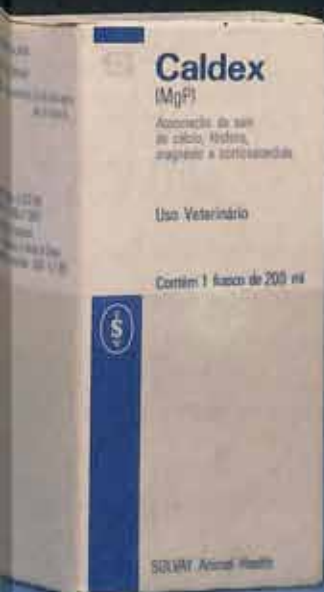
A Transferência de Embriões constitui um dos mais importantes recursos tecnológicos disponíveis para o melhoramento genético e a fixação dos padrões raciais dos rebanhos Zebuínos. Adotada e em plena utilização na Fazenda Brasília, abriu uma nova perspectiva na evolução do plantel, possibilitando multiplicar a descendência.

Continua na página 80

Sais de Cálcio, Fósforo e Magnésio A UNIÃO FAZ A FORÇA

A gestação, o parto e o pós-parto são períodos críticos para as fêmeas e de preocupação para você criador.

O CALDEX (MgP) foi desenvolvido para que você tenha tranquilidade e segurança, pois sua formulação balanceada de Cálcio, Fósforo, Magnésio e Dexametazona, fornece ao organismo animal elementos essenciais ao seu bom funcionamento.



Salsbury Laboratórios Ltda.
Av. Anchieta, 171 - P. Anchieta
Cm. 13.075 - Campinas - SP
Tel. (019) 371.0001
Fax. (019) 371.0001

SALVAT - Animal Health

Classificados

VENDA VACAS HOLANDESAS P.O.

Com boa lactação, novas,
bom pedigree e de nossa criação
Para redução do plantel.

FAZENDA FORTALEZA

Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP.
Tel: Fazenda (0194) 66-1150 - Sr. Cimério
Tel: Escritório (011) 285-1109 - Sr. Flávio Márcio

HARAS BURACÃO

"CONFORMAÇÃO E DESEMPENHO"



- PURO SANGUE ÁRABE
- BRASILEIRO DE HIPISMO (B.H.)
- MESTIÇOS ÁRABE X B.H.

Venda permanente de coberturas, matrizes,
reprodutores e cavalos para esportes hípicas
Caixa Postal 66, Barretos, Fone.: (0173) 22.5155

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinho

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903



*Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.*

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



CABRIOLETTE, CHARRETES E TROLES LTDA.

Fone: (011) 296-6535

SINDI-vendas reprodutores
Semen Evered
reprodutores NELOR

Macho e Padrão - Pronto Cobertura
Tamanho e Rusticidade - Regime Pasto.
Fêmeas - Nelore Padrão

ALCEU RIBEIRO BUENO

Rua Cap. João Ev. Lima 163 - ITUVERAVA - SP, Cap.
- Via Anhangüera kg 410 - Tel.: (016) 729-2464

RÁDIO-TELEFONIA.

Comunicação para curta, média e longa
distância.

Para fazendas, sin-
dicatos rurais, coopera-
tivas, etc...



EMCO - Empresa de Comunicações Ltda.
R. Alberto Nepomuceno, 177
Ipiranga, S.P. Fone.: 914-5344
Telex: (011) 24256



Sítio Colina
DAVID FERREIRA NETO

**Venda de Matriz e Corte
de Suínos**



São Pedro Km 185 Rodovia Piracicaba
Água São Pedro.
Tel.: (0194) 82.1479 Sr. Benedito Alves
Tel.: (011) 858.6833 S.P. Sr. David

O que vai pelo Controle Leiteiro

RELATÓRIO Nº 532

- MÊS DE MARÇO DE 1989 -

ANO XLV

ENG.º AGRO.º GUILHERME LANGE GOULART

PLACAR DAS RECORDISTAS

DIVISÃO I - 305 dias com nova parição em 427 dias

HOLANDESA - PRETA E BRANCA

Leite e Gordura - MANDUPA GUATEMALA DAKOTA TONY - Fernando Arens Kiehl

AJ - 2x - 8.599 kg de leite com 292,3 kg de gordura.

HOLANDESA - VERMELHA E BRANCA

Leite - ALBERTINA'S RJR ALELUIA T.E. - Pedro Conde

CJ - 3x - 9.604 kg de leite

JERSEY

Leite e Gordura - GOLDIE SPOT DO BUTIÁ - Sementes e Cabanha Butiá

BS - 2x - 7.000 kg de leite com 354,9 kg de gordura

Gordura - LUANA SPOT DO BUTIÁ - Sementes e Cabanha Butiá

CJ - 2x - 286,0 kg de gordura

ESTIÇAS

Leite e Gordura - ESTRELINHA 215 - Cerpa-Cia. Agropecuária Rio Pardo

F - 2x - 4.706 kg de leite com 182,6 kg de gordura

DIVISÃO II - 365 dias

HOLANDESA - PRETA E BRANCA

Leite e Gordura - P.OLEIRA CASCADE - Fazenda Paraíso S/A

AA - 2x - 5.084 kg de leite com 186,4 kg de gordura

Leite e Gordura - SULAMITA CRIS M.L. - Maria Lucia Ferreira Silva Dias

AS - 2x - 10.703 kg de leite com 362,5 kg de gordura

Leite e Gordura - PANORAMA SIMON KUAIT - Donald Graber

AA - 3x - 2021 kg de leite com 286,8 kg de gordura

HOLANDESA - VERMELHA E BRANCA

Leite e Gordura - ALBERTINA'S RJR ALELUIA T.E. - Pedro Conde

CJ - 3x - 9.620 kg de leite com 340,6 kg de gordura

JERSEY

Leite e Gordura - GOLDIE SPOT DO BUTIÁ - Sementes e Cabanha Butiá
BS - 2x - 7.927 kg de leite com 420,4 kg de gordura

Leite - SHADOWBROOK EMPIRE FLORA - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

AJ - 3x - 6.394 kg de leite

Gordura - FAIR WEATHER BERNARD ARDEN - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

AJ - 3x - 281,9 kg de gordura

Leite e Gordura - FAIR WEATHER BERNARD BESTY - Fda. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

AS - 3x - 7.554 kg de leite com 327,7 kg de gordura

PARDA-SUIÇA

Leite e Gordura - B.C. CUBANA ELEGANT III - Fernando Prado Rennó

D - 2x - 9.102 kg de leite com 373,1 kg de gordura

Leite e Gordura - B.C. PALMEIRA KING I - Fernando Prado Rennó

AJ - 3x - 9.060 kg de leite com 316,1 kg de gordura

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário	
				Leite	Gordura			
LEÃO LÓBIS HUGHES	136A	PD	2/ 6	265	36,7	3,83	HUGHES JOSEPH LAMBERT	
CHADIA NED DE MALO	NT	2/10	305	3440	137,6	3,99	MARIO ALEXANDER BLESSER	
HUGHES BRASILIA VILANT	136V	PD	2/ 6	247	3399	127,8	3,76	HUGHES JOSEPH LAMBERT
NETE VA	NA	2/11	280	3004	123,4	4,11	MUSSA TERRA AGRUP. IND. LTDA.	
HUGHES BONAPE ASTRONAUT JDE	169V	PD	2/10	261	2980	122,1	4,23	HUGHES JOSEPH LAMBERT
ILADA ROSSO VERDE 67	OC2	2/ 7	305	3816	107,3	3,74	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO	
ILUMINARIA YUSSEN ARISAUL	311	PD	2/ 9	322	2755	105,4	3,75	PECUARIA MARQUES LTDA.
TERA LINS	OC2	2/ 6	302	2679	99,4	3,71	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE	
ASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos								
OTIMIA ACHILLES VASSOURA P.D'ALMO	DHB	3/ 3	305	7973	209,7 LM	2,63	JACOB ROSETER BUTILH	
ENSTARI, DORA 11A	DHB	3/ 3	305	7921	248,1 LM	3,03	HOLANDA-WILLERSONDS GROOT	
GEN ADELA JUPITER TIPPY	129	PD	3/ 3	305	6845	242,0 LM	3,53	JOSE CARLOS REYS E EUGENES BEMGA
BRANDORA F. LESTER DO MELISIO	DHB	3/ 3	290	6840	236,9 LM	3,45	MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA	
DO SINAL DE SAMIRA	PD	3/ 3	305	6703	210,3 LM	3,14	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO	
BRINA MENA PETE TE	PD	3/ 3	305	6375	205,2 LM	3,24	AMILCAR FARID YANIR	
NICA RELIANCE	1702	PD	3/ 4	303	6156	214,6 LM	3,49	FAZENDA PARAISO S/A
DO ASTRONAUT GARDIA TE	PD	3/ 1	273	6060	177,3 LM	3,92	MARIA APARECIDA PACHECO GORDA	
ALICIA ILMICIA STAR DO MELISIO	198	OC2	3/ 2	305	5919	198,6 LM	3,36	MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
DO ASTRONAUT GUDIMON TE	PD	3/ 1	305	5839	209,7 LM	3,59	MARIA APARECIDA PACHECO GORDA	
CARINA GUARA	PD	3/ 1	305	5405	183,0 LM	3,39	ANTONIO COELHO GUIMARAES	
WAZARENA ROYALSTAR	PD	3/ 3	305	5338	189,0 LM	3,54	FAZENDA PARAISO S/A	
RENA DIVANT STELLA MARS TE	27	PD	3/ 1	305	5259	176,8 LM	3,36	GARVALDO AGROPECUARIA S/A
LA ESPERA JADELITE BATHYRAH	889	PD	3/ 1	305	5256	175,7 LM	3,36	LUIZ BULLHEIM S.PITAGUARY NAZZILLI
NEVADA ROYALSTAR	1755	PD	3/ 1	272	5219	168,4 LM	3,23	FAZENDA PARAISO S/A
BU D'ALMO DANDEJA R. UBAINA	PD	3/ 0	305	5219	172,1 LM	3,30	JACOB ROSETER BUTILH	
DO VERDINHO GOSSEIA TWIM	425	PD	3/ 3	305	5174	191,5 LM	3,40	HELIO MOREIRA SALLES
ADARNA AS	DHB	3/ 0	305	5144	177,5 LM	3,75	SEMENTES AGROPECUARIAS S/A	
ROEIA MARQUIS PMA	OC1	3/ 0	251	5034	165,0	3,70	AGROPECUARIA BATATAIS S/A	
CETA GUARA	OC1	3/ 1	305	4756	172,5	3,44	ANTONIO COELHO GUIMARAES	
CECIL BONTZE 2 ACE 429	PD	3/ 3	305	4576	151,0	3,30	PRODUTOS RENATEL LTDA	
MARA FABULISTICA	233	PD	3/ 2	305	4450	133,8	3,00	ANTONIO COELHO GUIMARAES
INDICIA LINS	PC	3/ 0	305	4313	128,9	2,99	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE	
GENCIA FALCON RISELERNE	OC2	3/ 3	304	4250	144,9	3,41	IRNADO REISERER AGRICOLA LTDA.	
AY ULTIMATE VILANT FONT	OC2	3/ 4	304	4120	135,6	3,29	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
FINDA GUMMARY VINDOCCA	899	OC3	3/ 0	294	3736	135,9	3,44	HAYRCE REISERER LTDA
ALDO CELISA EAGLE	PD	3/ 2	277	3406	133,5	3,92	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ	
ITALICIA LINS	OC2	3/ 4	305	3377	114,4	3,39	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE	
DA VILANT FONT	OC1	3/ 1	247	3365	116,9	3,47	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
RENATA KNIGHT ORO FINO	PD	3/ 4	305	2566	97,2	3,79	GUSSONA AGROPECUARIA LTDA.	
ASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
BARBA SENOS M. L.	DHB	3/11	305	8371	270,2 LM	3,23	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS	
TIARA APACHE M. L.	NR	3/11	305	8187	285,4 LM	3,49	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS	
CANA M.	PC	3/10	305	7900	274,1 LM	3,47	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS	
FRENETICA LEADER IVILYN	2035	PD	3/ 7	7719	210,7 LM	2,73	GABRIEL E SERGIO SINAG	
MECHA FROSTY	1644	PD	3/ 8	7288	243,8 LM	3,35	FAZENDA PARAISO S/A	

Continuação da página 17

Principais Vitamina na Suplementação dos Ruminantes

BIBLIOGRAFIA

- Friesche, K.: Beta Carotene and Bovine Fertility - Information Service - F. Hoffmann-La Roche Ltd., Basile, 1978
- Friesche, K.: Fertility and Performance of Cattle in relation to Vitamin A Metabolism - Information Service - F. Hoffmann-La Roche Ltd., Basile, 1984
- Harrison, J.H., Hancock, D.D., Conrad H.R.: Vitamin E and Selenium for reproduction of the Dairy Cow - Journal of Dairy Science, 67 - 123-132, 1984
- Lotthammer, K.H.: Importance of Beta Carotene for the Fertility of Dairy Cattle - Feedstuffs 51 (43), 16, 37-38, 50 - 1979
- Lotthammer, K.H.: Importance of Beta Carotene for the Fertility - Roche Symposium - London - October, 1978
- McMurray, C.H., Rice, D.A.: Vitamin E and Selenium Deficiency Diseases - Irish Veterinary Journal, Vol. 36 nº 6 - 1984
- Moxon, A.L., Conrad, H.R., Julien, W.E.: Selenium and Vitamin E and Incidence of Retained Placenta in Parturient Dairy Cows - Journal of Dairy Science, 59 nº 11 - 1980-1982 - 1976
- Niacin in Beef Cattle Nutrition - Lonza Ltd. - Basile - Index nº 3307/1285 - 1988
- Niacin in Dairy Cattle Nutrition - Lonza Ltd. - Basile - Index nº 3403/186 - 1988
- Nutrient Requirements of Beef Cattle, nº 4 - 5th Revised Edition, National Academy of Sciences 1978
17. Nutrient Requirements of Dairy Cattle, nº 3 - 5th Revised Edition, National Academy of Sciences, 1978
18. Rationale for Roche Recommended Vitamin Fortification of Dairy Cattle - Hoffmann-La Roche Inc., Nutley, N.J. (RCD 5872/480) - 1980
19. Rationale for Roche Recommended Vitamin Fortification of Beef Cattle - Hoffmann-La Roche Inc., Nutley, N.J. (RCD 5219/878) - 1978
20. Reid, I.M., Treacher, R.J.: Niacin in the Dairy Cow - Roche Symposium, London - November, 1982
21. Smith, K.L., Harrison, J.H., Hancock, D.D., Tothunter, D.A., Conrad, H.R.: Effect of Vitamin E And Selenium Supplementation and Incidence of Clinical Mastitis and Duration of Clinical Symptoms - Journal of Dairy Science, 67 - 1293-1800, 1984
22. Vitamin Compendium, 1976 - Roche (Basile) Publication nº 1201
23. Vitamina E Deficiency in Ruminants - Hoffmann-La Roche Ltd., Basile, 1983 (doc. nº 1863)
24. Vitamina Fortification Guidebook to Beef Cattle - Hoffmann-La Roche Inc., Nutley, N.J. (RCD 5215/276) - 1977
25. Vitamin Fortification Guidebook to Dairy Cattle - Hoffmann-La Roche Inc., Nutley, N.J. (RCD 5859/480) - 1980

LEILÃO CF INVITATIONAL

Em 23 de maio realizou-se no Sheraton Montreux Hotel o LEILÃO CF INVITATIONAL, organizado pela Seven Leilões. Com a participação do Haras Capim Fino e de Haras convidados, o evento ofereceu animais de excelente qualidade.

As condições de pagamento foram estabelecidas da seguinte forma: 30% de entrada mais 17 parcelas corrigidas pela variação das BTN's ou 5 parcelas - mensais iguais, sem juros ou correção.



"Lyphard"

A arrecadação total do LEILÃO alcançou a significante quantia de NCz\$ 1.368.000,00, sendo que a média geral foi de NCz\$ 34.970,00 e a média das fêmeas, NCz\$ 35.900,00.

Os maiores compradores foram o Sr. Marcos Arambaz, em primeiro e o Sr. Joaquim Caio da Estância Lago do Sol em segundo.

Merece destaque o preço pago por uma cota do cavalo Lyphard, NCz\$ 27.000,00, que dá direito a uma cobertura anual deste reprodutor que tem apenas 8 anos de idade e pertence ao Sr. Paulo Roberto Levy, proprietário do Haras Capim Fino.

Leilão OJC fatura NCz\$ 1.667 milhão

No Leilão OJC, realizado no dia 29 de maio em São Paulo, o Sr. Orpheu José da Costa, criador de Mangalarga, conseguiu o maior faturamento bruto da raça vendendo 42 animais por NCz\$ 1.667 milhão, sendo que a média alcançada por exemplar foi de NCz\$ 39,7 mil por exemplar.

O destaque ficou por conta da venda da égua Berlinda JO, adquirida por José Gonçalves Júnior, pelo preço de NCz\$ 140 mil.

Também alcançaram bons preços: a égua Touca, 23 anos, vendida por NCz\$ 127,5 mil, e o garanhão Grino, por NCz\$ 102 mil.

A "THE ROYAL SHOW"

A Royal International Agricultural Show de 1989, reveste-se, de especial importância, dado que celebra o 150º aniversário da primeira exposição.

A Royal Show é provavelmente a mais completa feira, agrícola do mundo, proporcionando

EXPOLEILÕES

uma oportunidade única para se ver as últimas novidades no campo da tecnologia e da prática agrícola.

Em 1988, foi vista por mais de 20.000 visitantes estrangeiros provenientes de 127 países.

O 7º Simpósio Internacional da Royal Show - "A Biotecnologia na Produção Animal" - realizar-se-á em Radcliffe House Management Centre, The University of Warwick, Coventry, de 27 de junho a 3 de julho próximo. Examinará e avaliará a situação sobre a ciência, a tecnologia e as consequências dos avanços científicos dos nossos dias. O programa será de interesse para todos aqueles que estão envolvidos na formulação da política da alimentação e da produção agropecuária.

A Royal Show realiza-se anualmente no Centro Nacional de Agricultura - National Agricultural Centre - próximo de Stratford upon Avon em Warwickshire, local de fácil acesso. A Chefe do Gabinete de Relações Internacionais, Miss Susan J. Bourne, a equipe de intérpretes e o pessoal do Pavilhão Internacional - situado no centro do recinto da Exposição - estarão em condições de receber os visitantes e prestar-lhes toda a assistência que necessitam. □

IX GRAND EXPANDE

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo realizará, de 16 de set.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX(0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

**RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL**

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 242-0297 e 222-1818

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Propriedade		
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.		
TOMIA JERK	632	BC1	3/11	305	7254	231,9 LM	3,47	FERNANDO ALENS KIEL
REGUA CHECKMATE		PC	3/11	284	6667	219,9 LM	3,30	MARIA LUCIA FERREIRA
P. MURALHA MEN	1579	PD	3/11	305	6430	217,7 LM	3,39	FAZENDA PARAISO S/A
P. MARITOLA FROSTY	1678	PD	3/11	305	6390	211,3 LM	3,31	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO MARCIA CHECKMATE		PD	3/11	305	6350	216,9 LM	3,42	MOSSA TERRA AGROP.
ROVA JORDAN M. L.		BC1	3/11	305	6349	215,9 LM	3,40	MARIA LUCIA FERREIRA
COIMBRA BOOTHAKEN DE ELCA	224	PD	3/11	305	6295	214,9 LM	3,41	MARCIO REGISSEIA DEVA
TERRASA MARS MARIE IRLANDA	2030	PD	3/11	305	6276	185,6 LM	2,96	GABRIEL E SERGIO SINIA
LIANE LING		GBH	3/11	305	6226	209,9 LM	3,37	WALDIR JUNGHEIMER DE
TERRASA LEADER DADA IPANEMA	2020	PD	3/11	305	6175	184,0 LM	2,98	GABRIEL E SERGIO SINIA
S.O. HENRA DAK STAR UNITAGUA	461	PD	3/10	300	6041	190,1 LM	3,12	PECUARIA ANTONIO LITA
P. MANACA RELIANCE	1656	PD	3/11	305	6000	193,3 LM	3,22	FAZENDA PARAISO S/A
SB WINDO BOOT NICK CALANDRA		PD	3/11	305	5998	200,3 LM	3,34	PECUARIA ANTONIO LITA
PIANISTIA PALATINA RECCA EMBANK	187	PD	3/11	292	5866	204,8 LM	3,49	MARCIO REGISSEIA DEVA
HODOMETRIA SAO OUTRINO	266	GBH	3/11	305	5845	190,7 LM	3,26	PECUARIA ANTONIO LITA
VALERIA FORD HUGHES	1384	BC2	3/10	305	5791	194,1 LM	3,35	HUGHES JOSEPH LAMBERT
ALBERTINA'S ARU ALFENAS		PD	3/11	305	5788	240,6 LM	4,16	PEDRO CONKE
YAKULT ELLY BUDDY	8417	PD	3/11	305	5717	180,1 LM	3,15	YAKULT S/A INDUSTRIA
S.O. HERDINA ERIC BOGMA	423	PD	3/10	305	5613	182,0 LM	3,24	PECUARIA ANTONIO LITA
FRY MORRA JACATO BRASIL	407	PD	3/11	305	5604	192,4 LM	3,34	WALDIR JUNGHEIMER DE
SE. PRINCEVIA IPANEMA FALCON 312		PD	3/11	305	5581	187,4 LM	3,36	ANTONIO LITA NOTIA
HILARIANTE SAO OUTRINO	15	GBH	3/11	305	5551	178,2 LM	3,21	PECUARIA ANTONIO LITA
SH. BELINDA 23 MAKE RITE	399	PD	3/11	305	5430	165,4 LM	3,05	CIA. ADM. TEC. E AGRO.
S.O. NARA DAK STAR CASTA	470	PD	3/11	305	5345	181,4 LM	3,38	PECUARIA ANTONIO LITA
S.O. HODRA MAGNET EFETIVA	462	PD	3/10	305	5273	179,9 LM	3,41	PECUARIA ANTONIO LITA
S.O. HELIATA MAGNET EFETIVA	476	PD	3/10	265	5078	154,5 LM	3,04	PECUARIA ANTONIO LITA
SPECIAL JANET 2 JETSTAR	409	PD	3/11	268	5014	171,6 LM	3,42	PRODUTOS REKATL LITA
S.O. HETICA WILLOWTAIN CARACAS	477	PD	4/10	295	4619	169,4 LM	3,27	PECUARIA ANTONIO LITA
MC GRACIA SOMERO ELEVATION	116	PD	3/10	253	4449	144,8 LM	3,63	HYLTON CHECKA
PARAISO MALAN IDEAL		PD	3/11	290	4427	154,0 LM	3,48	MOSSA TERRA AGROP.
SPECIAL ROSE I CAVALIER 407		PD	3/11	283	4338	128,1 LM	2,93	PRODUTOS REKATL LITA
SU MUSTE FOSTE FIORELLA	437	PD	3/11	278	4309	139,0 LM	3,22	PECUARIA ANTONIO LITA
SPECIAL STARKMAN 1 ACE	381	PD	3/11	299	4282	151,4 LM	3,49	PRODUTOS REKATL LITA
ESALD BEATRIZ VIGO		PD	3/11	305	4248	155,7 LM	3,18	ESCOLA SUP. DE AGRO. L.
PARAISO NICOTINA CENTAURO		PD	3/11	242	4168	144,4 LM	3,46	MOSSA TERRA AGROP.
PARAISO MARICA GRANDIOSO		PD	3/11	274	4019	140,4 LM	3,49	MOSSA TERRA AGROP.
VIRTUOSA LING		BC1	3/11	305	4016	138,7 LM	3,45	WALDIR JUNGHEIMER DE
BON JESUS VILA TREME TRUMP		PD	3/11	242	4016	138,7 LM	3,44	WALDIR JUNGHEIMER DE
CESARIANA KING BHM	1534	BC1	3/11	242	4001	155,8 LM	3,89	HUGHES JOSEPH LAMBERT
SPECIAL DANDY 1 FRIEND	396	PD	3/11	290	3827	123,2 LM	3,22	PRODUTOS REKATL LITA
FENIXINA 344 ICARDI SUP	364	BC1	3/11	290	3702	120,5 LM	3,21	ANTONIO LITA NOTIA
VELHACA RILDA MAJESTIC DO BOM JESUS		BC3	3/11	246	3672	118,0 LM	3,22	WALDIR JUNGHEIMER DE
SPECIAL ALIDA 2 FRIEND	384	PD	3/10	275	3639	104,9 LM	2,88	PRODUTOS REKATL LITA
SPECIAL TIDYBEL 2 HILLTOP	408	PD	3/11	244	3388	126,7 LM	3,72	PRODUTOS REKATL LITA
YAKULT MALDA HUBBY 8422	8422	PD	3/11	244	3385	111,1 LM	2,28	YAKULT S/A INDUSTRIA
JALISCA CORCEL V. R.		BC3	3/10	256	3378	90,7 LM	2,49	MOSSA TERRA AGROP.
ALIANCA FORD HUGHES	1444	BC1	3/11	247	2320	77,8 LM	3,35	HUGHES JOSEPH LAMBERT
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos								
RITINHA CHECKMATE N. L.		BC1	4/12	305	8876	287,4 LM	3,24	MARIA LUCIA FERREIRA
LEXICA WILDO		PC	4/12	305	8888	266,7 LM	3,20	ANTONIO LITA NOTIA
CORONA COUNTESS PARIST T.E.		PD	4/12	305	8038	235,2 LM	3,10	AMILCAR FARIAS TAMIN
RENATA MARVIN M. L.		GBH	4/12	305	7330	251,1 LM	3,45	MARIA LUCIA FERREIRA
SH NETTIE 11113 MARVEI	393	PD	4/12	305	7190	215,4 LM	3,10	CIA. ADM. TEC. E AGRO.
JARA VIGO DE FRANCIS	387	BC2	4/12	305	7044	222,3 LM	3,05	CARLOS ALBERTO J. LIMA
P. MONTANA MAKE RITE	1551	PD	4/12	305	6936	220,4 LM	3,18	FAZENDA PARAISO S/A
FRISO MANDRAKE ANA	97	PD	4/12	305	6867	237,0 LM	3,45	ARMANDO ESTANISLAU DE
CIDELLE ESPINHA ELASTRO LUMENA	467	BC1	4/12	305	6795	231,2 LM	3,40	BARVELO AGROPECUARIA
REMEIRA PARIST M. L.		BC1	4/12	305	6792	229,8 LM	3,39	MARIA LUCIA FERREIRA
CAMBRAIA BARQUINHA EL. LUMENA	469	BC1	4/12	305	6545	215,2 LM	3,29	BARVELO AGROPECUARIA
COROA FACEIRA ELASTRO LUMENA	674	BC1	4/12	305	6510	211,3 LM	3,23	BARVELO AGROPECUARIA
SPECIAL GAUCHA 1 MED	356	PD	4/12	305	6372	205,1 LM	3,22	PRODUTOS REKATL LITA
LUMENA CAJATI MELISSA ELASTRO	140	PD	4/12	305	6231	208,2 LM	3,34	BARVELO AGROPECUARIA
JOHANNA 7 DA PIPA		BC2	4/12	305	6082	225,7 LM	3,71	WALDIR JUNGHEIMER DE
DISCIPLINA MALO		PC	4/12	305	5999	248,4 LM	3,41	MARCIO REGISSEIA DEVA
TIRISCA STAR FONT		BC3	4/12	305	5943	211,3 LM	3,45	BAIX. OSORIO DE OLIVEIRA
TERRASA MACBAN IRACEMA JARA	2019	PD	4/12	270	5900	160,2 LM	2,72	GABRIEL E SERGIO SINIA
SOVIETICA JERK	634	BC1	4/12	286	5790	205,9 LM	3,36	FERNANDO ALENS KIEL
LINS LENDA		PD	4/12	246	5769	194,8 LM	3,38	WALDIR JUNGHEIMER DE
CALDAS DUKE PLAMERIA		PD	4/12	297	5450	203,8 LM	3,74	MOSSA TERRA AGROP.
SH VENUS MAGIE 2121 MARVEI	2289	PD	4/12	305	5361	182,7 LM	3,40	CIA. ADM. TEC. E AGRO.
LUNA FADA TITAN DO MELISSO	170	GBH	4/12	305	5268	184,1 LM	3,49	HELIO MOREIRA SALLES
RV NEVADA SHADE ACRES EL. FROSTY	390	PD	4/12	302	5268	184,1 LM	3,49	HELIO MOREIRA SALLES
RV NUTRIA DODGE VIEW	403	PD	4/12	305	5183	186,5 LM	3,60	HELIO MOREIRA SALLES
SPECIAL MONTANA 1 CENTURIUM	357	PD	4/12	282	4884	165,1 LM	3,39	PRODUTOS REKATL LITA
RV MARIA GLOBO BRASIL	380	PD	4/12	305	4632	162,5 LM	3,51	HELIO MOREIRA SALLES
LINS ROCKETTE		PD	4/12	305	4624	155,3 LM	3,36	WALDIR JUNGHEIMER DE
NOVIDADE RV GLOBO BRASIL	182	BC1	4/12	305	4502	167,7 LM	3,73	HELIO MOREIRA SALLES
RIO VERDINHO MASSOEA E. CAPSULE	375	PD	4/12	305	4322	158,3 LM	3,67	HELIO MOREIRA SALLES
ESALD BETHANIA VIGO		PD	4/12	253	4081	142,3 LM	3,49	ESCOLA SUP. DE AGRO. L.
FASA		NR	4/12	305	3791	137,4 LM	3,63	MARCIO REGISSEIA DEVA
GRACIOSA GUIRERA DE VIRACOPIS	17	BC4	4/12	280	2847	110,1 LM	3,87	CLEOMENES MARIO BIANCHI
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos								
PIADA WIS APOLLO N. L.		PC	4/11	305	8619	289,3 LM	3,36	MARIA LUCIA FERREIRA
P. LINHAGEN BOOTLE	1524	PD	4/11	305	8061	259,5 LM	3,22	FAZENDA PARAISO S/A
PROMESSA LOVER M.		BC2	4/10	267	7201	247,5 LM	3,44	MARIA LUCIA FERREIRA
P. LINHAGEN PERSISTENT	1599	PD	4/11	305	6678	204,2 LM	3,06	FAZENDA PARAISO S/A
BAN BARCEL REFLECTION	74V	PD	4/11	305	5081	216,7 LM	3,68	HUGHES JOSEPH LAMBERT
GUARA DEFEIA		PD	4/11	305	5007	195,1 LM	3,36	ANTONIO LITA NOTIA
BESPEZADA MAJESTIC DE MALO		BC1	4/11	284	5734	218,3 LM	3,74	ARMANDO ESTANISLAU DE
ALTEZADA HOLLOW N. MILESTONE AG		BC1	4/11	297	5707	218,3 LM	3,74	ARMANDO ESTANISLAU DE
DORINHA MAKE RITE DE MALO		BC1	4/11	278	5705	212,4 LM	3,72	MARCIO REGISSEIA DEVA
GABRIELA SAO OUTRINO	42	GBH	4/11	305	5584	190,8 LM	3,42	PECUARIA ANTONIO LITA
S.O. BIRAMA MARVEI ESPICIA	535	PD	4/11	305	5333	163,3 LM	3,06	PECUARIA ANTONIO LITA
SPECIAL MADRAGORA 1 MEDIOERO	337	PD	4/11	276	5275	151,3 LM	2,87	PRODUTOS REKATL LITA
BSI NURIA A. RELIANCE		PD	4/11	289	4734	143,1 LM	3,24	HELIO MOREIRA SALLES
MARGARIDA SAO ANA KATISPERA		BC1	4/11	276	4680	146,9 LM	3,14	WALDIR JUNGHEIMER DE
SPECIAL PARADISA 1 HOLLOW	322	PD	4/11	305	4610	152,0 LM	3,30	PRODUTOS REKATL LITA
FRANCIS HERALDICA BETSY NARS	373	PD	4/11	301	4472	153,3 LM	3,43	CARLOS ALBERTO J. LIMA
SPECIAL JANET 1 HILLTOP 340		PD	4/11	305	4434	120,3 LM	2,71	PRODUTOS REKATL LITA
HISNAR IMPERIAL HAPPY TERRASA	471	BC1	4/11	305	4410	143,1 LM	3,24	GABRIEL E SERGIO SINIA
YAKULT WILLINA BUDDY	8338	PD	4/11	263	4148	125,5 LM	3,01	YAKULT S/A INDUSTRIA
HAICA REPUTATION TERRASA	470	BC1	4/11	248	3831	116,5 LM	3,04	GABRIEL E SERGIO SINIA
GABRIELA D'AVILA		PC	4/10	287	3721	123,7 LM	3,32	GUSSONIA AGROPECUARIA
BAN BONECA REFLECTION	79V	PD	4/11	252	3719	141,0 LM	3,79	HUGHES JOSEPH LAMBERT
VERONICA CHIEFTAIN YAKULT	8331	BC1	4/11	299	3021	104,7 LM	3,47	YAKULT S/A INDUSTRIA
CLASSE D - mais de 5 anos								
JANG. 1 ALBERTA UNDAIDA TIEFE	4519	PD	8/10	305	9559	265,6 LM	2,78	JMDO ANTONIO SALGADO
P. IVONHARA LEMAI	1215	PD	8/10	305	8888	286,1 LM	3,22	FAZENDA PARAISO S/A

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	
ANITA URYAN TATU DO PAU D'ALHO	SWR	5/1	304	8351	263,6 LN	3,16
OT JINKA 4 LINA 731	PD	5/1	305	8052	290,8 LN	3,61
LENA JASPER DA GLENDRIA	PD	8/1	305	7849	318,5 LN	4,00
MORAGA S.T. ELEVATION M. L.	PD	7/1	283	7846	263,7 LN	3,36
ELI GLENDRIE BRITTE II	PD	3/1	305	7759	304,0 LN	3,94
ELI GLENDRIE BRITTE II	PD	7/11	305	7700	263,2 LN	3,40
ANCA DO PAU D'ALHO	SWR	8/1	305	7682	250,5 LN	3,26
Q. SENORA CAVALIER ZAGITA TE	SWR	5/1	305	7670	229,7 LN	2,99
DE BREMA ELEVATION TERRAZA	BC1	5/1	305	7639	208,2 LN	2,73
LEIRA JORDA DE MALO	BC1	5/1	305	7611	257,1 LN	3,38
CATRIZ JORDA	BC1	5/1	305	7606	302,0 LN	3,97
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	8/1	305	7489	222,1 LN	2,97
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	NR	4/1	305	7486	249,1 LN	3,33
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	NR	7/1	305	7479	246,2 LN	3,29
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	8/1	305	7449	250,9 LN	3,37
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	8/1	305	7390	205,4 LN	2,78
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	11/1	305	7354	275,4 LN	3,72
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	8/1	305	7310	229,8 LN	3,40
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	NR	4/1	305	7279	246,4 LN	3,39
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	282	7220	250,2 LN	3,47
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	SWR	5/1	305	7184	232,2 LN	3,23
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	305	7146	249,5 LN	3,48
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	9/1	287	7116	257,2 LN	3,61
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	4/1	305	7106	175,5 LN	2,44
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	305	7096	240,4 LN	3,39
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	305	7007	272,0 LN	3,88
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	4/1	305	7003	204,4 LN	2,93
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	4/1	287	6968	226,2 LN	3,25
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	285	6967	225,1 LN	3,23
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/11	305	6932	235,9 LN	3,35
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	285	6906	213,9 LN	3,10
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	6876	182,4 LN	2,66
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	6889	200,2 LN	2,92
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	6827	220,0 LN	3,22
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	292	6813	238,2 LN	3,50
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	305	6770	241,4 LN	3,49
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/10	305	6736	215,0 LN	3,19
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	NR	7/10	243	6728	228,3 LN	3,39
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	12/1	305	6713	219,9 LN	3,28
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	4/1	305	6702	197,8 LN	2,90
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	8/1	305	6683	240,5 LN	3,46
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	8/1	305	6661	232,4 LN	3,38
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/11	285	6653	211,2 LN	3,33
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	8/1	305	6646	231,0 LN	3,49
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	287	6591	221,2 LN	3,36
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	290	6563	191,1 LN	2,91
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	292	6527	195,3 LN	3,01
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/10	285	6478	214,0 LN	3,40
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	305	6448	226,3 LN	3,31
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/11	305	6435	207,3 LN	3,22
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	8/1	305	6403	228,4 LN	3,57
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	10/1	286	6370	230,5 LN	3,62
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	6329	224,9 LN	3,55
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	5/1	287	6320	189,4 LN	3,00
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	285	6284	185,1 LN	2,93
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	10/1	305	6260	212,4 LN	3,43
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	9/1	300	6179	193,4 LN	3,16
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC2	5/11	294	6162	209,2 LN	3,40
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	6101	207,1 LN	3,39
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	6098	188,4 LN	3,09
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	245	6086	208,2 LN	3,42
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/11	285	6064	205,9 LN	3,44
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	273	6050	193,3 LN	3,39
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	305	5982	206,8 LN	3,36
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	4/1	305	5973	220,2 LN	3,69
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	272	5973	182,8 LN	3,05
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	305	5904	218,8 LN	3,49
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	4/1	305	5922	205,0 LN	3,46
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	305	5894	202,2 LN	3,45
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	5810	178,4 LN	3,07
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	9/10	305	5808	248,2 LN	4,27
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	5740	215,7 LN	3,75
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	305	5719	207,9 LN	3,44
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC2	7/1	242	5713	181,9 LN	3,18
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	NR	4/11	273	5712	219,6 LN	3,84
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	305	5694	192,8 LN	3,39
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/10	305	5682	217,7 LN	3,83
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	5671	194,6 LN	3,43
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	295	5658	204,6 LN	3,45
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	305	5649	205,0 LN	3,44
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	5647	210,5 LN	3,73
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/10	305	5619	185,8 LN	3,31
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	5/1	305	5611	206,2 LN	3,67
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	5590	176,9 LN	3,20
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	295	5544	193,1 LN	3,42
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	292	5547	193,4 LN	3,52
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	7/1	290	5522	167,3 LN	3,03
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	271	5502	184,4 LN	3,35
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	295	5496	156,0 LN	2,84
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	281	5459	171,2 LN	3,14
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/11	285	5421	186,1 LN	3,47
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	NR	4/1	305	5411	198,9 LN	3,68
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	305	5390	168,4 LN	3,12
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	250	5380	175,7 LN	3,23
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	5373	197,3 LN	3,67
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	283	5354	187,9 LN	3,32
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	7/1	285	5318	186,1 LN	3,49
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	4/1	246	5313	180,3 LN	3,02
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/10	303	5303	179,2 LN	3,30
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	303	5284	162,3 LN	3,07
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	5/1	305	5266	177,2 LN	3,36
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	7/1	246	5248	175,2 LN	3,34
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	4/1	262	5232	175,5 LN	3,39
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	4/1	265	5217	198,4 LN	3,49
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	SWR	5/1	305	5167	158,0 LN	3,07
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	5/1	280	5163	177,1 LN	3,43
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC2	5/1	260	5070	142,2 LN	2,83
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	10/10	305	4956	170,9 LN	3,42
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC1	8/1	305	4936	160,8 LN	3,42
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	BC2	4/10	305	4913	167,4 LN	3,49
Q. CATRIZ CHIEF USIRARA	PD	9/1	289	4923	171,7 LN	3,49

tembro a 01 de outubro, no Parque da Água Funda, a IX GRAND EXPANDE - Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados.

O certame reunirá os maiores criadores das raças bovinas, bubalinas e eqüinos, proporcionando, assim, um verdadeiro encontro de qualidades da pecuária e o conagração dos criadores.

A IX GRAND EXPANDE apresentará também as grandes empresas ligadas ao setor pecuário, promovendo apreciável volume de negócios e inestimável intercâmbio de informações.

Parque da Água Funda - Tel.: 275.1177, 577-8600 e 577-4077

EQUITANA

Brasil participou mais uma vez da Equitana - Feira Mundial do Cavalo de Esporte, realizada de 8 a 16 de abril, na cidade de Essen, República Federal da Alemanha, tendo sido apresentados 11 cavalos da raça Mangalarga Machador, animais de grande expressão racial. Em 1987 o Brasil participou pela primeira vez daquele evento - que é o maior e mais importante do mundo - sob a organização da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional CCCC - órgão do Ministério da Agricultura, o sucesso alcançado na ocasião resultou na efetiva exportação de 49 cavalos, todos Mangalarga Marchadores.

Pela primeira vez a Europa ouvia falar na Criação Nacional, até então desconhecida do Mundo do Cavalo. Das rapas apresentadas naquela ocasião, Mangalarga, Campolina, Árabe e Mangalarga Marchador, está última conquistou a simpatia do público presente, e após poucos meses, os criadores Paulo Geyer e Pedro Werneck exportavam os primeiros cavalos, marcando um importante momento para a nossa criação.

Uma após outra... o cavalo oriundo da Península Ibérica, retornava ao continente europeu, selecionado, bonito, resistente, cômodo, fruto do trabalho dos criadores brasileiros.



Iniciou-se a conquista do espaço aberto em março de 87, e dando prosseguimento a esse trabalho, o criador e empresário Olavo Monteiro de Carvalho, juntamente com as empresas KINART LTDA. e SCHENKER DO BRASIL TRANSPORTES INTERNACIONAIS LTDA, elaboraram e executaram o projeto de participação na Equitana deste ano. E lá estávamos nós, com um stand de 360m² (três vezes maior que na 1ª vez), réplica de uma fazenda colonial brasileira, totalmente construído no Brasil e transportado para a Alemanha sendo eleito pelos experts da

EXPOLEIÕES

Feira como mais original e mais bonito, transformando-se no ponto alto da Feira e ponto de encontro no bar COPACABANA, onde entre drinks tropicais, anafectam-se as qualidades do Mangalarga Machador, hoje já bastante conhecido pelos amantes do cavalo, tendo sido comparado às jóias apresentadas pela Amsterdam Sauer e à beleza de Lúcia Vranesmo, também apresentadora. A participação brasileira contou ainda com um stand da INTERBRAS, onde era apresentada uma vasta linha de produtos da exportação, e não podena faltar, lá estava também "a nossa VARIG" expondo uma das baías onde os cavalos foram transportados.

Aproveitou-se a oportunidade para uma pequena mostra de arte e cultura brasileira, com uma exposição de quadros do pintor paulista Hans Handenschild, peças de Vitalino com motivos esboçados e shows de mulistas e músicas que em perfeita harmonia com os cavalos, arrancavam aplausos dos presentes.

A Equitana parava para ver o Brasil passar.
Parabéns aos criadores brasileiros.

Vaca holandesa quebra recorde nacional

A vaca holandesa, Bela Manha Vilma Valiant, foi vendida por NCz\$ 29,6 mil, quebrando assim o recorde brasileiro para a raça, que era de NCz\$ 18,8 mil. O negócio foi realizado no dia 19 de maio, no preçao "Star", promovido pela Associação Paranaense de Criadores de Bovinos, em Carambei (PR). O comprador do animal foi o Sr. Haroldo Martins de Assunção, de Belo Horizonte (MG).

O faturamento total do pregão, que encerrou a 5ª Convenção Anual de Leite do Paraná, foi de NCz\$ 441,2 mil, obtido com a venda de 34 matrizes holandesas, atingindo a média de NCz\$ 12,9 mil por exemplar.

**O NELORE DA ZILLO NO PAINEI-
RAS FORAM BOAS, APESAR DA
ALTA DO "OVER"**

No princípio do mês as altas taxas de juros no **overnight** chegou a atrapalhar ligeiramente as vendas de bovinos e eqüinos em leilões paulistas. Mas, o pregão Neloze da Zillo, realizado no Clube Paineiras no Morumbi, em São Paulo, apresentou um bom resultado financeiro e confirmou a firme demanda atual do mercado de gado fino.

Na pista estiveram 80 animais da raça Neleire Puro de Origem (PO) e Puro de Origem Importada (POI), selecionados por criadores tradicionais, e o leilão arrecadou NCz\$ 695 mil, com a cotação média de NCz\$ 11,587 mil por cabeça. O destaque de preço coube ao macho PO de nome R. Tapit, de 29 meses de idade, filho do renomado reprodutor Tapit POI do Brumado. Ele foi vendido pela Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos para o criador Carlos Noveas Guimarães por NCz\$40 mil.

Um bom público, formado por antigos e novos criadores de Netore chegou a lotar o recinto de leitões do Palmeiras, e a disputa por machos e

Código da Vacca	Nôme da vacca		NR, do Registro	Data do Contôrn	Últ. do Parto	
RIO VERDE	FACEIRA AMARILLO	179	PO 10/ 3 303	4913	191.2	3.90
REALINO	8 ULTRA ASHANTU DRA	64	PO 11/ 0 287	4996	175.0	3.60
HAHESA			PO 8/ 4 305	4780	172.4	2.71
ACHARI	BO MORRO VERDE	109	PC 8/ 3 278	4714	148.7	2.13
P.F.H. MARTA I SHEIK		277	PC 8/ 3 281	4681	148.7	2.37
HERILEZA D'AVILA			BCI 2/ 0 304	4659	147.1	2.41
631 GALEIE ROCHMAN VALMONT TE			PO 8/ 3 288	4403	167.7	3.53
GUMU COMIHO-112			PO 3/ 4 481	4401	162.5	2.63
78 M.N. MERRA FURY LAZ PAHO			PO 8/ 0 303	4397	221.2	3.46
HORTITONE ROYAL STAN VINGOLEA	653	SCU 7/ 3 248	4347	194.8	157.5	1.60
P. AMERICA BARBET JR.	529	PO 8/ 3 365	4303	180.4	157.5	1.60
PISTON DE GUSSE	1878	PO 8/ 8 215	4408	174.0	147.4	1.80
LING LING		PO 4/10 309	4485	167.7	17.7	3.74
FEALD CUTR TERENCE		PO 4/ 3 305	4482	143.2	17.2	3.70
FROM WILLETTE FORT		BCI 7/ 5 303	4473	150.0	17.2	1.93
TJAN THING		MR 4/ 6 305	4443	129.9	17.2	2.47
MAHUVILLOSA		MR 6/ 6 246	4416	147.0	17.2	2.74
MAHILA SEVA	956	PC 6/10 241	4389	144.7	17.2	2.79
LIMP DEBY	284	PC 3/ 4 291	4372	187.0	17.2	2.79
LOLA 321 ERIC BE BH	4383	BCI 6/8 200	4327	174.0	17.2	3.10
JANNO HILLTOP WINGOLEA	772	BCI 3/ 2 305	4281	173.0	17.2	3.11
WILSON LING		SCU 4/11 300	4234	148.1	15.1	4.58
CHIMISTRA L LUS		MR 6/ 4 305	4230	147.2	15.1	3.48
ROSMAN KING TATIANA	404	PO 6/ 4 240	4204	150.2	15.1	3.53
POHNER		MR 6/ 4 360	4182	147.2	15.1	3.53
WINGOLEA 22 2104 DE STA HELENA	20	BCI 4/ 4 302	4150	152.1	15.1	3.67
PORTELA 11 LING		MR 6/ 4 305	4149	153.9	15.1	3.81
MERRA ESTATE ASHANTU CR	80	MR 6/ 6 250	4119	154.1	15.1	3.26
M.N. GREER SARRE FORTUNE T.V.	17	PO 3/12 714	4010	127.6	15.1	3.16
WELLA 114 SAN ELEVATION		BCI 6/ 6 280	3954	154.3	15.1	3.84
WINGOLEA LING		BCI 8/ 8 270	3908	147.5	15.1	3.72
PORTELA PAPE	256	PC 8/ 6 248	3805	148.3	15.1	3.72
SPECIAL ALIMA I MERSE	313	PO 3/ 0 225	3905	133.5	15.1	3.36
WILSON DE WINGOLEA RECATAM		PO 11/ 0 305	3846	132.6	15.1	3.36
WINGOLEA LING		BCI 3/ 3 304	3889	135.4	15.1	4.80
WINGOLEA LING		BCI 6/10 305	3816	148.7	15.1	3.72
WINGOLEA LING	2	PO 7/ 5 281	3731	123.4	15.1	3.57
WINGOLEA LING		MR 6/ 4 256	3692	148.1	15.1	4.01
WINGOLEA LING	8247	BCI 3/ 4 305	3688	131.1	15.1	3.66
WINGOLEA LING	108	PC 6/ 4 288	3214	140.5	15.1	3.33
WINGOLEA LING		PO 7/ 4 248	3154	161.3	15.1	3.33
WINGOLEA LING	36	BCI 6/ 6 279	2995	165.4	15.1	3.33
WINGOLEA LING		PO 5/10 244	2479	92.8	15.1	3.33
WINGOLEA LING	12	PC 6/ 4 301	2257	103.2	15.1	3.74

RAÇA: HOLANDESA, PRETO E BRANCO

Web. Order: 3.

[illegible]

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

FORCIBLE PLANT RAJES
MADE-ACRE 1800

PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	8704	339,5	LM	3,47	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	8717	342,8	LM	3,47	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	7969	324,8	LM	3,19	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	4769	205,0	LM	3,04	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	6687	201,3	LM	3,07	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	6535	234,2	LM	3,18	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	6239	377,7	LM	3,16	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	6198	192,9	LM	3,17	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	291	197,2	LM	3,17	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	2190	188,2	LM	3,11	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	3752	191,2	LM	3,32	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	5742	179,2	LM	3,32	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	3633	446,5	LM	3,31	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	4692	320,4	LM	3,31	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	4531	191,9	LM	3,31	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	9232	321,0	LM	3,32	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	7903	226,4	LM	2,80	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	2674	225,7	LM	2,93	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA
PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA	PO	2/ 2	393	7494	219,8	LM	2,93	PARADEIRA FLOREDA CHAMURRADA

leões colocados em oferta foi intensa. Assim, dos 60 lotes, 57 foram efetivamente negociados e apenas três detidos por seus proprietários. Venderam animais os seguintes criadores: Cláudio Aguiar Luiz Zilio, Antônio Carlos Poli, Fazenda Morro Vermelho, Júlio de Mesquita Neto, Luiz Vieira de Carvalho Mesquita Nelson Pineda, Roberto Calmon de Barros Barreto, Rubens Andrade Carvalho, Torres Homem Rodrigues da Cunha, Willian Koury, Werner Jost e Fazenda Indiana.

O resultado final superou as expectativas de Sérgio Pizze, diretor da Programa, empresa leiloeira organizadora do evento. Para ele, a boa qualidade dos lotes e o interesse dos novos criadores impulsionaram as vendas. "Empresas novas no ramo da pecuária não desperdiçaram a oportunidade de adquirir animais de alto padrão e pagaram alto por eles", comentou Pizze.

FÊMEA PARDO-SUIÇO SAI POR
NCz\$ 62 MIL

O mercado para o gado de leite, seja Holandês, Jersey e até mesmo Girolando, atravessa uma boa fase. Recordes nominais de preços estão sendo alcançados nos leilões de qualidade. Agora foi a raça Pardo-Sulco que disparou nas cotações. O 1º Leilão Top de Pardo-Sulco, dia 14, em São Paulo, estabeleceu um novo recorde de preço para todas as raças leiteiras do País, ao negociar uma fêmea por NCz\$61,2 mil. No total, foram comercializadas 40 cabeças por NCz\$ 466,8 mil, com a média geral de NCz\$ 12,1 mil.

O leilão inaugurou um novo local de vendas na cidade de São Paulo. Trata-se de um circo montado por uma empresa paulista na avenida Cidade Jardim, de fácil acesso para o pecuarista que chega do interior. Segundo opinião de um criador presente no leilão, a alta qualidade das fêmeas PO e POI ofertadas por tradicionais criadores como Amílcar Farid Yamin, Carlos Amorim, Nelson e Jorge Nicolau, e outros, foi responsável pela elevação dos preços. Oito fêmeas POI alcançaram a boa média de NCz\$ 16,1 mil, 22 fêmeas PO ficaram nos NCz\$ 13,2 mil, enquanto 15 fêmeas POI encimaram por NCz\$ 6,7 mil.

Excelentes cotações receberam também a bezerra PO de nove meses Corona Pescara, NCz\$ 14,4 mil, e uma vaca PC de 103 meses, Batelândia da Jacutinga, NCz\$ 8,4 mil.

A vaca que bateu o recorde nacional chama-se Corona Bonita Improver T.E. Tem 37 meses de idade e é filha do touro LA West Stretch Improver em vaca Corona Valéria Rberry Preenha de Beautician Kings e foi vendida por Amílcar Farid Yamin para o criador Luiz Pinto, de São Paulo. □

RECORDE DE PREÇOS PARA A RAÇA PARDO-SUIÇO

O Pardo-Sulco teve uma participação excepcional durante a 31ª Exposição Estadual de Belo Horizonte em 89 com 153 animais (maior número da exposição) que foram julgados pelos juízes Lino Pietroboni e Agostinho Cavalli da Associação Nacional, Razza Bruna (Itália) com a pre-

Nome do animal	G.S.	Idade	A/M	Dias	Lac.	Produções (kg)	%	Fronteira
						Leite	Gordura	Gord.
CORONA AQUEENA JADE	PO	2/ 5	305	5240		186,0	LM	3,54
BAIADA GRANDE BELEZA MEADOWLAK 049	PO	2/ 5	305	5087		172,4	LM	3,40
LUPA MAMORAKE DE MEIRELLES	GBH	2/ 5	305	4760		161,4	LM	3,40
SÃO SIMÃO DE TURMALINA TE 329	PO	2/ 3	268	4047		125,3		3,10
CORONA PINKY THREAT	PO	2/ 3	251	3522		143,2		4,07
BNR KNORR INDIO MADU	PO	2/ 4	305	3100		126,0		4,06
U.S.C. NINA	PO	2/ 5	305	2469		99,4		4,03
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
CORONA LANA JADE	PO	2/ 9	305	5131		186,3	LM	3,43
CORONA ROLA LANCER	PO	2/11	305	4968		157,6		3,24
ALBERTINA'S AT BABA	PO	2/11	285	4750		180,4		3,79
ROMENIA DON DE MEIRELLES	GBH	2/ 6	305	4475		162,6		3,43
WICD CANTIGA JASPER RED 233	PO	2/11	305	4361		156,0		3,28
KICOLA ALTIPODUS	PC	2/ 9	284	3775		124,0		3,28
BARDOSA NORO VERDE 19	SC1	2/10	305	3206		114,4		3,57
RIBERLENE SARDINIA MISTEN RED	SC1	2/10	240	2790		101,7		3,63
BAILA MORRO VERDE 70	BC2	2/ 6	298	2433		86,5		3,56
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
MARIA'S DENISE PEDASSOS	PO	3/ 2	305	7322		255,5	LM	3,46
CORONA HESE MEADOWLAK	PO	3/ 5	289	5436		206,1	LM	3,78
CORONA DINASTIA PETE TE	PO	3/ 0	305	4994		159,2		3,19
CORONA CAROLA MEADOWLAK	PO	3/ 3	267	4578		158,7		3,49
LIMS BALA	PO	3/ 0	280	4380		141,8		3,24
ENTILIA BOM DE MEIRELLES	GBH	3/ 5	305	3932		124,6		3,17
CORONA BERTA LANCER	PO	3/ 0	305	3764		148,3		3,93
CORONA INDIRA JADE	PO	3/ 0	305	3563		135,3		3,13
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
CORONA PAULA MEADOWLAK	PO	3/ 9	305	6666		212,9	LM	3,21
SÃO SIMÃO DE ROSA LINDA TE	PO	3/ 8	305	6520		211,0	LM	3,24
CORONA EDITH YURSDEN	PO	3/ 0	299	6179		204,9	LM	3,35
CORONA ROMALIZA JASPER TE	PO	3/ 7	305	6119		184,6	LM	3,02
ALBERTINA'S DJV ANIMA	PO	3/11	305	5686		204,0	LM	3,39
CORONA BLANCIA JASPER	PO	3/11	305	5589		176,1	LM	3,51
PANTERA JASPER RED DE MEIRELLES	GBH	3/ 11	305	5167		162,4		3,14
MEIRELLES NEBALINA JASPER RED TE	SC2	3/ 11	305	4854		148,4		3,49
FRANCISCA JASPER RED DE MEIRELLES	SC2	3/ 9	305	4685		160,3		3,42
USC GARY	PO	3/ 9	301	4647		137,0		3,74
FLAMENGA 11 LIMS	SC3	3/ 6	279	4113		137,1		3,33
MATILIA LIMS	SC1	3/ 6	305	3978		112,1		2,82
LADY JASPER RED DE CRUZEIRO	GBH	3/ 7	302	3778		138,1		3,66
NORO VERDE ABANA N.CACHOEIRA	PO	3/10	305	3395		123,0		3,68
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
MATRIZ CARLOZ DE MEIRELLES	GBH	4/ 1	305	8445		274,4	LM	3,25
ROSEIRA S LINDA MEADOWLAK	PO	4/ 1	305	7581		299,1	LM	3,45
CORONA TEREZITA JADE TE	PO	4/ 1	305	7280		236,1	LM	3,24
CORONA ANANDA JADE TE	PO	4/ 0	305	7558		163,3		3,58
JAPURA PEDASSOS ALBANY	BC1	4/ 0	305	5274		159,5		3,02
RUINE ADONIS ALBANY	BC2	4/ 5	254	3883		119,3		3,07
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
ALBERTINA'S NEW VIRTUOSA TE	PO	4/10	298	7296		228,8	LM	3,14
G.N.M. TIANA GERALDINO MADU	PO	4/11	305	6870		229,8	LM	3,34
JAPURA ALTIPODUS	PC	4/ 9	276	5722		213,8	LM	3,34
CORONA SUPRISSE JADE	PO	4/ 9	287	5266		203,7		3,91
MEIRELLES SUZI JASPER RED	PO	4/ 7	305	5080		184,4		3,83
ETIQUETA CONCORDE JASPER OFF	BC3	4/ 9	258	4858		185,0		3,81
JACARA JASPER RED DE CRUZEIRO	BC4	4/11	305	4390		149,2		3,40
CLASSE D - mais de 5 anos								
ES WATIANA CRESCENTHEAD BS	PO	7/10	305	8110		239,0	LM	3,95
SOFIA JUPITER VAN DE GROES	BC2	6/ 0	305	8063		245,6	LM	3,95
NAVYROE SUPERIOR WEND REED	PO	6/ 4	305	7874		290,4	LM	3,89
CORONA LENNY ROBARON	PO	6/ 7	300	7646		239,1	LM	3,13
MARICA LINDA	GBH	7/ 1	305	7227		236,6	LM	3,27
CORONA JOYVIA YURSDEN	PO	5/ 6	305	7217		276,4	LM	3,18
MARIANA JUPITER DE MEIRELLES	PO	6/ 2	305	7123		268,5	LM	3,63
ALBERTINA'S NR TURQUIA	PO	7/ 0	305	4857		233,4	LM	3,37
ALELUIA JASPER CORONA	SC1	9/ 4	305	6747		232,9	LM	3,43
ITIS DA HOLMBRA	SC7	9/11	293	6658		269,1	LM	4,04
CORONA ZILELA JONK	PO	9/10	305	6588		259,1	LM	3,93
OVILA PER ALBERTINA'S	GBH	5/ 8	281	6559		256,1	LM	3,93
LIMS BLANKE	PO	6/ 0	305	6827		211,8	LM	3,51
LIMS MALIBU	PO	6/ 5	933	6272		236,9	LM	3,78
BIELDRA AFFE MEADOWLAK	PO	7/10	305	6189		251,6	LM	4,07
CORONA TRANS-EFFIE JASPER I	PO	8/ 0	305	6108		187,4	LM	4,07
CORONA 7013 CARVANA PEPINE HARE	PO	9/ 6	305	6084		203,9	LM	3,35
CORONA GINA SPINQUE	PO	7/ 0	305	5873		204,2	LM	3,48
WITTNER RHOMO RITZ RED	PO	10/ 4	305	5678		177,8	LM	3,48
LINCRIST KEMP KINELA RED	PO	10/ 2	271	5744		214,6	LM	1,70
CHEILA 14 MISTEN VAN DER GROES	SC1	6/ 6	267	3633		191,9		1,41
MALMUTCHREED NE FAITH-RED	PO	11/ 1	305	5614		222,6	LM	3,96
FARLINA SUPERIOR DE MEIRELLES	GBH	7/ 2	305	5576		190,0		3,41
NINA BART MARQUIS RED	PO	8/ 0	305	5568		181,4		3,26
FAFA JASPER CORONA	BC2	3/10	305	5532		179,5		3,42
HOLMBRA BOURDON QUEILA	PO	6/ 1	268	5480		149,1		2,72
ANAZOMAS DO SANTO ANJO	PO	6/ 4	305	5306		178,8		3,57
CORONA NEVASCA YURSDEN-TE	PO	5/ 4	287	5200		224,6		4,32
NEQUIMARA SUPERIOR DE MEIRELLES	GBH	7/ 4	305	5190		174,9		3,36
USC JORDANA	PO	6/ 3	305	5175		212,7		4,11
SWI ELITE PEGASSO MADU	PO	8/10	305	5167		208,7		4,42
RIBERLENE HISTIGIA REBEL	PO	7/ 8	305	4944		169,0		3,04
JACUTINGA REBEL DE MEIRELLES	GBH	8/ 7	305	4926		172,0		3,51
SANARITA USC	PO	5/ 4	305	4815		183,2		3,23
CORONA JOSIE YURSDEN	PO	7/ 2	305	4875		170,0		3,50
LADY MURDET RED	GBH	11/ 7	264	4842		168,4		3,48
RAVON EVA MARQUIS RED RED	PO	8/ 3	305	4818		180,8		3,75
BOLO DO MORRO VERDE	SC1	10/ 5	302	4618		149,8		3,24
RIBERLENE MARIANA JASPER	PO	7/ 8	305	4608		165,4		3,40
BELA LINDA	SC2	7/ 3	275	4093		137,6		3,01
ENRAP PONTIAG LILA RED	PO	12/ 5	302	4520		148,3		3,28
MARICA FIDELIA FANCY RED	PO	7/ 5	305	4511		182,8		4,05
MEIRELLES FERNANDAS BOVARDON	PO	3/11	305	4507		157,2		3,49
JOVIANA JASPER RED DE CRUZEIRO	GBH	5/ 0	305	4484		149,7		3,34
JONICA ACADEMICA PEPINE HARE	PO	6/11	205	4476		137,0		3,16
ROSEI JASPER F. S. R. MARINO	BC2	7/10	305	4255		134,0		3,17
LADREI V. D.	PC	5/ 4	284	4242		138,1		3,22

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
					Leite	Gordura		
ILAN ALBANY	37	0C1	6/3	305	4174	124,2	2,98	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
ALIA LINDPOLIS		PC	6/6	305	4132	132,9	3,23	JOSE MARIO DE FIGUEIREDO WALTER
OLENE LINDA CENTURION		PD	8/9	326	4105	135,4	3,20	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
OLGA NISTER RED RIBELLE		PC	5/2	305	4087	155,7	3,76	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
OLENE ONCA JASPER		PD	6/1	305	4090	147,2	3,61	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
OLENE PAPULA NISTER RED		PD	5/2	269	4040	145,9	3,61	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
OLIA		0M	6/2	305	4029	125,3	3,11	MALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE
OLIAELLE		PD	5/10	286	4016	119,7	2,98	MALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE
OLIA DO MORRO VERDE	174	0M	11/8	289	4012	137,5	3,30	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
OLIA LING		0C1	8/3	287	3770	144,2	3,48	MALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE
OLENE MAITA QUALITY		PD	7/3	287	3826	133,8	3,49	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
OLIA		0M	6/4	242	3797	159,3	4,20	JOSE MARIO DE FIGUEIREDO WALTER
OLENE ONCA QUALITY		PD	6/3	305	3775	144,4	3,63	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
OLIA MORRO VERDE	153	0C1	6/8	292	3763	129,0	3,43	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
E LING		0M	5/4	257	3626	122,8	3,41	MALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE
OLIA LING		0C1	11/1	267	3623	123,5	3,41	MALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE
A DO MORRO VERDE	151	0C1	10/3	280	3431	114,6	3,34	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
ES JAPONESA CITATION CENTURION		PD	10/0	305	2974	108,9	3,66	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
E S FIDALGA DALLYN HINCH		PD	14/2	279	2701	92,6	3,47	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Mro. Grds.: 2a

ASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos		PD	2/1	305	4298	216,7 LN	3,35	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
BANCA DOMITILA JADE		PD	2/4	305	3645	216,3 LN	3,70	PEDRO CONDE
ASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos		PD	3/5	305	10129	305,2 LN	2,99	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
BANCA BRIGITTE JETSTAR		PD	3/5	305	9030	282,8 LN	2,87	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
BANCA BRUNO JASPER		PD	3/3	305	8854	274,2 LN	3,24	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
BANCA CORDELLE PEGASUS		PD	3/4	305	7188	226,8 LN	3,15	JOSE ROBERTO VIVIANI
BANCA CAMELIA HEADLAME		PD	3/5	305	7047	218,9 LN	3,11	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
ASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos		PD	3/11	305	9474	299,4 LN	3,16	PEDRO CONDE
BERTINA S RJA AVANA TE		PD	3/4	305	7986	240,1 LN	3,01	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
BANCA BERTA JASPER		PD	3/6	305	7530	256,4 LN	3,41	PEDRO CONDE
BERTINA S RJA ANCIOSA TE		PD	4/5	299	6094	249,4 LN	3,08	PEDRO CONDE
ASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos		PD	4/1	246	6250	277,3	4,44	PEDRO CONDE
BERTINA S RJA VIVARA-TE		PD	4/6	305	9168	281,4 LN	3,07	PEDRO CONDE
ASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos		PD	8/6	305	10181	316,5 LN	3,11	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
BERTINA S RJA VIOLEIRA		PD	7/2	305	9535	298,3 LN	3,13	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
ASSE D - mais de 5 anos		PD	7/11	305	8890	311,9 LN	3,29	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
ALMERITA JASPER RED		PD	6/9	305	8738	272,4 LN	3,12	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
OLIA CRESCENTINO S. SEBAST. ES		PD	11/10	305	7605	215,4 LN	2,85	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
S. VERDEIA FANCY S. S.		PD	6/5	305	7521	229,7 LN	3,05	OLYMPIA A. S. A. STOCKLER
OLIA S. ROSELY CITATION RED		PD	6/10	269	7284	228,7 LN	3,14	PEDRO CONDE

Raça: JERSEY Mro. Grds.: 1a

ASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	14	PD	3/2	294	2094	197,9	5,10	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
OLIA HALLY RAK OF PIQUETES								
ASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos		PD	2/10	305	4294	217,9 LN	5,04	SEMENTES E CARIANA BUTIA LTDA.
ADON LAMN SS BONE 137	40	PD	2/10	305	2883	197,0 LN	5,06	SEMENTES E CARIANA BUTIA LTDA.
MAID NISTER MONSIEU 121	39	PD	2/6	305	3752	185,8 LN	4,98	SEMENTES E CARIANA BUTIA LTDA.
ALYN S. CARON CARREL 361	67	PD	2/8	305	3472	169,9 LN	4,89	SEMENTES E CARIANA BUTIA LTDA.
OLIA TITLE VIOLET 241	53	PD	2/7	305	3412	140,5	4,12	MARIA HELOISA FAGUNDES GOMES
OLIA L. RELAMPAGO DO MATO D.	4	PD	2/8	305	2273	125,2	5,31	MARIA HELOISA FAGUNDES GOMES
OLIA I. D. DO MATO BENTRO	1	PD	2/8	302	2073	81,9	3,98	ESP. AUGUSTO ANELO DA N. PACHECO
OLIA VALENTINO REY		PD	2/8	301	1852	74,9	4,69	ESP. AUGUSTO ANELO DA N. PACHECO
MAVIN PAYADOR REY								
ASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos		PD	3/2	305	5522	295,4 LN	5,35	SEMENTES E CARIANA BUTIA LTDA.
ADON LAMN SS HELEN 81	38	PD	3/1	305	5231	176,7 LN	3,38	ANILCAR CARLOS YARIN
OLIA RESERVA HEADLAME		PD	3/5	305	4012	192,4 LN	4,80	ANTONIO CARLOS PINHEIRO RACHADO
OLIA SONECA V SPOT SA N. V.								
ASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos		PD	3/10	292	3200	149,3	4,47	HOLANDRA-ARNALDO H.J. WIDMAN E DU
OLIA LIT TOP SAINT		PD	3/11	276	2298	117,5	3,11	MARIA HELOISA FAGUNDES GOMES
OLIA DILDA 44 BOURNARD	1049	PD	3/8	272	2198	85,8	3,70	ESP. AUGUSTO ANELO DA N. PACHECO
ALTA PAYADOR REY		PD	3/10	327	2150	107,5	5,00	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
OLIA STARGUOT DE SAO FRANCISCO		PD	3/4	300	2119	94,8	4,47	ESP. AUGUSTO ANELO DA N. PACHECO
OLIA CAFE REY		PD	3/7	264	1985	75,4	3,80	ESP. AUGUSTO ANELO DA N. PACHECO
OLIA PAVAN REY		PD	3/10	295	1720	89,7	5,22	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
OLIA HANALIN REY	51	PD	3/10	245	1489	73,2	4,53	ESP. AUGUSTO ANELO DA N. PACHECO
ASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos		PD	4/5	305	3419	173,9 LN	4,81	MARIA HELOISA FAGUNDES GOMES
OLIA HELVIA 24 LEARN	3018	PD	4/0	280	3444	151,3	4,39	ESCOLA SUP. DE ORC. LUIZ DE QUEIROZ
OLIA BELL 137		PD	4/0	300	2992	138,3	4,64	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
OLIA LILLOE GILLEN ROTAL	49	PD	4/5	250	1892	96,2	5,08	MURILLO MARTIN
OLIA SANSON DE SP	61							
ASSE D - mais de 5 anos		PD	7/4	305	6169	351,4 LN	5,73	SEMENTES E CARIANA BUTIA LTDA.
ASTOR SURVILLE TORINO	321	PD	3/6	305	4747	328,3 LN	5,75	SEMENTES E CARIANA BUTIA LTDA.
OLIA GENERATOR DO BUTIA	2953	PD	3/6	294	4267	192,8 LN	4,92	MARIA HELOISA FAGUNDES GOMES
OLIA CORCORAN 24 LIND		PD	8/7	305	4057	211,7 LN	5,24	DOAG SARKIS NETO
OLIA SORTI LONGO TORINO		PD	8/4	305	3425	119,1	3,47	FATIMA DO SERVO ADRIQUE S/A
OLIA DO SERVO		PD	10/5	265	2452	159,4	4,67	MARIA HELOISA FAGUNDES GOMES
OLIA ANA CONFIANCA 10 ORDEN	2668	PD	7/8	305	3091	139,6	4,52	PEDRO DE BARROS NETO
OLIA HEN DA SAO FRANCISCO	1165	PD	8/5	305	2912	118,3	4,71	PEDRO DE BARROS NETO
OLIA ISABEL FILADELFO	1642	PD	4/10	282	2104	95,7	4,55	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
OLIA R. J. TO. REVILLA NEWBURY DA		PD	8/4	305	2634	77,2	4,70	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
OLIA WILCOE GOLDEN LAB ROYAL 74		PD	10/10	242	1951	71,1	3,64	ESP. AUGUSTO ANELO DA N. PACHECO
OLIA LUTRADO		PD	3/8	245	1937	78,2	3,93	ESP. AUGUSTO ANELO DA N. PACHECO
OLIA HENCKLES REY		PD	3/8	246	1918	83,6	4,58	ESP. AUGUSTO ANELO DA N. PACHECO
OLIA LUTRADO CAFE REY								

Raça: JERSEY Mro. Grds.: 2a

ASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos		PD	2/5	305	4127	276,9 LN	4,52	FATIMA-SANT'ANA DO RIO ABILIO S/A
OLIA HEATHEN BERNARD ANDEN		PD	2/5	305	3991	256,2 LN	4,37	FATIMA-SANT'ANA DO RIO ABILIO S/A
OLIA VISH SUNDAE NEPTUNE		PD	2/5	305	3992	248,3 LN	4,21	FATIMA-SANT'ANA DO RIO ABILIO S/A
OLIA HEATHEN GOLD HEATHEN								

GIR LEITEIRO Mang. Marchador



UAICIMA

adquirida por preço record no
2º Leilão Nacional Gir Leiteiro

Rancho Nossa Senhora de Lourdes BOITUVA - SP

A apenas 120 Km de S. Paulo pela
Rod. Castelo Branco.



Maia Permacultura do Petróleo, Plástico e Sementes

HARAS BF

Braz Funari

SEMENTES E CARIANA BUTIA LTDA. - RUA DO COMERCIO, 100 - JARDIM

BOITUVA - SP - 13.160-000 - FONE (011) 311-1111

publique

sença do diretor da BROWN SUISSO DAN GILBERT.

Participaram do evento as associações da BAHIA, São Paulo, Rio de Janeiro e grande número de criadores do Estado de Minas Gerais.

3º LEILÃO MINAS PARDO-SUIÇO

Promovido pela Associação Mineira dos Criadores de Pardo-Suíço, com a colaboração da Associação Brasileira dos Criadores de Raça Pardo-Suíço, foi realizado dia 9 de junho o 3º Leilão com recorde Nacional da Raça NCz\$ 25.200,00 para a Vaca BC, Nucia de Fernando Prado Rennó, arrebatada por Evandro Neiva.

O Leilão obteve NCz\$ 7.880,00 de média

RECORDE DE PREÇO NO II LEILÃO DA CALCILÂNDIA DIA 08 DE JUNHO PP. EM BELO HORIZONTE

Durante a 31ª Exposição Estadual de Belo Horizonte edição 1989, foram realizados diversos leilões destacando-se o II Leilão da Calcilândia do DR. Gabriel Donato de Andrade, onde foram vendidos excelentes matrizes GIR LEITEIRO a fourinhos de 1 e 2 anos por preço recorde de NCz\$ 18.000,00 (dezoito mil cruzados novos).

Recorde para a raça GIR obtendo média de NCz\$ 9.000,00 (nove mil cruzados novos).

Nova Diretoria da ABCBRH

Em 26.04.89, por deliberação unânime do quadro associativo reunido em Assembleia Geral Ordinária, foi eleita a nova Diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa para o triênio 1.989 - 1.992. Os nomes dos integrantes e seus respectivos cargos são os seguintes:

CARGO	NOME
PRESIDENTE.	LAIR ANTÔNIO DE SOUZA
VICE-PRES.	AURARY SODRE ALOKMIN
VICE-PRES.	CARIM BACHUR
VICE-PRES.	DAVY MONTEIRO LEITE RIBEIRO
VICE-PRES.	JOSÉ GABRIEL SALLES FERREIRA
DIRETOR	AUKE DIJKSTRA
DIRETOR	CARLOS JOSÉ DE AQUINO ZARAICK
DIRETOR	GABRIEL DE SIQUEIRA LOPES
DIRETOR	JAIR DOS SANTOS BRITO
DIRETOR	MARCELO DIAGO DA F. MARTINS

**ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS
E
ENTOMOLOGIA APLICADA**

A Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - FEALQ promoverá os cursos - Alimentação de Bovinos e Entomologia Aplicada. Ambos serão realizados no período de 03 a 08 julho de 1989, das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas.

Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones: (0194) 22-66-00, 22-34-91 ou 22-30-32. ☐

O Tamanho da avicultura e da suinocultura brasileira

O Brasil é o segundo maior exportador de carne de frango do mundo. Segundo os analistas especializados o mercado internacional está avaliado em um milhão de toneladas anuais; desse total o País participou em 1988 com 236 mil toneladas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Quanto à suinocultura, apenas os plantéis da China, União Soviética e Estados Unidos são maiores que o do Brasil, estimado em 21 milhões de cabeças.

Mas a grandeza da avicultura e da suinocultura brasileiras não param por aí. Em números oficiais do ano passado, foram produzidos 2 milhões de toneladas da carne de frango, um milhão de toneladas de carne de boi e 1,25 milhão de dúzias de ovos.

As 3 milhões de toneladas de proteína animal (frango e suínos) mais a produção de ovos movimentaram US\$ 5,5 bilhões.

Quanto aos segmentos que caminham juntos com a agropecuária o de produtos veterinários representa US\$ 300 milhões (é o 5º do mundo participando com 3,9% dos negócios totais de US\$ 6,4 bilhões/ano). Apesar disso, trabalha com eficiência média de 30%. As empresas de rações são responsáveis por US\$ 500 milhões/ano em

[illegible]

per Advença" e o troféu Jornal da Tarde da Séria Intermediária em 45a31, sem falhas. Reunindo os 25 melhores conjuntos classificados, nos cinco dias do concurso, Beth venceu ainda a prova "Ford New Holland" da Séria Intermediária e o Troféu Revista Hippius, em 35a41, além de receber um prêmio como a melhor amazona do Darby. □

GEADAS PODEM SER EVITADAS

Se as noites frias, calmas, com o céu limpo e estrelado levam ao romantismo nas cidades, no campo causa preocupação: é sinal de geada. Embora o Estado de São Paulo não tenha um inverno considerado rigoroso, têm sido verificados muitos estragos nesse período em consequência das geadas. A Secretaria da Agricultura e Abastecimento, através da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), está alertando os agricultores para algumas práticas simples e baratas que podem evitar prejuízos, como a abertura de corredores para escoamento do ar frio nas matas localizadas abaixo da área cultivada, deixar o solo nu nos terrenos sem plantação e se organizar com os vizinhos para a operação de nebulização.

Segundo o agrônomo Noel da Silveira Pessoa, climatologista da CATI, "ao escolher o terreno para plantio o agricultor deve lembrar que o ar frio é mais pesado que o ar quente, por isso o ideal são as encostas". As matas, quando localizadas abaixo da área cultivada, funcionam como represas para o ar frio agravando as consequências da geada. Neste caso, a recomendação é a derrubada de árvores formando corredores de aproximadamente 100 metros, que possibilitam a canalização do ar frio para as baixadas. Outro lembrete de Noel é manter a área cultivada sempre limpa, não deixando o capim ou restos de folhas cobrindo o solo. Ele explica que o solo nu absorve o calor do sol e o libera durante a noite, reduzindo o resfriamento. Da mesma forma, quando for construída uma represa na propriedade, ela deve ficar acima da área cultivada "porque a água conserva o calor do sol por mais tempo que o solo e aquece o ar frio quando ele passa sobre a represa".

Para os cafeicultores com plantações novas (até 1 ano), Noel sugere a cobertura dos pés da café com terra, o que protege a plantação sem qualquer problema durante 1 mês. Após esse período, as mudas devem ser descobertas. Além disso, "o café bem adubado, principalmente com potássio é mais resistente à geada", alerta o agrônomo.

NEBULIZAÇÃO

O método artificial para combater a geada mais recomendado devido à eficiência e baixo custo é a nebulização, que consiste na queimada de certas substâncias para a formação de uma nuvem de fumaça que conserva por mais tempo o calor do solo. Para ser eficiente, o processo deve seguir rigorosamente a técnica: preparar uma mistura na proporção de 100 litros de ser-

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produção (kg)	%		
		A/M.	Lac.	Leite	Gordura	Gord.	
PTA RIBESITA	2M	34 4	305	2723	189.1	3.74	
PTA NOIRE	2M	34 2	305	2124	81.0	3.85	
PTA BRUNO DE PRINCEZA	185	34 5	243	1777	45.1	2.42	
PTA CAMA 124 1	183	34 1	271	1377	42.4	3.20	
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
PTA RIBESITA	2M	47 5	305	3397	131.3	3.87	
P. 1. B. NEW YEAR	2M	47 4	305	3244	118.7	3.44	
P. 1. B. ROMA	2M	47 3	253	2845	115.3	3.43	
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos							
PTA GUPIT 1P-345	2M	47 7	305	3708	152.4 LH	4.11	
CLASSE 3 - mais de 5 anos							
TETEL R.R.	214	50 11	305	4608	213.7 LH	3.58	
P. 1. B. TALENT	2M	57 2	305	3560	193.0 LH	4.14	
CLASSE F - mais de 7 anos							
PTA SILVETTE	NR	87 4	305	2321	85.8	3.43	
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Mro. Ord.: 3a							
CLASSE 4 - Até 3 anos							
PTA LIA 1012E 1004-1002	2M	27 1	297	4818	134.1	2.95	
Raça: NELORE Mro. Ord.: 2a							
CLASSE A - Até 3 anos							
ABELLA	PO	27 10	305	1488	55.2	4.38	
CLASSE C - mais de 7 anos							
BOLEIA DA COLONIAL	PO	87 4	305	3411	174.5 LH	4.83	
MARUETA DA COLONIAL	PO	117 9	305	2994	137.0 LH	4.80	
Raça: NORONHA Mro. Ord.: 2a							
CLASSE F - mais de 7 anos							
ITALY 732	MR	87 5	278	4539	164.0 LH	3.66	
ARMADA 279	MR	87 5	278	4441	167.8 LH	3.75	
ESPANOLA 384	MR	87 5	278	4446	178.1 LH	4.44	
ATA-NOTE 233	MR	87 5	273	3619	146.7 LH	4.29	
Raça: Mro. Ord.: 3a							
CLASSE 8 - mais de 5 anos							
COLON 8. FORTIPE 216A	1275	PO	57 0	390	6485	227.3 LH	3.33
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO Mro. Ord.: 2a							
CLASSE A1 - Até 2 anos							
P. BOMBAIA BURE	1896	PO	17 11	553	5942	197.7	3.33
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos							
ROTHSCHILD BURE 101	PO	27 1	345	5914	512.6	3.15	
A.M. TAPLA FERRELL TERPOTE	173	PO	27 2	365	5850	267.0	2.72
CALINA CHIFFRINA ALICE	PO	27 4	344	7821	219.4	2.81	
N.A.B. MELVINA	PO	27 1	345	7807	253.2	3.33	
P.M. D'ALDO CANTORA CHAMBER UNILINA	PO	27 2	318	7482	216.8	2.21	
CALINA BURE CALIFORNIA 43	PO	27 2	318	8512	182.0	2.74	
N.A.B. BURE AMERICA TE	PO	27 1	322	8533	156.3	2.91	
P. BURE 1004	PO	27 4	338	8258	249.5	3.44	
JANEL RULLTOP JERE	1049	BC1	27 2	325	8108	228.4	3.75
ELICA DAZ STAR UNILINERIN P.M. D'ALDO	1049	BC1	27 2	312	8987	199.1	3.33
P. BURE 1004	1836	PO	27 1	340	5914	201.3	3.38
R.F. BURE 1004	1836	PO	27 1	345	5719	177.9	3.11
ROTHSCHILD BURE 101	714	BC1	27 1	323	8625	249.5	3.79
BAR FORTALEZA FALA	714	PO	27 1	318	8410	192.5	3.48
SPECIAL TERN 1 FROSTY	480	PO	27 4	355	8405	160.0	2.85
BOMBADA JERE KESTIN NEL 1010	480	BC1	27 2	352	5553	183.7	3.31
PICCOLA JERE KESTIN JERE	219	PO	27 1	345	5499	204.4	3.72
MARUETA BURE 1004	1789	PO	27 4	345	5218	187.8	3.68
NEW-YEN STEWART JERE 1004	1789	PO	27 4	338	5128	194.8	3.60
AMERICA LIO AFFRIN DO BELLO 10	220	BC1	27 1	352	5012	178.7	3.37
AMERICA LIO AFFRIN DO BELLO 10	707	BC1	27 0	350	4962	202.3	3.48
SPECIAL MARK 3 BURE 1004	488	PO	27 0	351	4783	154.4	3.21
NEILLO LILIANA FAMIN	488	PO	27 0	394	4788	155.4	3.26
WEINER LIO	714	BC1	27 2	311	4818	188.9	3.91
FEITICEIRA BURE 1004	714	BC1	27 2	311	4818	188.9	4.02
BO. PONTICA JANE 1004	240	PO	27 4	307	4551	158.2	3.48
CALINA BURE 1004	240	BC1	27 4	333	4551	164.5	3.19
P. BURE 1004	352	PO	27 1	351	4274	143.8	3.41
P. BURE 1004	1854	PO	27 1	329	4257	148.5	3.49
FEITICEIRA BURE 1004	212	BC1	27 1	329	4257	148.5	3.49
J.B. JACQUA LINDA FAREIRA	704	PO	27 3	306	3773	121.0	3.79
CLASSE B2 - de 2 1/2 a 3 anos							
SILVIA CHRISTOPHER 10	BC1	27 3	345	5779	324.4	3.32	
ROTHSCHILD BURE 101	BC1	27 10	345	8290	290.7	3.51	
BURE 1004	BC1	27 1	341	8141	280.3	3.44	
FAR ILLESTON 1004	BC1	27 10	328	7504	248.0	3.38	
CALINA CRYSTAL LINT	PO	27 4	343	7501	248.4	3.28	
ARMADA BURE 1004	BC1	27 7	345	7020	230.0	3.28	
P.M. D'ALDO CANTORA CHAMBER UNILINA	PO	27 7	318	6752	212.1	3.04	
CEIRO COTU JERE	481	BC1	27 10	345	4457	248.5	3.49
NEILLO LILIANA FAMIN	PO	27 1	345	4457	248.5	3.49	
AMERICA LIO AFFRIN DO BELLO 10	237	BC1	27 1	352	4022	177.9	3.77
LIO AFFRIN DO BELLO 10	PO	27 10	345	3951	227.4	3.82	
R.F. BURE 1004	BC1	27 0	351	3938	190.0	3.70	
P.M. D'ALDO CANTORA CHAMBER UNILINA	BC1	27 8	322	3929	212.3	3.38	
FRANCIS JERE 1004	PO	27 4	346	3444	202.4	3.57	
P.M. D'ALDO CANTORA CHAMBER UNILINA	PO	27 1	345	3439	187.1	3.26	
ARMADA BURE 1004	BC1	27 1	329	3362	197.8	3.39	
JERE 1004	PO	27 8	314	3417	212.0	3.48	
COLLA CHRISTOPHER 10	BC1	27 8	345	3444	195.9	2.67	
ARMADA BURE 1004	BC1	27 11	346	3414	184.4	3.41	
FRANCIS JERE 1004	PO	27 0	345	3108	179.2	3.31	
R.F. BURE 1004	BC1	27 8	345	3015	183.0	3.49	
R.F. BURE 1004	BC1	27 8	347	2975	167.9	3.49	
NEILLO LILIANA FAMIN	PO	27 3	346	4944	154.0	3.11	

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário	
		A/M	Lac.	Leite	Gordura		
INCERTA MARVEL CARINA	312	PO	2/ 8	315	4827	162,9	
A VALIANT FONT	430	OC2	2/11	326	4794	183,4	
ALIA TELIA I WISEMAN	430	PO	2/10	357	4630	134,4	
KHADA WILLIAMTON	454	PO	2/ 8	365	4536	174,0	
77	PO	2/10	343	4515	164,0		
MARISEA LABIRINTO	443	PO	2/ 9	362	4662	148,9	
RES BOCAUVA R. COLUMBUS TE	173V	PO	2/ 6	325	3999	152,3	
MEZENA TOP NOTCH	111V	PO	2/ 6	318	3994	146,2	
MELA HED DE MALO	K3	2/10	312	3561	140,5		
YANKEE NALO	OC1	2/ 4	323	3405	119,4		
DE BS - de 3 a 3 1/2 anos							
ROSE ROSSITER A. L.	OC2	3/ 1	350	6372	263,8	3,15	
MARIANA ROYAL TRADITION TE	PO	3/ 5	365	6358	341,0	4,08	
M MAGNET TARDINHA PAU D'ALHO	OCB	3/ 4	352	6012	252,1	3,15	
ISA DE NALO	PC	3/ 2	335	6068	255,1	3,15	
PORTENSE FROST FIFI	440	PO	3/ 4	363	6334	227,4	3,23
RESUTITA ROYALSTAR	149V	PO	3/ 3	344	6760	220,3	3,26
ELAYRITICA	PO	3/ 3	345	6548	216,4	3,41	
BOHNARDO CARACU MONATI MARS 226	PO	3/ 1	365	6186	210,9	3,31	
ISA SUARA	OC1	3/ 1	326	5874	194,5	3,31	
ASTRONAUT GUIDMAR TE	PO	3/ 1	366	5849	219,2	3,31	
MOLINA IMPERIAL DE NALO	MA	3/ 2	346	5849	228,9	3,92	
JOIA SINISITIPP	120V	PO	3/ 1	310	5436	184,2	2,84
ISA SUARA	PO	3/ 1	365	5545	178,4	3,34	
MAGNET ROYALSTAR	1715	PO	3/ 5	350	5528	176,1	3,31
RESUTITA ROYALSTAR	166V	PO	3/ 1	317	5504	183,8	3,31
MARINA AG	OCB	3/ 2	345	5368	195,7	3,83	
TASSIA ROCKMAN VALIANT TE	PO	3/ 4	333	4810	172,6	3,59	
RES ALEXANDRA M. ELEVATION	44V	PO	3/ 2	365	4450	167,2	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34
MAGNET TOJIVA 77 SUP.BLEND	2322	PO	3/ 0	365	4574	176,9	3,87
VERIDIMO OLGA JACATO	431	PC	3/ 2	379	4448	159,1	3,59
ELAYRITICA	192	PO	3/ 0	365	4450	153,7	3,34

São Paulo ganha novo espaço para leilões.

Os excepcionais preços de animais de raças, constatados em recentes leilões, estão estimulando o investimento de empresários na construção de espaços adequados para a comercialização destes produtos. No final do mês de junho, a cidade de São Paulo passou a contar com o Morumbi Leilões e Exposições. São 16 mil metros quadrados de estacionamento. Tal investimento custou aos sócios, Renato Tucunduva, Enéas de Farias e Tsuneo Honji, a quantia de US\$ 150 mil. Possuindo 41 baias de alvenaria, palco de 180 metros quadrados e todo o conforto para os criadores e animais, o Morumbi Leilões e Exposições será locado por 1,5% da arrecadação bruta dos leilões.

Com a estrutura oferecida a este percentual de locação, os sócios pretendem absorver, em média, 50% dos leilões realizados mensalmente em São Paulo, ou seja, após 100 leilões, todo o investimento já terá retornado.

PADRÃO PELO CURTO
BRASILEIRO

A FEDERAÇÃO BRASILEIRA DO GATO acaba de aprovar o padrão do gato PELO CURTO BRASILEIRO. Este gato, até então chamado de vira-latas, marginalizado no Brasil, passa agora a ter reconhecimento, standard e consequentemente ter direito a pedigree com registro inicial de primeira geração (RI-1).

Esta notícia alvicaireira, temos a certeza que encantarà a todos os praticantes da gatofolia Nacional, a exemplo do ocorrido nos EUA (American short-hair), na Inglaterra (British short-hair) e na Europa.

INAUGURAÇÃO DO CLUBE
JERSEY BRASIL
27 DE JUNHO DE 1989

Estiveram presentes inúmeros criadores à Av. Francisco Matarazzo 833, Sede do Clube.



Na foto da esq. para direita: Dario de Barros Filho, Antonio de Freitas, Ezequiel da Costa, Gilberto Del Sole, e Dr. Cleómenes Mário Dias Baptista.

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)		
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.
BENEFICIA MILESTONE DE MALD	SC1	7/1	0	365	8255	260.8
NATALINA E. ASTRO M. L.	SC1	6/4	325	8186	272.8	3.16
SH 63 MANGIE 121 JETSTAR	2249	PD	6/1	323	8074	243.2
P. FAISCA ULTIMATE	799	PD	9/2	365	7923	272.5
P. JARIBU WILLY	1220	PD	6/3	328	7891	265.7
S. Q. BENARA CAVALIER TABATA TE	548	PD	5/1	318	7729	232.2
P. JAMAIS FOREST	1226	PD	6/2	324	7740	249.7
S. Q. ENA CAVALIER ACETONA		PD	7/2	365	7677	329.6
ABLE PATRICIA SUP. KIT BUILDER	392	PD	5/0	331	7602	251.9
NC BARRA MARJORY HARVEI	066	PD	6/7	343	7563	217.4
PRINCEZA ROMANO	068	PC	7/1	365	7554	259.5
MAIA R. S.	729	SC1	6/0	309	7451	207.5
CALCULISTA GUIRERA DE VIRACOPUS	148	SC4	6/1	365	7450	276.9
BARCELONA LINS		SC3	0/1	315	7386	232.8
NITA MARCUS PANORAMA	506	0MB	7/1	365	7257	237.8
JOBÍ BIANCA CHIEFTAIN MARS	96	PD	7/5	365	7079	202.0
IMBIAH CORINTO RIO VERDINHO	122	SC1	7/1	337	7055	235.2
S. Q. ENIARA JUPITER BORRACHA	739	PD	6/3	328	7051	267.4
SH 63 MANGIE 315 MARVEZ	2273	PD	5/0	321	6844	190.0
EMBADA FOLHADA B. 0878 SORANA	211	SC1	7/10	365	6744	223.2
P. GORJA DUMELLE	1032	PD	7/8	324	6673	211.1
P. JOANAR ELEGANCE	1295	PD	5/1	365	6640	230.9
YAKULT S. DA PATRICIA	918	0MB	8/11	362	6632	195.7
VIA LINDA ASTRONAUT		PD	6/3	358	6632	247.4
TAPA LICK LOVER CERCADINHO	149	SC1	10/0	365	6605	233.5
YUKA DA YAKULT	953	SC1	9/5	354	6604	187.1
DMR. GRANDEZA KILU BETTY MADU		PD	7/0	316	6600	232.7
P. LAGOSTA RELIANCE	1387	PD	5/0	365	6556	239.8
FWB PROFITTEL CHIEF KILU	87	PD	5/6	324	6547	222.1
TINHA MARVEZ GRAMADA	200	PD	6/10	326	6545	202.2
IMBIAH CORINTO RIO VERDINHO	40	SC2	12/0	365	6507	246.2
GUARACI VERY DE FRANCIS	307	SC1	5/10	349	6263	220.0
JAYVIEW CANCELLER WILLOW	559	PD	10/8	365	6170	221.7
MALAGUETA LING		PC	9/7	308	6141	208.3
EURECA WILLIE S.J.R. 104		SC1	5/0	365	6105	214.4
B31 FERNANDA ROCKMAN VALANT TE		PD	6/1	345	6038	215.5
AMELIA RENOM KENNEDY TE		PD	5/1	320	5979	222.8
AGUIA ROMANCE V. A.		PD	6/1	306	5977	205.2
AJUTADA PABST REGEN	76	0MB	6/1	326	5926	215.5
DEORA CIT. TRANSMITTER PEDROASSU		SC2	7/6	359	5918	185.2
CALBAS GRAND FORTUNE CYNDY I TE 024		PD	5/3	336	5881	172.1
MODEL FARR TERRA VIEW SUFFIE	989	PD	6/7	345	5864	202.7
BRASILEIRA DO GUAREI	2036	PC	5/6	345	5865	205.4
MAMUPA GABRIELA BOCAINA M.	1034	PD	5/3	306	5816	178.7
GERTRUDES KING BALEIA TERRASA	424	SC1	6/0	365	5793	187.1
CACA SEKVA		PC	7/3	333	5781	206.4
GUIRERA DE VIRACOPUS UNICA	069	PD	6/10	309	5660	187.2
RIO VERDINHO CANTARINHA	122	PD	10/11	365	5638	199.1
STONE'S MARIBEL BOOTHAKER MED	2039	PD	6/0	365	5631	221.7
DADIVA GUARA		SC3	5/1	306	5617	204.5
MARUSCA ULTIMATE DA PIPA		SC1	7/2	315	5579	169.1
SAD'S R. MAPLE RAVENHILL GAMA	819	PD	9/9	365	5546	192.8
DINA DE MALD		PC	5/3	332	5526	208.9
RELINA I. MALD		NR	6/4	312	5474	202.1
CERJEJA IMPERIAL PEDROASSU		SC1	8/8	365	5464	200.7
MENTA NS	31	SC1	7/11	307	5450	189.1
ESTELA ASTRONAUT DE MALD		SC1	9/1	337	5354	202.2
GUARA CAMPAINHA	146	PD	5/8	357	5333	202.9
CANADA CORINTO RV	103	SC1	6/4	314	5250	191.3
EICHENHOF BONELLA	12	PD	6/8	345	5228	183.7
IVOMETE GULIAN FAULOUSS LEME		SC1	10/7	329	5187	177.8
YAKULT SUANNA REWARD	924	PD	8/11	325	5171	177.8
SAM DIXON ROCKMAN		PD	7/4	345	5122	158.2
BARBEIRA LINS		NR	6/4	323	5098	180.7
URUPERA NUEL COILL		SC1	8/10	345	4978	165.2
KYL MIZAR ROBBIE MATT	099	SC2	6/10	310	4976	160.9
CANACKEDA DA YAKULT	8012	PD	10/11	326	4862	178.4
BANDEIRA S. GUARINO	346	SC2	8/1	331	4748	165.0
GUARA COBRINHA 112		SC2	9/11	365	4649	163.3
FEALO CUTTA TEREZA		PD	5/6	308	4636	163.0
ESTELA ASTRONAUT DE MALD		NR	6/3	337	4628	148.8
GUIRERA DE VIRACOPUS HENRIETTA	070	PD	9/8	365	4613	171.8
PAUTA DA ROCHA	10	SC1	5/0	323	4550	165.5
OTVA MALD		PC	2/1	362	4428	173.8
JAMBO HILLTOP VINDECA	772	SC1	5/2	316	4347	177.8
NELADA LINS		PC	6/7	358	4092	156.3
CONSERVA LINS		PC	10/6	353	4066	152.7
FIDEIUTRA LINS		PC	6/2	359	4040	140.5
SELECAO LINS		PC	6/0	355	4031	159.9
PETALA CHIEFTAIN YAKULT		SC3	3/1	338	3963	123.4
KITZE BURKOW YAKULT	8309	SC2	5/6	316	3778	138.2
314 RIDERLENE NEGRINHA QUALITY	8247	PD	7/1	354	3751	135.8
SEGURANCA LINS		NR	6/1	350	3699	141.7
FLORENCIA J.O.N.		SC1	8/8	330	3639	137.7
PITANGA BENETRIA	110	PD	6/2	345	3305	138.2
BON MIGO LUZI	1	PD	7/6	338	3162	187.4

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

Nro. Ord. 1 3x

CLASSE A1 - Até 2 anos						
E.S. NILESTONE PRICILA POLYANA	150	PD	1/10	365	12285	344.9
GUARANA DIADENA ACRILICA LAMITE		PD	1/11	365	10226	341.2
SINES CARLINA	94	PD	1/11	365	8259	341.2
GUARANA DIANA VILOSA TRADITION		PD	1/11	364	7873	263.7
RIJDA MAGUIA NINTCHURA S.E.	222	SC4	1/11	359	7828	266.8
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos						
CIBILENA AGRINDUS BOZO		SC2	2/2	338	10104	314.8
RIJDAI MARS FIDALGA TE	133	PD	2/3	365	9731	307.1
PAPOLA DE BRANCA		SC3	2/3	345	9630	322.0
ACADEMIA AGRINDUS		SC1	2/2	365	9330	309.3
PANDORA ACE VAVA TE		PD	2/3	365	8803	296.8
COLOR JASON FAISQUEIRA	2485	PD	2/3	365	8184	242.0
CANTORA AGRINDUS		SC2	2/1	332	8018	206.3
BATIA PARABON PROSPECT DE WAGNER		SC2	2/3	311	7950	287.9
POSSE ACUCENA TEREZINHA SIMON		PD	2/2	324	7750	228.8
COLIN JUSTIN FLAVIANA	2477	PD	2/4	358	7649	269.6
J.P.R. UNILIA	182	PD	2/0	365	7326	255.8
SOMBRINHO STANARDAS MAROLA		PD	2/0	365	7297	227.7
COLIN JUSTIN FIRMATA	2346	PD	2/4	365	7054	227.5
LAZARO DE MELLO BRANCO						2.81
AGROPECUARIA SANTA ANA						3.34
FAZENDA DE MARAS SÃO						3.31
AGROPECUARIA SANTA ANA						3.33
LAZARO DE MELLO BRANCO						3.41
AGRINDUS S.A. EMPRESA						3.12
MARIA DO CEU ROSAS						3.16
OLYMPIO A. S. A. ESTO						3.34
AGRINDUS S.A. EMPRESA						3.32
DONALD BRASES						3.37
LAIR ANTONIO DE SOUZA						2.98
AGRINDUS S.A. EMPRESA						3.26
PARABON AGROPECUARIA						3.64
FAT. S. MARIA DA POSE						2.95
LAIR ANTONIO DE SOUZA						3.53
SABINO FERREIRA DE						3.40
AGROPECUARIA COLABO						3.19
LAIR ANTONIO DE SOUZA						3.23

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário		
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.		
MACADA SENSATION CRAIDE S.E.	215	BC3	2/ 3	332	4868	247,1	1,40	LATARO DE NELLO BRANDAO
MACADES MARDEN VAREISA	515	PD	2/ 0	347	4834	245,1	1,40	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
MACADES ABADIA SERENA LANNIE		PD	2/ 0	311	4723	221,2	1,39	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
MACADES DALLA JASPER		PD	2/ 0	365	4708	227,2	1,39	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
MATA ADELIA S. W. C. PARAGON		BC3	2/ 1	342	4677	235,7	1,31	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
MACADES ZURICA TENISIA SHAMOCK		PD	2/ 0	345	4637	245,4	1,41	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
F. FORTALEZA FAUNA	858	PD	2/ 0	355	4379	220,8	1,39	FORTALEZA FORTALEZA LTDA.
MACADO AGRIUNUS		BC1	2/ 5	347	5051	175,2	2,99	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
VALISTA AGRINUS		BC3	2/ 5	317	4633	144,3	1,41	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
M. HALLI SADIE VALIANT TE	518	PD	2/ 5	314	3889	133,8	1,44	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
POSE AB - de 2 1/2 a 3 anos								
FORTELEZA EMBURANA TE	812	PD	2/ 9	365	13325	408,1	3,08	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
049 STAFFLE TWIN TE		PD	2/ 0	345	9746	312,8	3,21	COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
TELA FROSTY MARCONATO	379	BC2	2/ 8	365	9225	304,9	3,21	SANTO MARCONATO
REIRA DE VINACOPUS QUEIROZ	160	PD	2/ 10	328	8625	260,7	3,02	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
013 DANIELLE STEWART	98	PD	2/ 7	319	8415	250,1	2,97	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
014 BALTHAZAR MARCONATO	374	BC1	2/ 0	345	8103	220,4	1,19	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
DE BALTHAZAR MARCONATO	373	BC2	2/ 10	365	7545	254,3	3,37	SANTO MARCONATO
015 AGRIUNUS		BC1	2/ 10	365	7537	257,4	3,42	SANTO MARCONATO
016 AGRIUNUS		BC1	2/ 9	365	7272	246,8	3,39	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
E. W. MARY NATACHA	180	PD	2/ 10	328	7221	221,6	3,18	LATARO DE NELLO BRANDAO
TONATO EZEJE ROSE	282	PD	2/ 7	365	7030	242,7	3,45	SANTO MARCONATO
017 JASON FIDELIA	2960	PD	2/ 9	315	5113	149,5	3,32	LAIR ANTONIO DE SOUZA
POSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
MORANA TRADITION JUREMA TE		PD	3/ 0	365	11702	316,3	2,70	DONALD GRABER
REI VISEIRA JACOBIA RILNER		PD	3/ 5	365	9259	278,8	2,96	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
018 AGRIUNUS		PD	3/ 5	365	8930	290,6	2,75	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
019 ALLESTON EVDALA	2237	PD	3/ 3	365	7798	272,8	3,45	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
020 JASON FEITOSA	2310	PD	3/ 0	365	7273	227,8	3,13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
021 D'ALMEIDA BRINHA A. KENDILIN	137	PD	3/ 0	357	7241	258,1	3,29	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
022 AGRIUNUS		PD	3/ 3	365	6811	242,0	2,65	AGROPECUARIA COLUMBINI LTDA.
023 AGRIUNUS		PD	3/ 3	365	6194	189,7	1,58	AGROPECUARIA COLUMBINI LTDA.
MORANA VALANT JARELA		PD	3/ 3	367	6100	206,9	3,29	DONALD GRABER
MORANA ASTROBUT JIARA-TE		PD	3/ 4	319	6061	185,0	2,67	DONALD GRABER
024 DIVERTIDA TE	162	PD	3/ 5	365	5642	172,4	1,06	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
025 AGRIUNUS		PD	3/ 0	330	5373	201,8	2,75	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
026 AGRIUNUS	566	BC1	3/ 1	331	5219	186,8	2,58	SANTO MARCONATO
POSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
027 AGRIUNUS		BC1	3/ 9	365	10448	306,9	2,94	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
028 AGRIUNUS		BC2	3/ 8	352	9090	263,8	2,73	DONALD GRABER
029 AGRIUNUS		BC2	3/ 8	352	9090	263,8	2,73	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
030 AGRIUNUS		BC2	3/ 11	365	8753	279,1	2,19	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
031 CHAPEL BANK PARAGON		BC2	3/ 8	365	8405	291,1	3,40	DONALD GRABER
032 BLENDA PARAGON		BC	3/ 7	347	7942	259,8	3,27	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
033 AGRIUNUS		BC	3/ 8	365	7935	282,3	3,56	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
034 AGRIUNUS		BC1	3/ 9	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
035 AGRIUNUS		BC1	3/ 9	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
036 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
037 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
038 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
039 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
040 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
041 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
042 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
043 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
044 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
045 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
046 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
047 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
048 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
049 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
050 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
051 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
052 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
053 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
054 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
055 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
056 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
057 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
058 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
059 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
060 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
061 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
062 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
063 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
064 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
065 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
066 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
067 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
068 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
069 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
070 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
071 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
072 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
073 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
074 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
075 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
076 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
077 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
078 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
079 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
080 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
081 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
082 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
083 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
084 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
085 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
086 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
087 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
088 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
089 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
090 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
091 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
092 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
093 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
094 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
095 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
096 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
097 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
098 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
099 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
100 AGRIUNUS		BC1	3/ 8	365	6788	220,6	3,25	AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
POSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
001 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
002 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
003 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
004 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
005 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
006 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
007 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
008 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
009 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
010 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
011 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
012 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
013 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
014 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
015 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
016 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
017 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
018 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
019 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
020 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
021 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
022 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
023 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
024 AGRIUNUS		BC1	4/ 2	315	7218	215,2	2,98	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E P

A LINHA FORTE
para acabar
com todas as
INFECCÕES

AGROVET

0 antibiótico
completo (



GANATET

Piroplasmose e Anaplasmosi simultaneamente



TALCIN

Infecção e Febre tem os minutos contados

**GANASEG**

**O fim rápido
da tristeza
Piroplasmose**



Belo Horizonte (031) 201-1991 • Curitiba (041) 223-6120
Porto Alegre (0512) 42-6858 • Recife (081) 221-2651
São Paulo (011) 241-8513

**SQUIBB VETERINARIA**

**QUALIDADE
SERVIÇO**



PARDO SUÍÇO em notícias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

PARDA-SUÍÇA BATE RECORDES NACIONAL DE TODAS AS RAÇAS LEITEIRAS

No 1º Leilão TOP PARDO SUÍÇO, Realizado em 14 de Junho p.p, sendo este o 1º Leilão oficializado pela Associação Brasileira dos Criadores de Pardo Suíço, que reuniu 40 Fêmeas de 10 tradicionais



Criadores da Raça, foram superados todos os expectativas, sendo novamente pela Raça Pardo Suíço o recorde Nacional de todas as raças Leiteiras pelo Animal, CORONA BONITA IMPROVER TE de 37 meses, de propriedade de Amilcar Faria Yamim, sendo adquirido por Ricardo Luiz Rubini Pinto de Porto-Feliz SP pela soma de NCz\$ 61.200,00 (Sessenta e um mil e duzentos cruzados novos), no mesmo Leilão foram batidos outros recordes da Raça, BEZERRA PO-CORONA PESCARA BARBARY de 9 meses do mesmo Criador adquirida por José Fernando C. Santos - S.Paulo pela importância de NCz\$ 14.400,00 (Quatorze mil e quatrocentos cruzados novos), e recorde



Nacional Raça de VACA PC, REFACZENDA DA JACUTINGA, vendida por Paulo e Marcelo Borges de Sorocaba SP, para Joaquim Ademir Milano - S.Paulo, pela soma de NCz\$ 8.400,00 (oito mil e quatrocentos cruzados novos).

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	% Gord.	% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura	Gord.	
MALVA LUBITA JASPER RED	PD	2/ 0	365	3632	136,8	3,77	LUIS SHEYMAN
DM KNOR INDIO MADU	PD	2/ 4	313	3166	129,0	4,07	GERALDINO NATAL
U.S.C. NINOM	PD	2/ 3	335	2954	109,2	3,70	ABRILCA E PESTRIL
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
BFF ELITE LOTTIE JASPER	PD	2/ 9	345	6628	220,6	3,48	ROSARIO AGROPASTOR
CORONA CANDY JASPER TE	PD	2/11	362	4452	193,5	3,56	AMILCAR FARIZ YAMIM
CORONA LAMA JADE	PD	2/ 9	312	5208	189,7	3,64	AMILCAR FARIZ YAMIM
HOLANDIA CASSANDRA FRONTIER	PD	2/ 6	330	5160	163,3	3,16	HOLANDIA-ALBERT S.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
ELEGANTE JASPER DA GUELDRIA	GCY	3/ 4	338	7134	253,2	3,55	HOLANDIA-HEMILIO
BFF DALERA LEILA CAVALIER TE	PD	3/ 2	364	3817	214,3	3,69	ROSARIO AGROPASTOR
CORONA BENTA LANCEN	PD	3/ 0	309	3792	149,5	3,94	AMILCAR FARIZ YAMIM
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
CORONA LIBBY JASPER	PD	3/ 8	365	8121	229,6	2,87	AMILCAR FARIZ YAMIM
ALBERTINA'S RJR AMANDA TE	PD	3/ 8	339	7695	254,8	3,31	PELRO CONDE
ALBERTINA'S RJR ADUELA TE	PD	3/ 9	341	7366	258,8	3,51	PELRO CONDE
CORONA SIDA JASPER	PD	3/ 7	365	6705	244,4	3,65	AMILCAR FARIZ YAMIM
CORONA RONALITA JASPER TE	PD	3/ 7	309	6156	185,9	3,02	AMILCAR FARIZ YAMIM
ALBERTINA'S RJR ANIMA	PD	3/11	311	5728	205,8	3,59	PELRO CONDE
PANTERA JASPER RED DE MEIRELLES	GBB	3/ 7	308	5189	163,2	3,15	ELIA RIBEIRO MEIRELLES
MEIRELLES NEOLINA JASPER RED TE	PD	3/11	320	4980	175,2	3,52	ELIA RIBEIRO MEIRELLES
FRANCISCANA JASPER RED DE MEIRELLES	GB2	3/ 9	311	4733	162,2	3,43	HUGO REINALDO BUENO
G.W.N. JOUVA MISTER RED MADU	PD	3/ 8	335	4531	175,4	3,03	GERALDINO NATAL
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
HIMA CITATION PEGASSUS PEGASSU	NR	4/ 0	364	3884	117,6	3,03	ALEXANDRE HUSMAN
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
SORBA MISTEN VAN DE GROES	GC3	4/ 8	326	8184	229,3	2,80	HOLANDIA-JOHNANES
VILA LINDA	GC3	4/ 9	328	8095	286,3	3,24	WALDIR JUNGUEIRA DE
MALINA REGAL DA GUELDRIA	GC4	4/ 6	355	8006	237,9	3,41	HOLANDIA-HEMILIO
G.W.N. ILAMA GERALDINO MADU	PD	4/11	314	4956	232,7	3,35	GERALDINO NATAL
DIABASE RUSTY DA GUELDRIA	GC4	4/11	347	6250	227,2	3,44	HOLANDIA-HEMILIO
CLASSE D - mais de 5 anos							
CARLA RUSTY VAN DE GROES	EC1	7/11	359	10204	311,3	3,05	HOLANDIA-JOHNANES
CLEIRE JUPITER DA GUELDRIA	EC3	5/11	365	9761	409,9	3,47	HOLANDIA-HEMILIO
HAYSECKE JASPER BLISS RED	PD	11/ 0	365	9176	317,4	3,46	ANTONIO DE TOLEDO
CASIMIANA RUSTY VAN DE GROES	PD	7/ 6	339	8817	294,6	3,34	HOLANDIA-JOHNANES
ALBERTINA'S MR UNIVERSITARIA TE	PD	5/ 9	334	8494	309,5	3,44	PELRO CONDE
BELGA STRICKLER DA GUELDRIA	GC2	7/ 1	365	8480	328,1	3,07	HOLANDIA-HEMILIO
ALBERTINA'S MR UGANDA TE	PD	5/11	333	7998	292,4	3,66	PELRO CONDE
E. S. VARIZ MEADLORE S. S.	PD	7/ 5	365	7959	267,9	3,57	PELRO CONDE
ALBERTINA'S MR SOUVENIR TE	PD	8/ 0	329	7828	271,9	3,24	JOSE VICENTINO
TAMITE JASPER RED SMP	GBB	7/ 3	365	7739	251,9	3,41	GERALDINO NATAL
HARPA BELFIN JASPER MADU GNM	GC2	5/11	365	7558	250,6	3,47	HUGO REINALDO BUENO
FLAVIA DE CRUZEIRO	PC	5/ 7	365	7351	269,9	3,24	AMILCAR FARIZ YAMIM
CORONA PRINCESS PAPURI	PD	7/ 0	365	7227	254,3	3,37	MARIO ALEXANDRE
COLCHA DE MALO	PC	5/ 7	365	7121	240,1	3,30	PELRO CONDE
ALBERTINA'S MR TURQUIA	PD	7/ 0	313	4918	234,0	3,67	ESMARAQUE JOSE SANTOS
RUBY CITATION REBEL DE SANTA CRUZ	R3	7/ 3	365	4830	230,6	3,70	AMILCAR FARIZ YAMIM
CORONA JARA JASPER	PD	8/11	365	4656	231,5	3,61	GERALDINO NATAL
GNM DALERA FANCY RED MADU	PD	7/ 6	365	4374	237,5	3,61	ANTONIO DE TOLEDO
SÃO SÍMÃO DE SENACSCA	PD	5/ 8	349	4469	224,4	3,47	GERALDINO NATAL
GNM HARPA BELFIN JASPER MADU	PD	6/ 1	334	4294	235,0	3,73	AMILCAR FARIZ YAMIM
CORONA TRANS-EFFIE JASPER I	PD	8/ 0	315	4216	190,4	3,06	AMILCAR FARIZ YAMIM
GNM HUCHA JUPITER MADU	PD	5/ 7	336	4186	243,9	3,99	GERALDINO NATAL
BURGOL BROOK TT BETSY RED	PD	5/ 8	328	4178	231,1	3,24	JOSE MARIO DE FIDELIS
375-CORONA DAWDY SPINER	PD	6/ 3	337	4101	182,7	2,99	AMILCAR FARIZ YAMIM
RIBERLENE OETE ROBARON	PD	5/10	365	4964	214,9	3,60	INAGOS RIBEIRO AGUIAR
IMPERATRIZ PEGASSUS RED DE CRUZEIRO	GBB	5/10	336	5860	191,1	3,26	HUGO REINALDO BUENO
ARACA FANCY RED DA MALVA	GBB	11/ 3	365	5450	203,0	3,72	FAZENDA DA TACCA L.
ZARBEIRA V. B.	GC3	5/11	365	5413	169,7	3,46	INAGOS RIBEIRO AGUIAR
RIBERLENE MANDRARA PEGASSUS	PD	7/ 3	365	5384	186,5	3,46	FAZENDA ALVORADA AGUIAR
IBANEZ IVANDE MANGOLUS RICCA	GC2	6/ 4	345	5319	182,2	3,46	GERALDINO NATAL
GNM ELITE PEGASSUS MADU	PD	8/10	319	5279	214,0	4,05	LUIS SHEYMAN
MALVA EVA MANGOLUS NED RED	PD	8/ 3	308	4843	182,1	3,76	GUSSIMARA AGROPASTOR
RETA FANCY DA HOLANDIA GUISO	GC2	8/ 7	365	4675	166,6	3,44	LUIS SHEYMAN
HAPPY PARADISE RED DA MALVA	GBB	5/ 0	345	4628	171,3	3,70	HUGO REINALDO BUENO
MEIRELLES FERRADORA ROBARON	PD	5/11	335	4136	162,0	3,46	INAGOS RIBEIRO AGUIAR
LENE'S JARDINEIRA	PD	6/ 4	356	4525	154,5	3,92	WALDIR JUNGUEIRA DE
ZETA JASPER ESALO	GC1	5/10	321	4468	110,2	2,47	ESCOLA SUP. DE AG.
MANTILHA JASPER RIBERLENE	GC4	7/ 9	341	4316	163,3	3,17	INAGOS RIBEIRO AGUIAR
HOUZE JASPER F. S. R. APARDO	GC2	7/10	307	4267	135,4	3,58	GUSSIMARA AGROPASTOR
OSCARA ROBARON RIBERLENE	GC3	6/ 3	321	4142	194,2	3,72	INAGOS RIBEIRO AGUIAR
GALLEIA LINDA	GC2	10/11	335	4136	162,0	3,92	WALDIR JUNGUEIRA DE
CINEMA DE SÃO SÍMÃO	GBB	7/ 3	338	4010	150,2	3,73	HUGO REINALDO BUENO
RIBERLENE OCRA QUALITY	PD	6/ 3	310	3806	145,5	3,82	INAGOS RIBEIRO AGUIAR
LENE'S HEBE WISH FARNO	PD	12/ 1	333	3672	125,4	3,42	INAGOS RIBEIRO AGUIAR
CARLA LINDA	GC3	10/ 0	329	3461	125,5	3,57	WALDIR JUNGUEIRA DE
LENE'S ISIS HATCH FABULOSO	PD	10/ 5	332	3457	117,0	3,38	INAGOS RIBEIRO AGUIAR
AUDACIA LINDA	GC1	7/ 9	365	3284	126,1	3,90	WALDIR JUNGUEIRA DE
SABINA DE SANTA CRUZ	NR	13/ 1	337	3273	121,8	3,70	FERNANDO JOSE SANTOS
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Mro. Grds. 1.3x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
BRAGANCA CONEIA JASPER	PD	2/ 3	345	9376	296,8	3,17	OLYMPIO A. S. A.
BRAGANCA REIST FALTEI	PD	2/ 1	365	8984	296,7	3,30	OLYMPIO A. S. A.
ALBERTINA'S RJR CARINA	PD	2/ 3	329	7296	261,9	3,59	PELRO CONDE
CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos							
ALBERTINA'S HTR BARRACA TE	PD	2/ 7	337	7316	241,4	3,30	PELRO CONDE
BRAGANCA CAPEINA JASPER	PD	2/ 7	365	6849	234,6	3,43	OLYMPIO A. S. A.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
BRAGANCA BIONDI NEADOLAKE	PD	3/ 5	307	7060	219,3	3,11	OLYMPIO A. S. A.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
ALBERTINA'S RJR VINHANA TE	PD	4/ 8	356	9848	311,0	3,16	PELRO CONDE
G. A. J. SHALIMAR LA-NRSE	PD	4/11	365	9799	337,8	3,43	OLYMPIO A. S. A.
ALBERTINA'S RJR VITELA TE	PD	4/ 8	346	9510	305,1	3,21	PELRO CONDE
ALBERTINA'S RJR VALADY TE	PD	4/ 8	340	7897	293,0	3,71	PELRO CONDE
G. A. J. SHALIMAR LA-NRSE	PD	4/11	350	7046	257,1	3,65	OLYMPIO A. S. A.
CLASSE D - mais de 5 anos							
ACICA CRESCENTHEAD S. S. E. S.	GBB	7/ 0	365	10720	323,3	3,02	OLYMPIO A. S. A.
ALBERTINA'S RJR TAQUINA	PD	6/10	365	10279	355,3	3,46	PELRO CONDE

A RAÇA PARDA SUIÇA CONQUISTOU EM 1988 A CAMPEÃ SUPREMA DE TODAS AS BACAS

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	
SE, VERMELHA SILVER S. B.	PO	7/3	365	10020	290,1	2,80
ERTIMA S LAR SUFISTA	PO	7/11	332	9811	343,6	3,50
PO VERDE FDB UBAIARA	PO	10/4	332	9415	309,2	3,28
A. J. SHALIMAR LA VILLE	PO	5/3	342	7796	299,2	3,84
RA: JERSEY						
Mrs. Ord. 1 2x						
SE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	123	PO	2/4	365	3439	165,4
AN SILVER BEACON SANDY						4,81
SE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	71	PO	3/4	327	2696	139,9
MELI MILCOTTE LUZ ROYAL						5,19
SE BS - de 3 1/2 a 4 anos	3040	PO	3/11	324	2426	185,2
ANA NIRVANA 9 LIND						5,41
MACANA SPOT DA COMINO		PO	3/7	334	2408	176,5
TANA COMODORO CANINO	BC1	3/9	337	3370	150,4	5,18
SE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	44	PO	4/2	345	3715	168,0
ACA DO UIRAPURU						4,52
SE D - mais de 5 anos						
REAL ACACIA DA ENCANTADA	BC1	6/8	326	3800	174,7	4,60
AMANDARA MILEST, DE S. F.	152	PO	5/2	328	3176	150,4
ELA HERCULES REY	140	PO	8/8	322	2969	148,0
ELA GERA		PO	8/12	325	2550	176,7
ELA GALERA 33		PO	8/3	325	2274	115,5
ELA WILCOTE GOLDEN LAR ROYAL	74	PO	8/4	314	2066	99,2
ANA YASIRA DA COCACERA ROYAL	73	PO	8/3	325	2034	100,5
RA: JERSEY						
Mrs. Ord. 1 3x						
SE AJ - de 2 a 2 1/2 anos		PO	2/5	345	7782	324,1
WEATHER GOLD BEATRICE						4,16
OWENIX BRENDAN ALEIS		PO	2/5	365	7260	294,4
WEATHER BERNARD ARDEN		PO	2/5	330	6704	302,4
PER VIEW SUMME NEPTUNE		PO	2/5	335	6568	288,1
OWENIX HARRISON WHITNEY		PO	2/5	345	5345	222,4
PER VIEW VOLTEER LINDSEY		PO	2/2	329	5195	276,7
OWENIX KIPPER POSEY		PO	2/2	329	4170	185,0
SE BJ - de 2 1/2 a 3 anos	280	PO	2/8	352	7720	370,8
VOLUNTER JOYOUS						4,80
OWENIX MASTER RON		PO	2/8	332	7095	296,4
OWENIX CHIEF CAMPOLA		PO	2/7	337	6686	271,8
WEATHER VOLUNTEER JAN		PO	2/7	345	6189	318,9
WEATHER FASCINATION ZOE		PO	2/7	345	6132	271,4
WEATHER EARLY POLISH		PO	2/6	340	5460	289,0
WEATHER JAZZ GOLD COIN		PO	2/7	340	5220	257,2
RA: PARDO SUÇO						
Mrs. Ord. 1 2x						
SE AJ - de 2 a 2 1/2 anos		PO	2/4	365	4839	194,1
WILL INGLIS JILL						4,01
ANA CATANA B. KING TE		PO	2/5	365	4066	131,4
SE BS - de 2 1/2 a 3 anos						
ACRES D MARTINI		PO	2/7	365	7214	262,4
ANA POLLY B KING		PO	2/8	365	6157	186,0
LINER BERNICE		PO	2/9	365	5042	206,1
LA VUE DAN TAMARA		PO	2/10	339	4807	185,0
ANA ROSA 3 KING		PO	2/8	340	3841	129,3
ANA ROMALY 3 KING		PO	2/7	351	3818	156,6
QUENTINA MATTHEW		PO	2/7	326	3635	149,5
ANA KINON IMPROVER TE		PO	2/7	354	3389	124,6
ACA LEGAL DO SERVO	BC2	2/6	319	3136	104,8	5,32
SE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
ANA REGAL MARTE		PO	3/5	358	4950	205,0
ACRES SJ JEAN		PO	3/1	306	4081	199,6
SE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	6147	PO	4/2	354	7500	295,3
TO ISIDORO EISELA	6150	PO	4/0	341	7200	278,5
TO ISIDORO GIOVANA						3,97
SE CS - de 4 1/2 a 5 anos		BC2	4/6	365	5687	226,7
NA DA BELA VISTA						3,99
SE D - mais de 5 anos						
ANA JURUNA NEALIST	80/121	PO	9/11	365	7725	292,3
ANA LILLIAN M STRETCH		PO	4/2	364	6648	257,1
ANA IMPRESS BERNICE		PO	11/4	365	6338	273,0
ANA DA BALIADA GRANDE	49	PC	9/7	365	6016	220,4
ANA KINON PERFORMER		PO	5/7	365	5835	235,8
ANA JUIVA GLORIA		PO	9/7	354	5706	213,8
ELLO TE GIRL JOUSSARA		PO	5/1	365	5497	240,7
ANA JULIA HARRY		PO	8/5	328	5438	225,3
TO ISIDORO CATARINA	62	PO	7/5	338	5197	199,6
ANA JESUMANIA IMPROVER IV		PO	7/2	339	6919	204,2
TO ISIDORO DIANCA	816	PO	8/11	318	4905	186,7
ANA PORCELA HARRY		PO	9/7	345	4772	184,0
TO ISIDORO EVELIN		PO	3/31	335	4740	197,1
CARLOS NUTANO BORSET		PO	6/1	322	6031	167,4
RA: GIR						
Mrs. Ord. 1 2x						
SE BJ - de 3 a 3 1/2 anos		PO	5/4	342	3451	175,3
ANR DOS POCOS		PO	3/1	318	3236	144,9
ACTA DE BRASILEIA						5,09
SE BS - de 3 1/2 a 4 anos						4,53
BIA STD HUMBERTO	BC1	3/7	326	2607	182,8	5,07
RYVADA STD POCOS		PO	3/6	322	3321	162,4
RYVADA		PO	3/8	365	3046	137,5
MAELES STD HUMBERTO	BC1	3/8	313	2871	179,1	4,50
ESPLOTORA ELEITO	MR	3/8	330	2392	98,5	4,29
SE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
ANILINA OUTILHA OXITE		PO	4/7	310	3414	145,5
COPELA		PO	4/6	311	3028	139,7
		MR	4/18	285	260	121,3
						4,26
						4,30
						4,63



Lyndale Convincer Elaine "Excellent"

A Grande Campeã da raça Parda Suíça, vaca de 4 anos de nome **LYNDALE CONVINCER ELAINE**, de propriedade de Twyld e Loren Hellbush de Humprey, noroeste dos Estados Unidos foi escolhida como a **CAMPEÃ SUPREMA DE TODAS AS RAÇAS** na **WORLD DAIRY EXPO**, em outubro em Madison Wisconsin concorrendo com as grandes campeãs das demais raças (Holandeza, Jersey, Querney e Shorthorn).

Criador, faça sua vacinação trimestral contra aftosa. A aftosa só causa prejuízo ao seu bolso e a economia nacional, combata-a. Precisamos erradicar a aftosa para podermos pensar em exportar carne.



Não compre gato por lebre.



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.



Minha mãe é registrada e fui vendido por Cz\$ 20.000,00

Minha mãe é registrada, sua produção leiteira é oficialmente controlada pela ABC e fui vendido por Cz\$ 100.000,00



Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.
Raça: GIR						
Nro. Ord.: 3x						
C. A. DULCINEIA	PC	4/10	357	2150	90,9	4,21
CLASSE D - mais de 3 anos						
BISNAGA	PC	5/5	365	3859	153,4	3,98
ULTRIZ DA CALCILANDIA	PD	5/1	365	3810	161,8	4,30
ALGENA DE BRASÍLIA	PD	5/1	365	3619	175,5	4,84
C. A. DERRUBADA	PD	5/4	352	3389	172,5	5,09
TERÇA CAL.	NR	5/10	327	2899	129,7	4,47
	PD	5/2	315	2514	104,1	4,14
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
C.A.CANDEIA	GC1	6/4	365	3396	160,6	4,73
C.A.DISPARRADA	NR	6/1	365	2987	146,8	4,91
C. A. CANARIA	NR	6/4	318	2984	139,8	4,68
ACAVA DE BRASÍLIA	PD	6/1	339	2712	121,7	4,49
C. A. SALVA	PD	6/11	321	2464	102,7	4,17
C.A.CERVEJA	PD	6/7	327	2282	105,4	4,62
VUNHAR DA POTY	PD	6/11	310	1850	87,3	4,72
CLASSE F - mais de 7 anos						
OMAGA DE BRASÍLIA	PD	12/3	365	5695	289,8	5,09
C.A. QUOTA	NR	8/5	334	4686	202,0	4,31
C. A. AFRICA	NR	8/3	359	3977	167,2	4,20
BAIA DA CALCILANDIA	PD	7/2	332	3647	189,9	5,21
C.A.PERICIA	PD	7/3	351	3547	148,8	4,20
GUARÁ	NR	8/4	364	3455	172,4	4,99
VAREJA	NR	7/8	365	3361	145,4	4,73
QUIROA	PC	8/4	334	3358	153,9	4,58
C. A. SOROLETA	PC	7/5	335	3170	144,7	4,56
VARDASCA	NR	7/6	359	3165	123,1	3,89
CAMPO ALEGRE NEULOSA	PD	11/4	360	3057	129,3	4,23
VAREJO	NR	7/9	338	3049	132,1	4,35
C. A. ADISSINTIA	PC	8/0	365	3047	142,9	4,67
LIBRA DE BRASÍLIA	PD	15/10	354	2996	158,5	5,29
LACA	NR	17/2	332	2876	133,2	4,63
IAUTURIA	PD	10/10	330	2746	123,2	4,49
C. A. INDISCRETA	GC1	15/9	343	2711	101,8	3,76
C.A. PANTALONNA	NR	10/10	319	2546	113,5	4,46
C. A. UBERABA	NR	8/10	318	2491	102,1	4,10
C. A. NATA	PC	11/5	322	1665	70,4	6,25
Raça: GIR						
Nro. Ord.: 3x						
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PD	6/6	356	5297	259,8	4,90
VITÓRIA DE BRASÍLIA	PD	6/5	365	4680	199,9	4,27
CLASSE F - mais de 7 anos						
TAT. PLATINA	GC1	13/2	365	4574	191,5	4,19
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)						
Nro. Ord.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos						
PTB JOSIE	NR	2/11	365	2649	103,4	3,90
CLASSE B2 - de 3 a 4 1/2 anos						
PTB BETULA	WEX	3/3	365	3656	155,9	4,26
PTB CALLAS	2W	3/4	365	3299	121,1	3,67
PTB TETE	2W	3/5	365	3115	129,3	4,15
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
PTB WINKIE	2W	3/7	365	2399	81,9	3,41
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos						
PTB PRODY	2W	4/2	350	2446	101,1	4,10
Raça: NELORE						
Nro. Ord.: 2x						
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/2	327	1859	99,2	4,85
VAMPISTA DA CORDIAL						

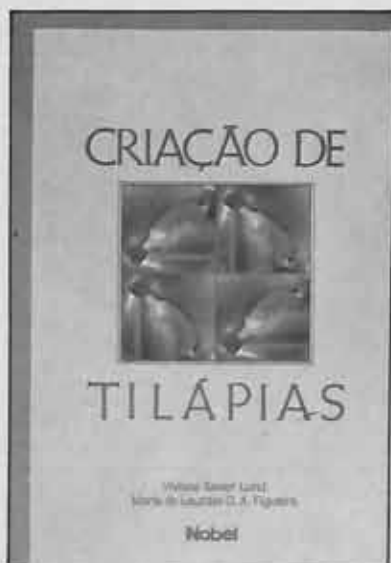
LIVRO DE ESCOL
Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, as produtoras que alcançaram LM em 427 dias com uma nova parição dentro de 427 dias.

Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data da Partição
Nome rebanho: ANTONIO COELHO GUIMARAES				
991503	FABIANA GUARA	189551	19/04/89	31/03/89
870692	GUARA BANCARINA	B-80101	19/04/89	09/04/89
991546	GUARA ENBAIXATRIZ	90914	19/04/89	09/04/89
999318	GUARA FAROFA	98020	19/04/89	09/04/89
Nome rebanho: FAZENDA PARAISO S/A				
717631	P. FAUSTOSA ROYALSTAR	936	B-67560	12/04/89
820831	P. IGNORADA BLEND	1107	B-71509	12/04/89
763659	P. IMACULADA BLEND	1078	B-71514	12/04/89
846741	P. JAMAICA WILLIAM	1322	B-77078	12/04/89
820938	P. JASMIN WILLIE	1236	B-75939	12/04/89
858358	P. LATIC WILLIE	1419	6P-B-37081	12/04/89
858323	P. LEGENDA PERSISTENTE	1436	B-86227	12/04/89
877379	P. LIMONADA BOOTLEG	1507	B-89193	12/04/89
925403	P. MARILIA ROSAFA CITATION TE	1672	B-91791	12/04/89

Ordem de Venda	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos	
8864	P. MAROTA RELIANCE	1558	B-81106	12/04/89	13/03/89	347
8023	P. MELANCE BOOTMAKER TE	1584	B-92419	12/04/89	06/03/89	374
7502	P. MISSEL ELEGANCE	1609	B-82975	12/04/89	18/03/89	372
4479	P. NELITA ROYALSTAR	1701	B-90282	12/04/89	13/03/89	376
7633	P. OLGA CASCADE	1870	B-100231	12/04/89	14/03/89	339
Nome rebanho: AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL Código: 00418						
0531	AGRONOMIA AGRINDUS	SP-195114	10/04/89	21/03/89		386
2593	ANALOGICA AGRINDUS	SP-196630	10/04/89	23/02/89		360
0523	AVESTRUZ AGRINDUS	SP-1965112	10/04/89	12/03/89		367
4798	BARBARA AGRINDUS	SP-187623	10/04/89	27/03/89		374
4356	BARTIRA AGRINDUS	RAJ-4134	10/04/89	10/03/89		407
3981	CACULA AGRINDUS	SP-210017	10/04/89	20/03/89		343
1860	ESTRELANTE AGRINDUS	SP-123834	10/04/89	15/03/89		315
6337	GALERIA AGRINDUS	SP-186363	10/04/89	04/03/89		381
7662	GAMA AGRINDUS	SP-180899	10/04/89	16/03/89		353
6272	GASOSA AGRINDUS	SP-196784	10/04/89	07/03/89		373
7290	GENESIA AGRINDUS	SP-196795	10/04/89	28/03/89		362
6388	GUARANA AGRINDUS	SP-196798	10/04/89	23/03/89		366
4162	JAQUETA AGRINDUS	SP-196745	10/04/89	15/03/89		351
7249	JUDAICA AGRINDUS	SP-178403	10/04/89	19/03/89		401
7303	LEGITIMA AGRINDUS	HB-SP-196744	10/04/89	05/03/89		367
4858	MORENA AGRINDUS	3R-103951	10/04/89	06/03/89		342
7362	OLARIA AGRINDUS	SP-186376	10/04/89	10/03/89		402
6299	OLIMPIADA AGRINDUS	SP-186366	10/04/89	26/03/89		394
7638	OTIMA AGRINDUS	SP-187606	10/04/89	09/03/89		355
3065	PITUCHA AGRINDUS	SP-156442	10/04/89	12/03/89		404
7745	RECORD AGRINDUS	SP-165310	10/04/89	07/03/89		341
2615	REGINA AGRINDUS	SP-165314	10/04/89	28/02/89		363
7796	ROSA AGRINDUS	SP-165352	10/04/89	05/03/89		327
6418	SABATINA AGRINDUS	SP-156394	10/04/89	05/03/89		354
Nome rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA. Código: 00442						
7781	DAMACENA SAO QUIRINO	83	GHB-3208	21/04/89	24/03/89	424
6451	GENEIRA SAO QUIRINO	288	GHB-3209	21/04/89	24/03/89	385
0918	GOTEIRA SAO QUIRINO	289	RAJ-3027	21/04/89	25/03/89	425
2577	HARMONICA SAO QUIRINO	34	RAJ-3597	21/04/89	31/03/89	360
8962	HERANCA SAO QUIRINO	49	SP-183591	21/04/89	31/03/89	402
2351	S.O. ESCADA CAVALIER URBANA	743	B-69351	21/04/89	29/03/89	375
8742	S.O. FURTADA MARINER AGRARIA	606	B-73748	21/04/89	30/03/89	346
8302	S.O. GALOPADA SUPERIOR ZINA	526	B-83681	21/04/89	10/04/89	353
0229	S.O. HONRA MAGNET CANADA	451	B-87805	21/04/89	14/03/89	384
Nome rebanho: ELIA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS Código: 01325						
3869	LAGUARDIA RONDON DE MEIRELLES	RAJ-3138	13/04/89	23/03/89		390
2102	LOUCA MARQUESA DE MEIRELLES	RAJ-2333	13/04/89	14/03/89		404
7058	MEIRELLES LANA PEGASSUS	BB-8316	13/04/89	15/03/89		390
1931	MEIRELLES NOVATA JOEL TE	B-11887	13/04/89	12/03/89		413
Nome rebanho: FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT Código: 01554						
5403	KINGWAY BASIC LIBERTY	B-108760	10/04/89	03/04/89		338
2882	POSSE ADELAIDE LOLA MAGIC	B-100301	10/04/89	28/03/89		352
7266	POSSE ADICAO ROMARIA LANNIE	B-99644	10/04/89	30/03/89		394
Nome rebanho: PEDRO CONDE Código: 01678						
721	ALBERTINA'S HTR CABANA	B-104201	27/04/89	10/03/89		410
381	ALBERTINA'S RJR ALELUIA TE	BB-10625	27/04/89	11/04/89		373
222	URNA DMR ALBERTINA'S	RAJ-2651	27/04/89	14/04/89		369
Nome rebanho: LAIR ANTONIO DE SOUZA Código: 01759						
415	COLOR JASON ELIPONDRA	B-80717	20/04/89	07/04/89		341
211	COLOR PETE FLORIPA-TE	HB-B-99103	20/04/89	31/03/89		358
Nome rebanho: JACOB ROSIER DUTILH Código: 01831						
602	P.D'ALMO ACHADA GLENDELL DENISE TE		23/04/89	06/04/89		366
668	P.D'ALMO ARGILA ASTRONAUT SABENA	B-85741	23/04/89	16/03/89		420
171	PAU D'ALMO BAUIKA ZAMBO VARIEA	B-93050	23/04/89	08/04/89		391
Nome rebanho: MARGARIDA POLAK LARA Código: 02216						
832	FAXINA STRELLA	B-72678	04/04/89	12/03/89		371
Nome rebanho: JOAQUIM PEIXOTO ROCHA Código: 02623						
153	J.P.R. UNICA	15	B-101089	21/04/89	02/04/89	347
743	JPR. SAVANA	57	B-84343	21/04/89	09/04/89	386
690	JPR. SINHAZIMHA	95	B-85585	21/04/89	20/03/89	362
Nome rebanho: ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO Código: 02641						
361	SÃO SIMÃO DE SONDRA	BB-10507	26/04/89	05/04/89		380
Nome rebanho: AMILCAR FARID YAMIN Código: 03964						
113	CORDONA ANA MARIA JADE TE	11323	30/04/89	10/04/89		424
117	CORDONA CECILIA YURSDEN TE	BB-8543	30/04/89	29/03/89		372
129	CORDONA CINTHIA TWIN	7963	30/04/89	16/04/89		403
597	CORDONA CYNTHIA MILLIONER	BB-7932	30/04/89	03/04/89		371
640	CORDONA GAIL M. STRETCH	7172	30/04/89	33/04/89		377

CRIAÇÃO DE TILÁPIAS

Dentre as espécies de peixes cultiváveis, a tilápia apresenta diversas características favoráveis ao cultivo: apresentam excelente crescimento utilizando dietas com baixo teor de proteínas; são rústicas, tolerando bem variações nas condições ambientais e sendo pouco susceptíveis a doenças; são de fácil manejo e aceitam bem as condições no cativeiro; se reproduzem naturalmente e são muito prolíficas; sua carne possui agradável sabor, garantindo com isso seu mercado.



Com o objetivo de tratar desse tema, a Editora Nobel lança **CRIAÇÃO DE TILÁPIAS**, das autoras Viviani Xavier Lund e Maria de Lourdes de O.A. Figueira, apresentando informações sobre a biologia das espécies cultiváveis no Brasil, a seleção do local para o cultivo, instalações, preparo do tanque ou viveiro, práticas de cultivo, reprodução da espécie, alimentação e doenças. Esta obra contém 64 páginas e pode ser adquirida pelo preço de NCz\$6,80.



Editora dos CRIADORES

Tel.: 263-8314

DERBY OS CRAVOS PARA FERRAR

Estão chegando ao Brasil, em quantidade limitada, por intermédio da "WARIM DO BRASIL COMÉRCIO INTERNACIONAL", cravos para ferrar da marca "DERBY". Este produto já tão conceituado em toda Europa e EUA, é fabricado em aço temperado japonês de altíssima qualidade e com maquinários de última geração. Seu design é perfeito e arrojado, facilitando o trabalho do ferrador. Os modelos são específicos para cada tipo de atividade e idade do animal. Garante assim, um melhor performance e é apresentado em embalagem prática e resistente.



Maiores informações com Sr. Márcio. Fone (011) 215.0144 ou 581.7501



Minha mãe é registrada e
fui vendido por Cz\$
20.000,00

Minha mãe é registrada,
sua produção leiteira é
oficialmente controlada
pela ABC e fui vendido
por Cz\$ 100.000,00



Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parto
990175	CORONA GINA B KING TE	210007	30/04/89	27/03/89
812587	CORONA HESTER YURSDEN TE	BB-8552	30/04/89	07/04/89
990191	CORONA INKA B KING	210066	30/04/89	13/04/89
906816	CORONA SHANNA HARRY	9338	30/04/89	26/03/89
787167	CORONA SHAYNE ROBARON	BB-8013	30/04/89	08/04/89
753424	CORONA T. E. RAQUEL TALISMAN	7874	30/04/89	28/03/89
918440	CORONA VEREDA HARRY	9526	30/04/89	02/04/89
Nome rebanho: DONALD GRABER Código: 03980				
980536	469-PANDORA VALIANT JARDI NOPOLIS	B-100588	07/04/89	10/03/89
991236	PANDORA DEMAND JUBA-TE	B-100581	07/04/89	02/04/89
825760	PANDORA ERASMO FLORITA	B-78706	07/04/89	19/03/89
991317	PANDORA TONY KAMERA TE	B-102201	07/04/89	27/02/89
Nome rebanho: YAKUT S/A INDUSTRIA E COMERCIO Código: 04405				
1000268	YAKUT BOREOLETA BUDDY 8606	8606 99997	30/04/89	02/04/89
Nome rebanho: MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA Código: 04472				
856428	MELISIO JADEIRA HARPA TOPAZ	690 B-82770	30/04/89	14/04/89
Nome rebanho: ROSARIO AGROPASTORIL LTDA. Código: 08346				
1001159	BFF GLAMOUR BABY CHAIRMAN	452 B-94641	13/04/89	03/04/89
Nome rebanho: CARLOS ALBERTO J. LOHMANN Código: 08370				
820555	GLEYT DENGIO DE FRANCIS	314 SP-171784	22/04/89	15/07/89
820547	GUARACI VERY DE FRANCIS	307 171792	22/04/89	10/04/89
922919	IVETE VIGO DE FRANCIS	420 SP-187733	22/04/89	26/03/89
Nome rebanho: MYLTON CECOLI Código: 08699				
990973	M.C. HUMANA MARVEX ELEVATION	64 B-97503	24/04/89	11/04/89
Nome rebanho: MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS Código: 08729				
883891	PANTERA GUARAVERA M.L.	SP-173175	26/04/89	07/04/89
878936	PASTILHA MILESTONE ML	RAJ-3181	26/04/89	23/03/89
870153	POLONEZA WIS APOLLO ML	173161	26/04/89	23/04/89
896446	PRETINHA		26/04/89	23/03/89
1001507	SAUDE CONSTRUTOR ML	GHB-RAJ-4526	26/04/89	22/03/89
985457	SELETA ROSSITER M.L.	SP-205089	26/04/89	22/03/89
1001523	SERENATA		26/04/89	04/04/89
994774	SUPRENA PABST M. L.	SP-192921	26/04/89	07/04/89
994791	SUZANA PABST ML	RAJ-4317	26/04/89	25/03/89
994766	TELMA CONSTRUTOR M. L.	SP-201344	26/04/89	10/04/89
Nome rebanho: ANTONIO JOSE LUCIO D. COSTA Código: 08761				
847593	C. A. QUEQUEM	A 3158	21/04/89	16/03/89
Nome rebanho: JOSEF PFULG Código: 08771				
985007	FORTUNA CITATION DE S. ISIDORO FH45		19/04/89	10/04/89
Nome rebanho: MARIO ALEXANDER SESSLER Código: 08877				
863351	COMADRE DE MELO	SP-177261	28/04/89	24/04/89
Nome rebanho: LAZARO DE MELLO BRANDAO Código: 08893				
836575	CLARIANA FOND-TOM CRISTINA S.E. 138	SP-177706	13/04/89	22/03/89
Nome rebanho: H. HORACIO CHERKASSKY Código: 08958				
826545	ACASSIA DA PRATA	2-R-39725	06/04/89	09/03/89
Nome rebanho: SEMENTES AGRO CERES S/A Código: 08974				
875074	AMELIA PACLAMAR BOOTMAKER AG	RAJ/1048	19/04/89	09/04/89
Nome rebanho: GABRIEL E SERGIO SIMAO Código: 08982				
851485	TEBRASA BOOT, PRINCESS HERICA	185 RP-HBB/B-57222	19/04/89	27/03/89
Nome rebanho: FAZENDAS INTERAGRO LTDA. Código: 09008				
986526	MIRANTE CUTLASS GASCONHAS	821 B-94165	17/04/89	12/02/89
981346	MIRANTE SHEIK GALA	809 HBB-B-92653	17/04/89	15/03/89
Nome rebanho: FAZENDA ALVORADA AGRO PASTORIL LTDA Código: 09121				
795861	AFIRMATIVA 632 CITERION STARLITE R.	SP-169486	06/04/89	28/03/89
Nome rebanho: MITUAKI SHIGUENO Código: 09181				
984761	CONDON BETTINA WARDEN	208 B-106491	20/04/89	31/03/89
866474	M. S. PANDORA OAK STAR	74 B-94989	20/04/89	25/03/89
984752	M. S. TABU FERNEL TEMPO TE	172 B-103050	20/04/89	10/04/89
990566	M.S. TACA FERNEL TEMPO-TE	171 B-103049	20/04/89	05/04/89
984736	ROSE VEGA STARBUCK LARKET	209 B-106492	20/04/89	28/03/89
Nome rebanho: PARAGON AGROPECUARIA LTDA. Código: 09351				
984701	BRAND-VALLEY SMOXIN JDE BEV	B-107444	11/04/89	13/03/89
851621	DOURADA SUPERIOR PARAGON	SP-186096	11/04/89	17/03/89
984710	NAPOVAL BOVA DTR LU	B-107390	11/04/89	12/03/89
855871	PARAGON DEIA PIONNER TRADITION TE	B-83674	11/04/89	10/03/89
865478	PARAGON DELVA BOOTMAKER ACE	B-77740	11/04/89	04/03/89
984680	SINKING BROOK BELL GABIE	B-107447	11/04/89	13/02/89

Edição	Nome da vaca	Nº. do Registro	Data do Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
041	SANDCREST CAVALIER MORRAN	B-108706	07/04/89	30/03/89	377
042	rebanho: OLYMPIA R. S. A. STOCKLER	Código: 09784			
043	BRASCA CAMPINAS JASPER		11/04/89	03/03/89	389
044	BRASCA COLINA BLACK JACK	B-94392	11/04/89	12/03/89	361
045	BRASCA DINAMARCA JASPER	B-11717	11/04/89	08/03/89	341
046	BRASCA DOURADA FAGIN	B-11019	11/04/89	22/03/89	368
047	BRASCA TAHARA M. NED TE	B-75196	26/04/89	07/04/89	417
048	CORDIA TAHARA M. NED TE	B-88-7993	11/04/89	22/02/89	421
049	G.A.J. HYHAI CITATION RED	SP-100730	26/04/89	13/04/89	386
050	rebanho: DORVAL ANTONIO SAIDOTTO	Código: 09830			
051	PANDORA ERASMA GARDIA	B-78718	04/04/89	06/03/89	394
052	rebanho: SEMENTES E CARIANA BUTIA LTDA.	Código: 09849			
053	GOLDIE SPOT BOBUTIA	20471-C	06/04/89	25/03/89	387
054	HANAU SLAM SPARKLE 20T	22025-C	06/04/89	29/03/89	347
055	LUMINA SPOT DO BUTIA	19891-C	06/04/89	20/03/89	359
056	MEADOW LAWN S.J. HELEN		06/04/89	06/03/89	393
057	rebanho: FERNANDO ARENS KIEHL E DU	Código: 10065			
058	GITANA DUKE JERK	SP-202627	03/04/89	05/03/89	335
059	HARDUPA GUATEMALA BAKOTA TONY	B-103806	03/04/89	21/02/89	373
060	ORBITADA JERK	SP-169735	03/04/89	02/03/89	343
061	TEWILA J 4 JERK	SP-193160	03/04/89	24/03/89	339
062	rebanho: HUGUES JOSEPH LAMBERT	Código: 10111			
063	BAH CALCULISTA ELEVATION ASTRO	B-78131	13/04/89	14/03/89	386
064	BAH MORIANA NILESTONE	B-89433	13/04/89	10/03/89	373
065	HUGUES BRALU TOP WATCH	B-96130	13/04/89	07/03/89	407
066	MURA JICA EXISIGN ASTRONAUT	B-86117	13/04/89	14/03/89	370
067	rebanho: AGROPECUARIA BATATAIS S/A	Código: 10162			
068	BRASCA P. H. A.	SP-177434	26/04/89	01/04/89	340
069	BRASCA ELEVATION P.H.A.	SP-193367	26/04/89	07/04/89	113
070	BRASCA MARINIS PHA	SP-188104	26/04/89	08/04/89	359
071	CIGARRA ELEVATION PHA	SP-210059	26/04/89	03/04/89	387
072	DANACA TAKACCA NESTLE	SP-1462956	26/04/89	09/04/89	368
073	rebanho: PRODUTOS REMATEL LTDA	Código: 10200			
074	ARADON JACOBIA 42	B-68880	13/04/89	26/02/89	408
075	THES IRMAOS LEDA JETSTAR	B-68926	13/04/89	02/03/89	401
076	rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO	Código: 10310			
077	AF FORTALEZA EMPREITADA TE	B-96881	10/04/89	17/03/89	333
078	rebanho: MARIA DO CEU ROSAS ALONSO	Código: 10413			
079	ALEGRIA MONARCH MARIA'S	SP-177219	07/04/89	23/03/89	329
080	rebanho: BOLO JOSE VICENTINI	Código: 10464			
081	EMMANUELLE BAREHEIA J. DE AMICA	B-2946	10/04/89	27/03/89	364
082	rebanho: CARPA - CIA. AGROPEC. RIO PARDO	Código: 10502			
083	ESTRELINHA 215		05/04/89	19/03/89	348
084	rebanho: WALTER MANTOVANI	Código: 10493			
085	BESHOE KIRK MOY BUCKESS BAHN		17/04/89	23/03/89	348
086	rebanho: JOSE APARECIDO COSTA CLARO	Código: 10715			
087	LEMITA BIANCA SHEILA SENATOR	B-102967	28/04/89	25/03/89	327
088	rebanho: JOSE MARIO DE FIGUEIREDO WALTER	Código: 10804			
089	CHIGUINHA		23/04/89	18/03/89	362
090	rebanho: CARLOS EDUARDO ZAMPIERE	Código: 10839			
091	SABIDA SOLDIER DE SAO FRANCISCO	19927-C	05/04/89	06/03/89	357
092	rebanho: ALBERTO VILELA	Código: 10855			
093	R MARY TITAN POPPY	206863	27/04/89	17/04/89	345
094	rebanho: DELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES	Código: 10863			
095	BYVINA SUPERIOR JIMA	B-84127	28/04/89	10/04/89	351
096	SB. CAMBIMHA		28/04/89	29/03/89	421
097	rebanho: HOLAMBRA-JOHNANES M.M. VAN DE BRDES	Código: 11011			
098	CAMPRI SPRING FARM VAN DE BRDES	SP-163925	09/04/89	25/03/89	408
099	VAN DE BRDES RHODIA JASPER	B-9129	09/04/89	05/04/89	391
100	rebanho: HOLAMBRA-THEODORUS WIENS	Código: 11045			
101	HOLAMBRA VANUSA MAC	B-77387	06/04/89	16/01/89	354
102	rebanho: ARQUIMEDES NATIELLE DE ALMEIDA	Código: 11177			
103	GUARA CAIPIRA	B-78559	04/04/89	24/03/89	345

ETHREL - "Aditivo da Cana"

A antecipação da maturação da cana-de-açúcar e, conseqüentemente, da produção de álcool combustível, tema presente no atual debate sobre a redução de estoques do produto, já é praticada no Brasil, com o uso do Ethrel, um fitoregular de crescimento fabricado pela Rhodia Agro.

Programa de trabalho no campo, desenvolvido nos últimos dois anos pela Canaplan, da Piracicaba, e pela Rhodia Agro, demonstra que o uso do Ethrel permite antecipar a produção de álcool na Região Centro-Sul de 30 a 45 dias, além de aumentá-la em 1,5 bilhão de litros no período de 5 meses.

A RECICLAGEM DOS RESÍDUOS DE MATADEIROS

Os resíduos procedentes da moagem de gados, suínos, ovíneos ou aves em geral, são representados pela maior parte de estômagos, intestinos, esômagos, sangue ou conteúdo ruminal e, a que se refere as aves, também das plumas. A todos estes resíduos acrescentam-se às vezes, partes do interior da pele na produção do couro e também ossos.

Todo este material pode ser convenientemente reciclado e transformado num produto facilmente reutilizado no setor da alimentação dos animais.

Vejam agora rapidamente como isto pode acontecer:

A VOMM EQUIPAMENTOS E PROCESSOS de São Paulo, tem o prazer de propor com este objetivo, sua linha COMPACT 2TM para a transformação em contínuo destes resíduos em farinha protéica.

A linha é geralmente composta de um britador que realiza a moagem grossa do material, de um moinho "VR2" que efetua uma moagem fina do produto, transformando todos os resíduos protéicos numa pureza homogênea. Esta última porém, além de possuir um elevado teor de umidade, registra na análise, uma elevada carga bacteriológica que proíbe o seu uso na sua forma original para a alimentação dos animais.

Para eliminar esta inconveniente, a linha COMPACT 2TM é composta de um cozinhador-pasteurizador que cozinha em contínuo a pureza de resíduos e a pasteuriza do ponto de vista bacteriológico, e por um TURBO SECADOR que seca a pureza cozida e pasteurizada, transformando-a numa farinha protéica, caracterizada por um baixo teor de umidade que permite assim uma longa conservação no tempo, a por ter mantido íntegras todas as suas características nutricionais.

Tudo isto é possível graças ao especial tipo de tratamento ao qual foi submetida.

O equipamento para a reciclagem via seca dos resíduos de matadouros num processo e de baixo gasto energético, é fabricado no Brasil sob licença italiana pela firma: VOMM EQUIPAMENTOS E PROCESSOS LTDA, Rua Manoel Pinto de Carvalho, 161 - B. Limão 02712 - São Paulo - SP. Fone: (011) 266.8888 - telex: (011) 30.555

RETIFICAÇÃO

UREIA - Sem ela a pecuária não seria a mesma, Xavier Pierre Boutaud, Eng^o. Agr^o, da M. Cassab Ind. & Comércio Ltda.

Na edição de Maio último publicamos o trabalho acima intitulado e que por um lapso deixou de ser publicado o nome da firma para a qual o autor exerce suas atividades; M. Cassab, Ind. & Comércio Ltda.

A Redação.

Resultados Parciais de Controle

Ordem da Vacina	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data de Contorno	Data da Vacina
01	Nome: rebanho: ROBERTO VICENTE LOPES 995096 MINA DAS 3 COLINAS	Código: 11363 2272-SJ-3	11/04/89	21/04/89
02	Nome: rebanho: SABINO FERREIRA DE FARIA NETO 992052 J.P.R. UIARA	Código: 11479 B-100393	21/04/89	21/04/89
03	Nome: rebanho: WALDIR JUNDUEIRA DE ANDRADE 008982 LINS LINCOLN KELLY	Código: 11865 B-62645	19/04/89	21/04/89

Nome da vaca	Idade/Dias		*Produção Leite(em kg)		Nome da vaca	Idade/Dias		*Produção	
	G.B.	a/m Lacta.	No lacta.	No cont.% Gord.		G.B.	a/m Lacta.	No lacta.	No cont.% Gord.
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO									
FAZENDA PROGRESSO S/A									
SÃO JERÔNIMO DA S. VISTA, SP.									
Controle em 12/04/79									
1. BELGARA BEVEM	623	PO	11/11	32	764	22.6	3.32		
2. DÍCEE YVAMARE STAR	679	PO	11/15	45	1282	21.3	2.86		
3. SÍDRA KALLID	810	PO	9/1	264	1576	21.3	4.18		
4. SÍDRA SÓDRA STAR	896	PO	9/1	244	1125	21.3	3.90		
5. BLONDA CENTAUR	1020	PO	9/1	264	3869	22.7	4.01		
6. LONARCHIA	1102	PO	7/1	41	1173	28.6	3.22		
7. LONARCHA BLEND	1207	PO	7/11	27	172	28.6	3.44		
8. TRACULADA BLEND	1378	PO	8/1	9	394	34.3	3.26		
9. FANTASIA WILLIAM	1416	PO	4/1	8	122	37.3	3.81		
10. JAMEL CENTAUR	1511	PO	4/1	3	4437	37.3	3.82		
11. JAMELA WILLIAMEN	1348	PO	4/1	4	1324	49.3	3.42		
12. JAMELA WILLIAM	1344	PO	3/10	259	8667	23.0	3.78		
13. JARHIM WILLIE	1236	PO	7/1	6	12	31.1	3.31		
14. LONARCHA WILLIAM	1393	PO	5/11	14	1014	34.3	3.50		
15. LATICE WILLIE	1419	PO	5/11	17	285	35.0	3.40		
16. LAYAREIRA BOOTLES	1426	PO	3/1	9	2130	35.1	2.91		
17. LAYAREIRA PERASISTENTE	1430	PO	3/10	24	787	32.8	2.71		
18. LEPIDA WILLIAM	1450	PO	3/1	7	199	23.1	3.42		
19. LONARCHA WILLIE	1483	PO	2/1	7	197	24.0	2.71		
20. LONARCHA MAKE RITE	1484	PO	2/1	1	6718	21.8	2.90		
21. LONARCHA BOOTLES	1507	PO	3/1	4	819	34.9	3.60		
22. LONARCHA MAKE RITE	1428	PO	4/1	7	963	31.7	3.60		
23. LONARCHA CENTAUR	1412	PO	4/1	33	779	23.6	3.77		
24. MARICA BEAR	1828	PO	2/11	199	3480	21.4	3.81		
25. MARICA ROSARIE CITATION FE	1672	PO	4/1	4	1181	38.1	3.28		
26. MARITA RELIANCE	1404	PO	4/11	38	121	29.1	3.50		
27. RELIANCE BOUTHAUX TE	1404	PO	4/1	37	717	26.4	3.41		
28. WILHEL ELEGANCE	1499	PO	4/1	6	862	32.1	3.40		
29. NOBIDEA FROSTY	1381	PO	4/10	22	737	26.4	3.20		
30. ROSEISTA WILLIAM	1323	PO	4/10	53	1408	28.9	4.01		
31. MELINA ROYALSTAR	1235	PO	3/1	9	1075	24.5	3.72		
32. MELISSA ROYALSTAR	1257	PO	3/1	5	3149	26.7	3.91		
33. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
34. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
35. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
36. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
37. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
38. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
39. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
40. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
41. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
42. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
43. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
44. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
45. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
46. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
47. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
48. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
49. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
50. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
51. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
52. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
53. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
54. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
55. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
56. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
57. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
58. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
59. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
60. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
61. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
62. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
63. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
64. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
65. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
66. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
67. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
68. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
69. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
70. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
71. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
72. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
73. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
74. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
75. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
76. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
77. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
78. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
79. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
80. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
81. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
82. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
83. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
84. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
85. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
86. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
87. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
88. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
89. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
90. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
91. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
92. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
93. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
94. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
95. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
96. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
97. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
98. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
99. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
100. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
101. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
102. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
103. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
104. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
105. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
106. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
107. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
108. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
109. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
110. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
111. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
112. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
113. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
114. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
115. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
116. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
117. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
118. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
119. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
120. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
121. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
122. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
123. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
124. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
125. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
126. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
127. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
128. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
129. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
130. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
131. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
132. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
133. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
134. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
135. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
136. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
137. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
138. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
139. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
140. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
141. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
142. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
143. MELITA ROYALSTAR	1274	PO	3/1	4	1992	27.3	3.54		
144. MELITA ROYALSTAR	1274								

FW

GIR LEITEIRO

EXCLUSIVAMENTE REGIME A CAMPO = 1.500 MATRIZES

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL = ABC desde 1983

MAIOR NÚMERO DE ANIMAIS CONTROLADOS

ÚNICO GIB MOCHO EM CONTROLE LEITEIRO + O TRADICIONAL

LEITE - RACA E CARACTERIZAÇÃO

FAZENDA FAROESTE

TASSO ASSUNÇÃO

ROD: IGUATANIA - ARCOS - CALCIO LÂNDIA - MG.
CX. POSTAL 80 - FONE. (037) 351.1575

**VENDE
DE
REPRODUÇÃO**

Idade Dias							"Produção Leite(em kg)"							Idade Dias							"Produção Leite(em kg)"						
G.S. a / m Lacta.							Na lacta. No cont.% Gord.							G.S. a / m Lacta.							Na lacta. No cont.% Gord.						
Nome da vaca																											
AGRIUNUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL - Controle em: 10/04/89																											
DESCALVADO - SP.																											
2 ordenhas. 11111111																											
ESCLERONA AGRIUNUS																											
GABARRA AGRIUNUS																											
GAFFELIA AGRIUNUS																											
GACINETE AGRIUNUS																											
GACONDA AGRIUNUS																											
GALEIRA AGRIUNUS																											
GALEIRA AGRIUNUS																											
LEGITIMA AGRIUNUS																											
OTINA AGRIUNUS																											
PAULICIA AGRIUNUS																											
RELATIVA AGRIUNUS																											
REVECA AGRIUNUS																											
ROSA AGRIUNUS																											
TIANA AGRIUNUS																											
VENUS AGRIUNUS																											
VITEIRA AGRIUNUS																											
PECUARIA ANHIMAS LTDA. - Controle em: 21/04/89																											
CAPRINAS - SP.																											
2 ordenhas. 11111111																											
CAMPANHA S.O. QUIRINO																											
AMAZONIA S.O. QUIRINO																											
AGUARDADA S.O. QUIRINO																											
EDUCADORA S.O. QUIRINO																											
POQUEIRA S.O. QUIRINO																											
RENEIRA S.O. QUIRINO																											
ROVENETTA S.O. QUIRINO																											
ROTEIRA S.O. QUIRINO																											
ROBILITADA S.O. QUIRINO																											
HELENICA S.O. QUIRINO																											
HERACLES S.O. QUIRINO																											
HERANCA S.O. QUIRINO																											
HIDROPATA S.O. QUIRINO																											
HONRADA S.O. QUIRINO																											
IDENTIDADE S.O. QUIRINO																											
IGUALDADE S.O. QUIRINO																											
INFANTASIA S.O. QUIRINO																											
INTEIRA S.O. QUIRINO																											
INICIATIVA S.O. QUIRINO																											
INJACIADA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											
JERANA S.O. QUIRINO																											

GIR LEITEIRO dos POÇÕES

É FERTILIDADE CARACTERIZAÇÃO LEITE E LONGA VIDA PRODUTIVA

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

AGRO PASTORIL DOS POÇÕES LTDA.
 PROP.: ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA:
 FAZENDA POÇÕES: JEQUITIBA - MG.
 END. COM.L.: R. FERNANDES TOURINHO, 503 - SAUASSI
 CEP - 30110 - TEL.: (031) 227-4200 - BELO HORIZONTE - MG.

Idade Dias						Idade Dias					
Nome da vaca						Nome da vaca					
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.						G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.					
POSSE ARGENTINA RAQUEIRA BASIC PL 2/ 0 149 4304 24.8 2.98 POSSE SILVIA PALHA CAVALIER PD 6/11 37 924 30.8 2.69 POSSE TAPERA MANDURUA DAK STAR PD 3/ 5 119 4028 23.0 3.00 POSSE TARCISA PALHA FORD PD 3/ 8 147 5254 23.8 2.49 POSSE VINHACA MAMBUCA ACE PD 4/ 3 142 4469 26.0 2.62 POSSE ZARCA ROMARIA ACE PD 3/10 58 1586 26.2 2.79 POSSE ZATUNIA SORVEITEIRA CAVALIER PD 3/ 7 104 3992 32.2 2.52 POSSE ZELANDIA SERRANIA FROST PD 2/ 7 334 8603 20.8 3.54 POSSE ZELANDIA RAQUEIRA ACE PD 3/ 4 195 5514 23.8 3.11 POSSE ZELANDIA ANJEL ELECTRA PD 3/ 5 12 242 20.2 3.02 POSSE ZILMA SANTA TIHO PD 3/ 8 153 414 27.2 3.01 POSSE ZUBRA TESSA BANK PD 3/ 2 153 4677 22.2 3.11 POSSE ZUMBA TAPUIA CAVALIER PD 2/11 193 6456 26.2 3.02 RICHLEW CHAIRMAN KRIS KITTY PD 2/ 0 415 9299 20.0 3.40						LAIR ANTONIO DE SOUZA ARARAS , SP. , Controle em: 20/04/91 3 ordenhas , ***** CAMPBELL RUN SEDIIS HOPE 5304 PD 3/ 3 96 3020 CASUALTY WILLOW CABRIE 3107 PD 12/ 1 69 1732 COLOR CHAIRMAN GISA 2665 PD 2/ 5 229 5172 COLOR ACE DAGHERIA 1655 PD 6/ 3 10 272 COLOR ASTRONAUT DECA 1825 PD 5/ 1 198 5048 COLOR ASTRONAUT ELBA 1949 PD 4/ 9 154 5328 COLOR ASTRONAUT FELISSBERTA 2290 PD 3/11 75 5060 COLOR ASTRONAUT GALERIA 1401 PD 7/ 0 99 1818 COLOR BOOTMAKER CRISTALIA 1694 PD 5/ 6 335 8737 COLOR BOOTMAKER ELISARIA 2016 PD 4/ 4 220 5802 COLOR BOOTMAKER ENILIA 2021 PD 4/ 5 214 6243 COLOR BOOTMAKER ERNESTA 2059 PD 4/ 2 182 4561 COLOR BOOTMAKER FORTINHA 2515 PD 3/ 3 64 1291 COLOR C. GERDINO BEZERRA 1290 PD 7/ 5 29 1896 COLOR CHAIRMAN ELISA 2000 PD 4/ 4 247 5154 COLOR CHAIRMAN FAICONTA 2493 PD 3/ 4 29 2048 COLOR CHAIRMAN FLORTANA 2475 PD 3/ 4 89 1750 COLOR CHAIRMAN FORTUNA 2377 PD 3/ 7 90 1862 COLOR CHIEFTAIN SABARDA 2813 PD 2/ 2 177 4544 COLOR CHRIS DIOMIRA 2730 PD 2/ 4 199 5142 COLOR COMMANDER GERDINO BARRA 1821 PD 3/ 7 75 1148 COLOR DEMAND EPICTACTA 2226 PD 7/ 7 69 1878 COLOR DYNAMO ELITA 2015 PD 4/11 37 762 COLOR DYNAMO EULALIA 2245 PD 4/ 3 21 743 COLOR DYNAMO FINA 2406 PD 3/ 3 120 2795 COLOR DYNAMO FOLVINA 2397 PD 3/ 7 75 1148 COLOR ECLIPSE EDUINA 2094 PD 4/ 9 39 1310 COLOR ECLIPSE ESBERTA 2110 PD 4/ 7 81 1979 COLOR ECLIPSE EGERIA 2111 PD 4/ 2 223 5762 COLOR ECLIPSE ELIETA PD 5/ 0 11 343 COLOR ECLIPSE ELIGIA 1986 PD 4/ 9 111 3044 COLOR ECLIPSE ELISIA 2086 PD 4/10 9 233 COLOR ECLIPSE ELISIA 2070 PD 4/ 8 120 3146 COLOR ECLIPSE ERELINDA PD 4/10 4 117 COLOR EGO GERMANA 2874 PD 2/ 4 21 674 COLOR ELECTRA DANUTA 1689 PD 6/ 1 11 235 COLOR FOR DAISE 1658 PD 6/ 1 52 1524 COLOR FOR DANISTA PD 5/10 25 970 COLOR FOR DANICA 1841 PD 3/ 2 158 4877 COLOR FOR DANA 1842 PD 4/11 249 5586 COLOR FOR EDISA 2140 PD 4/ 6 42 1150 COLOR GAY CONSOLATA 1560 PD 6/ 1 216 4391 COLOR GOLD GLICERINA 2872 PD 1/11 177 5142 COLOR GOLD GRACADA 2856 PD 2/ 1 152 2930 COLOR JASON EDWINA 2162 PD 4/ 3 113 3383 COLOR JASON EDVARD 2184 PD 4/ 5 54 1452 COLOR JASON ELIPONDRA 1997 PD 5/ 0 13 348 COLOR JASON ELISEA 2011 PD 4/ 5 206 6044 COLOR JASON ELNARA 3051 PD 4/ 9 55 1310 COLOR JASON ELVIRA 2201 PD 4/ 5 10 336 COLOR JASON ENIA 2036 PD 4/ 7 112 2770 COLOR JASON ERNEGILDA 2225 PD 4/ 0 148 3822 COLOR JASON FAVIOLA 2297 PD 5/11 55 1699 COLOR JASON FACETINHA 2305 PD 3/ 7 174 5024 COLOR JASON FANGUEIRA 2264 PD 3/10 128 3656 COLOR JASON GISELDA 2731 PD 2/ 3 221 7109 COLOR JASON GRAGA 2649 PD 2/10 18 912 COLOR JASON GRANJA 2642 PD 2/ 5 220 5225 COLOR JOE FREITANHA 2383 PD 3/10 9 223 COLOR JUSTIN FANTAINHA 2452 PD 2/ 7 259 6894 COLOR JUSTIN FARESA 2540 PD 2/ 8 249 6656 COLOR JUSTIN GARRISA 2794 PD 2/ 2 195 4900 COLOR JUSTIN GAZETA 2878 PD 2/ 2 88 2103 COLOR MAJESTIC DIOGA 1795 PD 5/ 8 28 896 COLOR MARK DENISA 1929 PD 5/ 2 42 1684 COLOR MARK FANTINIA 2042 PD 4/ 7 116 3728					
PEDRO CONDE SOROCABA , SP. , Controle em: 27/04/89 3 ordenhas , ***** 3 QUILOQUE ARLINDA CHIEF VALIANT PD 4/ 1 157 5419 24.0 3.09 ALBERTINA'S HSH ADIRA TE PD 4/ 6 124 3843 32.9 2.89 ALBERTINA'S HSH ALHETA-TE PD 4/10 16 565 35.3 2.69 ALBERTINA'S HSH TESS TE PD 7/ 0 243 6991 21.1 2.80 ALBERTINA'S HSH UVAL-TE PD 6/11 106 4525 43.5 2.69 ALBERTINA'S HSH TROMBETA TE PD 7/ 4 41 1779 43.4 2.70 ALBERTINA'S HSH UNARING-TE PD 6/ 8 128 5266 27.2 2.80 ALBERTINA'S HSH BARCA-TE PD 3/ 5 168 4978 25.4 3.39 ALBERTINA'S HSH SONGA PD 7/11 227 7084 28.4 3.30 ALBERTINA'S HSH BALIZA PD 3/ 6 206 6684 26.7 3.48 ALBERTINA'S HSH AAMPONGA TE PD 4/ 6 31 862 27.8 2.48						JORDI FISQUEIRO FROTA VARGINHA , MG. , Controle em: 25/04/89 2 ordenhas , ***** ALDINA COLBY BUTTENS SO PD 3/ 4 70 2234 35.0 2.20 BRINCADEIRA PROUD SO GHB 7/ 2 39 1326 34.0 2.59 CALBAS BOOTMAKER CELESTE 277 PD 3/ 4 22 550 25.0 2.60 CALBAS CAVALIER CLARICE PD 3/ 4 45 983 23.4 2.81 CALBAS JETSTAR CERES PD 2/ 4 87 2246 24.8 2.50 CALBAS TRADITION KATE I TE PD 4/10 123 3979 35.6 2.11 DALVA PARIST SO GHB 5/10 134 4271 33.2 1.51 DANCARINA TITAN SO GHB 5/10 119 3628 33.6 2.50 ELIZA JUMBI JS PD 4/11 12 331 27.6 3.41 ENEDIA CAVALIER SS GHB 4/10 21 811 38.6 1.99 EMERLINDA PARIST SS GHB 4/ 7 69 2140 34.2 1.99 ESTER GAKSTAR SS GHB 4/ 8 10 246 24.6 3.01 FAIR-HILL TRADITION FROLIC PD 3/ 1 101 3310 33.2 2.71 FE PARIST SS GHB 3/11 86 2852 37.8 1.51 FRANCIS PARIST-SS GHB 5/ 9 51 1136 21.6 3.01 GAIVOTA ASTRONAUT SS GHB 2/ 3 161 3578 24.0 3.42 GRACIA MISTY-SS GHB 2/ 3 50 1243 27.2 2.50 GLEE-HI QUICK SHOT BETTYU PD 3/ 5 85 1766 20.4 2.40 GOR-WOOD WARDEN ROLL TWIN PD 3/ 4 86 2404 28.4 2.61 GRAGORTA ACHILLES SS GHB 2/ 3 94 2134 25.6 2.81 GRANIMA ACHILLES SS GHB 2/ 4 83 1891 23.8 2.02 GUILHERMINA RUFFIAN SS GHB 2/ 7 96 2930 30.6 1.99 KINGSWAY BASIC JULENE 42 PD 3/ 4 23 621 27.0 2.52 SS REGINA FROSTY PD 7/ 5 162 4132 21.4 3.68 SS REGINA MISTY PD 2/ 4 85 2392 26.0 2.62 SS SILMA STAR PD 5/ 4 28 644 23.0 4.91 SS ELENICE CAVALIER PD 4/ 5 127 3780 30.8 2.99 SS ESCRAVA BOEMIO PD 4/ 2 114 2663 24.0 2.21 SS ESTEFANIA PARIST PD 4/ 8 161 4954 26.4 2.99 SS FATIMA PARIST PD 3/ 8 157 4020 25.6 2.81 SS GARDENIA SIMON PD 2/ 2 84 2288 25.8 2.98 SS GILDA ASTRONAUT PD 3/ 4 119 2524 20.6 2.91 SS GLICINIA STEWART PD 2/ 2 95 2256 25.4 2.98 SS GRACIANA ASTRONAUT PD 2/ 4 113 2048 21.2 3.49 SS GRAYVOLA DAK STAR PD 2/ 3 117 2362 20.6 2.82 VERA CRUZ ANESTIA PD 3/11 141 3421 20.6 3.50					

O GIR COMPLETO TEM QUE TER LEITE E PESO

ESSA É A NOSSA ESPECIALIDADE

As mais importantes linhagens de Gir, Seleccionadas em função do seu Padrão Racial, produção leiteira e p...
tão representadas em nosso plantel.

MAGNO

SENHORA DE FÁTIMA S/C LTDA.

MANT



VENDA
PERMANENTE
DE REPRODUTORES

CONTROLE
LEITEIRO
DIÁRIO



Luiz Felipe de Lima Vieira - Fazenda da Chacara e Retiro

B. Horizonte: Rua Oriente 140 tel.: (031) 221-6548 - Nova Serrana-MG Tel.: (037) 226-1821

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"					
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.			
SORADINHO SUCESSOR MAGNOLIA	PO	2 / 5	83	1947	21,6	3,38		
SORADINHO TONY JATODA	PO	4 / 1	101	2423	22,4	3,39		
SORADINHO TRADITION GRAVOLA	PO	4 / 4	157	2520	18,4	2,99		
SORADINHO TRADITION JALAPA	PO	4 / 6	115	2487	20,8	3,41		
SORADINHO TRADITION JUCANA	PO	3 / 3	370	4445	17,4	3,39		
SORADINHO TRADITION LUNA	PO	4 / 1	15	402	26,8	3,21		
SORADINHO TRADITION LUNETE	PO	3 / 1	291	7612	16,8	3,99		
SORADINHO VALIANT JOE	PO	4 / 2	41	883	23,0	3,70		
SORADINHO VALIANT JOE I	PO	4 / 6	48	883	18,4	3,48		
SORADINHO TONY LOLA	PO	2 / 10	187	4723	20,3	3,20		
SEMENTES AGRICOLAS S/A - SP. Controle em: 19/04/89								
2 ordenhas. 11111111								
ALIANÇA AG	GBH	6 / 2	31	925	29,1	3,40		
ALMEIDA AG	GBH	5 / 10	132	3629	22,3	3,09		
ALMEIDA PAULANAR BOOTMAKER AG	GBH	5 / 7	10	244	24,4	3,40		
ALMEIDA AG	GBH	4 / 6	164	4213	16,7	3,29		
ALMEIDA HOLLOW MILESTONE AG	GBH	4 / 10	15	85	17,0	3,41		
ALMEIDA PAULANAR BOOTMAKER AG	GBH	4 / 5	72	1898	24,9	3,29		
ALMEIDA HOLLOW MILESTONE AG	GBH	2 / 9	227	5442	14,7	3,61		
ALMEIDA RUCKMAN LESTER AG	GBH	4 / 0	69	2013	28,6	3,50		
ALMEIDA AG	GBH	3 / 5	221	4250	16,0	3,88		
ALMEIDA A.B.	GBH	3 / 7	36	794	22,3	3,10		
ALMEIDA AG	GBH	2 / 6	99	1864	16,0	3,69		
ALMEIDA AG	GBH	2 / 4	291	5051	14,3	3,43		
ALMEIDA AG	GBH	2 / 7	34	642	19,7	3,40		
ALMEIDA AG	GBH	2 / 8	20	560	18,0	3,72		
ALMEIDA AG	GBH	2 / 8	119	1828	15,0	3,80		
ALMEIDA HOLLOW MILESTONE AG	GBH	2 / 6	94	1609	16,0	3,69		
ALMEIDA AG	GBH	8 / 7	241	5654	17,9	3,80		
ALMEIDA AG	GBH	8 / 10	17	520	20,6	3,01		
ALMEIDA AG	GBH	4 / 6	8	190	22,8	3,32		
ALMEIDA AG	GBH	7 / 8	12	282	23,5	3,81		
ALMEIDA BURDON DEMAND AG	GBH	7 / 4	45	670	16,2	4,01		
ALMEIDA BURDON DEMAND AG	GBH	7 / 9	50	1518	20,4	3,49		
FAZENDAS INTERAGRO LTDA. - SP. Controle em: 17/04/89								
2 ordenhas. 11111111								
ALMEIDA PAPAIA	106	PO	12 / 0	220	4768	17,4	2,99	
ALMEIDA CRYSTAL	74	PO	10 / 3	7	190	27,2	3,38	
ALMEIDA PEACH	85	PO	8 / 6	132	3346	24,2	3,18	
ALMEIDA SHEIK MENDY	85	PO	9 / 1	67	1434	19,6	3,11	
ALMEIDA ATLAS ERNESTINA	642	PO	5 / 4	103	2242	23,6	2,98	
ALMEIDA ATLAS GRABIAN	650	PO	2 / 10	148	2991	19,4	3,30	
ALMEIDA CHAMPION IDESA	660	PO	4 / 1	64	1328	21,6	3,38	
ALMEIDA CIT BATA 844	834	PO	2 / 4	296	6212	20,8	2,98	
ALMEIDA CITATION GLORIA TE	821	PO	3 / 6	60	1163	18,4	3,10	
ALMEIDA CUTLASS GASCOMAS	821	PO	3 / 9	36	1143	18,3	2,61	
ALMEIDA HED FANFARRA	940	PO	4 / 9	7	314	30,6	3,79	
ALMEIDA HED HASTA TE	940	PO	1 / 6	37	792	21,4	3,18	
ALMEIDA HED HASTA TE	929	PO	2 / 6	13	445	29,2	3,79	
ALMEIDA HED FLORA TE	770	PO	4 / 4	119	2892	24,0	3,21	
ALMEIDA ROYAL GIPSY	827	PO	3 / 2	232	5385	18,6	2,49	
ALMEIDA ROYAL GIPSE	824	PO	2 / 10	214	5170	20,6	3,01	
ALMEIDA ROYAL GUINA	824	PO	3 / 7	79	2198	23,2	3,32	
ALMEIDA SHEIK CECI	406	PO	6 / 3	437	9922	20,4	3,87	
ALMEIDA SHEIK GIBARRA	863	PO	2 / 10	165	3377	21,7	3,00	
ALMEIDA SHEIK GALE	809	PO	7 / 11	33	1049	31,8	3,32	
ALMEIDA SHEIK HEJAZ	949	PO	1 / 5	13	229	17,4	2,78	
ALMEIDA SHEIK HIRIA	937	PO	2 / 7	17	398	23,4	3,21	
ALMEIDA SHEIK HECATA	925	PO	2 / 7	85	1820	28,2	3,01	
FAZENDAS INTERAGRO LTDA. - SP. Controle em: 11/04/89								
2 ordenhas. 11111111								
ALMEIDA PAPAIA SUP. BARRIO	PO	3 / 9	104	3208	27,2	2,61		
ALMEIDA PAPAIA ASTRO CHIEF	PO	3 / 5	64	2161	20,2	3,01		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA ASTRO SIMON	PO	3 / 6	102	2867	28,0	3,31		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	3 / 2	123	4089	27,1	3,89		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	3 / 7	34	1910	34,4	3,40		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	2 / 3	34	932	27,4	2,99		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	1 / 6	35	1558	28,8	3,41		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	2 / 3	130	3667	20,0	3,00		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	3 / 11	85	1888	21,0	2,98		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	3 / 3	196	7617	28,4	3,29		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	3 / 9	146	3710	20,6	3,69		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	3 / 4	29	847	29,2	3,18		
ALMEIDA PAPAIA FIDELIA TE	PO	5 / 8	25	870	34,8	2,99		

USANDO GIR LEITEIRO "2R" VOCÊ TERÁ o máximo em leite e gordura



GABARRA
na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.

312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO ENTRE PARTOS MAIS CURTOS

nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

17 reprodutoras eméritas em 25 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA

Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

[illegible]

Nome da vaca		Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"			Nome da vaca		Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"				
			G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
LAUREL STEWART/ROCKY BETTY	PD	3/7	5			125	25,0	2,89					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/5	297			4635	16,0	3,88					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	8/0	16			375	23,2	5,40					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/4	159			3045	20,2	2,38					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/4	162			2661	23,0	3,78					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/5	262			4527	18,6	3,12					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/10	149			3519	29,4	2,79					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/7	126			7903	26,4	2,18					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/5	38			905	21,8	5,80					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/2	102			2387	26,2	5,40					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/4	48			1119	23,6	2,88					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/7	133			4080	23,6	2,88					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/7	329			8381	19,2	3,52					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/8	69			1943	28,4	5,20					
Controle em: 07/04/89													
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/4	222			3500	27,8	2,99					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/4	197			5630	38,4	2,99					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/2	211			5584	28,8	3,09					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/2	241			7399	22,0	5,50					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/11	61			1590	27,6	3,01					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/5	223			3563	21,2	5,49					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	11/7	115			2731	26,2	3,31					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/8	53			1852	29,8	2,99					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/7	161			4912	26,2	3,59					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/10	79			3341	42,6	2,49					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/3	238			7820	23,2	3,02					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/10	190			4412	28,8	3,80					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/7	16			512	32,0	3,60					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	6/10	159			5113	26,4	2,99					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/2	29			452	22,6	5,72					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/1	29			858	29,6	2,70					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/6	35			756	21,6	4,40					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/7	227			7435	28,0	3,00					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/10	34			148	35,2	2,81					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/7	36			1194	36,8	2,91					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	6/8	121			5160	41,2	2,99					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/4	320			12372	39,2	2,81					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/10	60			2895	45,6	2,80					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/11	75			1988	25,6	3,01					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/11	54			2227	40,8	2,30					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/3	93			2717	28,8	2,99					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/9	52			1099	21,4	3,32					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/7	122			3403	23,2	3,19					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/9	298			9303	24,4	3,32					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/5	143			8157	29,4	2,21					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/6	43			179	26,0	2,62					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/7	74			2689	36,0	3,00					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/10	120			2884	26,0	3,81					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/2	241			7847	26,4	3,18					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/3	161			5302	30,2	3,01					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/8	103			3621	36,6	3,01					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/2	256			4702	20,6	3,11					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/3	52			1649	29,8	2,79					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/4	57			1142	24,6	3,30					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/0	16			445	27,8	2,91					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/7	50			1531	26,4	2,80					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/2	23			704	30,6	3,39					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	7/4	325			11223	28,0	3,08					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/4	61			2373	42,0	2,39					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/5	253			7862	22,2	3,31					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/7	233			6599	22,4	3,71					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/4	11			5992	35,6	2,70					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/6	65			1507	22,2	3,31					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/7	167			4630	29,8	2,79					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/6	69			1655	38,2	2,20					
Controle em: 12/04/89													
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	8/7	477			12452	13,6	4,49					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/8	189			5235	22,6	3,41					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/3	265			6794	15,4	4,29					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/4	176			9951	18,4	3,32					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/2	279			6480	16,9	3,31					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/3	260			6596	21,3	4,18					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/4	242			6536	19,2	2,91					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/4	196			4968	18,9	3,78					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/4	148			2446	18,3	3,01					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/5	194			4204	15,6	1,48					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/2	171			4732	25,4	3,72					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/2	167			2978	17,5	4,69					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/2	154			4466	23,1	2,20					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/5	228			8794	16,9	4,50					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	2/4	185			4611	17,9	4,09					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/4	261			2572	15,7	4,20					
Controle em: 28/04/89													
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/4	136			3128	20,1	3,08					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/11	57			1719	27,2	4,21					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	8/4	148			4807	26,2	3,02					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	8/10	168			463	25,7	3,00					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	10/0	62			1539	25,2	3,49					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/11	32			659	20,4	3,59					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/10	30			660	20,6	3,50					
Controle em: 08/04/89													
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	7/3	169			3823	15,6	2,82					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	7/0	90			1325	19,2	2,92					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/7	17			286	16,8	3,21					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/9	229			4352	15,8	2,72					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/1	81			1510	17,8	3,48					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/9	57			1104	16,2	3,02					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	5/7	113			2105	17,0	3,41					
Controle em: 19/04/89													
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	7/2	35			777	22,2	3,60					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/10	67			1788	19,5	4,10					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/3	22			7145	16,9	4,13					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	3/3	64			8123	19,9	3,12					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	1/10	78			1256	15,8	3,53					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/1	227			6084	15,8	3,23					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	1/7	23			660	26,0	3,90					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	7/2	29			458	15,8	4,81					
Controle em: 01/04/89													
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	6/4	72			1545	22,5	2,89					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	10/0	40			932	18,0	4,00					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	4/11	98			2165	19,0	2,32					
LAUREL STAR/ROCKY BETTY	PD	7/8	6			120	21,0	7,39					

AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO JOSEF PFULG

criação e seleção de pardo suíço

A qualidade que vendemos é a mesma que permanece em nosso criatório

Venda permanente de reprodutores

ESTR. MUN. P. HORTO FLORESTAL 3067 - JUNDIAÍ - SP FONE: (011) 436-1466

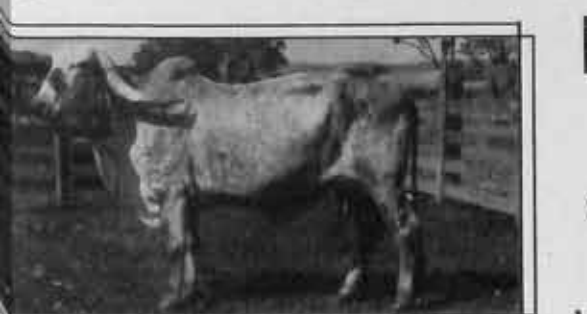
- Vaca Jovem

Nome da vaca	Idade Dias	G.S. m/m		Lacta.	*Produção Leite(m kg)	
		Na lacta.	No cont.% Gord.			
RAICOM 005	PC	9/ 2	02	859	20,7	2,63
58 JELANDIA 210M	PD	9/ 0	91	1812	18,5	3,78
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO						
FARMACIA PARAISSO S/A						
SÃO JOÃO DA S. VISTA, SP.						
2 ordenhas. 12x1117						
P. OUTRE CARCARE	1888 PD	2/ 3	23M	3972	20,8	5,80
FLA RIBEIRO NEIRELLES & FILHOS						
BATAVIA S/A						
2 ordenhas. 12x1117						
DIAROLIA NAPOLEAO DE NEIRELLES	GHB	5/11	101	2790	25,0	2,46
FABRILIA JACQUEL REY DE NEIRELLES	GHB	5/ 0	148	3972	20,7	3,77
FAZENDOLA NAPOLEAO DE NEIRELLES	GHB	3/ 2	72	1827	21,3	3,29
FARMACIA NAPOLEAO DE NEIRELLES	GHB	5/ 0	96	2759	28,1	4,81
MARTINA NAPOLEAO DE NEIRELLES	GHB	4/10	48	1746	22,1	3,38
LABORATORIO NAPOLEAO DE NEIRELLES	GHB	4/10	21	436	29,2	5,00
LUZIA NAPOLEAO DE NEIRELLES	GHB	9/ 7	50	974	22,2	2,60
MARISTINA REBEL DE NEIRELLES	GHB	10/10	18	573	20,7	3,29
NEIRELLES ESPINHA CAVALLIER	PD	5/11	69	1217	28,8	2,71
NEIRELLES JACQUEL JACQUEL REY	PD	5/ 4	44	1210	27,3	2,51
NEIRELLES JORDAN JACQUEL REY	PD	5/ 0	77	1456	25,0	2,78
NEIRELLES MARISTINA JORD TE	PD	3/ 7	32	666	20,2	2,38
NEIRELLES DE MARISTINA SCOTT	PD	4/13	82	1937	21,4	2,90
NETTE NAPOLEAO DE NAPOLEAO	GHB	5/ 9	90	1726	20,0	3,50
REBECCA NAPOLEAO DE NEIRELLES	GHB	3/ 1	43	1763	24,9	2,70
RESOLICA NAPOLEAO DE NEIRELLES	PD	4/10	18	446	24,0	3,09
SOMARIA NAPOLEAO DE NEIRELLES	PD	3/ 7	59	1048	20,2	3,12
3 ordenhas. 12x1117						
ALDA NAPOLEAO DE NEIRELLES	GHB	9/ 5	51	1332	31,3	2,88
JARDINOLIA NAPOLEAO DE NEIRELLES	GHB	3/ 8	54	1372	28,9	2,80
NEIRELLES LAMIA PEGASSUS	PD	6/ 6	29	1050	36,2	2,10
REBECCA JELSTAN S.M.P.	GHB	10/ 6	51	1634	31,9	2,80
PEDRO CIDRE						
BATAVIA S/A						
2 ordenhas. 12x1117						
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	5/ 2	545	17316	26,0	3,50
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	5/ 1	410	15321	29,4	3,41
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 4	99	2080	20,2	3,71
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/13	41	1369	33,1	3,70
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	4/ 0	25	943	37,1	3,00
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 7	295	8713	29,9	3,57
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 0	279	16860	26,8	3,44
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 4	291	7434	23,0	4,71
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/10	247	6934	20,0	3,11
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 9	15	534	38,1	2,39
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 5	137	3536	25,6	2,47
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	4/ 8	35	2082	38,0	2,80
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	7/ 7	48	1660	36,3	2,61
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 2	15	818	47,2	2,69
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	5/ 0	111	5147	24,6	5,01
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 0	227	8786	37,3	3,26
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 0	234	8402	25,0	3,22
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	5/ 3	60	1829	30,2	2,19
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 1	48	1784	35,5	3,21
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	7/ 9	0	2000	79,6	3,10
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	5/ 0	16	1484	40,4	3,10
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 4	29	707	36,3	3,31
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 7	288	7794	21,6	3,10
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 4	128	4493	31,9	3,70
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 4	92	4336	34,4	3,20
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	5/ 9	238	12660	22,6	3,11
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 4	83	3842	29,3	2,21
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 0	291	7367	20,9	4,80
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 6	187	4378	23,1	3,51
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	7/ 3	237	6641	27,0	3,19
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	7/11	39	2630	47,2	2,32
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 9	79	2487	32,1	3,51
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	5/ 5	171	4477	20,7	3,82
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 7	48	1786	45,6	2,71
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/10	92	4206	44,4	2,70
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 4	39	1939	37,4	2,99
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 2	16	814	48,1	2,44
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	4/ 8	174	6688	36,9	3,19
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 7	157	5209	36,4	3,20
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 1	111	4601	33,3	3,81
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 9	91	2346	34,4	3,50
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/11	313	7639	22,1	4,62
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 5	118	2987	21,9	3,52
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 8	173	3641	25,9	3,31
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 2	12	498	42,0	2,90
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 9	111	4134	34,1	2,39
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 8	74	2839	30,0	3,50
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 3	121	3560	30,7	3,90
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 4	32	915	31,1	3,90
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 2	84	1968	36,6	3,41
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	2/ 4	257	6491	30,1	3,31
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 4	95	4562	31,4	2,90
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 4	258	7063	24,6	3,61
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 3	358	11452	28,6	5,01
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 1	105	3620	29,7	5,00
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	3/ 3	157	4721	26,8	3,58
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	7/10	260	9170	27,0	3,50
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	10/11	35	1840	40,1	4,10
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	12/ 2	60	2010	32,5	4,32
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	GHB	2/ 3	83	2044	38,1	2,10
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	7/ 7	29	1772	27,3	2,71
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	6/ 5	107	4817	40,1	2,69
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	PD	7/ 1	85	3306	47,3	3,10
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	GHB	7/10	239	7187	27,3	3,82
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	GHB	6/10	139	5517	41,3	2,81
ALBERTINA S. VERA UNHA TE	GHB	5/11	283	7930	23,5	3,91
RATONHO DE TILERO LAMA JETO						
SÃO FIDELIS						
2 ordenhas. 12x1117						
ROSELIKA DE SÃO FIDELIS	GHB	9/ 0	18	450	23,0	3,28

Nome da vaca	G.S.	Idade	Dias m/m	Leite	Produção Neleite
C. LECARDOR CLASSIC RHODA RED	PD	21	7	115	2630
C. CITYVIEW MARQUIS TRACY-RED	PD	10	7	123	3201
C. CLARESSA CITATION-RED	PD	11	7	88	138
GERM DE SMO SINO	GYD	7	6	78	144
MAJESCRET JASPER BLISS RED	PD	11	0	374	1544
MANAGORA DE SMO SINO	PD	10	0	172	2041
PRISTITA	DE5	7	1	74	144
S. SINO DE REBAMA	PD	7	6	98	1704
S. SINO DE PLATEJA	PD	3	8	47	1574
S. SINO DE LIRA	PD	4	8	123	2337
S. SINO DE AMOLA	87	PD	5	11	36
S. SINO DE CAMILA	PD	5	7	10	87
S. SINO DE LOKITA	PD	5	7	54	1254
S. SINO DE PLANTIE	PD	5	7	100	2003
S. SINO DE BELVA	22	PD	4	8	42
S. SINO DE RESPOSITA	PD	7	7	18	204
S. SINO DE RIBEIRO TE	PD	3	7	234	1884
S. SINO DE RITOTA	PD	3	7	87	1074
S. SINO DE RIBODONJA	PD	3	7	7	24
S. SINO DE ROSALIN	PD	4	7	84	1734
S. SINO DE ROTINA	PD	1	7	3	157
S. SINO DE SARABANJA	33	PD	7	7	71
S. SINO DE SERENA	143	PD	3	7	11
S. SINO DE SOMALIA	PD	3	7	70	1447
S. SINO DE SONGRA	PD	4	7	21	348
S. SINO DE SORANDU	PD	7	1	170	174
S. SINO DE SEMINELA	PD	3	7	1	433
3 ordenhas. 21111111					
S. SINO DE RACHOA	PD	3	7	1	173
ANTONIO PASSONI					
CAPINAS					
2 ordenhas. 11111111					
RABARA RED NICO	133	DE5	7	7	91
KEWIR REMONA NICO	6C3	7	7	42	1203
NICO AMARA CARLOTA BENEZITE	PD	5	7	164	2241
NICO CAMERNA NICO	33	PD	8	7	17
NICO WERONA SOTO	192	PD	4	7	118
AMIGAR FARID YAMIN					
PORTO FELIZ					
2 ordenhas. 11111111					
CORONA BABA JADE TE	PD	4	7	28	348
CORONA AMSTELIA MEXOLAKE	PD	4	7	13	71
CORONA BRISID MEXOLAKE TE	PD	4	7	139	2634
CORONA CAAP JASPER	PD	9	7	184	1740
CORONA CERTIL YURSDEN TE	PD	6	7	32	802
CORONA CLEANE JADE TE	PD	5	7	85	7118
CORONA CYNTHIA MILLONER	PD	7	7	27	842
CORONA BOBBIE JASPER	PD	8	7	183	4131
CORONA ELMIRA CRUZEIR	PD	7	7	7	54
CORONA ITALY JASPER TE	PD	4	7	94	2048
CORONA JAMARA ROBARON	PD	7	7	6	2045
CORONA KITTY JADE TE	PD	4	7	149	2448
CORONA MAGGIE ROBARON TE	PD	7	7	185	2134
CORONA MARI JASPER	PD	7	7	40	792
CORONA MOLLY CRUZEIR TE	PD	4	7	12	999
CORONA NEVA JADE	PD	3	7	129	4189
CORONA NICE JASPER	PD	4	7	125	1328
CORONA NINA SPINNER	PD	7	7	10	739
CORONA PAULIE CAVALIER TE	PD	5	7	173	3073
CORONA SABARA KITOTI	PD	4	7	3	1795
CORONA SONDE JETSTON	PD	4	7	269	3283
CORONA TE BETSY YURSDEN	PD	7	7	33	777
CORONA TE VALEXIA MILLONER	PD	7	7	10	731
CORONA TIMIA JETSTON	PD	3	7	149	4114
JEMSTEAD T2 BINGO	PD	10	7	10	1084
ROST-LAKE DESTINY DIAMOND	PD	10	7	91	2377
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ					
PIRACICABA					
2 ordenhas. 11111111					
OLIANA JUSTI ESALD	DE1	2	7	73	1018
JAPA MULHILA ESALD	DE1	3	7	50	1134
ZELANDIA JUPITER ESALD	DE2	6	7	27	740
LOIS SIECHMAN					
SOMERDA					
2 ordenhas. 11111111					
OLANDRIA DE MACADORE	DE3	7	8	134	2092
PROFICIAL CITATION RED MALVA	DE3	6	11	138	2096
MACADORE SANGRA	PD	4	8	48	913
MALVA KATHARINA S. FARM RED	PD	4	8	38	923
MALVA JORDANE ROTA RED	PD	3	8	4	168
MALVA JORDANAM PARADISE RED	PD	3	8	30	854
MALVA JULIA CITATION RED	PD	3	8	20	392
FERNANDO DE SOUZA TOLEDO					
JARDIMOLINA					
2 ordenhas. 11111111					
AGRAPO DO MORRO VERDE	47	DE3	4	8	72
SACALIMA DO MORRO VERDE	734	DE1	11	11	14
FACALIMA DO MORRO VERDE	110	DE1	7	7	45
LUMALIMA DO MORRO VERDE		DE2	7	8	31
MORRO VERDE RUA 134		PD	5	7	34
PIRACICABA DO MORRO VERDE	149	DE2	8	8	115
WILKIN DO MORRO VERDE	157	DE1	8	7	49
RISARDO AEROPORTUARIA LTDA.					
SALTO					
2 ordenhas. 11111111					
GFF GELATINA ESPERANCA JASPER	445	PD	3	7	70
FARMAS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.					
ESP. SANTO DO PINHAC					
2 ordenhas. 11111111					
ARCEBORA HOLSTEIN BENEDETTI	DE1	7	6	107	1644
JEMEDRETTI CENTURIA HOLSTEIN	PD	6	7	38	839

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
ARTILY SULTAN FARUQO LEME	OC2	12/ 6	86	1466	15.3	3.67
ANARA HIRCH IDEAL LEME	OC2	10/ 9	9	129	26.6	3.79
MARIA REBEL RIBEIRELE	OC2	10/ 3	41	881	21.3	4.00
ME S SANCIA CITATTION REBEL	PD	13/ 9	128	2650	16.7	3.41
ME S JONCE ROYAL PEGASSUS	PD	10/ 8	48	778	16.2	3.70
MAE JASPER RIBEIRELE	OC2	8/ 6	80	1372	16.5	3.29
MAE MOYERDALE RIBEIRELE	OC2	9/ 1	43	760	15.9	4.21
MAE QUALITY RIBEIRELE	OC2	7/ 8	16	282	17.4	3.98
MAE MISTER RED RIBEIRELE	OC2	4/ 4	48	987	20.7	3.82
CA ROMARON RIBEIRELE	OC2	5/ 9	156	3245	16.0	3.81
MAO MISTER RED RIBEIRELE	OC2	5/ 6	217	4414	15.6	4.10
MAE MISTER RED RIBEIRELE	OC2	3/ 8	45	696	15.2	3.68
MAE MISTER RED RIBEIRELE	OC2	2/ 0	176	3178	16.3	3.82
MAE MISTER RED RIBEIRELE	OC2	4/ 2	148	2695	15.8	3.86
MAE MISTER RED RIBEIRELE	495 OC1	4/ 7	61	1072	16.5	4.12
MAE LUN MOYERDALE	PD	9/ 4	45	1009	20.6	3.40
MAE MAJESTADE JASPER	PD	8/ 8	37	684	20.0	3.30
MAE MAJESTADE JASPER	PD	8/ 2	125	2137	15.2	4.02
MAE MARIOTA ROMARON	PD	8/ 8	64	1009	20.2	3.22
MAE MARIOTA ROMARON	PD	4/11	110	1968	14.5	3.79
MAE MARIOTA ROMARON	PD	7/ 9	21	414	19.7	3.20
MAE MARIOTA ROMARON	393 PD	5/11	198	3265	15.3	3.52
MAE MARIOTA ROMARON	PD	8/ 1	16	210	15.1	3.82
MAE MARIOTA ROMARON	PD	5/ 3	204	5106	14.1	3.19
MAE MARIOTA ROMARON	PD	8/ 4	217	4180	13.7	4.09
MAE MARIOTA ROMARON	PD	4/11	19	363	19.1	3.98
MAE MARIOTA ROMARON	PD	4/10	48	724	15.5	3.93
MAE MARIOTA ROMARON	PD	4/ 9	36	938	16.1	3.25
MAE MARIOTA ROMARON	554 PD	3/ 9	47	782	16.1	3.99
MAE MARIOTA ROMARON	PD	4/ 0	62	850	15.6	3.43
MAE MARIOTA ROMARON	554 PD	4/ 1	25	412	16.3	3.21
MAE MARIOTA ROMARON	588 OC1	2/11	64	1115	17.5	3.60
MAE MARIOTA ROMARON	599 OC1	2/ 8	67	1007	16.6	3.49
GERALDINO NATAL MADUREIRA						
SAO ROQUE						
Controle em: 24/04/89						
denhas. 00000000	PD	3/ 8	128	2364	17.7	4.12
denhas. 00000000	PD	5/ 4	242	5971	17.6	4.32
denhas. 00000000	PD	6/ 9	78	1920	17.3	4.62
denhas. 00000000	PD	6/ 7	90	2698	20.5	3.90
denhas. 00000000	88 PD	4/18	4	31	17.7	4.01
denhas. 00000000	147 PD	2/ 5	27	545	20.2	3.61
denhas. 00000000	144 PD	2/ 5	65	1194	18.5	3.51
denhas. 00000000	PD	12/ 2	122	2843	22.0	4.68
JOSEF PFLUG						
JUNDIAI						
Controle em: 19/04/89						
denhas. 00000000	DH2	7/ 2	354	7619	14.2	3.31
denhas. 00000000	275 PC	13/11	101	1998	17.0	3.43
denhas. 00000000	DH2	3/ 7	90	2462	24.6	2.68
denhas. 00000000	NR	5/10	9	245	27.2	2.61
FATENDAS INTERAGRO LTDA						
ITAPIRA						
Controle em: 17/04/89						
denhas. 00000000	69 OC1	8/ 2	256	6155	19.2	2.50
ABRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A						
CAPIVARI						
Controle em: 17/04/89						
denhas. 00000000	NR	7/ 1	57	1132	19.5	2.97
denhas. 00000000	PC	3/ 4	15	210	14.0	3.30
denhas. 00000000	NI	5/ 3	65	1040	17.0	3.34
denhas. 00000000	PD	4/ 8	24	442	18.4	2.99
AFONSO MOQUEIRA DE FREITAS						
ITAPIRA						
Controle em: 07/04/89						
denhas. 00000000	PD	3/ 8	32	1155	26.3	3.38
denhas. 00000000	PD	3/ 8	32	1155	26.3	3.38

GIR LEITEIRO DA



Fazenda Santo Antonio

TEL.(031) 661.1312
MATOZINHOS - MG

Seleção e Criação de Gir Leiteiro
Controle Leiteiro Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE
RUA SANTA RITA DURÃO, 1160 - TEL (031) 212.5011
BELO HORIZONTE - MG

Nome da vaca		Idade Dias	"Produção Leite (em kg)"		
G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.	
USIA DE BRASILEIA	PO	7/11	354	2413	12,7 4,33
USIA DE BRASILEIA	PC	7/11	358	1092	11,8 4,40
USIA DE BRASILEIA	PO	7/11	350	1294	13,4 5,30
USIA DE BRASILEIA	PC	7/11	326	1891	12,8 5,00
USIA DE BRASILEIA	PC	7/11	339	2674	13,6 4,76
USIA DE BRASILEIA	PO	7/11	361	1588	11,6 4,82
3 ordenhas. 11111111					
USIA DE BRASILEIA	PO	6/7	22	290	13,2 5,35
USIA DE BRASILEIA	PC	6/7	43	791	13,5 5,23
USIA DE BRASILEIA	PC	6/7	154	3348	10,4 5,38
USIA DE BRASILEIA	PO	3/7	12	178	11,8 4,73
USIA DE BRASILEIA	PO	1/11	9	96	10,7 5,05
USIA DE BRASILEIA	PO	1/7	268	1020	12,0 5,33
USIA DE BRASILEIA	PO	13/10	25	483	19,4 4,62
USIA DE BRASILEIA	PO	12/7	25	579	19,3 4,50
USIA DE BRASILEIA	PO	10/11	12	281	19,9 5,02
USIA DE BRASILEIA	PO	11/7	22	422	19,7 4,01
SABRIEL DONATO DE ANDRADE					Controle em 20/04/89
ARCOS					
2 ordenhas. 11111111					
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	318	1799	14,5 6,90
USIA DE BRASILEIA	PC	8/7	231	2743	10,7 4,39
USIA DE BRASILEIA	PO	5/7	41	401	10,4 4,42
USIA DE BRASILEIA	PC	6/7	27	888	10,2 3,35
USIA DE BRASILEIA	PC	4/11	26	374	16,4 4,79
USIA DE BRASILEIA	PO	3/7	85	984	10,2 5,29
USIA DE BRASILEIA	PO	3/7	116	1440	10,0 4,70
USIA DE BRASILEIA	PC	3/7	141	1874	10,4 5,38
USIA DE BRASILEIA	PC	3/7	197	1224	10,0 5,70
USIA DE BRASILEIA	PO	3/7	185	1444	11,9 5,64
USIA DE BRASILEIA	PC	3/7	70	396	11,3 3,81
3 ordenhas. 11111111					
USIA DE BRASILEIA	PO	8/11	118	1910	14,6 4,59
USIA DE BRASILEIA	PO	3/7	17	545	13,3 4,77
USIA DE BRASILEIA	PO	10/7	179	2173	11,9 5,29
USIA DE BRASILEIA	PO	8/7	46	798	16,8 4,40
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	59	878	17,4 5,40
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	225	3145	12,0 5,84
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	128	2414	10,0 4,72
USIA DE BRASILEIA	PO	6/7	243	2782	10,4 4,83
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	48	455	12,2 4,77
USIA DE BRASILEIA	PO	6/7	134	1921	11,0 5,69
USIA DE BRASILEIA	PO	11/7	40	497	11,8 4,19
USIA DE BRASILEIA	PO	6/7	79	1310	15,4 4,38
USIA DE BRASILEIA	PO	8/11	139	2122	12,3 4,74
USIA DE BRASILEIA	PC	6/7	160	2481	10,3 5,43
USIA DE BRASILEIA	PO	8/11	156	1918	15,7 5,11
MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS					Controle em 07/01/89
RIO DAS FLORES					
2 ordenhas. 11111111					
USIA DE BRASILEIA	PO	11/7	270	3492	11,6 6,47
USIA DE BRASILEIA	PO	10/10	180	2307	19,0 6,00
USIA DE BRASILEIA	PO	8/7	161	2139	12,6 5,28
USIA DE BRASILEIA	PO	9/7	63	1061	16,5 4,73
USIA DE BRASILEIA	PO	4/11	21	472	12,2 4,31
USIA DE BRASILEIA	PO	6/7	118	1813	13,0 4,73
USIA DE BRASILEIA	PO	11/7	63	1892	12,6 5,40
USIA DE BRASILEIA	PO	10/7	183	2444	17,6 5,69
USIA DE BRASILEIA	PO	9/7	230	3319	10,8 4,60
USIA DE BRASILEIA	PO	8/7	218	3713	10,3 5,23
USIA DE BRASILEIA	PO	9/7	107	1817	14,7 4,84
JOSE LUCIO REZENDE					Controle em 21/04/89
NATACIONO					
2 ordenhas. 11111111					
USIA DE BRASILEIA	PO	10/7	81	891	10,2 5,39
USIA DE BRASILEIA	PO	6/7	214	2035	10,8 5,84
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	40	449	10,7 5,46
USIA DE BRASILEIA	PO	4/7	14	251	13,2 3,79
ARTHUR SANTO NADRE FIAJZOLA					Controle em 29/08/89
JEQUITIBA					
2 ordenhas. 11111111					
USIA DE BRASILEIA	PO	14/11	261	3093	10,3 5,78
USIA DE BRASILEIA	PO	13/7	231	3047	10,5 5,85
USIA DE BRASILEIA	PO	12/7	197	2439	10,1 5,45
USIA DE BRASILEIA	PC	8/10	135	2981	10,5 4,61
USIA DE BRASILEIA	PO	10/7	144	2434	10,5 5,81
USIA DE BRASILEIA	PO	8/7	7	28	14,1 3,69
USIA DE BRASILEIA	PO	10/7	187	3256	14,4 5,00
USIA DE BRASILEIA	PO	9/7	89	921	11,8 4,03
USIA DE BRASILEIA	PC	13/7	103	1149	10,1 4,62
USIA DE BRASILEIA	PO	8/7	187	2715	14,4 4,82
USIA DE BRASILEIA	PO	8/7	258	3186	14,4 4,77
USIA DE BRASILEIA	PO	13/7	279	3933	12,1 4,55
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	278	4357	12,7 3,46
USIA DE BRASILEIA	PO	9/7	35	441	11,6 3,97
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	161	169	19,5 4,84
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	187	2032	19,2 4,81
USIA DE BRASILEIA	PO	6/7	130	2865	17,9 4,78
USIA DE BRASILEIA	PO	7/10	167	3023	16,3 4,82
USIA DE BRASILEIA	PO	8/7	144	2163	16,6 3,96
USIA DE BRASILEIA	PO	6/7	158	2374	13,5 4,63
USIA DE BRASILEIA	PO	12/7	178	2586	12,4 4,44
USIA DE BRASILEIA	PO	5/7	221	3275	14,4 4,82
USIA DE BRASILEIA	PO	5/7	175	2746	13,2 4,48
USIA DE BRASILEIA	PO	5/7	169	1765	10,7 4,21
USIA DE BRASILEIA	PO	5/7	280	4380	11,7 4,02
USIA DE BRASILEIA	PO	3/7	211	2414	10,2 4,50
USIA DE BRASILEIA	PO	14/7	44	708	16,1 5,50
USIA DE BRASILEIA	PO	7/7	70	741	10,1 5,36
JOAO GABRIEL DA COSTA MOURA					Controle em 22/04/89
CASA BRANCA					
2 ordenhas. 11111111					
USIA DE BRASILEIA	PO	9/7	37	440	10,1 4,17
USIA DE BRASILEIA	PO	8/7	136	2158	10,2 5,33
USIA DE BRASILEIA	PC	7/7	149	1891	10,7 4,02
USIA DE BRASILEIA	PC	16/7	143	2471	10,9 3,95

Nome da vaca		Idade Dias			
G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.	
E.A. CARINHOSA	PC	7/7	85	179	12,7 4,33
E.A. DESTINTRA	PC	6/7	79	179	12,7 4,33
E.A. ALFA	PC	9/7	12	179	12,7 4,33
E.A. RAZA	PC	12/7	92	179	12,7 4,33
ANTONIO JOSE LUCIO D. COSTA					Controle em 21/04/89
S. CRUZ DAS PALMEIRAS, SP.					
2 ordenhas. 11111111					
USIA DE BRASILEIA	PO	8/10	20	241	14,1 4,73
USIA DE BRASILEIA	PC	7/7	42	934	14,1 4,73
USIA DE BRASILEIA	PC	6/7	10	274	14,1 4,73
USIA DE BRASILEIA	PC	13/10	18	179	14,1 4,73
USIA DE BRASILEIA	PC	12/7	39	431	14,1 4,73
USIA DE BRASILEIA	PC	9/10	34	501	14,1 4,73
JOSE EDUARDO COSTA RANCI					Controle em 02/04/89
S. JOAO DA BOA VISTA, SP.					
2 ordenhas. 11111111					
CA APARECIDA	NR	4/7	20	229	14,1 4,73
EDUARDO DE ALMEIDA PINTO					Controle em 22/04/89
ESMERALDAS					
2 ordenhas. 11111111					
ALMEIDA	PO	10/10	42	779	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	4/7	44	698	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	4/7	35	581	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	7/7	242	3481	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	6/7	288	2841	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	4/7	361	2979	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	6/7	219	2841	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	4/7	108	631	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PC	4/7	118	631	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PC	4/7	133	1879	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	12/7	121	1881	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	3/7	288	2941	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	6/7	278	2941	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	5/7	47	779	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	4/7	124	1812	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	12/7	114	1712	14,1 4,73
ALMEIDA DE BRASILEIA	PO	12/7	280	3541	14,1 4,73
JOSE FRANCISCO JUNGUEIRA REIS					Controle em 25/04/89
LINS					
2 ordenhas. 11111111					
ALMEIDA	PO	13/7	77	940	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	4/7	223	2230	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	8/7	114	1514	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	6/7	46	1250	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	7/11	53	1250	14,1 4,73
ALMEIDA	PO	4/7	143	2043	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	3/7	123	1603	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	11/7	142	2146	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	3/7	18	279	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	3/7	137	1336	14,1 4,73
JOSE EUSTACIO MESQUITA					Controle em 23/04/89
SETE LAGAS					
2 ordenhas. 11111111					
ALMEIDA	PO	9/11	124	1563	14,1 4,73
ALMEIDA	PO	8/7	12	1271	14,1 4,73
ALMEIDA	PO	11/7	178	2034	14,1 4,73
ALMEIDA	PO	12/7	15	1879	14,1 4,73
ALMEIDA	PO	7/7	159	1879	14,1 4,73
ALMEIDA	PO	3/7	213	2418	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	8/7	7	950	14,1 4,73
ALMEIDA	PC	13/7	7	77	14,1 4,73
ALMEIDA	PO	5/7	187	279	14,1 4,73
ALMEIDA	PO	4/7	271	2311	14,1 4,73
ALMEIDA	PO	7/7	158	1734	14,1 4,73
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)					
AGROPECUARIA COLONIAL LTDA.					Controle em 29/04/89
ALMEIDA					
3 ordenhas. 11111111					
ALMEIDA	PO	3/7	42	1803	14,1 4,73
Raça: GUERNSEY					
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE OLIVEIRA					Controle em 02/04/89
PRINCIPALIA					
2 ordenhas. 11111111					
ESCOLA SUP. DE AGR.	PO	8/7	12	1341	14,1 4,73
Raça: GUZERA					
JOSE REZENDE PERES					Controle em 12/04/89
S. PEDRO DOS FERROS, MS.					
2 ordenhas. 11111111					
ALMEIDA	PO	9/7	15	176	14,1 4,73
3 ordenhas. 11111111					
ALMEIDA	PO	9/7	44	491	14,1 4,73
Raça: MISTICA					
LAIR ANTONIO DE SOUZA					Controle em 20/04/89
ALMEIDA					
3 ordenhas. 11111111					
ALMEIDA	PO	2/7	223	3630	14,1 4,73

REFLORESTADORA BRASILIENSE S/A

Fazenda Barreiro Pullman



LAMPEJO BRASILIENSE PULLMAN
nasc. 18.04.85 peso 1025 kg-
reg.12.710

Reservado Campeão Touro
Jovem na VI Exposição Nacional
Uberlândia 88
Reservado Grande Campeão,
Londrina 89
Reservado Campeão Sênior, Ouri-
nhos 89



MARGARIDA BRASILIENSE PULLMAN
nasc. 17.04.86- reg.13.464

Campeã Novilha Maior na VI Exposição
Nacional Uberlândia 88
Grande Campeã, Londrina 89
Campeã Vaca Jovem, Ourinhos 89



FAZENDA BARREIRO PULLMAN

Itaberá -SP
fone 011- 268.9255 -SP.

NOVO RIPERCOL* L 150 ECONOMIA EM DOBRO



Aproveitando o sucesso que Ripercol* L já conquistou no Brasil e no resto do mundo, a Cyanamid está lançando Ripercol* L 150.

O mais novo membro da família Ripercol para o combate aos vermes de importância econômica que atacam o gado.

Ripercol* L 150 vale por dois.

Sua fórmula é mais concentrada e permite a redução da quantidade que você tem que aplicar nos animais.

Por isso, você trata o dobro de animais com a mesma quantidade que usava antes.

Sem perder os ótimos resultados que ganha com Ripercol* L e sem estressar o gado.

Procure nas lojas especializadas o novo Ripercol* L 150 nas embalagens de 250ml e 500ml. É um produto injetável por via subcutânea ou intramuscular que estimula a imunidade dos seus animais.

Com Ripercol* L 150 você ganha tudo em dobro. Menos preocupação.

RIPERCOL
L 150

O dobro de economia. O dobro de eficiência.

CYANAMID
DIVISÃO SAÚDE E NUTRIÇÃO